
REVISTA BRASILEIRA DOS MUNICÍPIOS

N.º 29 — Ano VIII — Janeiro/Março — 1955

SUMÁRIO

	<i>Pág.</i>
* As relações humanas entre o Município e os cidadãos	Arturo Morales Carrión ... 1
* Refomento Municipal	Rafael Picó 9
<i>Organização Municipal</i>	
Levantamento administrativo de um Município: Vitória	21
<i>Estudos de planejamento</i>	
Bases de um planejamento econômico para a Bahia	Américo Simas F.º 38
<i>Economia & Finanças</i>	
Valorização das reservas pecuárias de Minas Gerais	Luís Faria Braga 44
<i>Idéias em foco</i>	
Maior eficiência como estímulo para maior au- tonomia	Pedro Muñoz Amato 47
<i>Inquéritos e reportagens</i>	
V Congresso Interamericano de Municipalidades A estrutura agrária no Brasil	Sylvio Corrêa de Avelar ... 51 55
<i>Demografia</i>	
População do Brasil	57
<i>Através da Imprensa</i>	
Concentração demográfica nas cidades	Brásílio Machado Neto 58
Propriedade rural	Silva Xavier 59
O Brasil em números	Otto Schneider 59
Plano de Monografias Municipais	60
<i>Vida Municipal</i>	61
<i>Notícias e Comentários</i>	
Diretrizes para o movimento municipalista; Criada a Comissão de Investimentos no Nor- deste; XVIII Congresso Internacional de Geo- grafia; Novo Secretário-Geral do CNE; Reu- niões internacionais de estatística; Em poucas linhas	65
<i>Estatísticas Municipais</i>	
Produção Industrial (Censo de 1950)	72

A REVISTA BRASILEIRA DOS MUNICÍPIOS,
publicação trimestral do Conselho Nacional de
Estatística, é órgão oficial da Associação Brasileira
dos Municípios.

Diretor responsável: WALDEMAR LOPES

Secretário: VALDEMAR CAVALCANTI

Assinatura anual: Cr\$ 80,00.

Tôda correspondência deve ser encaminhada à sede
do Conselho Nacional de Estatística, Avenida Franklin
Roosevelt, 166. Telefone 43-4821.

AS RELAÇÕES HUMANAS ENTRE O MUNICÍPIO E OS CIDADÃOS

ARTURO MORALES CARRIÓN
(Subsecretário de Estado do Estado
Livre Associado de Porto Rico)

A SPIRAMOS a transmitir, nesta exposição, algumas reflexões sôbre as relações do Município, como célula viva de Governo próprio, com a cidadania a que serve. Intentamos afastar-nos de considerações de ordem puramente abstrata. Neste Congresso, foi dada participação aos representantes da vida municipal na América, em tôda a sua rica variedade de graus, formas e experiências. Queremos, portanto, ater-nos ao tema, levando em conta o marco americano, a realidade atual e futura.

Esta preocupação, ademais, responde a uma missão que quer cumprir o homem portorriquenho. Vinculado por língua e tradição ao tronco ibero-americano, com uma personalidade cultural própria, mantém, em virtude de sua associação política, estreitíssimos e úteis contatos com a grande tradição anglo-americana do norte. Pode, pois, calibrar as experiências, de uma e outra parte do hemisfério. E o faz com fraternal espírito de entendimento, ao mesmo tempo que com certo rigor crítico, sem passar por alto a falha na pequena casa própria, nem olvidar o que observe na magna morada da América: sua função de serviço brinda com mais vastos horizontes o espírito que, na ordem material, oferece sua geografia.

Ao falar aqui, agora, das relações do Município com os cidadãos no plano delicado e decisivo da comunicação e do entendimento, perguntamo-nos primeiro: Em que marco social e histórico se observa essa relação? Quais são os rumos do futuro que podem afetá-la e modificá-la?

A VIDA MUNICIPAL: SEU CARÁTER HISTÓRICO

A VIDA municipal é, por excelência, vida histórica e social. Está situada dentro de grandes correntes e grandes sucessos. Na América, tem sido nervo de seu crescimento, fator aglutinante de sua formação. Tem formado em boa medida, pôsto que dentro de dispares concepções de Governo, sua política, sua economia e sua cultura. Tem sido mercado e escola, base de avanço até terras virgens e repositório, a um só tempo, de hábitos e sentimentos, de valores e formas provincianas de vida, de profunda e firme raiz.

Êste Município, que tem dado estilo, tradição e fisionomia à vida da América, encontra-se hoje em relativa e completa transição. Aqui, nesta sede do Congresso, palpamos sua densa problemática. No Município de San Juan criou-se, com o destilar do tempo, uma airosa e compacta cidade-fortaleza. Ainda nos defrontamos, ao chegar a ela, com o dualismo plástico de seus acinzentados muros, que evidenciam um ímpeto bélico, e de suas ruelas, varandas caladas e espaçosas casas de manifesta, repousante e pacífica civilidade.

A cidade deu origem, intramuros, a uma sociedade cultural com três polarizações determinantes: a fortaleza, onde o poder de Espanha manteve sua orgulhosa pretensão — nem sempre realizada — a um mando absoluto; a catedral, onde o poder eclesiástico aspirou — nem sempre com êxito — a que o dogma católico fôsse supremo guia das consciências; e o cabildo, onde o homem crioulo intentou — nem sempre com a tenacidade devida — encontrar um intervalo para sua ambição política.

A URBANIZAÇÃO: FENÔMENO DO PRESENTE

TODO êsse drama, que com múltiplas variantes se deu também em outros lugares da América, constitui hoje passado bem longínquo, porém puro, conquanto necessário, tema de evocação a consciência histórica. O fato mais visível e imediato aqui e em outras partes é o advento da cidade extramuros, da nova cidade heterogênea, de crescimento febril, com o nervoso ritmo de seu comércio, com a multiplicidade de seus bairros satélites, onde a grande vivenda moderna ombreia com o *arrabal* e onde, enfim, a concentração

NOTA — Trabalho apresentado ao V Congresso Interamericano de Municípios.

demográfica converte a vida social em aventura, em inquietante tensão, em incessante exigência de serviço, em repto constante às formas superiores da convivência humana e de tôdas as suas possibilidades criadoras.

Aceitemos, pois, como uma premissa indispensável desta exposição, que a vida social de tôda a América é dominada, em boa medida, por uma tendência para a urbanização.

OLHAR PARA O NORTE

No Norte, o ritmo foi de aceleração pasmosa. Com o triunfo de um industrialismo de vigor inusitado na história, surge ali uma constelação de grandes urbes. Uma notável variedade de grupos étnicos, procedentes dos mais diversos lugares do planêta, contribuíram para sua formação, para suas mais expressivas formas culturais, para a estruturação de sua democracia de massas.

Estas urbes crescentes nutriram-se, no passado, das grandes ondas imigratórias com sua babel de línguas e costumes. Nutrem-se mais, no presente, de incessantes movimentos internos, de ordem demográfica, do êxodo, mui particularmente, da zona rural. Restringida a imigração do exterior, desde a segunda década do século, a urbe continuou recebendo grandes contingentes humanos, em virtude da extraordinária mobilidade da família norte-americana, cuja fixação à comunidade de nascimento é, regra geral, leve e transitória.

“Todo norte-americano — escreve a notável antropóloga Margaret Mead — tem seguido longos e variados caminhos. Se êstes começaram na Europa, melhor esquecê-los — porque essa conexão leva a um passado que é preferível deixar atrás. Mas se os caminhos se entrecruzam aqui, neste país em que todo o mundo está em movimento, então se trata de um milagre que agrupa e aproxima os homens.”

“Somos todos — adita — uma terceira geração, nossos antepassados europeus já meio esquecidos, enquanto se imortalizam e realçam os passos recentes de nossas peregrinações pela América.”

Esta “terceira geração” deu em herança a seus filhos a inquietude transumante. A família animou para a aventura os grupos jovens. Daí, para citar de novo a perspicaz antropóloga, é que o pai norte-americano “espera que seu filho o deixe, que o deixe fisicamente para trasladar-se a outra cidade, a outro Estado; que o deixe no que respeita a ocupação, para seguir vocações estranhas e aprender diferentes destrezas; que o deixe em um sentido social, para privar com gentes, igualmente, diferentes”.¹

O incentivo econômico e a aventura social puseram o homem em marcha. E como o povo e a cidade com suas indústrias e suas múltiplas oportunidades para tôda classe de ascensões e contatos rivalizam vantajosamente com o campo, eis porque a emigração da zona rural para a cidade transformou profundamente a distribuição demográfica. Basta olhar o seguinte quadro, divulgado pela Organização dos Estados Americanos, para visualizar o processo ocorrido:

POPULAÇÃO URBANA DOS ESTADOS UNIDOS, 1790 a 1950

ANO	NÚMERO		
	Total	Urbana	Rural
1950 (1)	150 697 361	96 467 686	54 229 675
1950 (2)	150 697 361	88 927 464	61 769 897
1940	131 669 275	74 423 702	57 245 573
1930	122 775 046	68 954 823	53 820 223
1920	105 710 620	54 157 973	51 552 647
1910	91 972 266	41 998 932	49 973 334
1900	75 994 575	30 159 921	45 834 654
1890	62 947 714	22 106 265	40 841 449
1880	50 155 783	14 129 735	36 026 048
1870	38 558 371	9 902 361	28 656 010
1860	31 443 321	6 216 518	25 226 803
1850	23 191 876	3 543 716	19 648 160
1840	17 069 453	1 845 055	15 224 398
1830	12 866 020	1 127 247	11 738 773
1820	9 638 453	693 255	8 945 198
1810	7 239 881	525 459	6 714 422
1800	5 308 483	322 371	4 986 112
1790	3 929 214	201 655	3 727 559

¹ Nova definição urbana

² Antiga definição urbana.

¹ Margaret Mead, *And keep your Powder Dry* (Nova Iorque, 1942), páginas 31, 39.

As grandes correntes migratórias vêm na urbe uma nova terra da promessa. Os meios de comunicação em massa contribuem, sem dúvida, para que se forjem atraentes mitos que se arraigam, de forma tenaz, na mente popular. Cidades como Chicago, como Nova Iorque, como Los Angeles, constituem ímãs irresistíveis. A cidade de Los Angeles, uma das de ritmo mais acelerado de desenvolvimento no Norte, incluía, em 1930, milhares de indivíduos de todos os Estados com exceção de Flórida, Carolina do Sul, Carolina do Norte, Delaware, Vermont, New Hampshire e Nevada.²

Em torno da urbe, desenvolve-se o fenômeno que interessa profundamente neste momento à sociologia e à política norte-americanas: o subúrbio. Cifras recentes indicam que 168 zonas metropolitanas nos Estados Unidos ocupam apenas 7% do território nacional e possuem, não obstante, 57% da população. Pois bem, o centro destas zonas metropolitanas só cresceu 14% desde 1940, enquanto que os anéis do subúrbio se desenvolveram em cerca de 34,7% desde a mesma data.³

A evolução do subúrbio assinala o advento de uma nova classe média. Esta é a nova fronteira a cuja conquista se lançaram hoje grandes multidões no Norte. Não é uma fronteira horizontal, geográfica, de terra virgem aberta ao arranco, atividade e cobiça. Melhor, é a fronteira vertical do melhoramento econômico, do respeito social, de uma prosperidade uniforme: a fronteira urbana, em suma.

Esta nova fronteira desenvolve no Norte importantes problemas em relação com o Município e com cidadãos. Uns são de caráter inter-racial, outros, de índole política e econômica. A última geração urbana, criadora em grande medida do anel de subúrbios, presenciou profundas mudanças na organização política dos Estados Unidos.

"Traçar o desenvolvimento de quase todas as nossas grandes cidades desde o começo do século — escreve um agudo observador da vida política no Norte, Samuel Lubell — equivale a traçar esta marcha vertical e expansiva das massas para os mais verdes subúrbios, empurrando ante elas os antigos residentes. E a história do Partido Democrata nas grandes cidades é, em verdade, a história de revolução política e social que se efetua à medida que se operava o êxodo dos arrabaldes."

"Não ocorreu o êxodo por uma simples evacuação em massa, senão através de movimentos sucessivos, de uma comunidade para a outra. Cada nova comunidade representava um degrau mais elevado na escala econômica e social. E a proporção em que as massas ascendiam, iam transformando-se. Quando logravam alcançar o cimo de uma condição da classe média, ou não existia já a geração de imigrantes que havia iniciado o ascenso, ou se havia convertido em uma geração avoenga, relegada ao cuidado dos netos, enquanto chegava à sua maturidade e influência a geração nova."⁴

Basta apontar, para encerrar estas breves observações sobre a vida municipal dos Estados Unidos, que a fronteira urbana é hoje cenário de renhida luta entre os grandes partidos nacionais, desejosos de lograr a adesão da nova classe média.

O CRESCIMENTO NO SUL

LANCEMOS agora um rápido olhar às terras ibéricas do sul. É comum salientar, quando de fenômenos econômicos e sociais se trata, o agudo contraste estatístico entre os Estados Unidos e a América Latina. Os Estados Unidos oferecem em dos mais expressivos exemplos da Revolução Industrial em plena maturidade. A América Latina apenas sofre os impactos iniciais da grande transformação que caracteriza a sociedade ocidental de nosso tempo.

Mas êsse desequilíbrio real não deve obscurecer a senda do futuro, nem muito menos criar a impressão de que na ordem municipal, como em outras ordens, não há um possível marco de referência comum. Certamente, no que respeita a esta exposição, fenômenos de origens assemelháveis coincidem. Ou melhor, há uma diferença no ritmo do desenvolvimento, na gradação ou intensidade dos problemas ou nas modalidades em que êstes se nos apresentam, em seus diversos níveis geográficos, sociais ou institucionais. Não há dúvida, em nosso critério, de que os fenômenos que apontamos com relação aos Estados Unidos antecipam situações e experiências que hão de ocorrer na América Latina em diversas épocas de seu próximo desenvolvimento histórico, de decisiva significação para as relações do Município com a cidadania. E em alguns países já se deram êstes fatos, que oferecem proveitosa história.

O êxodo da zona rural para a cidade é fenômeno coincidente em ambas as regiões. Segundo apontamos, nos Estados Unidos predomina a urbanização como elemento típico demográfico. A população rural da América Latina, sem embargo, ainda supera a população urbana. O estudo já citado da Organização dos Estados Americanos afirma a respeito: "Dos 107 milhões de habitantes que constituem a população da América do Sul,

² Smith Lynn T., *Population Analysis* (Nova Iorque, 1948).

³ Estas cifras acabam de ser reveladas na última reunião da American Public Health Association, celebrada em Búfaló, em 13 de outubro deste ano. Veja-se *Experto see ill in suburban life*, *New York Times*, 14 de out. de 1954.

⁴ Samuel Lubell, *The Future of American Politics* (Nova Iorque, 1952), pg. 61.

64 milhões, ou seja, 60%, vivem da agricultura. Na América Central e México, de um total de 50 milhões, 33 milhões, ou seja 67%, pertencem à população rural.”

Entretanto, se bem o quadro geral revela esta acentuada diferença, recordemos, por outro lado, a grande constelação de urbes já existentes na América Latina — Buenos Aires, Montevideú, Havana, México, Santiago — em fase de ainda maiores crescimentos. E anote-se que cidades intensamente cosmopolitas, como Rio de Janeiro, São Paulo e Caracas, duplicaram o número de seus habitantes entre 1930 e 1950.

A urbanização, como um dos fenômenos capitais da América Latina, entende-se melhor se recordarmos que, no mundo, esta região é uma das áreas de maior fertilidade natural, e que os cálculos de sua projeção demográfica para o ano de 2000 ascendem a 500 milhões de habitantes, o dôbro da população dos Estados Unidos e Canadá para tal data. Com toda razão, ao deparar com êsse relevante fato, o Dr. Milton Eisenhower apontava em seu famoso informe ao Presidente dos Estados Unidos o seguinte:

“O crescimento da população é um fato profundamente significativo que há de afetar o futuro a longo prazo da América Latina, mas rara vez nò-lo mencionaram os líderes que entrevistamos. Em 1950, a população da América Latina excedia a dos Estados Unidos pela primeira vez desde a época colonial. Em cada década, desde 1920, a população da América Latina cresceu em um ritmo consideravelmente maior. A porcentagem atual de 2,5 por ano supera a de qualquer outra região importante do mundo e é, pelo menos, duas vèzes o promédio mundial.

Se continuar êste ritmo, a atual população do Brasil ascendente a 53 000 000 — que é maior que a do Reino Unido ou a de qualquer outra nação latina da Europa — duplicar-se-á em 35 anos. Dentro de meio século, a população da América Latina, que é, agora, equivalente à dos Estados Unidos e Canadá, chegará a 500 000 000, ou seja, o dôbro do total que se antecipa para êstes dois últimos países.”⁵

Êste extraordinário crescimento demográfico que há de contemplar a segunda metade do século XX na América Latina irá acompanhado da industrialização. Industrializar os países latino-americanos é empenho central dos estadistas e dos estudiosos mais inteirados dos problemas sociais e econômicos interamericanos. Nos anos de após-guerra, como assinalaram os brilhantes informes da Comissão Econômica para a América Latina (a CEPAL), houve um movimento importante da matéria prima, do trabalho e do capital para o terreno da inversão industrial. Durante o período de 1945 a 1950, por exemplo, enquanto o trabalho obreiro industrial crescia de 14,9 em 1945 a 16,6% em 1950, os trabalhadores agrícolas diminuía de 60 em 1945 a 57,9% em 1950. Conquanto, momentaneamente e devido a múltiplas razões que não se necessita assinalar, tenha havido uma sensível diminuição neste processo não cabe dúvida de que a atividade econômica latino-americana e com ela o movimento social se orientam no sentido de uma progressiva e inevitável industrialização.⁶

O grande cenário dêste drama social há de ser, em crescente medida, o Município. Há fatores de grande pêso que conspiram para um vertiginoso crescimento da vida urbana. O contraste entre a vida rural nos Estados Unidos e na América Latina é muito mais marcado que o da vida de cidade. O homem rural na América Latina está, em várias regiões, em luta com a selva ou o deserto ou a serra inóspita. Ou está enfrentando o latifúndio, enfrentando um regime de plantação que lhe nega a parcela própria, o salário justo, a oportunidade de melhoramento econômico. As enormes distâncias e a falta de comunicações dificultam, por outro lado, que se estendam com a eficácia devida os serviços públicos do Estado. A vida rural na América Latina é, em vários países, muito menos atrativa e muito mais dramática e dura para o homem que nas regiões do Norte, onde já a era da máquina atingiu o campo.

Daí que o sonho da cidade seja maior: porque a cidade é oportunidade de escola, de trabalho e de ascensão social. Em seu desenvolvimento imediato, o Município latino-americano tem de preparar-se para acolher todo o conjunto de cidadãos do mais intenso ruralismo em seus hábitos, tradições e comportamento social. A afluência desta massa agrária aos núcleos urbanos há de depender diretamente das vias de comunicação — fator de prelação máxima em todo desenvolvimento econômico racional da América Latina — e da tendência enfática para a industrialização. Êstes dois elementos provavelmente contribuem a dar uma mobilidade maior à família latino-americana, que agora exhibe, em regra geral, um sentido de arraigação social muito mais tenaz que no Norte.

Se a América Latina não irá repetir episódios cruentos na história do industrialismo, episódios de aglomeração humana e despiedada exploração econômica, terá de buscar em uma planificação racional, de profundo conteúdo social e democrático, a chave de seu dinâmico crescimento. Já vezes deram o grito de alerta e é de esperar-se que os critérios de uma visão sociológica profunda continuem ganhando paulatinamente os governos nacionais.

Contudo, seria grave êrro o pretender que os governos nacionais em face do grande drama social que se alinha no âmbito municipal, proovessem tôdas as iniciativas, tôdas as orientações, todos os recursos.

⁵ Report to the President, United States Latin American Relations — Department of State Bulletin, — 23 de novembro de 1953, pág. 12.

⁶ Com efeito, vejamos as observações contidas no último informe da CEPAL, *Economic Survey of Latin America*, 1953 (Nova Iorque, 1954).

A INICIATIVA LOCAL: ÂMBITO E FINALIDADES

A MOVIMENTAÇÃO dos recursos locais pelas próprias comunidades é imperativo de excepcional urgência em tôda a América.

O êxito de todo programa de fomento econômico e social depende, afinal, da capacidade de criar-se um espírito comunal alerta e entusiasta, no qual a tarefa coletiva se veja como empresa de todos e não como mera imposição de uma força central e unitária, alheia ao fervor e à esperança dos cidadãos.

“O governo nacional — afirma um excelente estudo sobre uma das repúblicas centro-americanas — por si só não pode encarregar-se de todo o trabalho de melhorar a educação, a saúde e a higiene. As comunidades locais, de igual forma, devem assumir uma parte importante deste trabalho. As comissões locais que trabalham em cooperação com os órgãos governamentais podem alcançar grande progresso. Elas podem solicitar contribuições voluntárias de tempo, materiais ou dinheiro para complementar os fundos do governo e para ajudar a levantar os níveis educativos e de saúde de suas comunidades.”⁷

As novas tendências fazem um tanto acadêmico o velho debate entre a autonomia municipal e o centralismo. A programação de um desenvolvimento econômico e social em consonância com as mais íntimas exigências da vida urbana impõem ao Governo central ou estatal iniludíveis deveres. É fora de dúvida que na ampla zona dos serviços públicos — morada, educação, saúde, eletricidade — não bastam os recursos municipais para dar adequada solução ao problema.

Por outro lado, porém, a transformação da vida municipal na *gran sociedad*, a sociedade complexa e variegada do industrialismo, fixa claras responsabilidades ao Município, tornando-o fator primário na criação de um novo sentimento de coesão social.

Estamos, pois, em face de um dos problemas críticos da democracia em nosso tempo: como criar métodos de ação cooperativa em grandes comunidades que permitam o livre exercício do consentimento popular e sua efetiva participação no poder público.

Os antagonismos de classes, de grupos étnicos, de elementos culturais contrapostos se acentuam na comunidade maior. O antigo sentimento da solidariedade comunal, tão presente na zona rural ou no povoado, tende a desaparecer na área metropolitana, com seus arrabaldes e subúrbios e com sua imprescindível separação entre o lugar de emprego e o de residência. Surge, então, uma sensação de desapêgo, de perda de identificação com a vizinhança, de atomização da família e do homem. E fica em perigo de extraviar-se um dos supremos valores da cultura humana: o sentimento de proximidade.

Um delicado e transcendental problema de ordem psicológica e cultural estabelece-se para o Município, já que dentro de seu âmbito há de encontrar, em crescente medida, sua nova expressão a alma americana.

Para restaurar os sentimentos de coesão comunal, terá de manter e revigorar certos fios indispensáveis da tradição histórica, do institucionalismo, da personalidade social que, no fim de contas, dá às comunidades como aos habitantes seu sentimento de pertinência, sua segurança psicológica, sua razão de ser.

Uma sociedade em transição para a industrialização e urbanização propende a dissolver muitas das essenciais instituições tradicionais, dos usos populares ou *folkways* da antiga sociedade pré-industrial. É evidente que as novas formas de vida requerem modificações importantes e necessárias no tecido social. Mas pretender, através da planificação ou da educação, arrancar pela raiz os usos antigos é, quiçá, substituir formas vivas por valores artificiais. Não se pode amputar ao homem a sua história sem grave desdouro para sua personalidade.

Com grande razão afirma Karl Mannheim,⁸ um dos principais pensadores da sociologia e teoria política de nosso século, o seguinte: “Depois das experiências do último decênio, os intelectuais de nossos dias devem dar-se conta cada vez com mais clareza de que a guerra entendida pela cultura, em nome da razão contra os convencionalismos e as instituições tradicionais, há de perder-se em parte. Deve seguir adiante quando os métodos tradicionais sejam torpes e possam ser substituídos com vantagem por uma forma mais racional de controle, supondo que o problema seja simples e claro. Por outra parte, esta guerra contra a tradição conduz a um empobrecimento desesperado, quando as novas forças sociais não estão em situação de substituir os antigos usos (*folkways*) por outros novos. Só aparecerão as novas formas de conduta lentamente e requerem uma imaginação especial que é quase oposta ao pensamento calculado”. E, mais adiante, acrescenta: “O encanto das formas primitivas pode conservar-se muitas vezes dando um significado novo às instituições antigas ao incorporá-las a nova forma de vida.”

⁷ *The Economic Development of Nicaragua*, pág. 26, citado em *Aspectos Sociais do Desenvolvimento Econômico*, Organização dos Estados Americanos, Caracas, 1954, pág. 23.

⁸ Karl Mannheim, *Libertad y Planificación* (trad. espanhola, México, 1942), págs. 265-266.

ESFERAS DE ATIVIDADES: RECOMENDAÇÕES

FOCALIZADAS estas idéias em tórno da missão capital que advertimos nas relações do Município com os cidadãos, assinalemos agora as esferas distintas em que pode desenvolver-se a ação municipal. Muito variada e rica é a experiência que têm tido já diversos Municípios de ambas as Américas, neste aspecto. Alguns, aqui em Pôrto Rico, oferecem também suas modestas contribuições. A enumeração que segue intenta sistematizar o núcleo de atividades na ordem das relações humanas. Evidentemente haverá outras que mereçam incluir-se, à luz dos resultados da ação municipal, em outros lugares. Tanto melhor se das exposições submetidas e das considerações em tórno delas logramos precisar nosso pensamento em amplo esquema de referência comum.

O labor do Município no terreno das relações humanas consiste, pois, em estimular mais amplas, justas e generosas formas de convivência democrática por meio de efetivas técnicas sociais que destruam ou pelo menos reduzam os sentimentos de insegurança, de isolamento, de ansiedade e frustração das crescentes multidões que ingressam ou hão de ingressar na órbita municipal.

1 — O Município deve, portanto, fomentar o *sentido da integração social*: resulta aconselhável a criação de órgãos de relações humanas ou públicas, que utilizem os meios poderosos de informação, para difundir os sentimentos de uma nova coesão coletiva. Estes órgãos devem propagar a função do Município com o de serviço a tôda a comunidade. Aproveitando os empenhos cívicos de associações ou entidades particulares, o órgão de relações humanas tratará de aproximar os distintos componentes da classe cidadina. Nas cidades onde abundem diversos grupos étnicos, deve ser tarefa essencial do órgão a de criar comissões de relações inter-raciais que, por meio de cuidadosos programas, induzam a um novo espírito de compreensão e facilitem a aclimação ao mundo urbano dos núcleos imigratórios. Há, agora, um instrumento de tremendas e insuspeitáveis possibilidades: a televisão. A visualização dramática de pessoas de pigmentação distinta, de procedência social diversa, de costumes e hábitos e religiões contrapostas, em programas nos quais se focalizem em alto plano cívico os assuntos comunais que a todos interessam, constituem inapreciáveis instrumentos para desenvolver o que acaso deveríamos chamar o novo espírito da cidade.

2 — *O Município deve estimular a atividade recreativa*. Na nova sociedade industrial que amadurece ou desponta em tantos lugares da América, o homem vive na ansiedade de um trabalho regulamentado, mecanizado, de bem medidos ritmos. A tarefa nova impõe uma disciplina artificial de hábitos. O homem se move no mundo do tempo e do transporte, com um olho pôsto no relógio e um pé no estribo.

Para que o espírito humano não termine sendo escravo de sua produtividade física, é imprescindível quebrar o ritmo ansioso com a atividade recreativa; quer dizer, com uma recreação do tipo daquela que chamou o profundo pensador uruguaio, José Enrique Rodó, o *ocio noble*.

Do ponto de vista que tratamos, o *ocio noble* consistiria em pôr o homem em contacto com a natureza, com as formas de arte que recolhem a expressão coletiva e com certos tipos de solidão aprazível e serena. Nas cidades marítimas, o Município tem a oportunidade de utilizar em parques e molhes, através de uma acertada planificação, os esplêndidos recantos da praia e do mar.

O homem pescador, o homem nadador, ou simplesmente o homem meditativo, em face à imensidade oceânica; eis aí três modos pelos quais o espírito se encontra a si mesmo no gôzo da natureza.

O culto aos parques tem, a nosso entender, extraordinária significação nas relações entre o Município e os cidadãos.

O parque, na cidade avultada, é o pulmão verde de sua respiração natural. Tira o homem de seu inevitável cárcere de cimento ou tijolo e o coloca de novo em sua moldura mais própria e acolhedora.

Mas o parque bem planificado, com seus coretos ou conchas acústicas, suas fontes, seus bancos, seus jardins policrômicos, seus tanques e regatos e seus monumentos ilustres, é algo mais que escapa à natureza. É o espírito da cidade que se encontra a si mesmo, nas mais puras, mais eficazes e humanas formas de convivência. Quando a cidade não é confusa e heterogênea aglomeração sem o senso de coletividade, seu espírito já maduro clama por seus parques onde o espaço aberto é símbolo de liberdade.

O parque, na fisionomia urbanística, serve para agrupar a nova sociedade de massas, com grandes objetivos de comunicação; o ato cerimonial e público, onde a tradição mantém sua expressão; o ato cultural — concertos, danças, orfeões — onde a expressão coletiva afina sua sensibilidade; o desporto, onde as tensões e os instintos de belicosidade podem achar uma válvula de escape dentro de atividades transcendentes ou onde se exerce o corpo da juventude para dar graça e elasticidade ao novo tipo humano. O uso máximo do parque, seu cuidado e conservação, devem ser objetivo essencialíssimo de um integral programa de relações com os cidadãos.

3 — O Município deve cultivar, nos aspectos mais aproveitáveis, o *sentido do tradicional*. Reconhecemos que neste aspecto há labores de exemplaridade manifesta, em mui-

tos núcleos urbanos de tóda a América. A relação entre o Município e os cidadãos se alarga e engrandece em seu valor humano quando se adverte que a função municipal não só provê o serviço social passageiro, senão que oferece um sentido de continuidade no trabalho das gerações e dá à melhor tradição do passado eficaz revivescência contemporânea. Com razão assinala o notável sociólogo holandês G. Huizinga, que “um homem colocado em postura histórica acolherá como moderna ou atual uma maior porção do passado que aquêle que vive na estreita miopia do presente”.⁹

Assim, o Município. Convém que os cidadãos conheçam o crescimento do organismo municipal em sua fisionomia urbanística, em seus estilos de Governo e de vida, em suas ocorrências de guerra, em seus empenhos em tempos de paz, e em tóda sua experiência vital, em suma. E não só deve chegar-lhes êste conhecimento pela comum via escolar. Deve chegar-lhes por meio de um dramatismo visual; na eloquência do monumento histórico, ou da estátua do herói civil ou do escudo que evoca um feito memorável. Deve chegar-lhes nas publicações das atas dos *cabildos* e das crônicas que revelam tóda a gama histórica do comportamento da cidade, e, igualmente, na multiplicidade de bibliotecas populares, onde, junto à rica literatura do presente, está a coleção do passado.

Função indispensável é a de realçar o simbolismo do ato público. Quando uma cultura se sabe forte e articulada, enaltece sua tradição através de um cerimonial onde o espírito da cidadania encontra sua lídima expressão. Na cidade do presente e do futuro, que há de contemplar a crescente afluência de massas desarraigadas, o cerimonial cívico possuirá o mesmo valor que na cidade do passado tinha o rito religioso, como vínculo espiritual e psicológico da comunidade.

4 — A atividade municipal deve enraizar, entre os cidadãos, o *sentido da nova política*. O desenvolvimento da comunidade integral que vimos esboçando requer que se mantenha vivo o sentimento da responsabilidade social, o respeito aos direitos individuais e a função fiscalizadora das minorias, entre governantes e governados, dentro dos limites municipais. As novas técnicas de contróle social resultam tentadoras para todo govêrno forte. A planificação, a comunicação em massa, e administração tecnocrática podem unir facilmente e levar a desprezar os direitos civis e reduzir o conjunto dos cidadãos a massa dócil e autômata, sem vontade própria.

A planificação tem êxito quando, em suas relações com a comunidade, o Município pôde criar consciência da utilidade de um crescimento urbanístico racional, que responda e oriente as fôrças sociais criadoras, sem reprimi-las. Todo mecanismo administrativo para a implantação de programas de desenvolvimento necessita dar lugar proeminente à crítica. É, pois, de extraordinária importância que no uso das modernas técnicas de programação se tenha em conta a necessidade de ilustrar passo a passo a sociedade urbana e de tomar em conta sua aspiração a critério. Nestas novas sociedades em processo formativo, tanto na ordem nacional como na local, a relação humana é, em alto grau, educação de atitudes, trabalho persuasivo e constante, e não imposição autoritária.

A planificação do futuro fracassará em sua intenção mais funda se só se atém a valores abstratos de ordem técnica e científica e não os conjuga com os de uma clara vitalidade democrática.

Daí que, no trabalho de relações públicas, distinga o Município entre política e administração. O mundo político recolhe e expressa as palpitações e apetências coletivas, a luta inevitável e vitalizadora — quando se realiza em um clima democrático — de opiniões e valores contraditórios. O mundo administrativo classifica, ordena, executa e realiza. A função política, mais sensível à vontade social, não pode claudicar sua primazia ante a função burocrática. Mas esta, por sua vez, não pode levar a cabo seu labor se satura o ambiente político e, em vez de fazer administração, faz prosélitos.

5 — A ação municipal deve, finalmente, criar um *sentido de solidariedade supranacional*. Necessitada está tóda a América de superar os estreitos regionalismos e as rivalidades nacionais. As profundas diferenças que distinguem as regiões do continente, os agudos contrastes visíveis, não são mais profundos e reais que a vontade de realizar um destino em comum, em um clima de justiça e liberdade. Esta é a vocação mais autêntica e prometedora da alma americana, em que pesem os desvios e obscurecimentos ocasionais que sofre. Se em cada Município da América se cria, dentro de seus programas de relações com os cidadãos, um órgão, uma comissão, um grupo mínimo, em suma, que mantenha vivo o vínculo de uma maior solidariedade, chegaremos a algo mais que ao útil e necessário intercâmbio de idéias, de sistemas e técnicas de boa administração municipal. Chegaremos a criar, conjuntamente aos sentimentos de uma nova coesão coletiva, a consciência de uma nova solidariedade humana que transcenda ao Município e ao Estado e robusteça a convicção e a esperança — aos antigos, como a história de tódas estas terras — da América como utopia realizável para o homem comum.

⁹ G. Huizinga, *Homo Ludens*, trad. espanhola (México, 1943), pg. 293.

REFOMENTO MUNICIPAL

RAFAEL PICÓ
(Presidente da Junta de
Planificação de Pôrto Rico)

O TÍTULO em espanhol dêste informe requer uma explicação. Os organizadores dêste Congresso decidiram usar o têrmo “refomento” como o equivalente em espanhol a *redevelopment* para a ação de renovar substancialmente não só os aspectos físicos, mas também as bases econômicas e sociais de uma área. Esta área não se circunscreve às cidades, campo tradicional para o desenvolvimento de reformas urbanísticas tendentes a melhorá-las. O propósito do título “refomento” é ir mais longe para incluir a zona rural do Município; também para considerar como parte do processo de “refomento” as trocas fundamentais na economia e nas normas de vida da população que são os que determinam basicamente o desenvolvimento físico de campos e cidades.

No último Congresso celebrado em Montevidéu assinalou-se a necessidade da renovação urbana, ao manifestar-se o Congresso na Resolução III:

“Os Municípios poderiam considerar meios de estabelecer departamentos, dentro de sua própria administração, com o caráter de permanentes e autorizados por uma legislação apropriada, para a aquisição e concentração de terrenos em zonas de tugúrios, a demolição dêstes, a nova urbanização e sua venda ou arrendamento para a construção privada, de acôrdo com um plano e com as normas acordadas previamente.”

Programas desta classe estão em marcha tanto na América do Norte como na América do Sul. Tem-se reconhecido que quando as cidades adquirem zonas com características de deterioração como os tugúrios é necessário, muitas vêzes, fazer cirurgia urbana que elimine o mal pela raiz. Ainda que ultimamente tenha atingido o apogeu nos Estados Unidos, tem-se dado menos atenção à política de reabilitar e reconstruir no local, evitando a demolição total.

Nas zonas rurais infelizmente persistem os tugúrios do campo ou se dispersa população campesina por vales e montanhas, sem a possibilidade de levar-se-lhe o conforto da vida moderna. Se quisermos ser equânimes com todo o Município, teremos que focalizar, cada vez mais, o esforço de renovação governamental para as zonas rurais onde vive parte substancial da população de nossa América.

Para poder conduzir a obra de refomento municipal necessitam de organismos de planificação e ação que cubra tanto as áreas rurais como as urbanas. Em Congressos anteriores reiterou-se repetidas vêzes a necessidade de organismos de planificação municipais para a planificação de cidades, regiões e a nação em si. Nas resoluções de Montevidéu se acentua êste tópic, expressando-se o Congresso da seguinte forma:

“Os Municípios poderiam examinar a efetividade de seus programas de obras públicas com o objetivo de observar que êles se relacionam diretamente com um plano regulador urbano à medida que desenvolvem uma coordenação estreita com os planos nacionais de obras públicas.

Os Municípios poderiam solicitar ajuda técnica e econômica às autoridades nacionais e buscar oportunidades para uma coordenação com as mesmas, tendo como objetivo o desenvolvimento de programas de planejamento regional e local.

Os Municípios deveriam exortar as autoridades nacionais para o estabelecimento de normas de urbanização, para iniciar estudos e planos baseados nos recursos existentes e para ocupar-se, sôbre uma base nacional, das normas e programas para expansão das cidades existentes e o fomento das novas localidades.”

É óbvia a preocupação de ampliar o marco da planificação regional e nacional. Sem um guia seguro que indique as metas, a planificação municipal será, necessariamente, deficiente. Um movimento de planificação integral que inclua aspectos econômicos, fiscais, de obras públicas, além dos urbanísticos tradicionais, é muito conveniente iniciá-lo com um organismo de planificação nacional ou estatal, antes de se criarem comissões locais. Em Pôrto Rico, onde a área reduzida torna possível essa iniciação central da planificação, temos comprovado a vantagem de se haver instituído em 1952 a Junta de Planificação de Pôrto Rico, para que anos mais tarde, após a criação de regulamentos e outros instrumentos

da planificação, adestrado o pessoal e desenvolvida uma consciência cívica da necessidade dessa instituição, a planificação local pudesse iniciar-se sôbre bases muito mais seguras.

A planificação, tanto nacional como local, deve ser integral para que seja verdadeiramente efetiva em todo o processo de refomento. Por planificação integral entendemos em Pôrto Rico a planificação que começa com o estudo dos aspectos econômicos e sociais da vida do país, região ou Município e projeta seu desenvolvimento para o futuro. Séries de estatísticas básicas sôbre a receita nacional, produto bruto, balança comercial e de pagamentos, assim como censos periódicos de população, moradias e indústrias, são instrumentos essenciais da planificação econômica e social, base de todos os outros aspectos da planificação integral.

A preparação de planos reguladores econômicos, de serviços públicos e de Municípios, com profundas raízes nas realidades sociais e econômicas, é o segundo aspecto da planificação integral em Pôrto Rico.

Em terceiro lugar temos a planificação fiscal com a preparação anual do Programa Econômico de Seis Anos, documento que analisa as finanças públicas e recomenda ao Governador e à Assembléia Legislativa um programa para inverter e gastar os fundos públicos durante êsse período.

O quarto fundamento da planificação integral é a revisão dos projetos de melhoria permanente de todos os organismos públicos, com o objetivo de harmonizá-los com o Plano Regulador e conseguir, com esta coordenação, grande economia e eficiência para as obras públicas.

Finalmente, em Pôrto Rico, a legislação autoriza a planificação e regulamentação urbana com seus tradicionais instrumentos de planos reguladores, regulamentos de urbanização, loteamento, edificação, zonas históricas e mapa oficial. O urbanismo regulamenta as obras privadas e assim a Junta tem uma coordenação perfeita de tôdas as obras permanentes que se realizam em Pôrto Rico, seja pelo Governo ou por particulares. Esta coordenação permite orientar efetivamente o crescimento das cidades e seus terrenos adjacentes, realizando verdadeiro refomento, tanto urbano como rural. O urbanismo, além disso, é a base para o progresso das cidades, olhando sempre para o futuro.

REFOMENTO URBANO

OS instrumentos da planificação integral orientam em Pôrto Rico todo projeto de refomento urbano. Por lei, tanto federal como estadual, é necessário que os projetos de renovação urbana estejam de acordo com o plano oficial da comunidade, preparado pela Junta de Planificação. Êstes planos reguladores, dos quais há 31 pelo menos em sua etapa preliminar, visam ao desenvolvimento de tôda a área urbana até 1975, indicando os usos preferenciais que deverá ter a área correspondente à cidade nesse ano.

Êste plano obedece a estudos detalhados de especialistas na matéria, que depois de estudar a economia e a sociologia do Município e de sua zona urbana, projetam o crescimento da população até determinar qual a que corresponderá à zona urbana em 1975. Essa é a diretriz básica que serve então para determinar a área da futura cidade a destinar-se aos diversos usos, assim como para projetar os serviços públicos, escolas, hospitais, ruas e avenidas, água, esgotos e tantos outros com que deve contar a futura cidade. O desenvolvimento físico que se propõe está, pois, em íntima harmonia com o desenvolvimento social e econômico da metrópole.

O plano regulador é o guia fundamental da Junta de Planificação de Pôrto Rico para fazer suas recomendações ao Programa Econômico de Seis Anos, as quais dão realidade à planificação ao fazê-la parte do processo orçamentário. O plano regulador é ainda básico para a revisão de todo projeto público ou privado que se apresente à Junta para sua consideração. No plano regulador se indicam as áreas decadentes ou de *arrabales*¹ (tugúrios) que serão melhoradas e o uso a que se destinarão êsses terrenos. O plano regulador fixa, portanto, as bases para o refomento urbano.

O refomento urbano, à base da experiência em Pôrto Rico, deve ser focalizado distinguindo entre três categorias de áreas, cada uma delas merecendo um estudo e tratamento determinado, sob a seguinte denominação:

- Áreas de *arrabales* (tugúrios);
- áreas em decadência;
- áreas envelhecidas de caráter histórico-cultural.

ÁREAS DE TUGÚRIOS (FAVELAS)

O *arrabal* ou tugúrio é a zona fisicamente deteriorada, integrada por moradias e outras edificações anti-higiênicas e inseguras, com um sistema de viação inadequado, cujas ruas são estreitas e sem pavimentação, carecendo de serviços públicos apropriados. Uma alta percentagem da população urbana (cerca de 25,8 nas áreas urbanas de Pôrto Rico) vive nestas zonas, sob condições paupérrimas e sujeita ao perigo constante de enfermidades, devido à aglomeração, que aumenta os problemas sociais e os sofrimentos desta grande parte da população urbana de nossa América.

¹ Corresponde às favelas ou mocambos no Brasil

ELIMINAÇÃO E RENOVAÇÃO

EM Pôrto Rico essas áreas de tugúrios estão sendo tratadas com um vigoroso programa de eliminação total dos *arrabales* e de sua renovação em completa harmonia com os planos reguladores e de desenvolvimento da comunidade urbana a que pertencem. Este trabalho de eliminação total dos *arrabales* e sua renovação mediante novos relevos urbanos é executado através dos órgãos que cuidam de moradias do Governo do Estado Livre Associado de Pôrto Rico, em colaboração com a Agencia de Financiamento de Viviendas y Hogares (HHFA) do Governo Federal.

O Governo do Estado Livre Associado de Pôrto Rico conta com quatro órgãos dessa natureza:

a) Autoridad Municipal sobre Hogares de la Capital, sob cuja jurisdição está o Município de San Juan, que inclui 370 000 habitantes.

b) Autoridad Municipal sobre Hogares de Ponce, sob cuja jurisdição está a cidade e Município do mesmo nome com 126 810 habitantes.

c) Autoridad Municipal sobre Hogares de Mayaguez, sob cuja jurisdição estão os 87 307 habitantes de todo o Município.

d) Autoridad sobre Hogares de Puerto Rico, órgão estatal sob cuja jurisdição estão os restantes 73 centros urbanos.

O primeiro passo no desenvolvimento do programa de eliminação de *arrabales* e renovação consiste na escolha, pela *autoridad sobre hogares* correspondente, de um *arrabal* específico, cujas condições intrínsecas e sua relação com o resto da massa urbana tornam necessária sua eliminação. Essa escolha é determinada por um cuidadoso regime de prioridades.

Uma vez fixada e determinado o limite da área do *arrabal* a mesma *autoridad sobre hogares* o submete à Junta de Planificación de Pôrto Rico, órgão central de planificação para todo Pôrto Rico. Logo que a Junta de Planificación aprova a área do *arrabal* selecionado e limite respectivo a *autoridad sobre hogares* inicia a preparação do plano para eliminá-lo e renovar a área. O plano compreende o estudo para determinar o uso futuro da terra, o valor dos terrenos, valor das estruturas, características topográficas e de viação, utilidades públicas etc.

Posteriormente, essa mesma *autoridad* submete à Junta de Planificación o esquema do futuro desenvolvimento da área do *arrabal* no qual se mostra em detalhe o novo sistema de viação, novos tipos de loteamentos, novos usos da terra, para o que se toma em consideração não só as necessidades da área do *arrabal* propriamente dito, mas também as de toda a zona limítrofe, de maneira a estabelecer facilidades comerciais, residenciais e industriais que preencham tais necessidades. Vejamos um exemplo: há áreas de *arrabales* cujo uso futuro, em sua totalidade, foi planejado para indústrias leves e outras onde predominarão edifícios residenciais e comerciais. Este plano é estudado pela Junta de Planificación à luz do Plano Regulador para esse determinado centro urbano e, uma vez aprovado, a *autoridad local* o submete à Agencia Federal de Hogares (HHFA) para sua homologação.

A próxima etapa é a aquisição desses terrenos com suas estruturas, após a remoção das famílias; finalmente se procede ao preparo do terreno ou sua venda, tanto a particulares como ao próprio Governo, a preços correntes do mercado. Se como resultado dessa transação surge uma diferença entre o custo total do projeto e o preço de venda, que viria a ser o seu custo líquido, este é custeado pelo Governo local (municipal ou estatal) que contribui com 1/3 parte do mesmo e pelo Governo Federal, com as 2/3 partes restantes.

Entre os anos de 1940 a 1950 se eliminaram vários *arrabales* (tugúrios) e se reinstalaram em moradias públicas cerca de 4 700 famílias procedentes dessas áreas. Este programa efetivou-se com fundos estatais.

Atualmente, há em processo 27 projetos de eliminação de *arrabales* e novas urbanizações. Em 28 de fevereiro de 1954, de um total de 10 334 famílias residentes nesses *arrabales*, umas 5 047 haviam sido trasladadas a novas zonas urbanas, já que a reinstalação é um processo gradual. Prevê-se para fins de 1955 a conclusão de todos os projetos em curso de eliminação de *arrabales*, reinstalando, portanto, as 5 287 famílias restantes.

Além desses 27 projetos já iniciados, se fizeram estudos para outros dois projetos de eliminação dos *arrabales* Buenos Aires em San Juan e La Playa em Arrecibo, nos quais habitam umas 3 000 famílias adicionais. Por outro lado, sob a nova Ley Federal de Hogares, de 1954, projeta-se iniciar, para os anos próximos, uns 18 projetos de eliminação de *arrabales* nos quais, segundo cálculos preliminares, residem cerca de 14 000 famílias.

A fim de manter o ritmo de eliminação de *arrabales* e impedir o crescimento dos existentes é necessário prover cerca de 6 000 unidades novas cada ano, para instalar essas famílias em toda a ilha.

O Governo do Estado, em casos especiais, eliminou *arrabales* específicos, exclusivamente com fundos do Estado Livre Associado de Pôrto Rico, entre os quais o mais importante é o conhecido sob o nome de El Fanguito, do qual se transferiram 2 331 famílias entre os anos 1940-50. Uma terça parte das famílias foi trasladada para as unidades de moradia permanente construídas pelo Governo do Estado, na Urbanização San José; outra terça parte, cujas estruturas eram transportáveis, foi enviada em caminhões para a

seção de *terrenos y servicios* em San José e a têrça parte restante, correspondente a famílias de uma só pessoa, mudou-se para diferentes locais da ilha ou emigrou para os Estados Unidos.

Outro caso típico foi a eliminação de uma parte do *arrabal* de La Perla, com cêrca de dez *cordas* (acres), de um total aproximado de 40 *cordas*, cuja eliminação se efetuou também com fundos próprios do Estado.

Embora os órgãos que desenvolvem êsses programas, que denominamos *autoridades sobre hogares*, sejam entidades autônomas com dotações diretas do Legislativo do Estado Livre Associado de Pôrto Rico e com dotações complementares da Agencia de Financiamento de Viviendas y Hogares (HHFA), representam o que em outros países de nossa América são chamadas Departamento de la Vivienda en los Municipios ou Instituto Nacional de la Vivienda em outros casos.

Recomenda-se que os Municípios estabeleçam departamentos dentro de sua própria administração com verbas especiais para aquisição e integração de terrenos em zonas de demolição de tugúrios e renovação da zona, de acôrdo com o Plano Regulador do centro urbano em questão.

PROGRAMA DE MORADIA PÚBLICA

UM programa isolado de eliminação de *arrabales* não pode, por si só, resolver o problema. Resta a tarefa de proporcionar moradia adequada a essa população e impedir o crescimento de antigos ou novos *arrabales*. O programa complementar é o da moradia pública.

O Gôvêrno Federal e o Gôvêrno do Estado Livre Associado de Pôrto Rico desenvolvem na ilha programas de moradias subsidiadas com fundos públicos, preparados e administrados por essas *autoridades sobre hogares*, para abrigar os habitantes desalojados dos tugúrios.

Durante o período compreendido entre 1940 e 1950 se construíram 42 projetos de moradia pública em 23 povoações, sob o programa combinado de recursos federais e do Estado. Êstes projetos facultaram 7759 unidades de moradias públicas para alugar, cujo custo representou \$ 23.000.000 do Tesouro Federal e \$16.000.000 do Estado Livre Associado de Pôrto Rico.

Entre 1950-53 construíram-se ou começou-se a construção de 34 projetos em 30 localidades, com um total de 9 647 unidades adicionais, tôdas permanentes, para aluguel a baixo preço. O custo estimado dêsse programa é de, aproximadamente, \$60.000.000, incluindo o preço dos terrenos e facilidades municipais. Espera-se que tôdas essas unidades serão ocupadas dentro dos próximos seis meses. Além disso, 1 150 unidades adicionais serão concluídas até fins do ano de 1956. A maior parte dessas 10 797 unidades em construção ou autorizadas para construir-se serão utilizadas por famílias desalojadas pelos projetos de eliminação de *arrabales* já indicados.

Se bem que êste programa venha desenvolvendo-se principalmente por uma agência estatal, mencionamos também as três agências municipais de San Juan, Ponce e Mayaguez que executavam o mesmo programa para seus respectivos Municípios, demonstrando que êle pode ser realizado com todo o êxito por órgãos municipais nas cidades mais importantes.

Os Municípios deveriam ser investidos de poderes legais e recursos adequados para a aquisição de terrenos urbanos, suburbanos e rurais com o objetivo de nêles construir moradias públicas e proporcionar novos programas urbanos.

Deveria estudar-se a possibilidade de estabelecer programas de moradias públicas exclusivamente com fundos municipais ou com fundos municipais, estatais e nacionais, combinados.

PROGRAMA DE URBANIZAÇÕES COM FACILIDADES ESSENCIAIS (Terrenos e Serviços)

EM complementação ao programa de moradia pública, o Gôvêrno Estatal de Pôrto Rico conduz outro programa seguinte ao plano de eliminação de áreas decadentes e *arrabales*. Trata-se de um programa especial de novos desenvolvimentos urbanos para abrigar a população desalojada dos citados *arrabales* e que se denomina urbanizações com facilidades essenciais, geralmente conhecido por programa de terrenos e serviços.

Êste programa, uma original criação portorriquenha, consta das seguintes etapas: o Gôvêrno Estatal adquire grandes extensões de terras urbanas ou suburbanas que planifica, prepara e provê de serviços, — esgotos, água, energia elétrica e ruas — e que em seguida subdivide, seguindo as normas mínimas aprovadas pela Junta de Planificação. Êstes lotes são providos de unidades sanitárias agrupadas na intersecção do fundo dos lotes, permitindo que cada um dêles, na urbanização, disponha de todos os serviços essenciais exigidos em uma urbanização moderna a um preço realmente mínimo. O custo por lote incluindo os serviços não excede \$1.000.

Em seguida, depois de um cuidadoso estudo das estruturas em uma área de *arrabal* para determinar as que, por suas condições físicas, são transferíveis, o Governo mesmo efetua o seu transporte em caminhões para estas urbanizações e arrenda ou vende os citados lotes aos moradores do *arrabal* cujas casas foram, dessa forma, mudadas e instaladas. Este critério de arrendamento varia de \$1.00 a \$4.50 por mês e sua venda a prazo, em um período de 20 anos, flutua entre \$3.40 e \$7.00 mensais.

Este programa que se oferece aos moradores desses *arrabales*, loteamento em áreas secas, adequadas e providos dos serviços, essenciais para a moradia, contribui sobretudo para estimulá-los, despertando-lhes o entusiasmo por melhorar gradualmente a residência; culminando, em muitos casos, com a substituição total da casa de madeira por uma casa barata de concreto e blocos de cimento, materiais que predominam atualmente nestas urbanizações.

Embora realizado pelo Governo estatal, este programa poderia ser realizado pelos Municípios em outras cidades da América, já que a ilha de Pôrto Rico pode ser comparada, em área, com muitos dos Municípios das grandes cidades da América.

Os Municípios da América deveriam estudar as possibilidades de realizar projetos de urbanização com facilidades essenciais (terrenos e serviços) ou de função semelhante para serem usados exclusivamente pelas famílias desalojadas do *arrabal*. A realização de movimentos cooperativistas, de ajuda própria e de ajuda mútua entre os moradores dos *arrabales* estimularia o melhoramento das urbanizações e das residências.

ÁREAS EM DECADÊNCIA

FREQÜENTEMENTE as áreas situadas próximo aos *arrabales* apresentam características sérias de deterioração embora não alcançando as condições paupérrimas dos *arrabales*. Nessas áreas, um pouco mais estáveis, a política de eliminação total torna-se menos aconselhável e é sumamente onerosa. Nelas, por conseguinte, a política de melhoramento através da restauração (*renewal*) é a mais indicada. Trata-se de aplicar uma política menos drástica onde o cidadão possa ter uma participação mais direta, estimulando a ação cívica e os programas de melhoramento coletivo e individual, convertendo, assim, essas zonas em áreas salubres e higiênicas, impedindo que continue a deterioração a ponto de transformá-las em *arrabales*.

Como meio de estimular o melhoramento dessas áreas em decadência a Junta de Planificação adotou certas medidas que permitem a realização de obras de caráter público ou privado. As melhorias públicas que se permitem incluem abastecimento d'água e luz, construção e pavimentação de ruas, terraplenagem, obras de drenagem e saneamento e conservação de obras públicas.

O melhoramento privado permissível consiste em reparações simples e ampliação das casas, atendidos, naturalmente, os requisitos fixados pela Junta de Planificação, através do seu Negociado de Permisos.

As instalações de serviços pelo Governo é um dos meios mais efetivos para melhorar essas áreas em decadência. Isto, por seu turno, cria uma condição favorável para que os bancos concedam empréstimos aos moradores dessas áreas para melhoramento de suas residências.

Um incentivo a mais para esse programa nos oferece agora o programa de eliminação de *arrabales* a iniciar-se sob a nova Ley Federal de Hogares, de 1954, que acentua também o melhoramento dessas áreas em decadência e a conservação de áreas estáveis.

A ação municipal tem uma influência direta nesse particular já que por meio de um acertado programa gradativo de obras públicas, como construção de ruas e utilidades públicas, pode auxiliar o processo de melhoramento dessas áreas. Além disso, a ação municipal pode cooperar com este processo, protelando obras de caráter permanente, como edifícios públicos, até que seja completado o sistema de melhoramento nessas áreas decadentes.

Outra medida que desejamos assinalar e que, sem dúvida, poderia aplicar-se nessas áreas em decadência é a criação de pequenas áreas livres, praças e parques públicos. Esta medida contribuiria decididamente para impedir o processo de deterioração e criar condições favoráveis ao melhoramento da área reduzindo o grau de congestão e aglomeração.

Cabe, pois, aos Municípios de nossa América investigar as possibilidades de pôr em prática a política de restauração e criação de espaços livres, adequadamente planejados, em áreas em decadência, com o objetivo de revitalizá-las e diminuir sua densidade de população.

ÁREAS ENVELHECIDAS DE CARÁTER HISTÓRICO-CULTURAL

TODAS as cidades possuem áreas de caráter antigo de onde extraem as raízes do seu patrimônio histórico-cultural. Com freqüência essas áreas antigas apresentam vestígio do tempo em forma decadente e até ruínosa. Por sua própria característica necessitam de um diagnóstico e tratamento especial.

Em a América Latina, essas áreas estão situadas em pleno coração da zona urbana e nas cidades da América do Norte localizam-se particularmente nas cercanias das estações ferroviárias e em antigas zonas comerciais, na interseção dos caminhos primitivos que deram acesso e determinaram as cidades. É necessário que os Governos municipais dediquem atenção especial às zonas históricas já que a sua revitalização fortalecerá os aspectos culturais dessas cidades.

San Juan, a segunda cidade murada da América, constitui um caso típico de centro urbano com uma área antiga de caráter histórico. A cidade está situada no extremo oeste de uma ilha que, por si mesma, constitui um grande atrativo pela sua beleza e características topográficas. A zona antiga que compreende uma área urbana (residencial e comercial) de aproximadamente 48 hectares, rodeada por muralhas e fortes, participou da evolução lógica dos centros urbanos coloniais do século XVI e está na etapa de área envelhecida como o demonstram as seguintes características: as áreas interiores foram, em muitos casos, eliminadas pela construção de estruturas adicionais destinadas a absorver o excessivo aumento da população. Em consequência, estruturas que originalmente abrigavam uma família, alojam hoje de 15 a 25 famílias apresentando uma acumulação tal que, praticamente, cada moradia está ocupada por uma família completa. Esta situação agravou-se de tal forma que os proprietários nessas zonas, cujas inversões se acham diretamente afetadas, descuidaram-se da conservação das estruturas, o que acelerou o processo de deterioração e ameaçou converter a cidade em uma área endêmica permanente. O notável aspecto colonial, não só pelas muralhas e fortes mais bem construídos e maiores que quase todos do império colonial espanhol, mas também pelas proporções de suas ruas de tipo colonial, estava sob ameaça de desaparecer.

O Governo do Estado Livre Associado de Pôrto Rico, profundamente interessado na preservação dos valores histórico-culturais da ilha e em manter a tradição de seu povo, aprovou em 1949 a lei n.º 374, com o propósito de regulamentar e fixar zonas antigas e históricas para conservar e proteger os valores históricos de Pôrto Rico. Essa lei autorizou a Junta de Planificação a preparar um regulamento de zonas antigas e históricas, que entrou em vigor em 26 de maio de 1951.

O Regulamento de Zonas Antigas e Históricas dispõe que a área considerada zona antiga e histórica será uma área viva, onde os usos normais existentes continuarão e onde a supervivência de usos novos e especiais será estimulada. O propósito primordial será conservar e proteger as estruturas históricas e conseguir que as fachadas dos edifícios guardem harmonia com os estilos existentes.

De acôrdo com êsse Regulamento e a lei n.º 374, de 1949, o San Juan Antigo, que compreende os sub-bairros de Ballajá, El Morro, Mercado, San Cristóbal, Catedral, San Francisco e parte de La Mariña a oeste da Extensión calle San Justo, foi declarado uma área antiga e histórica em 26 de maio de 1951. Desde essa data, a Junta de Planificação está vigilante, exigindo que as obras de construção e reparação realizadas nessa zona estejam em harmonia com o estilo colonial espanhol que ali prevalece.

Atualmente, se estudam outras medidas, como política fiscal isentando de impostos diretos para renovação regulamentada, visando a estimular a inversão de particulares nessa zona. Todas essas medidas têm por objetivo deter o processo de deterioração no San Juan Antigo.

É função dos Municípios de nossa América conservar as características das zonas históricas e determinar políticas fiscais e de estímulo à iniciativa privada para que os centros históricos de nossas cidades se mantenham como monumento à cultura de nossos povos.

REFOMENTO RURAL

O PLANIFICADOR consciente focaliza, dentro de sua percepção integral dos problemas que procura solucionar, a atividade rural como fator imprescindível para o equilíbrio da atividade econômica e o bem-estar social.

Sob um ponto de vista cultural, a vida rural tende a desenvolver importantes valores cujo desaparecimento poderia empobrecer a qualidade de toda uma cultura nacional. Os programas de refomento rural devem propor-se a estimular, conservar e — se possível — purificar o acervo folclórico, de que a vida rural é rica fonte.

Um exame dos problemas rurais característicos da maior parte dos países agrícolas de nossa América nos oferece o seguinte quadro geral:

1. A economia rural é a fonte da produção agropecuária e mineral. É, portanto, fornecedora de alimentos e matéria-prima para atividades de caráter essencialmente urbano. Note-se nessa característica a evidente condição complementar e de equilíbrio da economia rural dentro da economia nacional.
2. Tendência dos países agrícolas a depender da monocultura.
3. Ineficiência na exploração agrícola e a falta de mecanização.
4. Falta de industrialização da produção agrícola. A tendência é a exportação do produto em forma de matéria-prima.
5. Concentração da terra em mãos de grandes proprietários.

6. Baixo nível de inversão e crédito para novas empresas. O capital tende a canalizar-se para as empresas tradicionais já conhecidas, onde o risco é aparentemente menor.
7. População trabalhadora agrícola pouco experiente e de um baixo nível educativo.
8. Acentuada dependência do empregado ante o patrão. Exploração do trabalhador.
9. Baixo nível de salários devido, principalmente, ao caráter estacional das colheitas.
10. Baixo nível de serviços públicos.
11. Moradias inadequadas.
12. Tendência da população a emigrar para as zonas urbanas, à procura de melhores oportunidades de vida.

Não pretendemos que esta breve enumeração cubra a totalidade dos problemas característicos das zonas rurais para todo o hemisfério. É óbvio que existem países com problemas rurais marcadamente diferentes dos aqui assinalados. A relação é útil, entretanto, como um denominador comum dos problemas da vida rural em um grande número de povos, entre eles Pôrto Rico.

GÊNESE DO PROGRAMA DE REFOMENTO RURAL

EM princípios da última década iniciou-se em Pôrto Rico o que, na época, foi uma ousada experiência para vitalizar a economia do país, que então não acusava nenhum progresso substancial, com o objetivo de melhorar em forma permanente os níveis de vida de seu povo. A zona rural oferecia então um desalentador quadro de miséria. O conjunto de fatores a que nos referimos anteriormente descreve com bastante fidelidade o panorama geral da situação rural em Pôrto Rico no começo da década passada. A situação era, digamos assim, um formidável repto à planificação que nesses dias se institucionalizava em Pôrto Rico; um franco desafio à consciência social do novo Governo.

Históricamente a agricultura portorriquenha deparou-se com dois problemas fundamentais: o latifúndio e o absenteísmo. Meio século atrás havia já alguma preocupação por estes problemas que mais tarde se converteram em críticas calamidades sociais para seu povo. Essa preocupação se manifesta em 1902 quando o Congresso dos Estados Unidos aprovou uma resolução limitando a 500 acres (202 hectares) a posse de terras das corporações de Pôrto Rico. Entretanto, esta política do Governo Federal foi ignorada por cerca de 40 anos. Não foi até a década 1930-1940, e com o advento da atual administração é que ressurgem as inquietações e que finalmente se iniciam os passos que culminam com a aprovação, em 1941, da Lei de Terras de Pôrto Rico.

Para a instrumentação da reforma agrária criou-se uma corporação pública, a Autoridade de Tierras. Além da gestão de criar um novo padrão de domínio se solicitou à Autoridade a realização de um programa de reinstalação das famílias dos trabalhadores agrícolas mediante a organização de vilas rurais e pequenas fazendas.

A Autoridade de Tierras de Pôrto Rico adquiriu cerca de 100 000 *cordas* (acres) de terrenos e 2 usinas açucareiras. Do total dos terrenos adquiridos umas 79 000 *cordas* foram destinadas a fazendas de cultivo proporcional, onde o trabalhador participa com o administrador, em forma cooperativa, dos benefícios da exploração agrícola. A capacidade desse tipo de fazenda varia entre 100 e 500 *cordas*. Os lucros líquidos de sua exploração distribuem-se entre os trabalhadores de campo de acordo com o número de dias de trabalho e os tipos de salários. Essas fazendas empregam mais de 40 000 trabalhadores na produção de cana-de-açúcar, abacaxi e outras frutas.

Essa lei de terras tem ainda um título relacionado com o estabelecimento de fazendas individuais, que são vendidas a longas e cómodas prestações anuais a pequenos agricultores. Até esta data estabeleceram-se 548 fazendas sob esse aspecto do programa.

Todo esse experimento de reforma agrária conseguiu, a nosso juízo, seu objetivo ao tornar realizável um padrão de domínio e uma melhor distribuição dos lucros oriundos de sua exploração, sem afetar a principal fonte de trabalho para os trabalhadores da cana-de-açúcar, nem reduzindo o lucro nessa atividade.

Recomenda-se o estabelecimento de programas para resolver o problema do latifúndio, limitando a posse de terras a um máximo razoável e verificando se os terrenos adquiridos são utilizados de forma a garantir o maior benefício social, mediante uma redistribuição de terras ou transação dessas fazendas para benefício direto dos trabalhadores. Recomenda-se, ainda, a criação de uma instrumentação pública que administre esse aspecto do programa.

Propõe-se a execução de programas de variação da cultura agrícola de sorte que se reforme a sua estrutura para o aumento da produção e a obtenção de um mais alto nível de lucros e de vida para a população rural. Deve-se dar realce à industrialização agrícola e ao estabelecimento de um programa de pequenas indústrias que permitam organizar e desenvolver as habilidades da população rural e aumentar suas fontes de receita. Os problemas de experimentação, negociação e crédito agrícola devem ser cuidadosamente analisados e conduzidos.

ORIENTAÇÃO DO PROGRAMA

O DESENVOLVIMENTO de programas de melhoramento ou refomento da zona rural teve que enfrentar os sérios problemas internos da distribuição dispersa e o intenso movimento migratório que caracteriza a população rural. No panorama rural, especialmente até fins da década 1930-1940, eram escassas as contrações de população em vilas ou aldeias. Conseqüentemente, se tornava sobremodo cara a provisão de serviços e facilidades públicas e resultava muito baixo o rendimento social do esforço governamental nesse sentido. Por outro lado, os constantes movimentos da população induziam ao risco constante de que os serviços e facilidades, estabelecidos a um custo elevado, ficariam abandonados. Calculamos que cerca de 300 000 habitantes emigraram da zona rural durante a década 1940-50. Ambos os problemas, o padrão de distribuição e o intenso movimento migratório, nutriam suas raízes na falta de uma base econômica adequada. Se bem que a origem desses problemas fôsse econômica, uma economia saudável e progressista exigia um complemento adequado de serviços públicos.

Notar-se-á que as condições locais próprias do refomento rural são, em vários aspectos, idênticas às do refomento urbano. Daí tratar, o programa de desenvolvimento rural, de balancear a atividade econômica com os serviços e comodidades que em outras épocas somente desfrutavam os moradores urbanos.

O programa de refomento rural do Governo do Estado Livre Associado de Pôrto Rico está destinado a transformar a economia rural através da exploração de uma agricultura modernizada, variação da produção e industrialização da atividade agrícola. Observa-se nesse aspecto o paradoxo de que as oportunidades de emprego agrícola diminuíram principalmente como resultado da mecanização, aumentando, por outro lado, a produção e os salários dos trabalhadores. A relação de emprego agrícola, ante o emprego total, que é de cerca de 33%, tende a reduzir-se a pouco mais da metade dessa proporção.

Simultaneamente, o Governo do Estado Livre Associado de Pôrto Rico vem realizando um programa acelerado de serviços públicos com a finalidade de fazer da zona rural uma região mais atrativa para seus moradores. Este aspecto do programa deve conseguir estimular na zona rural a permanência da população necessária para atender às atividades econômicas dessa área.

Propõe-se a criação de comunidades ou vilas na zona rural de maneira que essas concentrações permitam levar, mais facilmente e da forma mais econômica, os serviços públicos a essas famílias, dando-lhes, por sua vez, um usufruto sobre a terra, tendente a criar um maior sentido de segurança em sua luta pela existência.

A MORADIA RURAL

COM a finalidade de estabelecer um sistema eficiente de serviços a população rural está desenvolvendo-se, sob os auspícios da Administração de Programas Sociais do Departamento de Agricultura e Comércio, um amplo programa para a reinstalação da população rural em vilas bem planificadas e que se identificam como comunidades rurais. Esta redistribuição facilita a extensão dos serviços públicos essenciais até onde mais praticável e conveniente sejam, tanto do ponto de vista social como físico.

O programa para a reinstalação de famílias de agregados, em vilas ou comunidades rurais, foi a solução do Governo para dois problemas tão urgentes quanto complexos. Primeiro, livrar o agregado agrícola da condição de extrema dependência de seu patrão, o que dava lugar a uma precária situação de exploração de trabalho. O ato de dar ao agregado uma parcela de terra onde fixar sua moradia, melhora automaticamente a posição desses trabalhadores em suas relações com os patrões. Em segundo lugar, a reagrupação de uma população dispersa tem facilitado a instalação dos serviços públicos a um maior número de moradores. Mais de 46 000 famílias de agregados foram atendidas sob os diferentes programas de reinstalação rural. Propõe-se a atender o remanescente de 60 000 famílias durante os próximos cinco anos.

O tamanho das vilas ou comunidades varia de 100 a 500 famílias. Estas vilas são projetadas em harmonia com as mais adiantadas técnicas de planificação rural. Nelas se dispõe de áreas para escolas, centros médicos, atividades recreativas, igrejas e outros serviços.

PROGRAMA DE AJUDA MÚTUA DIRIGIDA

O ESTABELECIMENTO desses conglomerados não resolve todos os problemas da população rural. Foi necessário estabelecer atividades de ajuda mútua para atender aos problemas imediatos de abastecimento d'água, fossas e esgotos, melhoramento de ruas, caminhos e moradias. Também se organizou um programa de pequenas indústrias com o propósito de desenvolver as habilidades da população e suplementar sua receita.

O programa de moradias rurais construídas pelo próprio esforço dos cidadãos e com a ajuda do Governo foi iniciado experimentalmente em Pôrto Rico há uns quatro anos. O processo relativo a esses projetos inclui a organização de grupos de 60 famílias apro-

ximadamente. Esses grupos são treinados nas técnicas de construção e nos aspectos de ação de grupos que constituem a base do projeto. A construção de cada projeto, que consta de 60 moradias aproximadamente, leva de quatro a cinco meses. A moradia, que é feita de concreto armado, compõe-se de dois quartos, duas salas, cozinha e uma pequena varanda. Sua área total é de 18 x 18 jardas. O Governo contribui com ajuda técnica — em matéria de construção e administração — equipamento e materiais necessários para a construção da casa. O preço por unidade varia de acordo com a eficiência dos trabalhadores e o preço dos materiais de construção, mas em média não excede a soma de \$300.

Sob esse programa já se construíram cerca de 689 moradias e atualmente se encontram em construção 600 casas adicionais, aproximadamente. Durante o ano 1954-55 haverá 1300 unidades. O Governo de Pôrto Rico espera manter pelo menos o ritmo de construção deste tipo de moradia nos anos subseqüentes.

Recomenda-se a realização de programas de construção de moradias a baixo preço na zona rural através do esforço próprio dos moradores dessa zona e da utilização das técnicas modernas de ação cooperativa.

OUTROS SERVIÇOS

O PROGRAMA de melhorar os serviços rurais, entretanto, não se limita ao problema da habitação. Há inúmeros problemas adicionais que exigem planificação integral dos serviços.

EDUCAÇÃO

A EDUCAÇÃO geral e especializada na zona rural está intensificando-se. O programa de expansão agrícola atende anualmente a cerca de 68 000 famílias, levando aos seus lares os ensinamentos sobre a variada gama dos problemas da vida rural; da educação ao consumidor até a técnica do cultivo para o agricultor. O sistema de escolas para educação profissional rural, conhecidas sob o nome de segundas unidades rurais, das quais existem 147 atualmente, também orientam nossos jovens camponeses sobre os princípios e técnicas da agricultura profissional, a economia doméstica e as artes industriais.

Outro programa de educação especial que cabe mencionar é o da educação da comunidade, cujo objetivo é dar oportunidade à população de conhecer a natureza do homem, sua história e sua vida e estimular o emprêgo em projetos cívicos mediante o desenvolvimento na comunidade do desejo, disposição e métodos para resolver muitos de seus próprios problemas.

Para facilitar o ensino nas escolas públicas da população rural, executa-se também um amplo programa de construção de salões escolares, parte do qual se faz com a participação municipal, entregando fundos em fideicomisso, ou seja, sob custódia dos Municípios que constroem a obra, contribuindo, geralmente, com os terrenos e alguns materiais.

Também se está desenvolvendo um intenso programa de cooperativismo de maneira que a população rural organize suas atividades em grupos, realizando inumeráveis atividades de crédito, produção e consumo mediante a concentração do esforço de agricultores, indivíduos e famílias.

Recomenda-se a realização de programas integrados de serviços públicos na zona rural que façam dessa zona um local mais agradável para se viver e que assegurem a permanência na zona rural do núcleo de população necessário para desenvolver a economia dessa zona.

Recomenda-se a implantação de um intenso programa de educação pública na zona rural. Para a construção de facilidades escolares a baixo custo deve-se considerar a conveniência de estabelecer um sistema mediante o qual se entreguem fundos do Governo central ao Município, em fideicomisso, para a consecução desse objetivo. Recomenda-se, também, um intenso programa de cooperativismo a fim de que os esforços e os recursos naturais e humanos da zona rural sejam utilizados mais efetivamente em benefício da população dessa zona.

ÁGUA E LUZ

PROPÕE-SE, também, a levar água potável e luz elétrica à zona rural. De umas 160 000 famílias a que se estima possível estender esses serviços na zona rural, cerca de 75 000 já se beneficiam dos mesmos. Espera-se resolver o problema das restantes 85 000 famílias no decorrer da presente década. É oportuno salientar que estes programas de serviços na zona rural se coordenam cuidadosamente, de forma que cada linha de energia elétrica, cada canalização d'água que o Governo constrói beneficia o maior número de famílias, principalmente ali onde o Governo está localizando as famílias da zona rural, através do seu programa de comunidades rurais.

Recomenda-se a estruturação e o desenvolvimento de planos para levar água potável e eletricidade à população rural, com prioridade para as comunidades rurais organizadas pelo Governo.

TRANSPORTES E COMUNICAÇÕES

No programa de construção de estradas a cargo do Governo do Estado Livre Associado de Porto Rico, constroem-se anualmente cerca de 100 km de estradas municipais que, além de facilitar o acesso da população rural aos serviços, estimulam a produção agrícola.

Além disso, está estabelecendo-se um sistema de comunicação telefônica na zona rural que auxiliará fundamentalmente as localidades afastadas que atualmente carecem de facilidades de comunicação.

Recomenda-se a elaboração de programas bem planejados de rodovias na zona rural que liguem as áreas de maior potencial produtivo com os mercados e fontes de consumo. Propõe-se, ainda, o estabelecimento de um sistema de comunicação telefônica que resolva o problema de zonas distantes, especialmnete para casos de emergência.

SAÚDE, RECREAÇÃO E OUTROS SERVIÇOS

O ESTADO Livre Associado está desenvolvendo um intenso programa provendo medidas tanto preventivas como curativas para a salubridade pública e recreação dos moradores da zona rural, com o objetivo de melhorar a capacidade física e mental dessa população. O programa abrange a construção de centros de saúde que, embora localizados na zona urbana, atendem em alto grau à população rural. Esses centros de saúde consistem em uma unidade de saúde pública (dispensário), uma unidade de bem-estar público para investigar os problemas de pessoas indigentes, ajudando a resolvê-los, e um hospital com um número de leitos proporcional à população de cada Município.

O programa de atividades recreativas compreende a construção de parques atléticos em nossa zona rural, assim como nas povoações menores. Além disso, distribui-se entre as crianças material esportivo para que exerçam as suas atividades recreativas.

Recomenda-se a elaboração de um programa de serviços preventivos e curativos para salubridade. Nos casos em que haja dispersão da população que torne pouco exequível e econômico um programa dessa natureza, recomenda-se estudar a possibilidade de se estabelecer unidades volantes que atendam à população quando esta tenha pouco acesso aos referidos serviços.

RECOMENDAÇÕES

1. PARA poder orientar a obra de refomento municipal necessita-se de órgãos de planificação e ação que cubram tanto as áreas rurais como as urbanas.

2. Ao iniciar um movimento de planificação integral que inclua aspectos econômicos, fiscais, de obras públicas, além dos urbanísticos tradicionais, é muito conveniente que se faça isto através de um órgão de planificação nacional ou estadual, mesmo antes de criarem-se comissões locais.

3. A planificação, tanto nacional como local, deve ser integral para que seja verdadeiramente efetiva em todo o processo de refomento.

4. É função primordial dos Municípios da América que se planifique o crescimento de suas cidades e que se legisle sobre a aplicação do citado plano regulador.

5. Como guia do crescimento das cidades, os Municípios devem estudar a possibilidade de adquirir terras na periferia das cidades, com o propósito de impedir o seu crescimento arbitrário. Essas áreas na periferia das cidades poderiam ser dadas em usufruto a entidade privada para granjas e usos agrícolas até quando os planos reguladores não determinem utilização mais intensiva. Isto, ademais, limitará o tamanho das áreas urbanas tornando-as mais compactas e mais orgânicas.

6. Recomenda-se que os Municípios estabeleçam departamentos dentro de sua própria administração, com fundos especiais para a aquisição e integração de terrenos em zonas de tugúrios, a demolição destes e a renovação da área de acordo com o Plano Regulador do centro urbano em questão.

7. Os Municípios deveriam ser investidos de poderes legais e recursos adequados para aquisição de terrenos urbanos, suburbanos e rurais para fins de bairros residenciais públicos e para novos desenvolvimentos urbanos. Dever-se-ia estudar a possibilidade de levar-se a cabo programas de moradia pública exclusivamente com fundos municipais ou com fundos municipais, estaduais e nacionais combinados.

8. Os Municípios da América deveriam estudar a possibilidade de estabelecer projetos de urbanizações com facilidades essenciais (terrenos e serviços) ou de função

semelhante para serem usados exclusivamente pelas famílias desalojadas dos tugúrios. O desenvolvimento de movimento cooperativista, de ajuda própria e ajuda mútua entre os moradores dos *arrabales* estimularia o melhoramento das urbanizações e das casas.

9. A ação municipal tem uma influência direta no processo de melhoramento de áreas em decadência mediante a execução de um eficiente programa gradativo de obras públicas. Além disso, a ação municipal pode cooperar neste processo adiando obras de caráter permanente, como edifícios públicos, até que o processo de melhoramento nas áreas decadentes tenha sido concluído.

10. Cabe, pois, aos Municípios da América investigar as possibilidades de pôr em prática essas políticas de restauração e criação de espaços livres, adequadamente planejadas, em áreas em decadência, com o objetivo de revitalizá-las e baixar sua densidade de população.

11. É função dos Municípios de nossa América conservar o caráter das zonas históricas e determinar políticas fiscais e de estímulo à inversão privada para que os centros históricos de nossas cidades se mantenham como monumento à cultura de nossos povos.

12. Recomenda-se o estabelecimento de programas para resolver o problema do latifúndio, limitando a posse de terras a um máximo razoável e verificando que os terrenos adquiridos sejam utilizados de maneira a garantir o maior benefício social, bem como através de uma redistribuição de terras ou mediante operação dessas fazendas para benefício direto dos trabalhadores. Recomenda-se ainda a criação de uma entidade pública que administre êsse aspecto do programa.

13. Propõe-se a intensificação de programas que reformem a estrutura agrícola para o aumento da produção e a obtenção de um nível mais alto de receita de vida para a população rural. Deve-se dar realce à industrialização agrícola e ao estabelecimento de um programa de indústrias pequenas que permitam organizar e desenvolver as habilidades da população rural e aumentar suas fontes de receita. Os problemas de experimentação, negociação e crédito agrícola devem ser cuidadosamente analisados e conduzidos.

14. Propõe-se a criação de comunidades ou vilas na zona rural de forma que essas concentrações permitam levar às famílias mais facilmente e de maneira mais econômica os serviços públicos, dando-lhes, por sua vez, um usufruto sobre uma faixa de terra que tende a criar um mais alto sentido de segurança em sua luta pela existência.

15. Recomenda-se o desenvolvimento de programas de construção de moradias econômicas na zona rural, através do esforço próprio dos moradores dessa zona, e utilizando as técnicas modernas de ação cooperativa.

16. Os Municípios deveriam realizar na zona rural outras atividades de auxílio mútuo dirigido, estimulando a população dessa zona a melhorar suas condições de vida.

17. Recomenda-se a realização de programas integrados de serviços públicos na zona rural, transformando-a em um local mais agradável para viver e garantindo a permanência nessa zona do núcleo de população necessário para desenvolver a economia da citada zona.

18. Recomenda-se a sistematização de um intenso programa de educação pública na zona rural. Para a construção de facilidades escolares a baixo custo deve-se considerar a conveniência de estabelecer um sistema pelo qual se entregam fundos do Governo central ao Município, em fideicomisso, para que empreenda a construção dessas facilidades. Recomenda-se, ainda, a realização de um intenso programa de cooperativismo a fim de que os esforços e recursos naturais e humanos da zona rural sejam utilizados mais efetivamente em benefício da população dessa zona.

19. Recomenda-se a estruturação e desenvolvimento de planos para levar água potável e eletricidade aos moradores rurais, com prioridade para as comunidades rurais organizadas pelo Governo.

20. Recomenda-se levar a cabo programas bem planejados de rodovias na zona rural que unam as áreas de maior potencial produtivo com os mercados e zonas de consumo. Propõe-se, além disso, o estabelecimento de um sistema de comunicação telefônica que resolva o problema das áreas distantes, principalmente para casos de emergência.

21. Recomenda-se a aplicação de um programa de facilidades preventivas e curativas para a salubridade. Nos casos em que haja dispersão da população que torne pouco praticável e econômico o estabelecimento dessas facilidades, recomenda-se estudar a possibilidade de estabelecer unidades volantes que levem o serviço à população quando esta tenha dificuldade de acesso aos referidos serviços.

LEVANTAMENTO ADMINISTRATIVO DE UM MUNICÍPIO

VITÓRIA DE ONTEM E DE HOJE

O MUNICÍPIO — NOTAS HISTÓRICAS, GEOGRÁFICAS E ECONÔMICAS

A CIDADE de Vitória, Capital do Estado do Espírito Santo, alvo do presente estudo de administração, ocupa uma área de 118 km² e comporta uma população de 52 535 habitantes (dados do recenseamento de 1950) situando-se entre as Capitais dos 20 Estados brasileiros como a menor em área e a menor em população.

O nome da cidade originou-se da vitória obtida pelos ilhéus de Vila Nova contra os indígenas e simboliza o triunfo, verdadeiramente decisivo, da civilização sobre a selvageria definido pela estabilidade de Vasco Fernando Coutinho — primeiro donatário da Capitania cujo território é hoje ocupado pelo Estado do Espírito Santo.

Afastada a ameaça dos índios, não puderam, entretanto, os habitantes de Vitória viver num clima de tranquilidade, sujeitos como estavam às invasões estrangeiras. Mas os capixabas, animados pelos jesuítas — sustinentes do estandarte de Santiago, padroeiro da igreja por eles construída —, sempre se mostraram guerreiros valorosos, ardentes defensores do solo pátrio. Infligiram derrotas clamorosas a todos aqueles que tentaram conquistar a terra espírito-santense. Assim aconteceu em 1561, em 1592, em 1624 e em 1640, quando franceses, ingleses e holandeses procuraram atacar a Vila de Vitória.

A expressão “capixaba” — que parece significar “arrancar a pele do mato” — designa os nascidos no Estado do Espírito Santo, cuja denominação, por sua vez, é devida ao fato de terem os colonizadores portugueses ancorado na pequena baía — onde mais tarde se ergueria a cidade de Vitória —, a 23 de maio de 1535, dia em que a Igreja Católica comemora a festa do Divino Espírito Santo.

Vitória foi elevada à categoria de cidade em 1823, por decreto do Imperador Pedro I, e já nessa data, aí funcionava, a título provisório, uma Alfândega criada por imposição do crescente movimento de importação e exportação de mercadorias. O Município já havia sido criado em 1545.

No governo do Dr. Jerônimo Monteiro (quatriênio de 1908-12) a cidade de Vitória recebeu múltiplos melhoramentos, transformando-se e modernizando-se. O serviço de abastecimento de água foi inaugurado em 1909, jorrando o precioso líquido do Reservatório do Morro de Santa Clara. Na mesma data, a usina hidro-elétrica de Jucu mandava luz para as ruas e praças, edifícios públicos e residências da cidade. Só dois anos mais tarde seria entregue à população o Serviço de Esgotos. A administração Jerônimo Monteiro prosseguiu transformando e embelezando a Capital pela abertura e alargamento de várias ruas e praças, pela reforma e construção de numerosos edifícios públicos, pela reforma do palácio governamental — que perdeu a vetusta feição conventual para transformar-se no maravilhoso edifício que é o atual Palácio Anchieta. Data, também, dessa época a construção da imponente escadaria — de tão bela perspectiva — que liga o antigo cais do Imperador ao Palácio. Nesses dias construiu-se, ainda, o Cemitério Público, localizado em Santo Antônio, fazendo assim desaparecerem as pequenas necrópoles pertencentes a irmandades que se situavam em lugares muito centrais e possuíam áreas deficientes. Além das citadas obras, construíram-se prédios escolares, edifícios destinados à instalação de serviços públicos e prédios residenciais. A eletrificação das linhas de bondes e tração animal foi outro passo para a modernização da cidade.

Nos primeiros quinze anos do século vinte, pois, a capital espírito-santense modificara-se extraordinariamente. Perdeu aquela

~~~~~  
A RBM divulga a primeira parte do levantamento administrativo de Vitória, levado a efeito em consequência do Acórdão do Projeto n.º 6, firmado entre a Fundação Getúlio Vargas e o Foreign Operations Administration dos Estados Unidos, com o objetivo de prestar assistência técnica e realizar serviços de pesquisas junto aos governos municipais e estaduais do Brasil. O estudo foi planejado por um grupo composto dos Srs. Benedito Silva, da referida Fundação, e J. Lyle Cunningham e Gerald N. Hardy, técnicos americanos da Missão de Cooperação Técnica dos Estados Unidos. O trabalho de campo foi realizado pelos Srs. Paulo Lara, do DASP, Alexandre Morgado de Matos e Srta. Márcia Schayer, da citada Fundação, e Gerald Hardy e Philip Malore, da Missão americana. Trata-se de um estudo sob vários aspectos original, objetivo em seu lineamento, no preparo do qual o grupo de técnicos acima referidos contou, conforme consta de um relatório, com a cooperação do próprio Prefeito de Vitória, Sr. Armando Duarte Rabelo, de seus auxiliares imediatos e de pessoas outras ligadas à administração local.

feição de vila para se apresentar como cidade progressista, cujo rápido desenvolvimento era acompanhado de acentuado aumento demográfico decorrente da população adventícia que ali se ia instalar.

Visando não só à ampliação da cidade — pela criação de vários bairros e a realização de obras de saneamento —, mas também à estética e conforto compatíveis com sua beleza natural, cumpriu Florentino Avidos, durante o seu governo, um plano geral de melhoramento de Vitória. Imediatamente rasgaram-se estradas, a fim de facilitar a expansão da cidade — tornando mais acessíveis praias, bairros e ilhas. E, em meio às desapropriações, escavações, aterros, demolições, reconstruções, drenagens, iluminação, reconstrução de passeios, pavimentação etc., foram surgindo ruas, ladeiras, avenidas, escadarias, praças, mercados, escolas, bibliotecas, um viaduto, teatros, casas residenciais, num surto real de progresso e crescimento. Deve-se a Florentino Avidos, entre outras obras, a construção do Pôrto de Vitória e da ponte sobre a baía que liga a ilha ao continente — ambas credoras de indiscutível mérito.

As administrações subseqüentes não descuraram das obras de ampliação do Pôrto de Vitória, entretanto, em função de dificuldades financeiras, foram necessários 28 anos de trabalhos e interrupções para que as mesmas fossem inauguradas em janeiro de 1940, na gestão do interventor João Punaro Bley. Esse governo trouxe outras remodelações para a cidade de Vitória, buscando sempre atender a todos os requisitos ditados pelo urbanismo moderno. A realização de maior importância do período ditatorial foi a construção do cais de minério, destinado à silagem e embarque rápido e seguro do minério de ferro procedente de Minas Gerais — consequência forçada da política siderúrgica em que, então, se empenhava o País.

Chegamos, assim, à Vitória de hoje, sede do Município constituído pelos Distritos de Vitória e Goiabeiras. O território municipal limita-se com as outras municipalidades de Espírito Santo, Cariacica e Serra. Geograficamente, o Município compreende a ilha do mesmo nome, parte da ilha de Apicu e uma área continental, além de pequenas ilhas dentro da baía de Vitória.

A ilha de Vitória é montanhosa, de constituição granítica, circundada em grande parte por terrenos de mangues e restingas. A ilha de Apicu é quase tôda de mangues com uma pequena parte granítica. A parte continental em sua maioria é constituída de restingas, xceto a leste onde predominam tabuleiros.

O clima da região é do tipo tropical úmido, com pequena variação anual de temperatura. A média anual de temperatura é de 23,5 °C, sendo mais quentes os meses de janeiro e fevereiro e mais frio o mês de julho. A umidade relativa média anual é de 82%. A média de pluviosidade anual é de 1428,8 mm, sendo as chuvas mais abundantes nos meses de verão e outono.

A maior expressão econômica da região é o pôrto de Vitória, ótimo ancoradouro, servindo às zonas próximas e ao Estado de Minas Gerais. Hoje, está êle aparelhado para exportação do minério de ferro que desce pela Estrada de Ferro Vitória-Minas, ao longo do Vale do Rio Doce. Esse pôrto exerce papel econômico preponderante. Das três vias de escoamento de que dispõe a Capital — estrada de ferro, rodovia e pôrto —, o último é que tem função de comando, porque nêle se estriba o desenvolvimento de uma vasta região, não só do Espírito Santo como do vizinho Estado de Minas Gerais. Quando estiver concluída a remodelação do leito da Estrada de Ferro Vitória-Minas a indústria siderúrgica — que se vem estendendo por todo o vale do Rio Doce — dará a Vitória, possivelmente, um dos primeiros lugares em tonelagem entre os demais portos do Brasil; aliás, sem o pôrto de Vitória essa expansão não seria possível.

O centro urbano da Capital do Estado do Espírito Santo é como que um anfiteatro emoldurado de montanhas onde o verde das matas se mescla ao cinza das rochas. Erguendo-se junto à baía do mesmo nome, Vitória cresceu comprimida entre o mar e as montanhas, resultando disso a divisão da urbe em dois planos distintos — um mais elevado e outro ao nível do mar.

O primeiro é a Cidade Alta. Aí, por um lado, as condições geográficas e, por outro, as contingências do progresso forçaram a conquista das montanhas que vão sendo abertas pelas ruas e invadidas pelas casas — tudo imprimindo maior movimento e beleza à paisagem.

Sua feição urbanística caracteriza-se pelos contrastes arquitetônicos: construções coloniais e edificações modernas; ao lado de sacadas trabalhadas em ferro erguem-se blocos de cimento armado; a paredes de metro de largura contrapõem-se finas colunas de alvenaria. Ligando duas elevações — uma encimada pelas ruínas enegrecidas de velho convento franciscano e outra, pela alva construção da secular Igreja de São Gonçalo —, corre moderníssimo viaduto. Na mesma praça, a igreja de Santa Luzia, com seus 400 anos de existência, aguarda serena a conclusão das obras da majestosa catedral diocesana. E essas construções de duas eras tão afastadas — abrigando ginásios, famílias, templos, secretarias de Estado, hospitais, museus, órgãos da justiça, bibliotecas e, ainda, as sedes do Governo estadual e da Diocese espírito-santense — formam um conjunto que por meio de ladeiras e escadarias está ligado à Cidade Baixa.

O segundo plano, à beira-mar, é a Cidade Baixa cujo centro urbano estende-se paralelamente ao pôrto. Em ruas de grande movimento erguem-se as principais casas comerciais

de Vitória: magazines, empórios, sapatarias, bares, joalherias, cinemas, hotéis, agências telegráficas, postais e telefônicas, bancos, drogarias, restaurantes, livrarias, sucedendo-se ao longo da Avenida Jerônimo Monteiro e transversais.

É nesse quadro que se movimentam uma população de cerca de 55 000 pessoas, contingente que é constantemente reforçado pela corrente flutuante que da vizinha cidade de Espírito Santo e do Município de Cariacica chega a Vitória em busca dos recursos que são sempre mais abundantes nas Capitais dos Estados.

Essa população é responsável pela produção dos seguintes produtos agrícolas principais: banana, cana-de-açúcar, feijão, laranja, mandioca e milho.

A população pecuária do Município consta de bovinos, eqüinos, asininos e muares, suínos, caprinos e ovinos.

O comércio de exportação apresentou em 1950 um volume de 543 136 toneladas para o exterior e 79 938 toneladas para outras Unidades da Federação.

As principais mercadorias de exportação estão discriminadas abaixo, acompanhadas do número de toneladas e valor em cruzeiros, respectivamente. São as seguintes:

| Mercadoria       | Toneladas | Valor<br>Cr\$  |
|------------------|-----------|----------------|
| Café em grão     | 73 383    | 555 968 000,00 |
| Minério de ferro | 471 911   | 75 030 000,00  |
| Madeira          | 41 224    | 48 467 000,00  |
| Cacau            | 2 613     | 19 632 000,00  |

### ORGANIZAÇÃO MUNICIPAL DE VITÓRIA

**O** ORGANOGRAMA em separado representa a atual estrutura da organização municipal de Vitória. Segue o padrão estabelecido pelo Regimento Interno dos Serviços Administrativos da Prefeitura, delineados no Decreto n.º 2 430, de 16 de janeiro de 1954.

O Serviço de Cultura e Turismo e o Serviço de Organização e Orçamento estão representados por linhas pontilhadas em virtude de não terem entrado em funcionamento, embora estejam previstos no Regimento Interno.

Excluídas as funções desempenhadas pela Procuradoria e pela Tesouraria, o restante das atividades municipais está sendo realizado por três departamentos. Dois dentre os três — o de Administração e o de Finanças —, funcionam, na realidade, para prover assistência ao pessoal do terceiro — Serviços Municipais. O Departamento de Serviços Municipais, por isso mesmo, encampa tôdas as funções que, de fato, prestam serviços aos municípios de Vitória.

Em suma, o Departamento de Administração exerce as funções relativas a compra, armazenamento, tombamento de material e utensílios, comunicações, pessoal, registros e arquivos. O Departamento de Finanças exerce funções relativas a coleta de rendas, contabilidade e orçamento, embora esta última não esteja representada no organograma.

O Departamento de Serviços Municipais abrange as atividades relativas a viação e obras, águas e esgotos, transporte e oficinas, fiscalização, iluminação, limpeza urbana e exploração de matadouros, mercados e feiras, cemitérios, parques, jardins e outros logradouros.

### RECEITA E DESPESA DA PREFEITURA DE VITÓRIA

**O**s gráficos que apresentamos em separado fazem a comparação entre a receita e a despesa efetivas do exercício de 1953 e a receita e despesa orçadas para 1954, pela Prefeitura de Vitória.

#### Receita

Como se pode ver pela comparação dos dois diagramas, o total da receita aumentou (Cr\$ 26 113 499,00, em 1953) para um montante calculado em Cr\$ 39 747 000,00 em 1954, ou sejam mais de 50%. (Os centavos não figuram no diagrama por limitação de espaço; razão por que os cruzeiros foram arredondados para a unidade mais próxima).

Igualmente se verifica que a maior fonte de renda isolada em 1953 — e que ainda aumenta de importância no orçamento de 1954 —, é o Impôsto de Indústrias e Profissões. O seu crescimento foi, principalmente, devido à majoração da taxa do impôsto destinada a ajudar o financiamento do Plano de Obras e Empreendimentos.

A nova epígrafe — Emolumentos — como se lê à esquerda do diagrama de 1954, corresponde ao Impôsto sôbre Atos da Economia do Município ou assuntos de sua competência — um novo impôsto de sêlo para ser aplicado em documentos apresentados à Prefeitura.

Os outros impostos mostram um aumento geral no *quantum*, porém, registram um decréscimo em importância comparada, devido à ascendência do impôsto de Indústrias e Profissões.

Os diagramas mostram, sob os itens de cada renda, o montante em cruzeiros da receita efetiva de 1953 e da estimada para 1954 e a porcentagem que representa cada fonte de renda sobre a receita total. Um diagrama por si explica um fenômeno, portanto, o estudo do presente dará ao observador completa informação quanto à estrutura da receita, o que torna possível eliminar os detalhes descritivos na presente exposição.

### Despesa

A despesa geral do Município de Vitória aumentou de Cr\$ 23 713 985,00 (cruzeiros arredondados) em 1953 para um orçamento de Cr\$ 39 747 000,00 em 1954 — quase 50% de acréscimo. Isto é o que mostra o diagrama em página adiante.

Comparando os dois diagramas, vê-se que em 1953 as maiores despesas eram as de viação e obras, as operações do Departamento de Finanças e da Câmara Municipal, com gastos menores destinados a limpeza urbana, águas e esgotos, parques e jardins e outras atividades municipais.

O orçamento de 1954, entretanto, contém uma nova parcela destinada ao provimento do primeiro ano-quota do Plano de Obras e Empreendimentos. Esta, orçada em Cr\$ 13 581 821,00, representa mais de 34% do orçamento de 1954 e é, até agora, a maior despesa prevista.

As outras parcelas da despesa registram um aumento geral, porém, em virtude da anexação do Plano de Obras e Empreendimentos, estas despesas regulares decresceram em importância comparada. Por exemplo, a parcela de limpeza urbana, embora aumentando em volume de cruzeiros — de Cr\$ 1 319 553,00 para Cr\$ 2 100 664,00, de 1953 para 1954 — passou a representar 5,3% da despesa orçada para 1954, enquanto que em 1953 representava 5,6% da despesa total.

Como no caso da receita, é mais valioso o estudo dos diagramas do que a apresentação de descrição detalhada, discriminando as várias despesas.

## PESSOAL

A SECÇÃO do Pessoal é responsável pela administração de 240 cargos públicos municipais. Neste cálculo estão incluídos cerca de 35 cargos vagos, alguns dos quais não serão, certamente, ocupados pelo menos em período próximo.

Oficialmente, a seção funciona com um chefe e 5 subordinados. Entretanto, um desses cargos não foi preenchido e, na época deste levantamento, outros servidores estavam em licença por tempo indeterminado. Do grupo todo, o chefe é o único funcionário com preparo técnico para o trabalho.

A seção que já está desfalcada de pessoal, mesmo para os encargos atuais, ficará muito sobrecarregada de trabalho quando surgirem as novas responsabilidades que serão, posteriormente, propostas neste relatório.

Seria recomendável que a seção tivesse, sempre, um complemento de nunca menos de 4 pessoas além do chefe. Dessas quatro, pelo menos uma deve ter conhecimentos técnicos. Se a municipalidade não dispõe, agora, de mais uma pessoa que possua tal preparo, os cursos especiais oferecidos pela Fundação Getúlio Vargas podem proporcionar meios para um funcionário categorizado obter o conhecimento básico dos princípios da moderna técnica de administração do pessoal.

Seria indicado, além disso, que se elevasse o nível da atual Seção do Pessoal ao de uma divisão.

Cerca de 400 servidores suplementares da municipalidade, no momento, estão completamente fora do âmbito administrativo da Seção do Pessoal. Esses servidores, todos integrados no Departamento de Serviços Municipais, em sua maioria, são trabalhadores braçais não categorizados ou semicategorizados, designados coletivamente por operários, embora, de fato, o grupo comporte também algumas funções de outro tipo. A administração do pessoal desse grupo é descentralizada em três diferentes divisões do Departamento de Serviços Municipais, consistindo essas atividades administrativas, em sua maioria, no preparo de folhas de pagamento e de boletim do expediente. Todos os empregados desse grupo são admitidos sem prova de habilitação.

Duas razões são, geralmente, dadas como justificativas de a Seção do Pessoal não ser responsável por esse grupo de trabalhadores braçais: primeiro, o fato de que os trabalhadores braçais estão sujeitos a controle legal diverso dos outros servidores (os trabalhadores braçais são regidos pela legislação trabalhista federal e os funcionários pelo estatuto dos funcionários públicos); segundo, o elevado número de admissões e demissões entre os trabalhadores braçais. Cifras anotadas pela Seção do Pessoal, entretanto, evidenciam que o número dessas substituições é, na realidade, muito baixo e as diferenciações da legislação parecem fraca razão para que se sacrifiquem as vantagens de uma administração de pessoal inteiramente centralizada.

Seria recomendável transferir a administração do pessoal operário para a Seção do Pessoal. O preparo de provas de habilitação para todos os cargos, exceto os de operário não categorizado, e um controle mais sistemático das exigências para admissão de operários

seriam atividades que entre outras ficariam a cargo dessa Secção. Esta transferência não implicaria, necessariamente, em nenhuma modificação na condição de os operários constituírem um grupo, completamente isolado dos funcionários e extranumerários mensalistas.

### DAS PROVAS DE HABILITAÇÃO

**A**TUALMENTE, são feitas provas para todos os candidatos a cargos administrados pela Secção do Pessoal, mesmo para os extranumerários mensalistas (que, não sendo funcionários de quadro em outras jurisdições brasileiras, são, geralmente, admitidos sem qualquer prova). Essas provas são preparadas por comissões especiais indicadas pelo Prefeito e, geralmente, incluindo um representante de cada um dos três departamentos do Governo municipal.

O estabelecido, regularmente, para preenchimento de vagas são os contratos individuais de trabalho. De período em período há a formalidade de um concurso destinado a essa classe (contratados); os servidores contratados participando dessas provas adquirem estabilidade em seus cargos quando obtêm classificação satisfatória. De outra forma, são substituídos por funcionários efetivos. O registro de classificação resultante desses concursos é mantido por dois anos para que durante este período as vagas existentes nas diferentes classes funcionais sejam preenchidas diretamente, sem necessidade de contrato individual. O aproveitamento é feito por ordem de colocação, cabendo a vaga, sempre, ao primeiro nome da relação.

O preparo das provas é atribuição técnica e assim sendo reconhecido, deveria passar à responsabilidade exclusiva da Secção do Pessoal. Há dúvidas de que os concursos atuais meçam exatamente a capacidade dos candidatos em relação ao tipo de trabalho a que se destinam — mesmo considerando-se que os últimos concursos realizados, em sua maioria, foram para cargos técnicos. Por exemplo, é difícil acreditar-se que o fim desejado seja alcançado por meio de perguntas sobre a lei municipal, como se faz nas provas para Escri-turários-Datilógrafos, o que parece requerer somente um estudo rápido do estatuto da Lei da Organização Municipal. (De fato, depois de sua indicação, os funcionários poderiam, com mais vantagem, tomar conhecimento dos assuntos mais indicados a suas necessidades.)

Para o preparo de provas tecnicamente satisfatórias, a Secção do Pessoal, provavelmente, necessitará de assistência externa.

Poderia, entre outras, explorar a possibilidade de conseguir tal assistência através da cooperação oficiosa de algumas jurisdições que já tenham executado um bom programa de provas de habilitação, como o Estado de São Paulo, por exemplo.

Outra possibilidade a ser estudada é a da filiação à Civil Service Assembly (Assembléia do Serviço Público). Esta organização internacional de funcionários, administradores e repartições públicas, presta vários serviços a seus membros, dos quais um dos mais importantes é o intercâmbio de organização de testes.

Os concursos podem ser planejados com tal previsão que se chegue a eliminar a necessidade dos contratos individuais (exceto, talvez, em emergências especiais).

O atual sistema de aproveitar apenas o primeiro nome colocado na lista de classificação parece uma confirmação de que um concurso é um instrumento de avaliação muito mais preciso do que, de fato, poder-se-ia provar. Algumas vezes, leva a contratar um candidato que por temperamento ou qualquer outra razão pessoal, se adapta mal a determinados cargos, mesmo quando sob certos aspectos é bem dotado para o trabalho da classe.

Se estas considerações forem aceitas, sugere-se que os três primeiros nomes respectivamente relacionados na lista de classificação passem a ser apresentados à autoridade encarregada da nomeação para que esta selecione entre os três candidatos classificados, aquele que lhe parecer mais adaptável à função específica do cargo vago. Os dois candidatos não escolhidos, naturalmente, serão apresentados novamente quando ocorrer outra vaga. Este sistema, que é o geralmente usado nos Estados Unidos e em muitos outros lugares, está de acordo com os modernos princípios da boa técnica de orientação de pessoal.

A referência supra à autoridade encarregada das nomeações reflete o caráter da lei que dá apenas ao Prefeito autoridade para nomear os ocupantes de todos os cargos do poder executivo. Seria interessante, entretanto, para que o Prefeito se dispensasse de uma tarefa de rotina, delegar aos diretores dos respectivos departamentos ou divisões o encargo de indicar os ocupantes para os cargos subalternos.

### DA CLASSIFICAÇÃO DOS CARGOS E ADMINISTRAÇÃO DE SALÁRIOS

**F**OI preparada, recentemente, uma nova classificação de cargos e salários para os serviços municipais. O plano, redigido por representantes do Departamento do Serviço Público do Estado, segue muito de perto os padrões da classificação de cargos e salários do Estado. A minuta que trata desse assunto para o Governo municipal está, agora, sob apreciação da Câmara Municipal (só diz respeito a cargos que são administrados pela Secção do Pessoal).

Estes novos planos têm muitas virtudes. Apresentam um conceito mais realista sobre a categoria dos cargos e, pela primeira vez, estabelecem a diferença entre os aumentos de

salário destinados a recompensar a continuidade de trabalhos meritórios, sem alteração de deveres e responsabilidades, de um lado, e os aumentos de salário relativos à promoção para cargos de mais difícil desempenho e maior responsabilidade, de outro lado. O projeto de lei esboçado para dar cumprimento legal aos novos planos contém algumas providências excelentes.

Não obstante, o novo reajustamento estabelece salários iniciais, para diversas classes, consideravelmente abaixo de Cr\$ 1 800,00 por mês — que é o salário mínimo estabelecido para Vitória. Se bem que se reconheça, segundo moderna interpretação da lei, que este mínimo não recai sobre a Prefeitura, não é fácil deixar de considerar a obrigação moral da municipalidade de pagar a seus funcionários aquilo que o Governo Nacional declarou ser um salário mínimo razoável. O problema, visto pelo lado mais prático, é que a Prefeitura, com certeza, sentiria completa impossibilidade de conservar funcionários categorizados e recrutar novos oferecendo salários inferiores ao mínimo pago pelos empregadores particulares da cidade.

Por estas razões, parece ser necessário reajustar o plano de vencimentos para que os salários iniciais aí contidos não sejam inferiores a Cr\$ 1 800,00 mensais, e para que haja distinção de vencimentos relativamente aos diferentes níveis de trabalho.

Há certa probabilidade de que limitações financeiras ou legais tornem difícil para a municipalidade adotar tal reajustamento durante o presente exercício. Neste caso, o único recurso será oficializar o novo plano a partir de 1.º de janeiro de 1955, concedendo direito retroativo ao referido aumento, se esta prorrogação fôr inevitável.

Uma classificação de cargos e salários, única para o Município e o Estado, traria certas vantagens por facilitar a cooperação técnica entre as duas unidades. Entretanto, há um grande perigo de que tal vínculo venha cercear a municipalidade, especialmente tratando-se de cargos municipais, atuais ou futuros, que não tenham correspondência exata no serviço estadual ou de inovações administrativas mais indicadas à municipalidade que ao Governo do Estado. Estas considerações parecem enfraquecer as vantagens hipotéticas de um plano homogêneo.

Assim, seria recomendável que, ao minutar novamente o plano, se fizesse novo e completo estudo sobre a classificação de cargos e salários.

Nesse estudo, o propósito principal deverá ser o de classificar os cargos atuais, isoladamente, ao invés de fundir, simplesmente, as classes existentes nas novas classes, assim como procurar uma definição mais precisa para níveis de classes de trabalho. O plano de classificação, que aqui está sendo proposto, é de tipo muito semelhante ao que está sendo empreendido pela municipalidade e pelo Estado de São Paulo.

O reajustamento de salários, resultante da nova classificação de cargos em aprêço, poderia ser baseado, pelo menos em parte, no nível de salário predominante para cargos equivalentes nas empresas particulares de Vitória, bem como nos serviços estaduais e federais aí localizados. Além disso, para as classes cujo nível fôsse bem especificado, com certeza, seria possível adotar-se escalas de vencimentos com menos graus do que o previsto no plano que está sendo, agora, submetido à Câmara.

Parece interessante que os estudos da nova classificação de cargos e salários abranjam todos os cargos do serviço municipal, inclusive os de operários, de maneira a assegurar tratamento uniforme a todos os servidores.

Alguns dispositivos interessantes da lei de classificação de cargos, atualmente submetida à Câmara, deveriam ser mantidos em qualquer outra lei nova que venha a ser elaborada. A eliminação da categoria de extranumerários mensalistas, por exemplo, é um dêles, principalmente se a rotina de concursos fôr melhorada pelos processos propostos acima. Outro que também deve ser recomendado é o que trata da extinção dos contratos individuais (exceto, talvez, para atender a emergências ou situações muito especiais).

A classificação de cargos e a determinação dos níveis de salário adequados às funções, são atribuições de ordem altamente técnica. Assim sendo, não parece haver razão que justifique sua sujeição à aprovação do legislativo.

Seria recomendável que a nova classificação de cargos e salários fôsse estabelecida de tal maneira que pudesse ser adotada pelo Prefeito assim que fôsse proposta pela Secção do Pessoal.

A lei que põe em vigor o plano de classificação de cargos e salários e aprova a soma total orçada para serviços do pessoal estará, forçosamente, sujeita à aprovação da Câmara. Outra vantagem dêste moderno sistema é que encontra o caminho mais fácil para obter a flexibilidade indispensável aos planos para que possam ser emendados, tantas vêzes quantas necessário fôr, para reconhecer não só as mudanças de encargos no serviço municipal como as flutuações do mercado de trabalho.

A incidência do aumento de salário pela adoção dos novos planos propostos, daria à cidade uma excelente oportunidade de transformar o horário parcial de trabalho em horário integral, de 7 ou 8 horas de serviço por dia, durante 5 ou 5 dias e meio por semana. O atual sistema prejudica as vantagens do trabalho de tempo parcial, uma vez que os funcionários ficam ocupados durante a maior parte do dia, ao mesmo tempo que representa um horário de trabalho incompleto e, no caso dos vários empregados que, eventual-

mente, tenham empregos suplementares para coadjuvar seus vencimentos, há o constante perigo do interesse dividido ou mesmo da lealdade dividida. Seria apenas o caso de a municipalidade fazer acôrdo especial para os raros cargos técnicos ou profissionais de que dispõe e aos quais não poderia pagar honorários correspondentes a tempo integral de serviço.

### OUTRAS ATIVIDADES

**O** GOVÊRNO municipal mostra-se, lisonjeiramente, interessado nas facilidades de treinamento oferecidas pela Fundação Getúlio Vargas. Seria bom tentar abrir outros caminhos para o treinamento do pessoal da Prefeitura, principalmente se houver possibilidade de organizar um programa de treinamento no próprio Município de Vitória. Tal programa seria destinado aos servidores do Estado e da municipalidade, não só do interior do Estado como da Capital. O planejamento e organização de tal programa fariam parte das atividades atribuídas à Secção do Pessoal, embora seja óbvio que para isto necessitaria de assistência externa.

O Serviço de Assistência Médica do Govêrno municipal, atualmente, atende a dois setores: faz exames de saúde nos candidatos a empregos e presta assistência médica aos empregados e suas famílias.

Uma vez que estas duas atividades estão muito pròximamente relacionadas à administração do pessoal (da qual, naturalmente, as relações dos empregados é uma fase importante), sugere-se a simplificação do plano de organização, transformando-se o Serviço de Assistência Médica em parte componente da Secção do Pessoal (algumas modificações na terminologia da organização poderiam, então, tornar-se necessárias).

Na ocasião em que se tentar um plano para transformar este serviço numa atividade geral de saúde pública, sua localização na organização deverá ser reconsiderada.

Muitos dos formulários e questionários usados agora na administração do pessoal são sumamente complicados; por outro lado, não proporcionam tôdas as informações que se deseja sobre servidores, cargos e candidatos. (O formulário que serve de inscrição para concurso, por exemplo, não pesquisa nenhum dado exceto os básicos para identificação física dos candidatos — mas por motivo desconhecido, deve ser acompanhado por nada menos que 4 fotografias.) O estudo e a análise desses formulários é empreendimento que valeria a pena tentar.

É evidente que as modificações de organização e expedientes propostas neste relatório, e as demais modificações que, naturalmente, resultariam da adoção dessas recomendações, não podem ser postas em prática sem modificações de leis que agora regem a administração do pessoal da Prefeitura. Algumas destas modificações irão de encontro às leis municipais vigentes, enquanto que outras, provàvelmente, atingirão a legislação do Estado (inclusive Estatuto do Funcionário Público) sobre o Govêrno municipal. Na redação da nova legislação deverá haver a participação não só de um consultor jurídico, mas também de alguém que possa dar orientação técnica de acôrdo com os modernos padrões e métodos aprovados pela técnica de administração do pessoal.

Num país como o Brasil, onde é tradicional a sujeição de todos os detalhes administrativos a um rígido contròle legal, é, por certo, inevitável que os funcionários públicos estejam constantemente preocupados com a aplicação de tais leis a seus casos e problemas individuais. Na realidade, o procurador municipal, que ocupa o cargo interinamente, avalia que a metade do tempo de expediente de sua secção é tomado pelos funcionários municipais fazendo consultas sobre seus direitos, privilégios e deveres perante a lei. Se esta situação existe, mesmo quando a administração do pessoal é regida por leis bem conhecidas e familiares, sob muitos aspectos idênticas àquelas que durante algum tempo foram comuns à maioria das jurisdições brasileiras, é fácil prever que a adoção de novas leis e procedimentos levante inúmeras perguntas na mente dos funcionários municipais. Isto, naturalmente, corroborado pelo fato de que muitos dos novos procedimentos são do tipo que ainda não entrou em uso corrente no Brasil e alguns outros irão criar uma flexibilidade capaz de garantir critério administrativo mais amplo do que agora é atribuído à maioria dos funcionários responsáveis, tanto em Vitória como em qualquer outra parte do País.

Para facilitar as respostas a essas perguntas e dar aos novos servidores as informações a que têm direito, sugere-se que a Secção do Pessoal tome a seu cargo preparar um manual do funcionário no qual explicará, em linguagem coloquial simples, os dispositivos legais e administrativos que regem as condições de trabalho dos servidores públicos em Vitória, descrevendo os benefícios a que têm direito e outras informações que ajudem a orientá-los. Este manual deverá ser preparado em formato de fácil manuseio e apresentação sugestiva. Impressão a multilite seria com certeza o meio mais satisfatório. Um exemplar do mesmo seria dado a cada servidor da municipalidade, imediatamente (inclusive operários), e a cada novo servidor que ingressasse no serviço municipal.

A publicação desse manual, de certo, teria que esperar pelas decisões finais da municipalidade quanto à natureza exata do novo sistema de administração do pessoal que será adotado.

## FINANÇAS

*Impostos Territorial e Predial — Novas bases para lançamento*

Os impostos Territorial e Predial bem como as taxas de Limpeza Pública e de Águas e Esgotos Sanitários são baseados no valor locativo das propriedades — quer seja real, quer seja estimado esse valor. O conjunto das três taxas cobriu cerca de 37% das despesas de 1953 no Município de Vitória — até agora a maior fonte de renda. Embora a ascensão do Imposto sobre Indústrias e Profissões tenha provocado sua queda para o segundo lugar nas listas das fontes de renda importantes no orçamento de 1954, as rendas baseadas no valor locativo, acima mencionadas, ainda são muito importantes, porquanto, sem dúvida nenhuma, são uma fonte de renda muito mais estável do que o Imposto sobre Indústrias e Profissões.

Os impostos Territorial e Predial são computados como uma porcentagem mensal (8, 10 e 12%) sobre o valor locativo mensal. Além disso, quando as propriedades são beneficiadas pelos serviços de água e limpeza pública, as porcentagens são majoradas para cada um ou ambos os serviços.

O valor locativo nos prédios novos é estipulado da seguinte maneira: a Divisão de Engenharia do Departamento de Serviços Municipais faz a avaliação do prédio novo e apresenta ao Departamento de Finanças apenas uma cifra, como estimativa realizada. O Departamento de Finanças aplica sobre ela uma porcentagem arbitrária de ½ a 1% para determinar o valor locativo mensal. A porcentagem escolhida pelo Departamento de Finanças varia com o aluguel e outros fatores de valorização. O Departamento de Finanças ignora até que ponto a estimativa do valor real feita pelo Departamento de Serviços Municipais é exata. A conclusão óbvia a que se chega é que o meio atual de pesar o valor locativo por dois grupos de pessoas em dois departamentos separados não conduz ao resultado desejado que é a equidade na tributação final.

Corroborando com este fator para provocar a desigualdade na tributação há uma outra causa que torna a equidade impossível dentro do sistema atual. É o fato de que, quando as propriedades estão alugadas, é considerado como valor locativo o montante do respectivo aluguel (ou soma dos aluguéis, no caso de um prédio coletivo) como se verifica de documentos tais como contratos e recibos de aluguel. Um prédio novo, quando ocupado pelo proprietário, é lançado na base de um valor locativo estimado, ao passo que um prédio alugado é avaliado de acordo com o aluguel verdadeiro. Os funcionários do Departamento de Finanças pensam que a sonegação de impostos causada por este sistema (que dá um prêmio a quem sonega o valor do aluguel pela apresentação de falsos recibos ou falsos contratos, ocultando pagamentos recebidos clandestinamente, em virtude de combinações e acordos prévios) está muito espalhada. A lei federal do inquilinato, de 1946, também veio trazer outros incentivos para este tipo de fraude que no caso do Município acarreta a falta de equidade na tributação com prejuízo das rendas municipais.

O terreno devoluto tem um determinado valor, mas assim que nele se constrói um prédio, perde o valor territorial. O valor do terreno é determinado, em cada rua do Município, de acordo com um valor específico por metro quadrado, independentemente de estar a propriedade localizada no melhor ou no mais pobre trecho da rua.

Os cadastros territorial e predial em Vitória não são exatos. Não existe nem um mapa dos Impostos Predial e Territorial. Há presentemente 8 300 prédios e 700 terrenos taxados sob impostos territorial e predial e, uma vez que não houve tombamento adequado das propriedades, não há maneira de verificar se todas as propriedades estão lançadas ou não. Da mesma forma, não há uma única relação de impostos, discriminando as obrigações tributárias por propriedade isolada. As anotações são feitas em fichas individuais, que se forem desviadas, intencionalmente ou por engano, tornarão a propriedade livre da obrigação tributária.

Para eliminar as deficiências descritas acima é aconselhável que os Impostos Territorial e Predial e as taxas de limpeza pública e água e esgotos sanitários ao invés de serem baseados no valor locativo passem a ser baseados num valor tributário determinado por estimativa feita no mercado corrente de imóveis.

Se o Prefeito concordar com esta recomendação e se a Câmara estiver disposta a aprovar um projeto emendando o Código Municipal para permitir esta troca, poderá ser estabelecido no Município de Vitória um sistema moderno de impostos sobre propriedades. A cidade de Curitiba reformou, e é provável que outras cidades no Brasil também, seu sistema tributário enquadrando-o dentro dos princípios modernos da tributação. Ao acompanhar Curitiba, Vitória também se fará pioneira neste campo e será citada como exemplo quando as práticas mais atualizadas da tributação estiverem sendo discutidas por pessoas interessadas na eficiência dos governos municipais.

Se a base de avaliação da propriedade for modificada de acordo com a recomendação acima, as seguintes alterações, que são comumente aceitas, serão indicadas como fundamentais de um novo sistema:

1) Terrenos e prédios devem ser taxados separadamente, cada um com seu valor. Em outras palavras, se um lote de terra tem um prédio construído o imposto total da

propriedade será lançado sôbre uma avaliação separada para o terreno e outra avaliação separada para o prédio.

2) Um tombamento completo das propriedades, tanto terrenos como prédios, deve ser feito. Para tanto, há um requisito preliminar a ser atendido que é o preparo de uma série de mapas em escala aumentada dos impostos sôbre imóveis, nos quais tôdas as terras e prédios estejam locados e numerados de forma que possam ser referidos por meio de um sistema de fichas remissivas.

3) As fichas das propriedades, contendo tôdas as informações pertinentes e necessárias para se encontrar um valor final, deverão ser preparadas uma para cada propriedade. Plantas e fotografias das propriedades serão úteis mas não indispensáveis.

4) O valor do terreno deve ser estabelecido por zona e não por rua como se faz atualmente. Mapas do valor dos terrenos são de grande valia para estabelecer o valor territorial por zonas.

5) Devem ser determinados padrões de construção e preço do metro quadrado a ser empregado para calcular o valor dos prédios. Preços diferentes por metro quadrado devem ser estipulados para cada tipo de construção.

6) Pelo fichário das propriedades deve ser preparado um cadastro tributário. Esse cadastro poderá ser preparado pelo sistema de mecanização e dêle deverá constar a discriminação de cada propriedade, com referência ao número que tomou no mapa de impostos. Desta maneira, a possibilidade de extraviar as fichas de tributação fica afastada.

7) O tombamento das propriedades deverá ser um projeto executado pelo Departamento de Finanças com assistência da Divisão de Engenharia do Departamento de Serviços Municipais no tocante a preparo de mapas e cartas dos impostos. As avaliações efetivas, entretanto, deverão ser um encargo do Departamento de Finanças e aquela função atual do Departamento de Serviços Municipais de dar um valor estimativo à propriedade devia ser transferida para o Departamento de Finanças.

A implantação de um moderno sistema tributário em Vitória será uma tarefa quase impossível para os atuais empregados municipais a não ser que eles recebam um treinamento adequado. Aliás, a menos que possa ser criado um programa de treinamento para os funcionários de Vitória, não seria recomendável nenhuma tentativa para modernizar o sistema tributário.

Os Serviços Fiscais da República de Pôrto Rico têm um sistema completo de tributação muito moderno e oferecem um curso de treinamento no serviço para seus próprios empregados e para os funcionários das repartições fiscais de outras partes das Américas Central e do Sul. A Comissão de estudos entrou em contato com o Chefe desses serviços em Pôrto Rico e fornecerá ao Prefeito de Vitória os detalhes sôbre o curso, logo que os tenha recebido. A vantagem indiscutível desse curso sôbre qualquer um dado nos Estados Unidos é a de o curso ser dado em espanhol. Outra possibilidade para treinamento pode ser encontrada em Curitiba se a Prefeitura permitir um estágio para o treinamento de diversas pessoas dos postos-chave do Departamento de Finanças de Vitória.

Seria recomendável organizar um programa de treinamento para o Diretor de Finanças e alguns dos mais graduados de seus funcionários, antes de se mudar o sistema fiscal. O treinamento ideal máximo seria junto àquilo que já foi planejado e está em funcionamento na República de Pôrto Rico, em seus escritórios fiscais. O mínimo seria mandar vários servidores de Vitória para Curitiba a fim de aprenderem o sistema usado naquela Prefeitura. Há uma possibilidade de que o Governo dos Estados Unidos possa conceder uma bolsa para treinamento, com franquia de manutenção diária e do custeio do ensino num curso de treinamento do tipo do de Pôrto Rico. O próprio Prefeito de Vitória poderia interessar-se por tais cursos.

As guias dos impostos imobiliários, das taxas de água e de limpeza pública são preparadas, atualmente, todos os meses, por meio da mecanização e acumulam-se nos guichês dos coletores até que o contribuinte venha à Prefeitura para efetuar o pagamento. Foi observado que, em muitos casos, permite-se que os talões se acumulem durante vários meses antes de serem pagos de uma vez. A comissão de estudos faz duas recomendações com respeito a essas guias, que são as seguintes: Que se estude a hipótese de se retirar os talões trimestralmente, uma vez que seria mais econômica a cobrança trimestral. O sistema de expedir as guias por zonas deveria ser iniciado, de forma que tôdas as guias não tenham que ser cobradas no mesmo dia do mês. Se o Município fôsse dividido em quatro zonas e a cobrança em cada zona fôsse efetuada em uma semana diferente do mês, o atual amontoado nos guichês dos cobradores ficaria materialmente reduzido. A modificação também seria de conveniência para o contribuinte que atualmente tem que enfrentar uma fila esperando sua vez de pagar.

#### *Impôsto sôbre Indústrias e Profissões*

O impôsto sôbre Indústrias e Profissões que representa uma volumosa receita tributária, não só sôbre dividendos industriais como sôbre rendas profissionais, é cobrado à base de uma declaração anual preenchida pelos contribuintes. Só fazem exceção a esta conduta as indústrias de café, cacau e madeira que preenchem suas declarações e pagam seus im-

postos mensalmente. A maioria dos contribuintes que declara anualmente, paga seus impostos em prestações trimestrais.

O sistema de exame das contas por meio do confronto das declarações para apuração de erros aritméticos, visitas aos escritórios dos contribuintes e inspeção dos registros de suas contas e comparação com as declarações dos impostos estaduais parece ser completo, embora não se possa afirmar até que ponto este sistema é rigorosamente seguido, na prática.

O Prefeito é favorável à mudança para o sistema trimestral de declaração do Imposto sobre Indústrias e Profissões de preferência ao anual, como se faz agora. Esta prática melhoraria a situação dos cofres municipais eliminando o período de espera causado pela atual cobrança anual e permitiria também orçar com mais exatidão.

Recomenda-se que os impostos sobre Indústrias e Profissões sejam cobrados trimestralmente em vez de anualmente como se faz agora. Antes de fazer esta modificação, entretanto, recomenda-se que seja feito um estudo da carga que seria colocada sobre o contribuinte que estaria, no primeiro ano depois de a troca ser feita, pagando o imposto de dois anos num só, pelo pagamento trimestral de prestações dos impostos do ano precedente ao mesmo tempo que estaria fazendo pagamentos trimestrais do imposto do ano em curso.

Como no caso dos impostos sobre imóveis, recomenda-se que seja estabelecido um zoneamento para a declaração de impostos sobre indústrias e profissões. Por este sistema, o Município seria dividido em zonas e uma tabela seria seguida para que os contribuintes de uma zona fizessem seus pagamentos trimestrais durante um mês, enquanto os contribuintes localizados em outra zona fizessem os seus pagamentos durante o mês seguinte e assim por diante.

#### *Rotina de trabalho, sua simplificação e aperfeiçoamento*

Observando a manobra das rotinas relativas à circulação de papéis entre as agências municipais e, internamente, em cada uma delas, a Comissão de Estudos chegou à conclusão unânime de que há necessidade de simplificar e padronizar tais rotinas. Se isto é importante para tôdas as unidades da Prefeitura, é muito mais importante, ainda, para o Departamento de Finanças, uma vez que a maioria de seu trabalho diz respeito ao movimento de papéis atinentes à função altamente importante de controlar as rendas e os desembolsos dos dinheiros públicos.

Alguns membros da Comissão de Estudos já fizeram várias sugestões ao Diretor de Finanças visando a esta simplificação e aperfeiçoamento, porém, sentiu-se que um estudo contínuo especialmente dirigido à este problema deveria ser feito por um representante da Comissão, num trabalho de colaboração com o Diretor de Finanças e seus auxiliares.

Foi observação geral da Comissão de Estudos que certas práticas de trabalho, que agora empregam mão-de-obra, poderiam ser simplificadas e melhor executadas se fôsse usado para isto o equipamento mecanizado que a cidade costuma arrendar da IBM, World Trade Corporation. Um exemplo de operação desse tipo é a escrituração dos depósitos que é feita manualmente, mas que se adapta grandemente ao processo de contabilidade por meio dos cartões perfurados. Os serviços de mecanização IBM serviram Vitória durante alguns anos, mas, em época nenhuma, desde que este sistema começou, a companhia forneceu um bom técnico de organização para proceder a uma pesquisa geral dos métodos fiscais de Vitória.

O número de máquinas arrendadas pela cidade até o momento parece insuficiente para suportar a crescente carga de trabalho que, sem dúvida alguma, resultará de tal pesquisa; espera-se, porém, que, até o fim deste ano, máquinas suplementares, já encomendadas, entrem em serviço. Os membros da Comissão de Estudos conversaram com representantes da IBM, no Rio de Janeiro, inclusive com o Gerente dos Escritórios do Rio e eles asseguraram que, logo que o Prefeito solicite, será feito pela Companhia um estudo da organização, do tipo aqui sugerido, para a cidade de Vitória, sem despesa alguma para a municipalidade.

Portanto, seria recomendável que o Prefeito requeresse oficialmente uma completa revisão geral dos processos fiscais feita por um técnico em organização da IBM World Trade Corporation com as finalidades de: a) simplificar as rotinas atuais, e b) introduzir novas rotinas, pela mecanização das operações, nas secções que ainda não as utilizam.

#### *Orçamento*

O desenvolvimento do processo orçamentário em Vitória segue *pari passu* a Lei Orçamentária Federal dos Estados e Municípios.

Se bem que o novo Regimento Interno dos Serviços Administrativos da Prefeitura, decretado pelo Prefeito Armando Duarte Rabelo, em 16 de janeiro de 1954, incluía na administração um Serviço de Organização e Orçamento, tal Serviço nunca foi criado e as funções relativas ao orçamento da Prefeitura são desempenhadas pelo Departamento de Finanças.

Este departamento dá início ao processo em agosto; faz os cálculos da receita para o Prefeito e notifica os diretores dos departamentos para que apresentem, ao Diretor de

Finanças, suas pretensões para o ano seguinte, até o dia 20 de agosto. Estas são redigidas na forma estabelecida pela lei orçamentária. São reunidas pelo Departamento de Finanças e apresentadas ao Prefeito até o dia 1.º de setembro.

Nas reuniões do pessoal, o Prefeito se encontra com os diretores de departamentos que nesta ocasião justificam oralmente suas pretensões. Quando o Prefeito fixa, em resolução final, a verba orçamentária, é redigido o plano orçamentário e apresentado à Câmara em 10 de outubro.

A Câmara pode fazer modificações mas não pode aumentar o total da verba nem desequilibrar o orçamento. Depois da Câmara ter aprovado o orçamento êste volta ao Prefeito para confirmação. O Prefeito pode vetar itens isolados mas deve sancionar o orçamento até o dia 31 de dezembro.

Os empenhos orçamentários podem ser feitos em qualquer tempo após o primeiro dia do ano. O Departamento de Finanças faz a contabilidade orçamentária por meio da mecanografia, prepara um boletim diário da receita, de acôrdo com o orçamento, e um relatório mensal da receita e da despesa. Nenhum parcelamento das dotações orçamentárias é empregado.

O processo orçamentário de Vitória corresponde aos padrões de uma boa orientação orçamentária, apenas, com duas restrições: 1) não serem os diretores de departamento convocados para apresentarem programas de trabalho junto com seus pedidos de verba; e 2) não haver nenhum sistema de dotações parceladas das verbas orçamentárias.

Seria recomendável que cada departamento reforçasse seu pedido de empenho de verba fazendo acompanhá-lo de uma exposição escrita das obras a serem executadas e dos resultados esperados se as quantias solicitadas forem concedidas. Qualquer modificação importante nos programas ou despesas tais como redução, extensão ou melhoria da qualidade de serviços previstos no orçamento deve ser amplamente justificada em comentário separado com explicações detalhadas. Um modelo, variando de acôrdo com os departamentos ou funções, deve ser debatido com os diretores de cada departamento para depois ser seguido na apresentação do programa de trabalho. Sempre que possível, o volume de trabalho deve ser analisado em termos de comparação com uma unidade, tal como metros de ruas a serem limpas, metros cúbicos de lixo e entulho a serem coletados etc.

Um sistema de partilhas deve ser estabelecido para dividir a despesa e a receita anuais em partes — mensalmente ou, de preferência, trimestralmente. Êste é um importante aspecto do contrôle orçamentário e representa ajuda para o chefe da administração. Uma vez que a partilha é o principal instrumento dos administradores não deveria ser apresentada à Câmara e sim executada depois de o orçamento ter sido aprovado e oficializado pela Câmara. As partilhas são, em certo sentido, "orçamentos" de gerência estabelecidos para curtos períodos de tempo dentro dos limites programados para o exercício segundo a autorização oficial da Câmara Municipal.

O parcelamento das dotações têm vários propósitos. No caso da receita, algumas horas de trabalho do Departamento de Finanças e do Prefeito, no princípio do ano, para preparar partilhas trimestrais economizariam um sem número de cálculos mentais durante o ano para determinar se as rendas, cuja maioria entra irregularmente, estão sendo ou não aplicadas de acôrdo com o estipulado.

Por outro lado, o sistema de dotações parceladas das despesas tem os seguintes convenientes: 1) assegurar que os departamentos planejem suas despesas de forma a ter fundos suficientes para executar seus programas durante o ano todo, evitando os "estouros de verba" de fim de ano; 2) dar ao Prefeito o contrôle, compatível com suas responsabilidades, das despesas dos departamentos, permitindo-lhe efetuar economias em determinadas atividades, a seu critério; e 3) proporcionar os meios de prever e controlar a situação da Caixa durante o ano inteiro, para evitar o desperdício de dinheiro durante os períodos de baixa nas rendas e alta nas despesas.

#### *Serviço de Organização e Orçamento*

O Regimento Interno dos Serviços Administrativos da Prefeitura preconiza um Serviço de Organização e Orçamento que ainda não foi concretizado mas que, de acôrdo com o estipulado no dito Regimento Interno, deveria ser uma combinação de funções de pesquisa interna, gerência e preparo do orçamento.

Assim resume o Regimento Interno as atividades dêsse Serviço:

"O Serviço de Organização e Orçamento, composto do respectivo chefe e dos servidores que no mesmo foram lotados, tem por finalidade, de acôrdo com as instruções que foram expedidas pelo Prefeito, planejar, orientar, coordenar e controlar as atividades da Prefeitura concernentes a:

- a) — organização e reorganização de serviços públicos municipais;
- b) — racionalização dos métodos e processos da administração;
- c) — estudo das questões técnicas de orçamento e das repercussões orçamentárias e financeiras dos planos e programas administrativos;

- d) — preparo das propostas orçamentárias e das prestações de contas a serem encaminhadas à Câmara Municipal, para o que lhe serão fornecidos pelos demais órgãos os elementos necessários;
- e) — fiscalização da execução orçamentária e contrôles das atividades de ordem econômica e financeira dos órgãos da administração municipal.”

É razoável que as atividades de pesquisa interna sejam combinadas com o preparo do orçamento como aqui está proposto. É razoável, também, que o preparo do orçamento e a gerência interna, por si sós tão importantes, bastem para determinar a criação de uma unidade específica, diretamente ligada ao Gabinete do Prefeito.

A efetivação do Serviço tem sido adiada, principalmente devido à falta de pessoal habilitado para desempenhar as funções.

Logo que haja pessoal qualificado disponível para iniciar o estudo da organização interna prevista no Regimento Interno dos Serviços Administrativos da Prefeitura, tal trabalho deverá ser efetivado, e as funções relativas ao preparo do orçamento transferidas do Departamento de Finanças para o Serviço de Organização e Orçamento.

#### *Dívida Municipal*

As dívidas do Município de Vitória, em 31 de dezembro de 1953, somavam Cr\$ 18 774 445,00 dos quais Cr\$ 6 131 042,00 representavam o Passivo Financeiro e Cr\$ 12 643 403,00 o Passivo Permanente.

#### *Dívida Municipal*

##### *Município de Vitória*

*31 de dezembro de 1953*

#### *Passivo Financeiro*

|                        |  |              |              |
|------------------------|--|--------------|--------------|
| Restos a Pagar .....   |  | 4 232 323,00 |              |
| Depósitos .....        |  | 1 413 897,00 |              |
| Diversos ... . . . . . |  | 484 822,00   | 6 131 042,00 |

#### *Passivo Permanente*

##### *Dívida não Consolidada*

|                                   |            |            |  |
|-----------------------------------|------------|------------|--|
| Juros da Dívida Consolidada ..... | 222 062,00 |            |  |
| Contas Correntes .....            | 121 260,00 | 343 322,00 |  |

##### *Dívida Consolidada*

|                                            |              |  |  |
|--------------------------------------------|--------------|--|--|
| Governo do Estado .....                    | 6 250 000,00 |  |  |
| Caixa Econômica Federal c/Empréstimo ..... | 3 947 780,00 |  |  |
| Apólices Municipais Sorteadas ...          | 105 200,00   |  |  |

|                                   |              |               |               |
|-----------------------------------|--------------|---------------|---------------|
| Apólices Municipais em Circulação | 1 997 100,00 | 12 300 081,00 | 12 643 403,00 |
|-----------------------------------|--------------|---------------|---------------|

|                         |  |  |               |
|-------------------------|--|--|---------------|
| Soma dos Passivos ..... |  |  | 18 774 445,00 |
|-------------------------|--|--|---------------|

#### *Passivo Financeiro (Cr\$ 6 131 042,00)*

A maior parte deste passivo estava debitada em Restos a Pagar, cuja importância monta a Cr\$ 4 232 323,00. As obrigações relativas a compras e os contratos feitos durante 1953 são credores da maior parte deste débito, montando a Cr\$ 2 680 087,00. A comparação dos restos a pagar dos 5 períodos anteriores ao ano que findou, quando os relatórios anuais de 1952 e 1953 foram redigidos, mostra que os restos a pagar antigos foram reduzidos de pouco menos de 10%, durante 1953.

Não há uma política firmada para a liquidação dos restos a pagar antigos, exceto no que diz respeito a retirá-los dos livros quando têm mais de cinco anos de pendência.

O outro item do Passivo Financeiro refere-se a depósitos, na maioria de contribuintes de água, e a uma verba para construir um hospital de servidores municipais, que já está sendo iniciado com fundos provenientes do desconto de 1% no salário dos funcionários. O último item montava a um pouquinho menos de meio milhão de cruzeiros, pelo fim de 1953.

#### *Passivo Permanente (Cr\$ 12 643 403,00)*

Os juros de mora de apólices e outras dívidas e restos a pagar não orçados perfazem uma pequena parte (Cr\$ 343 323,00) deste total. O restante é dívida consolidada a longo prazo montante a Cr\$ 12 300 080,00 pelo fim de 1953.

A maior parte deste montante era devida ao Estado do Espírito Santo. O total da dívida com o Estado, decorrente todo êle da construção de uma represa com reservatório

de águas (Duas Bôcas), era de Cr\$ 6 250 000,00. Não se tem pago juros ao Estado e não se estabeleceu nenhuma política para amortização desse débito; isto porque a reprêsa ainda não está terminada e o Estado também concorre para o mesmo fim com subvenções num total de Cr\$ 5 500 000,00.

A segunda e maior parcela da dívida consolidada é constituída de apólices retidas pela Caixa Econômica Federal, cuja emissão de Cr\$ 5 000 000,00 foi feita em 1948, e dos quais Cr\$ 3 947 780,00 ainda estavam sem pagamento no fim de 1953.

Estas apólices vencem um juro de 8%. Elas são recolhidas a prazo num período de 15 anos, pela amortização fixa de juros e capital, o que resulta em maiores parcelas de juros e pequenas de amortização de capital no início e vice-versa no fim do período.

O cálculo dos juros para 1954 (o sexto ano do prazo) é de Cr\$ 307 197,00 e das amortizações do capital é de Cr\$ 266 187,00.

O balanço do débito municipal em apólices pendentes, no fim de 1953, montava a Cr\$ 2 102 302,00, importância equivalente a apólices pendentes das emissões de 1916, 1924, 1928 e 1948. As apólices de três dessas 4 emissões vencem juros de 8%.

O total de amortizações dessas apólices em 1954 será de Cr\$ 105 200,00. Os juros estão calculados em Cr\$ 200 000,00 para o mesmo ano. Estas apólices têm um prazo fixo e podem ser recolhidas em parcelas a critério da administração (a lei não determina um esquema para recolhimento) o que é feito de acôrdo com um esquema preparado todos os anos. As apólices, cujos números são indicados, são recolhidas mediante notificação de seus portadores. O juro cessa logo que as apólices são recolhidas.

Do grupo de apólices que perfazem um total de Cr\$ 2 102 302,00, as pendentes da emissão de 1948 montam apenas a Cr\$ 870 000,00, mas merecem menção especial pela maneira por que foram emitidas e pela garantia que tal emissão dá para futuras possibilidades de caucionar empréstimos.

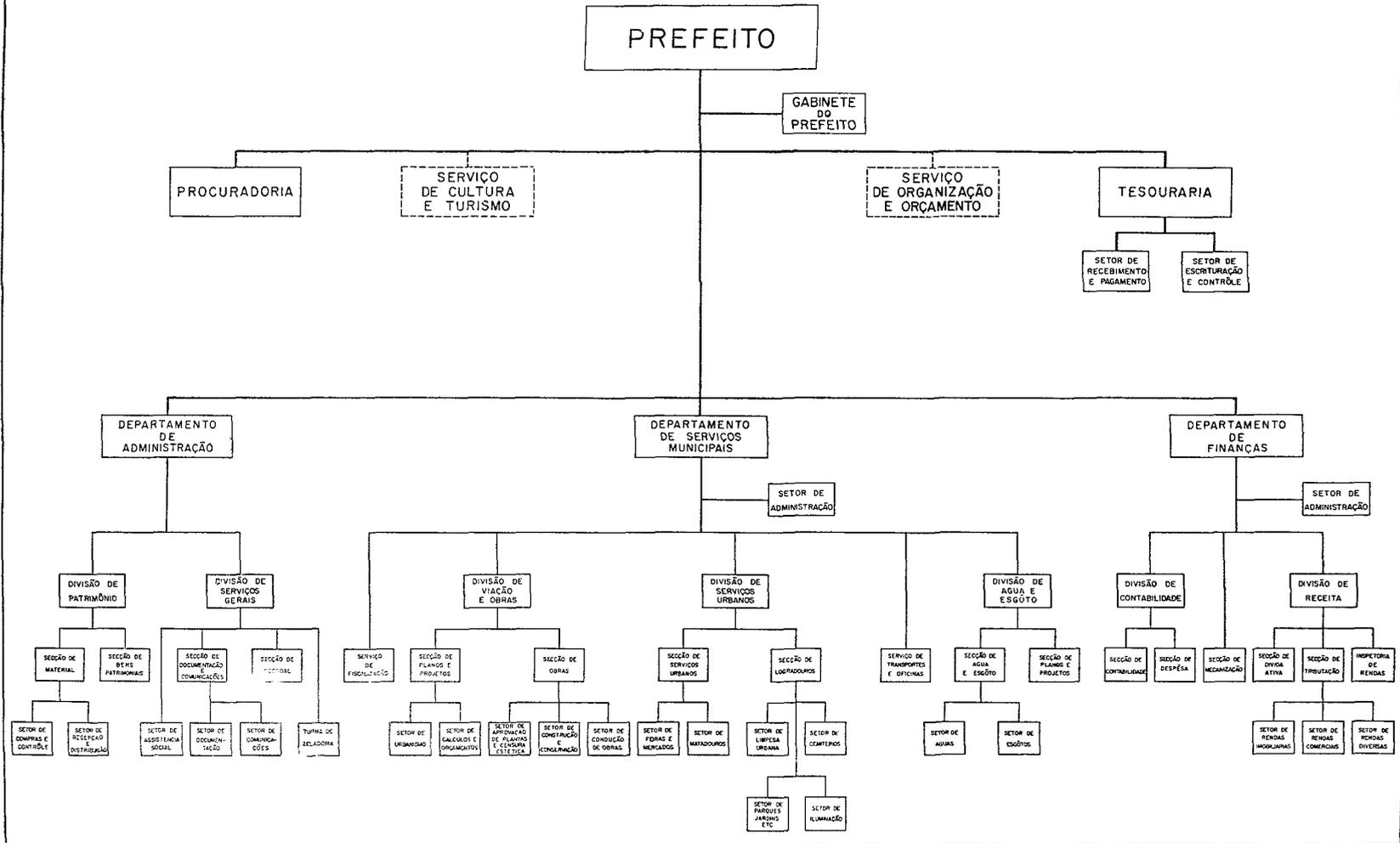
Estas apólices foram emitidas pela Lei n.º 27, de 4 de novembro de 1948. Esta lei autorizou uma emissão total de Cr\$ 15 000 000,00 em apólices municipais, especificando diversos projetos de obras públicas em que deveria ser invertido o montante, das quais a Reprêsa de Duas Bôcas era uma. O acôrdo feito com a Caixa Econômica estipulava que esta casa de crédito compraria 5 milhões de cruzeiros em apólices ao par e outros 5 milhões ficariam em poder da Caixa como garantia dos primeiros 5 milhões e um terceiro grupo de 5 milhões poderia ser vendido ao público. Tôdas as apólices rendiam juros de 8%, ao passo que as retidas pela Caixa não pagariam juros enquanto representassem garantia em depósito. Como o grupo de 5 milhões comprado pela Caixa foi liquidado, uma importância equivalente ia ser transferida à municipalidade para venda ao público.

A lei de 1948 estipulava que o produto de venda destas apólices só poderia ser aplicado nos exercícios de 1948, 1949 e 1950 e nos projetos nela especificados. O resultado é que, ao faltarem nove dos 15 períodos de amortização anual das apólices compradas pela Caixa Econômica, a municipalidade ia negociar cêrca de Cr\$ 9 100 000,00 em apólices (10 milhões menos cêrca de 900 mil cruzeiros já emitidos) daquela emissão, precisando para isso que não ocorresse nenhuma moratória no termo dos nove anos. Precisaríam, também, que a lei fôsse emendada para estender o período de aplicação e modificar os projetos estipulados, caso houvesse conveniência. Esta é a opinião do Diretor de Finanças que acha tal política mais simples e mais conveniente do que a de obter nova autorização para emissão de apólices, quando há necessidade de fazer empréstimos suplementares.

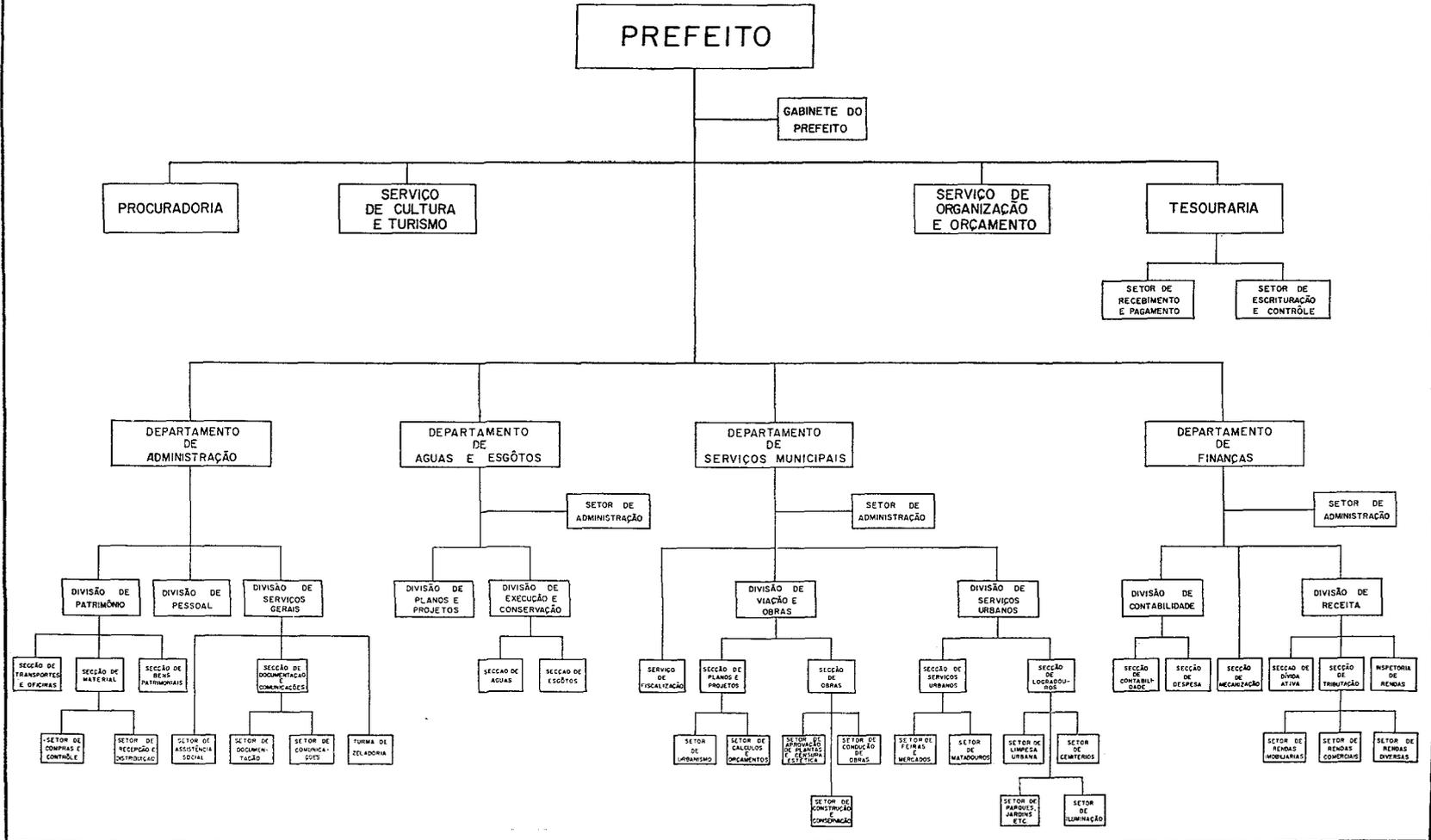
Uma determinada política para amortização dos restos a pagar parece indispensável para a reabilitação do crédito municipal. Por certo, pagar todos os débitos antigos de 5 anos e uma porcentagem dos mais recentes será a política indicada. Outra alternativa seria tomar emprestada por nova emissão de apólices uma quantia suficiente para liquidar tôdas as antigas obrigações de Restos a Pagar. Uma vez que, Restos a Pagar, atualmente, não estão custando juros, a última sugestão não parece tão conveniente quanto a primeira de estabelecer uma política de pagamentos imediatos do antigo débito, dela dando conhecimento ao público. Isto poderia surtir o efeito desejado de reabilitar o crédito municipal, meta que o Prefeito já está tentando alcançar por meio do pagamento à vista das contas atuais.

Medidas semelhantes deveriam ser tomadas para que se começasse a orçar anualmente uma parcela para amortização dos Cr\$ 6 250 000,00 devidos ao Estado do Espírito Santo.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA  
 ORGANOGRAMA ATUAL  
 1 DE JULHO DE 1954

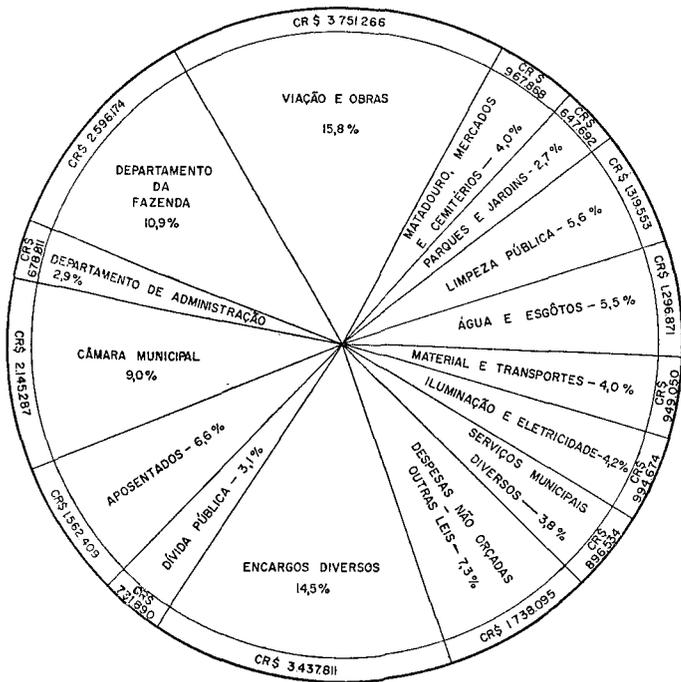


**PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA**  
**ORGANOGRAMA PROPOSTO**  
 1 DE SETEMBRO DE 1954



# DESPESAS DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA

1953 E 1954



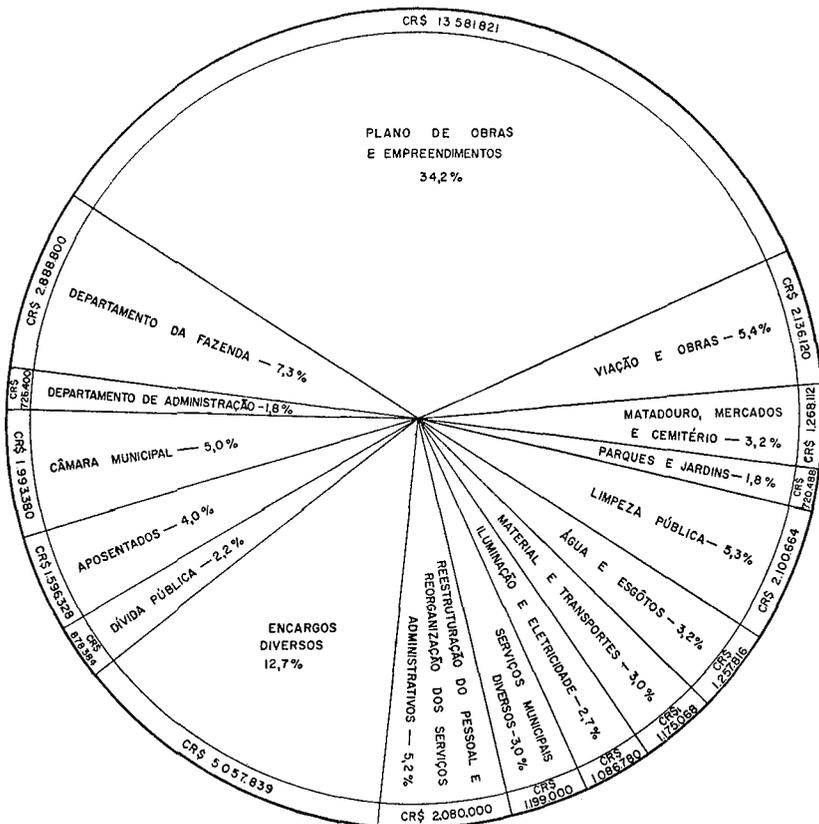
DESPESAS ATUAIS

1953

CR\$ 23.713.985

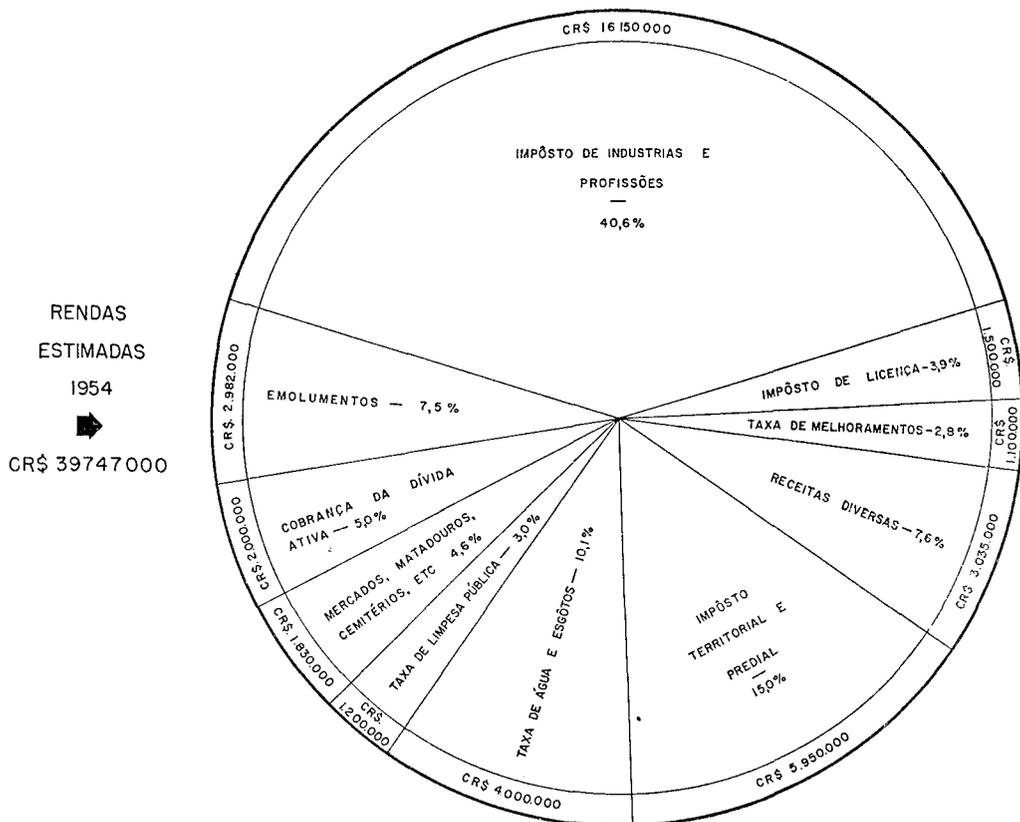
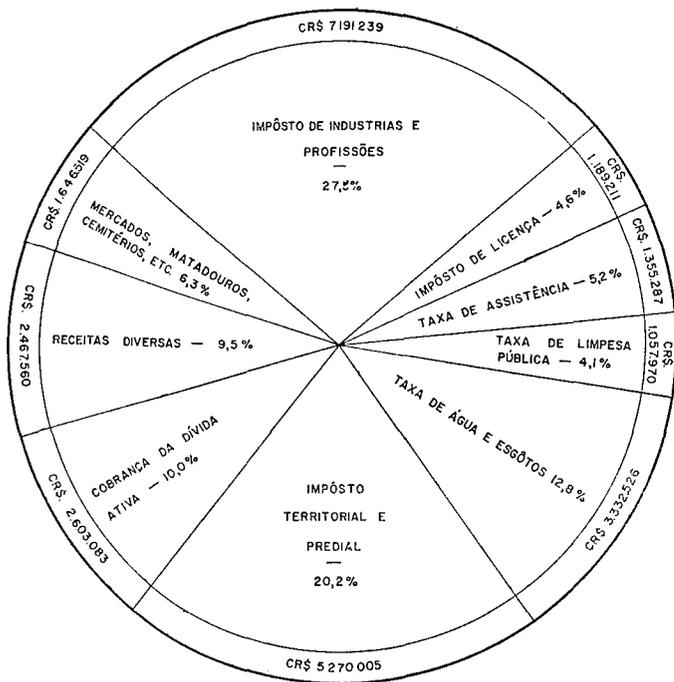
ORÇAMENTO DE  
DESPESAS  
1954

CR\$ 39.747.000



# RENDAS DO MUNICÍPIO DE VITÓRIA

## 1953 E 1954



## BASES DE UM PLANEJAMENTO ECONÔMICO PARA A BAHIA

AMÉRICO SIMAS FILHO  
(da Universidade da Bahia)

**O** ENCAMINHAMENTO da solução do problema fundamental da sociedade moderna, vale dizer, o aumento da disponibilidade energética, dentro do critério de um desenvolvimento unificado, no caso do Estado da Bahia, só pode ser devidamente conduzido por meio da ação administrativa, mesmo porque, segundo David Lilienthal, em *Tva-Democracy on the March*, “não existe quase nada, mesmo fantástico, dando-se competente organização, que um conjunto de engenheiros, cientistas e administradores não possa fazer hoje em dia. Coisas impossíveis podem ser feitas e estão sendo executadas nesta metade do século XX”. Evidentemente — o que constitui um dos aspectos mais interessantes do desenvolvimento científico e tecnológico — em nosso tempo, qualquer trabalho de envergadura, que diga respeito aos supremos interesses da coletividade, tem de ser levado a efeito por meio do esforço conjugado de muitos homens, impelindo-os, assim, a trabalhar em cooperação, reunindo esforços para o fim comum. No caso de que nos ocupamos, esta coordenação deve ser preponderante, já que o equacionamento da questão é obra eminentemente *administrativa*.

Considerando fim precípua da *administração* a busca da resolução desta questão máxima, recorramos ao grande mestre Henri Fayol, coordenador e criador da *Ciência da Administração*, cuja função, até então desdenhada e mal estudada e compreendida, foi tão magistralmente exposta pelo mesmo, para que, por seu intermédio, cheguemos à sua clássica definição de “Administrar é prever, organizar, comandar, coordenar e controlar”, a que seus discípulos, desdobrando o conceito do mestre sobre *previsão*, neste e em *planejamento*, completaram, tornando-se: “Administrar é prever, planejar, organizar, comandar, coordenar e controlar”.

Donde se vê que, para a realização do nosso desiderato — aumento da disponibilidade energética do Estado da Bahia — precisamos de, conforme a sábia conceituação acima, prever, planejar, organizar, comandar, coordenar e controlar tudo que disser respeito ao assunto. Aliás, tendo-se em vista a interligação do fenômeno energético e os de natureza econômica e sociológica, o trabalho deve assumir o caráter de um *planejamento* econômico-social amplo.

Pela definição de Fayol, vemos claramente distintos os dois aspectos de todo trabalho científico, isto é, a fase de *preparação*, representada por *previsão*, *planejamento* e *organização*, e a de execução consubstanciada em *comando*, *coordenação* e *contrôle*, sendo a primeira a etapa teórica e a segunda a prática.

E tanto se tem impôsto êsse critério, de pesquisar, investigar, averiguar, traçar planos, em resumo *prever* e *planejar*, que, hoje em dia, a palavra *planejamento* é de uso corrente, embora, há pouco mais de vinte anos, fôsse praticamente desconhecida, no sentido em que a empregamos. Mas os resultados magníficos obtidos por meio do *planejamento*, em países de regimes políticos tão diversos, como U.R.S.S., Estados Unidos, Inglaterra, Noruega, Países Baixos, França, Polônia, Tchecoslováquia etc., convenceram à maioria, das vantagens do sistema, desde que convenientemente estudado e devidamente executado.

Papel importante deve ser reservado ao trabalho de *preparação* ou de *previsão*, *planejamento* e *organização*, já que a etapa seguinte é conseqüência desta, dela dependendo para a consecução dos resultados esperados.

Podemos citar o sábio professor Bernardo Houssay, na Universidade Nacional de Buenos Aires, que, sobre o valor da investigação no trabalho científico, disse: “A investigação é a primeira função, cronologicamente e por hierarquia; sem investigação não há universidade. Uma escola não é universidade se não investiga; passa a ser uma escola de um ofício profissional, meramente subuniversitária. Se não descobre, deverá ensinar o encontrado por outras; será tributária; terá uma hierarquia inferior. Só pode escolher-se entre duas posições: rebocar ou ser rebocada”.

Na investigação para um planejamento econômico da ordem do necessário para o caso da Bahia, devem cooperar, trabalhando em equipe, engenheiros, médicos, arquitetos,

advogados, economistas, geógrafos, agrônomos, sociólogos, químicos e outros profissionais, harmônicamente, visando todos à melhor solução, o que representa um dos mais belos aspectos de trabalho dessa espécie.

A *previsão*, conforme Fayol, "governar é prever", tem como finalidade a investigação aprofundada, visando a determinar as tendências anteriores, que, devidamente interpretadas, poderão servir de orientação para o trabalho a ser levado a efeito.

Constitui auxiliar inestimável, nesta fase, o manuseio de estatísticas bem feitas, seguras, pois, em caso contrário, toda previsão será falsa.

A investigação deve abarcar um estudo profundo e pormenorizado, visando, principalmente, a esclarecer, entre outros, os pontos seguintes:

a) Geografia Econômica da Bahia, isto é, a atividade desenvolvida no Estado, nos campos da produção e do consumo, a fim de proporcionar o aproveitamento dos elementos vitais para o homem;

b) estudo da Ecologia, quer no ambiente geográfico, quer no ambiente social. Naquele, investigando o território, o clima, o solo e o subsolo, neste o ambiente social do Estado, verificando, segundo os conhecimentos da Sociologia, o comportamento do homem diante da realidade social.

Quanto ao estudo do subsolo, deve o mesmo ser aprofundado, a fim de se pesquisar a existência ou não dos elementos a seguir enumerados: *Combustíveis minerais*: carvão, turfa, linhito, petróleo e derivados; *Metais essenciais à indústria*: ferro, cobre, estanho, níquel, magnésio, chumbo, mercúrio, cromo, zinco, alumínio, cádmio, manganês etc.; *Metais nobres*: platina, ouro, prata; *Cristais preciosos e semipreciosos*: diamante, esmeralda, rubi, safira etc. e pedras semipreciosas; *Outros minerais industriais*: potassa, fosfatos, sal, azoto etc.

Este trabalho de investigação cuidadosa do subsolo, em uma região como a Bahia, de 563 762 km<sup>2</sup>, consome muitos anos para ser levado a efeito.

Neessa mesma ordem de idéias devemos citar o caso da Comissão do Vale do São Francisco, que, contando com amplos recursos e com a colaboração dos órgãos federais encarregados da matéria, ao elaborar o seu Plano Geral para o Aproveitamento do Vale do São Francisco, apresentado em 15 de dezembro de 1950, programando a execução dos serviços para o quinquênio 1952-1956, quando tratou do Fomento da Produção Mineral, assim concluiu:

"Durante o quinquênio 1952-1956, a Comissão julga preferível dar prosseguimento, apenas, aos estudos, pesquisas e observações destinadas a um conhecimento mais perfeito dos recursos minerais de todo o Vale, ficando para os quinquênios futuros a apresentação e execução do programa de industrialização à base desses recursos.

Assim, necessita a Comissão, para a execução dos estudos das jazidas minerais e dos serviços de sondagens, uma dotação anual de Cr\$ 2 000 000,00, ou seja, a importância de Cr\$ 10 000 000,00 para o quinquênio 1952-1956".

Por esta citação, vê-se, perfeitamente, como são demorados e dispendiosos os trabalhos de estudos de recursos minerais do subsolo, donde dever-se desconfiar, sempre, daqueles que desejam levar a efeito serviços dessa natureza em curto prazo e com poucos recursos, a menos que, de fato, queiram realizar serviços imperfeitos, as mais das vezes constantes de compilações de trabalhos esparsos, mas sem a unidade e a profundidade requeridas em serviços de tal monta e responsabilidade. A Comissão do Vale do São Francisco, que agiu do modo citado, tinha à sua disposição todo o acervo de estudos e investigações sobre o assunto, mas, mesmo assim, julgou preferível, e o fez acertadamente, investigar com cuidado, para planejar com segurança.

Prosseguindo, teríamos o estudo Demográfico do Estado da Bahia, vale dizer, o crescimento de sua população em conjunto e em detalhes, pelas regiões fisiográficas adotadas pelo IBGE, as migrações internas no Estado e as externas para outros Estados, a influência da imigração estrangeira etc., bem assim o exame da Divisão Administrativa do Estado, do ponto de vista de seu desenvolvimento e suas possíveis modificações, tendentes à melhor ação dos poderes públicos.

Passaríamos, então, à investigação relativa aos *transportes*, quer a uma dimensão — ferrovias e rodovias; quer a duas dimensões — rios, canais, mares; ou ainda a três — ar atmosférico; decisivo ponto de trabalho, tal a magnitude de sua contribuição para o fim em vista.

A Educação e a Saúde seriam objeto de estudo detalhado, de modo a se ter uma visão nítida do que já foi realizado e do que precisa ser feito, para que este setor importantíssimo para o nosso progresso seja atendido com o devido cuidado e as precisas medidas.

Estudaríamos, então, a pecuária baiana, sob o triplice aspecto de rebanhos, produção de carnes e a indústria de laticínios e subprodutos.

A Agricultura, de valor inestimável para a nossa Economia, que, até aqui, tem tido nela o seu baluarte, deveria ser objeto de investigação extensa e intensa. Verificar-se-iam as possibilidades do Estado no que tange a *Cereais*: trigo — de tão promissora esperança em Jaguaquara e adjacências —, arroz, feijão, milho etc.; *Féculas*: como batata, mandioca

e outras; *Plantas sacaríferas*: cana — que por tanto tempo deu vida ao lendário Recôncavo —, beterraba etc.; *Plantas industriais*: borracha — de tantas possibilidades em Una —, algodão — tão útil e necessário —, celulose, linho, dendê etc.

Especial estudo merece o cacau, para seu aproveitamento racional, industrializando-se o possível, para defesa de nossa economia.

E' estranhável, como do conhecimento geral, que a Bahia, Estado essencialmente agrícola, que encontra na sua produção dessa espécie a base de sua economia, tenha como sua Secretaria de Estado mais desfavorecida, nos orçamentos estaduais, justamente a de Agricultura, de tal sorte que se torna impossível a esta o estabelecimento de um plano de trabalho conveniente, acorde com a sua significação para a nossa economia. Já é tempo, e isso todos os que se interessam pelo problema o sabem, de a Bahia incentivar e desenvolver a Agricultura científica, de pesquisa e investigação, que, por meio de Institutos devidamente equipados em homens e aparelhos, possa dar uma orientação precisa aos nossos problemas agrícolas. Cumpre promover estudos sobre a conservação do solo, combate à erosão pela água e pelo vento, seleção de espécies vegetais, defesa contra as pragas e muitos outros, tendentes a firmar, definitivamente, o conceito científico da agricultura, de molde a se obterem resultados muito mais compensadores do trabalho dos nossos Agrônomos.

Uma política de esclarecimento, do ponto de vista florestal, mostrando as vantagens do reflorestamento e os enormes inconvenientes das queimadas — tão intensamente usadas entre nós — deve ser incentivada e desenvolvida convenientemente. Institutos de pesquisa, estações experimentais, modernização dos métodos de trabalho, orientação e formação de pessoal competente etc. mudariam, em pouco tempo, a situação atual.

Chegaria a investigação ao setor Indústria, estudando-se as zonas de vocação industrial, para as indústrias extrativa, agrícola, de transformação, manufatureira, dos transportes etc., procurando verificar as possibilidades para o estabelecimento dos grandes ramos da indústria, como: de mineração, mecânica, química, têxtil, alimentícia, de vestuário, de construção etc. O estudo dos principais fatores da indústria, vale dizer, matéria-prima, mão-de-obra, energia, organização e capital, devia ser feito com o máximo cuidado, dando-se especial interesse ao problema da orientação, formação e seleção profissionais, com o empenho das modernas conquistas da psicotécnica, visto como o problema da mão-de-obra é um dos mais difíceis de solucionar, no que respeita ao estabelecimento da indústria na Bahia. Também a organização devia ser cuidada, assim como o problema de capital adequadamente investigado.

Tendo-se em vista a necessidade do aumento da disponibilidade energética, e considerando a inexistência conhecida de carvão, o problema do aproveitamento do potencial hidrelétrico do Estado cresceria de importância; daí a necessidade, nesta fase de investigação, de se efetuar o cadastro de nossas quedas d'água aproveitáveis, assim como levar a efeito o estudo de nossos cursos d'água, com o auxílio da aerofotogrametria, e terrestres, pesquisa de geologia nos pontos de possíveis aproveitamentos, organizando-se cartas morfológicas.

Essa fase não seria concluída sem que completa investigação fôsse levada a efeito, no que tange ao aspecto econômico-financeiro do Estado, pois as fases subseqüentes teriam de se apoiar nas disponibilidades e possibilidades do mesmo neste setor, já que o planejamento deve ser exequível.

Então, e só então, de posse de todos êstes dados, a respeito de tantos e tão variados assuntos, estribados nas melhores informações estatísticas, que, relacionadas com a matéria, fôsem obtidas, ter-se-ia terminado a primeira parte, isto é, a *previsão*, a investigação dos elementos precisos para se passar à seguinte, isto é, o *planejamento* propriamente dito.

A fase de *previsão* é, como já tivemos ocasião de afirmar, importantíssima e demorada, em vista da necessidade de interpretação cuidadosa dos dados, coleta dêstes das mais diversas e variadas fontes, recolhimento de dados estatísticos e sua interpretação etc., de modo que necessita, para a realização de um trabalho desta espécie, honesta e conscienciosamente, de uma grande equipe de estudiosos das mais diversas e variadas especialidades, trabalhando harmônicamente e possuídos do ideal científico de dar o melhor de si mesmos em benefício da coletividade. Daí a impossibilidade absoluta de realização de um trabalho dêste, em curto tempo, a menos que seja imperfeito, impreciso; logo, improfícuo, pois do mesmo depende tudo o mais, que, em verdade, é uma conseqüência do esforço e dos resultados colhidos na fase de *previsão*.

O trabalho de *previsão* pode ser sintetizado no quadro que adiante se encontra.

Passar-se-ia, então, à segunda etapa da 1.<sup>a</sup> fase de preparação, ou seja, ao *planejamento* propriamente dito.

Fayol, que, em sua obra clássica *Administração Industrial e Geral*, coloca o *planejamento* como o *programa de ação*, define êste assim: "Programa de ação é, ao mesmo tempo, o resultado visado, a linha de conduta a seguir, as etapas a vencer, os meios a empregar; é uma espécie de quadro do futuro, em que os acontecimentos próximos figuram com tanta clareza, segundo idéias preconcebidas e onde os acontecimentos distantes surgem mais ou menos vagos; é a marcha da empresa prevista e preparada para um certo tempo".

*Planejamento* é levar a efeito o preparo de um *plano de ação*, pois trabalho bem planejado é trabalho meio realizado.

Tendo-se conhecimento da realidade social e econômica, por meio da profunda investigação da fase *previsão*, deve-se, então, conforme esses elementos, *planejar*, elaborar o programa de ação, de tal modo que as disponibilidades sejam empregadas da forma a mais racional e científica, em benefício do organismo social de que estamos tratando. A previsão é o diagnóstico e o planejamento a terapêutica; logo, caso aquele esteja imperfeito, esta não poderá produzir os resultados esperados e desejados.

O *planejamento* será levado a efeito por meio de obras, serviços e órgãos, incumbidos da efetivação do que ficar deliberado como o mais adequado. Mas existem certos princípios e normas, aceitos pacificamente, sobre a matéria, que devem ser citados, o que faremos logo em seguida. Lógico que o *planejamento* deve recomendar e aconselhar medidas em todas as esferas de que tratamos na fase de pesquisa anterior, mas no presente trabalho, é óbvio, não poderemos descer a detalhes, visto não termos realizado os estudos precisos de previsão e investigação. Únicamente, a título de ensaio, abordaremos, no capítulo seguinte, o aspecto do *planejamento energético*, como uma simples indicação, considerando, somente, os pontos em que, por estudos feitos, se pode esboçar alguma coisa. Mas o *planejamento* geral só poderá ser feito após trabalhos metódicos e convenientemente conduzidos de investigação e pesquisa.

São aceitas as seguintes condições a que deve satisfazer todo *planejamento*: *unidade, continuidade, flexibilidade, precisão, exequibilidade, síntese e análise e seqüência lógica.*

As diversas partes em que se subdividir o *planejamento* devem estar dispostas de tal modo ou de tal maneira que se constituam num conjunto harmônico, formando um todo.

A ação direta dos órgãos planejadores deve ser contínua, de modo a que o *planejamento*, como obra para execução em período longo, se subdivida em planos de menor duração, mas de sorte que haja entrelaçamento entre um anterior e o que lhe seguir, existindo continuidade.

O programa de trabalho, embora preciso, deve ser flexível quando necessário a adaptar-se a condições supervenientes.

Deve, igualmente, ser preciso, isto é, tratar as questões com ausência de termos vagos, mas definindo exatamente o que pretende.

Exequibilidade é uma das condições mais importantes, pois um *planejamento* que propusesse soluções maravilhosas, mas inteiramente estranhas às reais possibilidades de execução, seria um desastre e não um esforço para a solução de problemas relevantes. Em nosso caso, se, porventura, o planejamento se prontificasse a tornar a Bahia um Estado superindustrializado, em cinco anos, com alto consumo energético, despendendo-se enormes quantias e levando-se a cabo enormes obras etc., seria isso inexecutável, em vista da impossibilidade econômica da realização do proposto. O mesmo poderia ser dito se sugerisse o aumento de nossa potência instalada para 1 000 000 de kw em pouco tempo, porquanto não dispomos dos meios materiais necessários a este cometimento. Assim, o planejamento deve ser executável, vale dizer, aconselhar o que possa ser feito, tendo em vista as reais possibilidades.

O *plano*, também, urge ser sintético e analítico; sintético com a finalidade de permitir a apreciação conjunta de suas proposições, e analítico com o fim de dar os devidos detalhes para os que tiverem de ser encarregados de sua execução, quando precisarem da análise de todas as facetas, para orientação segura e precisa.

Como é óbvio, paralelamente à continuidade, necessária se torna a seqüência lógica, a coordenação das diversas etapas de trabalho, de modo a que se completem e se harmonizem, levando-se a efeito o planejamento com a devida seqüência e podendo-se, assim, conseguir o máximo de rendimento com o mínimo de esforço, sendo cada etapa básica para as demais. Estabelecendo-se a ordem de prioridade dos serviços, precisam ser executados em primeiro lugar aqueles que possam contribuir para a efetivação dos que forem posteriores.

No caso de um planejamento estatal, tendo por base os elementos fornecidos pela 1.<sup>a</sup> fase, resultantes da investigação e pesquisa cuidadosas, seriam interpretados convenientemente estes dados, de sorte a se poderem equacionar as obras, serviços e órgãos que devam ser levados a efeito, precisando-se, em face das necessidades da coletividade, a ordem de prioridade dos mesmos, organizando-se o programa da primeira parte, durante cuja realização continuariam as investigações e pesquisas, assim como o trabalho de interpretação e elaboração de anteprojetos, projetos, normas etc., para a parte segunda e assim sucessivamente. Cada etapa poderia ter a duração de quatro a cinco anos, períodos suficientes para execução de serviços devidamente programados, podendo-se, deste modo, dentro de 4 e 5 planos, ou 16 a 20 anos, modificar completamente a fisionomia do Estado da Bahia. Além disto, com a experiência adquirida nos trabalhos iniciais, a tendência seria para o aperfeiçoamento e a melhoria de rendimento, com reflexos benéficos sobre todo o sistema.

Não podemos descer, como já tivemos oportunidade de frisar anteriormente, a detalhes sobre a matéria, reservando-nos, porém, para tratar com mais minúcias em outra oportunidade, sobre o *Ensaio de Planejamento Hidrelétrico para o Estado da Bahia.*

O *planejamento* deveria indicar as medidas de ordem geral para a modificação da nossa situação sócio-econômica, nos campos agrícola, industrial, educacional, sanitário etc., inclusive no que respeita a saneamento e planejamento urbano e rural de nossas comunidades, dentro dos princípios pregados pelos Congressos Internacionais de Arquitetura Moderna (CIAM), vale dizer, "lutar pela criação dum ambiente físico que satisfaça às necessidades emocionais e materiais do homem, estimulando seu desenvolvimento espiritual".

Evidenciado está, ante o exposto, que a execução destas duas fases, *previsão* e *planejamento*, obriga a um tremendo esforço de investigação e pesquisa, na primeira; e interpretação, análise detalhada, estudos vários, projetos diversos, para seleção e escolha daqueles que, finalmente ordenados e devidamente justificados, irão constituir o *plano* propriamente dito. Deve este, além disto, sugerir a *organização* a ser criada para a concretização do que recomenda e aconselha, porque organizar, neste caso, é dotar o plano de tudo quanto seja útil ao seu funcionamento, quer do ponto de vista material, quer do social, que possibilite a sua atuação no meio onde deve agir.

*Organização* contitui, dêsse modo, a etapa final da fase de *preparação* ou de estudos, característica de todo trabalho científico.

Nela o plano precisa sugerir os órgãos a serem criados para a sua execução, ditando as normas e especificações a obedecer, como deve ser feita a seleção do material e pessoal e a orientação dêste, de que modo a divisão do trabalho deve processar-se, lembrando a organização que necessitam ter os diversos serviços, departamentos etc., a fim de que atue como um todo harmônico e possa ser conseguido o ideal dos fisiocratas, o "máximo de rendimento com o mínimo de esforço".

Posteriormente, ter-se-ia a segunda fase, ou de *execução*, consistindo, segundo ainda a sábia lição de Fayol, em *comando*, *coordenação* e *contrôle*, de que trataremos muito rapidamente.

O *comando* tem por finalidade fazer funcionar, pôr em execução o que tiver sido planejado, servindo-se da organização preparada na fase anterior.

E' de suma importância que esteja entregue a pessoas competentes e habilitadas. Ao contrário, poderão pôr tudo a perder. Necessita de qualidades pessoais e de perfeito conhecimento dos princípios gerais de Administração.

*Coordenação* é a ligação, união, harmonização de todos os atos e todos os esforços. É a operação de todos para a consecução do fim comum.

"É estabelecer a harmonia entre todos os atos", "de maneira a facilitar o funcionamento e o sucesso".

É dar ao organismo material e social de cada função as proporções convenientes para que êle possa desempenhar seu papel, segura e economicamente. É equilibrar as despesas e os recursos financeiros.

"É pôr o acessório depois do principal", na conceituação do criador da *Ciência da Administração*

*Contrôle* é a verificação sôbre se as coisas estão se passando conforme foram planejadas. E' o cuidado no sentido de que tudo se realize conforme as regras estabelecidas, procurando assinalar as faltas e os erros, com o objetivo de repará-los, evitando-se, ao mesmo tempo, a sua repetição.

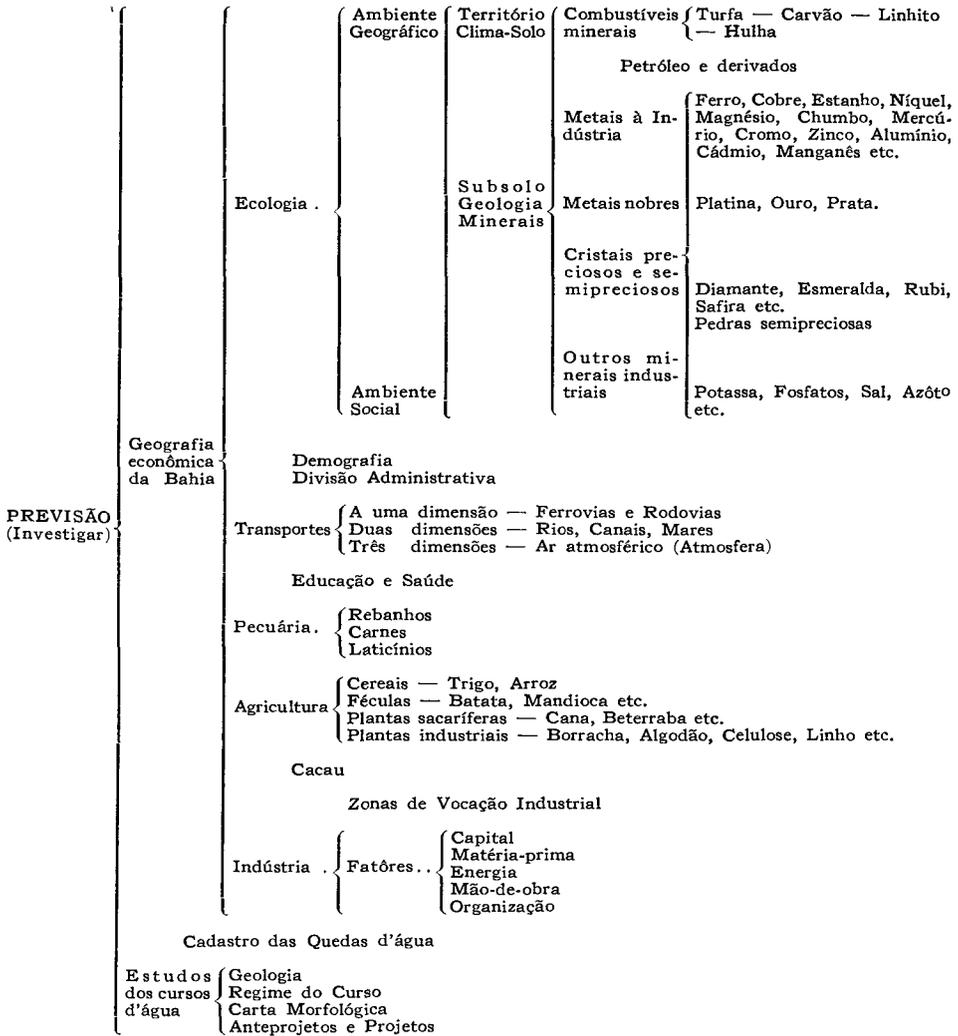
O *contrôle* deve ser concomitante, para que possa ser eficiente. Efetuando-se o mesmo com atraso, não registrará as imperfeições a tempo de corrigi-las. Deve, igualmente, servir-se de gráficos e esquemas, de modo a permitir à administração verificar, rapidamente, o estado dos serviços em execução, assim como dispor de apoio estatístico, para o mesmo fim.

Tivemos oportunidade de examinar, pois, partindo do princípio de que o aumento da disponibilidade energética para nosso povo, condição primordial para o levantamento de seu desenvolvimento econômico, é obra eminente de Administração, servindo-nos da clássica definição de Fayol sôbre "Administrar é prever, organizar, comandar, coordenar e controlar", a que seus discípulos e seguidores introduziram *planejar*, entre prever e organizar, mesmo rapidamente, a ação dêstes fatores administrativos, demorando-nos mais, por de perto corresponderem ao nosso propósito, em *previsão* e *planejamento*.

Interessando muito à matéria em estudo o planejamento hidrelétrico, mais necessária se faz a ação do Poder Público, orientando e disciplinando a questão, porque ao mesmo cabe a parcela máxima de responsabilidade na solução dêste assunto tão relevante para o bem público. Substituindo a descontinuidade administrativa — causadora de tantos e tão extensos males no Brasil e na Bahia — pelo planejamento bem estudado e executado, de modo a que as substituições na administração pública não possam ter o efeito negativo que têm tido no passado, terá o Govêrno do Estado prestado um assinalado serviço à nossa Terra

O planejamento está aceito, hoje, em países de sistemas econômicos os mais díspares, como capitalistas, socialistas e comunistas, exemplificados nos Estados Unidos, Inglaterra, sob Atlee, e U.R.S.S., estando adotado ou a ser aceito na maioria dos países do mundo, inclusive no Brasil, onde os Planos da Comissão do Vale do São Francisco, de Eletrificação de Minas Gerais e Rio Grande do Sul e outros têm demonstrado a eficiência do sistema e as vantagens que oferece, desde que bem estudado e executado, em comparação com o regime de improvisação em que sempre vivemos.

## ESQUEMA



**I**TABUNA, MUNICÍPIO CACAUEIRO — Itabuna, Município baiano, que tem uma área quatro vezes maior que a do Distrito Federal, vem conservando há muitos anos a posição de segundo produtor de cacau no Brasil, logo abaixo de Ilhéus.

O cultivo e a exportação de cacau tem contribuído para o desenvolvimento do antigo arraial de Tabocas que hoje se encontra entre os quinze Municípios mais populosos do País. Seus 174 730 habitantes (Censo de 1950) concentram-se em grande parte no quadro rural. Apenas 45 621, portanto menos de um terço, povoam a cidade de Itabuna e as seis vilas que compõem o Município.

Uma recente sinopse do Conselho Nacional de Estatística demonstra a importância da agropecuária na vida municipal: 67% da população ativa se ocupa nesse gênero de atividades. É quase absoluto o predomínio do cultivo do cacau, embora a economia itabunense conte ainda com algumas culturas subsidiárias, como mandioca, café, cana-de-açúcar e banana, que participam com 11% do valor total de sua produção agrícola.

## VALORIZAÇÃO DAS RESERVAS PECUÁRIAS DE MINAS GERAIS

LUIZ FARIA BRAGA

**O** DESPERDÍCIO NA INDÚSTRIA DA CARNE — É de muito conhecido o êrro com que se promove em nosso País a produção de carne, artigo que procede em altíssima percentagem de estabelecimentos desaparelhados para o exercício de uma atividade metódica, técnica e econômica.

Já em 1942, o Ministério da Agricultura, pela voz autorizada de um de seus técnicos, do engenheiro Cerqueira Lima, nos alertava quanto aos prejuízos que decorriam da matança desordenada, levada a cabo pela maioria dos matadouros e postos de abate municipal.

O mesmo problema alinha-se agora como uma das capitais preocupações do Banco de Desenvolvimento Econômico, o qual para exatamente configurar a matéria, valendo-se da colaboração especializada do Ministério da Agricultura, cuidou do preparo de um estudo completo e atual da questão, do que resultou uma monografia, hoje documento indispensável a quem queira examinar a atividade brasileira, no setor da alimentação de origem animal.

Os conceitos de 1942, é triste constatar, são hoje ainda mais válidos. O desperdício, numa região de 3 milhões de quilômetros quadrados, situada ao sul do paralelo 16, soma a cifra de Cr\$ 752 301 569,00.

A equipe do referido Banco concluiu também que nessa zona parcial do nosso território, mais de 82% dos estabelecimentos de matança “jogam fora”, a bem dizer, o gado de corte. Lembra ainda que as viagens do gado, mormente do que procede de Goiás, Mato Grosso e Minas, acarretam enorme desgaste, com perda inevitável de muitas toneladas de carne, valendo outrossim como nova causa para um índice mais elevado do custo industrial.

**O** PROBLEMA NA ECONOMIA DE MINAS GERAIS — Quem lê o relatório do Banco pensa de pronto no Estado montanhês, inegavelmente o que responde pela maior percentagem dos variados erros ali capitulados.

Com os rebanhos bovino e suíno que possui, Minas deveria comandar a indústria brasileira da carne. No entanto, sabendo-se que a mais eficiente produção é aquela que os frigoríficos exercitam, bem revela o atraso das suas atividades, o índice de que o abate em estabelecimentos dessa ordem não representa senão 1% do total, a contrapor-se pàlidamente aos 28% de São Paulo e aos 20% do Rio Grande do Sul, conforme revelam as Estatísticas:

*Matança de bovinos em 1953 (mil cabeças)*

| Casos              | Brasil | Rio Grande do Sul | São Paulo | Minas Gerais |
|--------------------|--------|-------------------|-----------|--------------|
| Total .....        | 6 245  | 1 263             | 1 732     | 632          |
| Frigoríficos ..... | 1 268  | 357               | 795       | 7            |
| Percentagem .....  | 20%    | 28%               | 46%       | 1%           |

Pertencendo, em Minas, aos matadouros municipais, a maior quota nos abates, certa é a conclusão que lhe aponta baixos índices de produtividade. Assim é que, em seus estabelecimentos de matança, uma rês rende 160 quilos de carne, quando em São Paulo alcança a média geral de 190 e de 224 nos frigoríficos.

Num cômputo de tãda a produção — carne, couro, sebo e secundários — foi dado concluir que um bovino abatido em São Paulo rende mais de 2 500 cruzeiros, enquanto que em Minas não chega a 2 180, com uma diferença aproximada de pouco mais de 360 cruzeiros. Se lembrarmos que o sacrifício anual de bovinos é superior atualmente a 600 mil cabeças, permitido será afirmar que a economia mineira, no momento, se desfalca com uma importância superior a 200 milhões de cruzeiros.

**A** SIGNIFICAÇÃO DOS PRODUTOS SECUNDÁRIOS — Assentada a norma de que essa indústria não se deve firmar no sentido de obter lucros altos com a venda de carne, falhará a empresa que não puser bastante interesse no aproveitamento perfeito de todos os subprodutos da matança.

Tanto prevalece essa orientação, que numa das maiores empresas norte-americanas, em 1950, o título carne representava 88% das vendas e 41% dos lucros, enquanto que os produtos não alimentícios exprimiam somente 12% das vendas globais, mas 59% dos lucros líquidos (*Chemical Week*, 1-V-1954).

A análise procedida pelo Banco nos demonstra que na matança de 3 320 858 reses, promovida no Brasil Central, o desperdício bruto pode ser estimado em 752 milhões de cruzeiros. Guardada a devida proporção, seria permitido dizer que no Estado de Minas os prejuízos anuais orçariam no mínimo por Cr\$ 135 000 000,00, importância que poderia sem dúvida responder financeiramente pela instalação de uma cadeia de modernos frigoríficos, com efetivação imediata dos planos traçados pelo Governo estadual para o frigorífico de Carreira Comprida, no Município de Santa Luzia, cidade vizinha de Belo Horizonte.

Só assim, haveriam de ser menos desalentadores os confrontos estatísticos, a nos revelarem que por animal, em produtos secundários,\* nos frigoríficos de São Paulo um bovino rende 28 quilos ou 126 cruzeiros, enquanto que nos estabelecimentos mineiros as médias não chegam senão a 18 quilos ou a 47 cruzeiros. Explica-se que se haja encontrado um prejuízo global menor, dado que agora não foi levado em conta a diferença de rendimento quanto à carne e porque, também, os artigos secundários produzidos pelas empresas paulistas oferecem mais alta cotação.

**C**ONSUMO — A preocupação de produzir economicamente haverá de ter como objetivo principal a melhoria dos nossos índices de consumo alimentar, reconhecidamente baixos.

De acordo com o *Anuário Estatístico do Brasil*, do IBGE, o brasileiro não consome senão uns 22 quilos de carne por ano, muito embora os estudiosos do problema alimentar prescrevam quotas duas ou três vezes maiores.

Num Estado, então, como o de Minas Gerais, em que no prato da sua gente a carne de ovinos, de caprinos e de peixe tem pouca frequência, o caminho para a melhoria da sua alimentação haverá de visar às reservas de bovinos e suínos. E estas estão de fato a permitir maior desfrute, sem o prejuízo das atividades que se desenvolvem em áreas internas ou vizinhas, estas com o animal vivo importado.

A única drenagem indicada seria a dos bovinos do norte do Estado, atualmente baleados em Belo Horizonte para a bitola larga da Central, e que de futuro deveriam ser abatidos no frigorífico de Santa Luzia, com vistas inclusive a aliviar o tráfego ferroviário na linha do centro, Rio à Capital do Estado. Registros disponíveis permitem concluir que com uma tal medida seriam eliminadas as viagens de 10 000 gaiolas, na base de que a exportação para o Distrito Federal e cidades fluminenses é superior a 200 000 reses, e que uma gaiola comporta em média alta vinte animais.

A localização de um moderno estabelecimento nas proximidades da metrópole mineira encontra razão de ser tanto pelo acesso econômico às zonas de criação, como pela facilidade de atingir centros consumidores, com alta densidade demográfica.

Nm círculo, por exemplo, de raio igual a 150 km e que tivesse por centro Belo Horizonte, concentra-se atualmente uma população de 1 925 616 almas, que só ela exigiria umas 80 mil toneladas de carne por ano, no caso de ser conseguida alguma melhora no sistema alimentar dos seus componentes, hoje com índice baixo, não porque seja caro o produto, mas tão só porque não é encontrado com facilidade.

Por outro lado, sendo diversificadas as regiões pastoris abastecedoras, possível será estabelecer um ritmo regular de produção, sem os ônus e prejuízos que decorrem da instituição fatal de safras, tal como ora acontece com tantos frigoríficos e charqueadas.

Adite-se que os vagões frigoríficos que fossem utilizados para o transporte de carne — os quais correriam por certo pela linha da Central até a Capital da República — poderiam ter como carga de retorno frutas e peixe, ao contrário das gaiolas, que transitam hoje vazias, quando voltam à Estação do Horto Florestal, ponto impróprio e deficiente de embarque, existente nas proximidades de Belo Horizonte, o qual desapareceria, consequentemente, com reais benefícios para o tráfego ferroviário da Central do Brasil.

Num confronto entre rebanhos e matança, dados estatísticos recentes nos revelam que Minas poderia elevar de 631 506 para 1 357 300 os totais de abate bovino, sem com isso sair da média nacional, reconhecidamente baixa, pois ela se situa no geral em termos de 11%, quando a média sul-riograndense de desfrute é de 13%; a da Argentina, 19% e dos Estados Unidos, 25%.

\* Expressão que exclui, além da carne, o couro, pele e sebo.

| <i>Estados</i>        | <i>Rebanhos(1953)</i><br><i>(1 000 cabeças)</i> | <i>Matança</i><br><i>(1 000 cabeças)</i> | <i>Percentagem</i> |
|-----------------------|-------------------------------------------------|------------------------------------------|--------------------|
| São Paulo .....       | 8 030                                           | 1 732                                    | 21,6%              |
| Rio Grande do Sul ... | 8 898                                           | 1 263                                    | 14,2%              |
| Minas Gerais .....    | 12 430                                          | 632                                      | 5,1%               |
| BRASIL .....          | 57 626                                          | 6 245                                    | 10,8%              |

Com percentagens inferiores a Minas sòmente figuram Mato Grosso e Goiás, com 2,5 e 2,8%.

Num estudo sòbre as disponibilidades de bovinos para corte, foi dado verificar que tôdas as regiões fisiográficas do Estado oferecem excelentes reservas para exportação ou matança. Estas podem ser fixadas em 750 mil cabeças — mais do que atualmente se abate — se nos basearmos nos 11% da média nacional; em quase um milhão a prevalecer a taxa de 13%, que é o desfrute regular gaúcho; e 1 700 000 cabeças, com o prevalecimento da taxa argentina de 19%.

Observa-se, dêsse modo, que sem alterar a atividade existente no território de Minas, há fácil matéria-prima regional para a instalação de frigoríficos, tal como recomenda o Banco de Desenvolvimento Econômico.

Poderia nesta altura surgir a dúvida se haveria mercado para essa produção adicional. O reparo, no entanto, com facilidade se afasta, se lembrarmos que, muito embora seja reconhecidamente baixo o consumo *per capita* do Brasil, ainda assim Minas acusa um *deficit* anual acima de 50 mil toneladas de carne. *Deficit* que seria quatro vèzes maior, isto é, de umas 216 mil toneladas, se conseguíssemos atingir a taxa de 41 500 gramas anuais por pessoa, recomendada por técnicos em alimentação. E' de ver, portanto, que há emprêgo certo para um milhão de cabeças, sem pensar em outras áreas consumidoras, e a imaginar para o cálculo, a população estadual de 1952, estimada em 8 219 096.

**D**ESFRUTE DE SUÍNOS — As emprêsas para abate que se instalarem em Minas poderão contar também com vultosa reserva de gado suíno. O rebanho mineiro é dos maiores do País, estimado em quase cinco milhões de cabeças. A taxa de desfrute foi de 17% em 1952, elevando-se a quase 20% em 1953. Trata-se de taxa anual baixa, face ao que prevalece para o Rio Grande do Sul que, como se sabe, é o maior centro de matança suína do País, onde vigora um desfrute médio de 40%.

Aplicado ao Estado central a taxa gaúcha, o abate poderia elevar-se a 1 900 000. Como vem sendo regular uma matança de 90 mil, restaria um milhão de porcos e leitões para suprir o programa de trabalho de futuros frigoríficos ou fábricas de banha e sal-sicharia.

No tocante ao consumo, o engenheiro J. Bretas Bhering, ao estudar o problema da pecuária em Minas Gerais, recomenda a taxa de 30 400 gramas por ano, como indicada para corresponder ao gasto de carne em geral e toucinho. Seu estudo, atribuindo 54,9% para o produto povino e 45,1% para a carne de porco e toucinho, nos permite por deduções seguidas concluir que, para alcançar tal cifra de consumo, necessário seria sacrificar nada menos de 550 000 suínos, total que se encontra aquém da reserva disponível, que pelo visto chega à casa de milhão.

**C**APRINOS, OVINOS, PEIXE E AVES — É restrita a influência da carne de caprino, de ovinos e dos peixes na alimentação do povo mineiro. Basta dizer que em 1953 não foram abatidos senão 33 673 caprinos e 24 533 ovinos, do que resultou uma produção conjunta de 628 312 quilos de carne. Os rebanhos existentes são de fato pequenos: 300 mil ovinos e 243 mil caprinos.

A pesca, à exceção da que se realiza no São Francisco, tem mais um caráter de divertimento. Em pêso bruto, a produção conseguiu ser de duas mil toneladas, em 1952.

Importante, no entanto, é o contingente avícola, com 14 milhões de galinhas e 10 de galos, frangos e frangas, rebanhos que sugerem a montagem de bem aparelhados matadouros avícolas em cidades importantes e densamente povoadas, como é o caso de Belo Horizonte, Juiz de Fora, Uberlândia, São João del Rei, Barbacena, Uberaba, Ponte Nova, Varginha etc.

**C**ONCLUSÃO — Diante dessas cifras, permitida será a conclusão de que a assistência financeira a que se propõe promover o Banco de Desenvolvimento Econômico deverá efetivar-se também em benefício da pecuária de Minas. O noticiário já nos dá conta das iniciativas que visam à instalação de uma moderna emprêsa em Santa Luzia, sem dúvida alguma localização ideal para arrebanhar boa parte do gado originário do norte e do oeste. Justo todavia será pensar na formação de uma cadeia de modernos frigoríficos, como única forma de eliminar os atuais desperdícios, de valorizar os rebanhos e de elevar os atuais índices de consumo *per capita*. Quando tais estudos se efetivarem, seguidamente haveriam de ser revistas as condições especialmente favoráveis das zonas do Sul, Mata, do Alto Paranaíba ou do Triângulo, Oeste e Doce, isso sem invalidar a inversão de capitais em matadouros avícolas e com vistas ainda à melhoria da indústria de laticínios.

# MAIOR EFICIÊNCIA COMO ESTÍMULO PARA MAIOR AUTONOMIA

PEDRO MUÑOZ AMATO

## I. DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

NÃO obstante a enorme potencialidade do Município como fóro de participação dos cidadãos, como núcleo de integração comunal, como escola de educação democrática, todo seu valor fica desacreditado quando não obtém eficiência administrativa na sua função de orientar os processos sociais para melhores formas de convivência. Enquanto não cumpra o propósito primário de toda organização política — que é o de servir eficientemente aos interesses e ideais do povo — não se justifica sua existência como unidade de Governo. Daí resulta que, no empenho para impedir tendências de excessiva centralização, para proteger um grau razoável de autonomia local, é indispensável o esforço para melhorar a eficiência administrativa dos Governos municipais.

O problema do presente trabalho é assinalar alguns meios de promover a eficiência administrativa do Governo municipal.<sup>1</sup>

## II OS ELEMENTOS ESSENCIAIS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

A Os elementos que constituem a administração pública podem classificar-se nas seguintes categorias:

1 *Planificação* — a formulação de programas, especialmente a integração do plano, a longo prazo, de todo o Governo, incluindo a formulação de orçamentos e as funções relacionadas de administração financeira.

2 *Administração de pessoal* — a seleção, educação e direção das pessoas que participam das tarefas governamentais, proporcionando o fator mais decisivo de toda a situação administrativa, a qualidade humana, especialmente os problemas de relações humanas no trabalho.

3 *Organização e métodos* — a ordenação das estruturas institucionais, sob os pontos de vista da divisão de trabalho, as hierarquias e relações de autoridade, os contrôles, os graus de centralização e descentralização, a coordenação, a sistematização dos procedimentos e outros assuntos conexos.

<sup>1</sup> A maior parte das idéias centrais do presente trabalho foram tiradas do livro do próprio autor, *Introducción a la Administración Pública — Teoría General, Planificación, Presupuestos* (México, Fondo de Cultura Económica, 1954).

NOTA — Trabalho apresentado ao V Congresso Interamericano de Municipalidades

4. *Relações externas, com o povo e com as demais unidades governamentais* — o sistema de Governo em sua significação total, incluindo considerações específicas sobre as relações de suas diversas partes e a responsabilidade dos administradores perante o povo.

B. Em resumo, a administração pública é a fase do Governo que consiste na cooperação sistemática de pessoas, mediante a planificação, organização, educação e direção de sua conduta, para que se realizem os fins do sistema político. Eficiência, neste sentido, é a máxima plenitude possível na obtenção dos propósitos públicos, com o melhor aproveitamento dos recursos disponíveis.

## III. A PLANIFICAÇÃO SOB O PONTO DE VISTA ADMINISTRATIVO, INCLUINDO AS QUESTÕES CONEXAS DE ORÇAMENTOS E ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA.

### A Que é a planificação?

Planificar é programar. Um plano consiste na definição de objetivos, a ordenação dos recursos materiais e humanos, a determinação dos métodos de trabalho e as formas de organização, o estabelecimento de medidas de tempo, quantidade e qualidade, a localização espacial das atividades e outras especificações necessárias para orientar racionalmente a conduta de uma pessoa ou um grupo. Logicamente, este é o requisito primário e mais elementar da administração, que consiste, precisamente, na ordenação sistemática da conduta para a consecução de propósitos determinados. O processo de programar é parte indispensável da função administrativa.

### B. Princípios essenciais da planificação:

1. *Inerência* — A planificação é parte inerente da administração e, em consequência, de qualquer sistema de Governo, independentemente de seu âmbito ou ideologia particular. A função de planificar está inseparavelmente ligada à administração e é necessária em todos os níveis e setores da mesma.

2. *Universalidade* — A planificação deve abranger todas as fases da administração e prever, até onde seja possível, todas as suas consequências. Não pode limitar-se aos aspectos físicos e econômicos. No sentido da formulação sistemática do programa do Governo é indispensável a consideração de todos os aspectos. Isto não significa necessariamente maior intensidade ou ampliação do controle governamental sobre a atividade privada.

3. *Unidade* — Pertence à própria essência de um plano que todas as suas partes estejam integradas no conjunto. É frequente o erro de fazer planos que, apesar de suas pretensões de unidade, constituem mera soma de propostas separadas, cujas relações mútuas não foram decifradas.

4. *Previsão* — O conceito de planificar envolve a idéia de previsão, de orientar conscientemente a ação futura. O prazo deve ser amplo a fim de que realmente haja previsão do futuro e, assim, os passos imediatos se orientem pelas tendências e objetivos de maior alcance. Embora a atividade de planificar tenha um grau razoável de êxito em sua antecipação e orientação do futuro, não se pode prescindir de rever constantemente o curso dos acontecimentos para fazer os reajustes necessários à luz das variações imprevistas. Tem que ser um processo de programação, porque assim o exige, primeiro, a dinâmica da vida humana, com sua enorme variabilidade de fatos e propósitos, e, de outra parte, a insuficiência dos métodos disponíveis para analisar e orientar os processos sociais.

### C. Recomendações.

Dos princípios expostos podemos deduzir algumas recomendações que consideramos válidas para os Governos municipais, em geral entendendo-se que sua aplicação concreta requer adaptação às circunstâncias peculiares de cada caso.

1. A planificação é indispensável no Governo municipal e deve rechaçar-se a noção de que pertence exclusivamente aos Governos nacionais. Os Governos municipais devem formular sistematicamente planos de longo prazo, com a devida unidade, universalidade e previsão, para orientar suas gestões

2. Esta tarefa requer o estabelecimento de órgãos especializados de planificação, com pessoal técnico, cuja função seja assessorar os funcionários executivos e legislativos na formulação de programas. As decisões normativas devem ser sancionadas, em última instância, pelas pessoas que têm autoridade política, porém é indispensável o assessoramento de peritos na matéria

3. Deve conceber-se o orçamento como um plano de ação expresso em termos financeiros, como uma fase da planificação de amplo alcance. Embora também seja um instrumento de controle e coordenação, e possa ainda servir como uma conta para as distintas funções da administração financeira, sua característica principal é a que o define como um programa. Esta interpretação destaca sua principal utilidade e evita que ela se subordine aos procedimentos fiscais de nível secundário. A formulação e administração dos orçamentos deve basear-se nos princípios fundamentais da planificação.

4. A fiscalização da legalidade e honestidade das transações financeiras do Governo municipal deve ser entregue na fase da intervenção a um funcionário executivo cuja função esteja devidamente protegida, e na fase da verificação a *posteriori*, a um *contralor* ou a um tribunal de contas, com independência e imparcialidade salvaguardadas pelas diversas condições de sua tarefa. Em nenhum caso deve a fiscalização prévia ou a *posteriori* restringir a *discrecionalidad*, que corresponde por lei, dos funcionários autorizados em nome do povo para diligenciar a realização dos programas públicos.

## IV. PESSOAL<sup>2</sup>

### A. Considerações gerais.

O elemento mais decisivo de toda a situação administrativa é a qualidade humana. Impõe-se, pois, como obrigação iniludível do Governo, a administração de pessoal baseada no mérito. Isto faz supor que haverá um sistema — de seleção, educação, relações humanas e demais condições de trabalho — totalmente orientado para a consecução de um alto grau de qualidade no serviço público.

A responsabilidade democrática e o caráter representativo do Governo não contradizem o princípio do mérito, senão, que, pelo contrário, o afirmam. As dificuldades surgem quando os funcionários políticos carecem de visão para apreciar as vantagens do sistema do mérito em termos dos valores fundamentais e as projeções de programas de longo prazo; ou quando, por outro lado, os administradores profissionais não sabem tornar a administração de pessoal suficientemente flexível para que sirva ao programa do partido político apoiado pela maioria do povo. A solução ao problema de assentar as bases para o sistema de mérito não é, como muitos supõem, a de divorciar a administração da política, mas, ao contrário, a de encontrar um meio de harmonizar estes elementos complementares. Não se pode implantar nenhum sistema de mérito na administração de pessoal se não estiver bem alicerçado na política.

### B. Recomendações.

1. Todo propósito de reforma neste terreno deve basear-se no apoio da liderança política e da opinião pública, porque, sem isto a perícia dos administradores profissionais não poderia obter muito êxito. Apesar de todas as inúmeras complicações da administração de pessoal, nenhuma questão técnica é mais fundamental que este problema de assentar as bases políticas e culturais do sistema de mérito. Os reformistas devem dedicar a maior parte de seu esforço em educar o povo e seus líderes quanto aos princípios fundamentais, ao invés de concentrar sua atenção na elaboração dos detalhes. (Vejam-se as experiências de El Salvador, Equador e Porto Rico com o estabelecimento do sistema de mérito no Governo central).

2. As normas e técnicas da administração de pessoal devem adaptar-se cuidadosamente às características culturais e psicológicas de cada povo. Nos sistemas conhecidos, principalmente na experiência prática dos países que mais têm desenvolvido a sistematização deste campo, devemos procurar os princípios fundamentais de validade mais geral, para tomá-los como ponto de partida, como normas flexíveis, e ajustar sua aplicação à idiossincrasia de nossas situações particulares. Quando se copiam os detalhes processuais sem prever a adaptação nos aspectos fundamentais, as novas formas administrativas carecem de sentido, convertem-se

<sup>2</sup> Como este tema também pertence, em seus aspectos mais específicos e concretos, ao trabalho do Sr. Ramón Torres Braschi sobre as relações entre o Município e seus próprios empregados, limitamos-nos aqui a certas considerações e recomendações de caráter geral que, em nossa opinião, são necessárias para focalizar adequadamente as questões de aplicação prática. Vejam-se *Informe sobre el Seminario de Administración de Personal de las Naciones Unidas* (Nova Iorque, N. U., 1951), e *International City Managers Association, Municipal Personnel Administration* (3d. ed., Chicago. I. C. M. A., 1942).

em mera aparência de melhoramento, e podem chegar até a invalidar seus propósitos de eficiência. Assim, por exemplo, sabemos que um sistema de classificação de cargos, apesar de toda sua utilidade potencial, pode ter o efeito de uma camisa de força, se se apresenta em moldes rígidos que entorpeçam a dinâmica governamental, ou se suas categorias não coincidem com os padrões e processos de educação, atividade profissional e estratificação social. Os incentivos econômicos que sejam muito efetivos em países altamente industrializados, também podem resultar contraproducentes em outros ambientes de menor comercialização, de vida comunal mais íntima, de avaliações menos materialistas. As condições especiais dos Municípios exigem este esforço de adaptação.

3. A administração de pessoal deve ser, antes de mais nada, um processo contínuo de educação que enalteça a essencial dignidade, os conhecimentos, as atitudes e as aptidões dos servidores públicos. Os programas educativos, dentro e fora do trabalho, devem ocupar o centro de todo o sistema de pessoal e obter a maior parte dos recursos. A validade deste princípio tem ainda mais significação naquelas jurisdições onde não se desenvolvem muito a profissionalização nem a sistematização da administração pública.

4. No cultivo das relações humanas no trabalho, como aspecto da administração de pessoal, devem combater-se os sintomas patológicos da rotina excessiva, obsessão pelos trâmites, subordinação dos valores primários aos de tipo instrumental, legalismo exagerado, fobia contra a individualização das decisões, autoritarismo, e outros semelhantes. As funções mais importantes da administração de pessoal são as que se referem à seleção e educação dos colaboradores, ao esclarecimento dos propósitos substantivos, ao estímulo da iniciativa e da capacidade criadora, a harmonização das personalidades, às relações de liderança e supervisão e as demais questões de qualidade humana.

5. Os Municípios de escassos recursos devem obter a cooperação de seus respectivos Governos nacionais para receber assessoramento técnico, para educar seus funcionários e para outros aspectos da administração de pessoal.

## V. ORGANIZAÇÃO E MÉTODOS

### A. Considerações gerais.

Não existem regras precisas de validade universal para a solução dos problemas de organizar e metodizar as funções governamentais. Em diversas partes do mundo, porém, a interpretação sistemática das experiências vai identificando e definindo as questões, e formulando critérios e preceitos que podem servir de guia ante as variantes das situações concretas. Referem-se à distribuição de funções e responsabilidades, a estruturação de hierarquias de autoridade, aos graus de centralização e descentralização, a distinção entre função de "linha" e de "estado maior", a coordenação, a comunicação, os controles, a autonomia de certas entidades especiais, a simplificação dos procedimentos, e a outras questões do mesmo tipo.

### B. Recomendações.

1. A racionalização das referidas questões de organização e métodos exige atenção especializada. Nos Governos municipais mais complexos, seme-

lhante tarefa supõe a existência de órgãos consultivos que se dediquem continuamente à revisão das estruturas e dos procedimentos. Nas unidades de Governo de menos complexidade e recursos, ainda quando não se mantenham especialistas de organização e métodos, será sempre necessário identificar e atender devidamente aos problemas deste campo. Os princípios de eficiência e responsabilidade democrática impõem esta obrigação.

## VI. RELAÇÕES EXTERNAS<sup>3</sup>

### A. Considerações gerais

Um dos aspectos mais descuidados da administração pública, cuja importância, no entanto, se está reconhecendo progressivamente na atualidade, é o das relações externas das unidades governamentais. O presente auge das técnicas das relações públicas é, em certos sentidos, um sintoma alentador, porém também constitui, em muitas de suas fases, um sinal de perigo, porquanto transfere, da administração comercial, meios de propaganda que realmente não se devem utilizar no Governo.

A administração pública é essencialmente distinta da privada pelas seguintes razões:

1. O Governo existe para servir aos interesses gerais da sociedade, enquanto que uma empresa comercial serve aos interesses de um indivíduo ou grupo.

2. O Governo é, entre todas as estruturas coletivas, a que tem autoridade política suprema.

3. A autoridade do Governo está apoiada pelo monopólio da força.

4. A responsabilidade do Governo corresponde, em sua exigência, à natureza e dimensão de seu poder.

Conseqüentemente, a comunicação do Governo com o povo deve basear-se em normas de equidade e imparcialidade, respeito aos valores fundamentais da cultura, proteção aos interesses gerais da comunidade, e autodisciplina no exercício de seu imenso poder. Não é suficiente a intenção dos líderes políticos. Requer tratamento metódico para que os governantes possam conhecer as atitudes, idéias e convicções dos cidadãos, para que o povo verdadeiramente participe da formulação e realização dos programas coletivos e para que os administradores do Governo prestem contas de seu trabalho. O clima de tolerância, liberdade e responsabilidade favorável a este tipo de vitalidade democrática só se alcança com muita dedicação. Estará sempre ameaçado pelos recursos fáceis da demagogia.

Um ângulo importantíssimo das relações externas é o que se refere às conexões com as demais unidades de Governo. No que diz respeito ao Governo municipal impõe-se atender cuidadosamente à comunicação com os demais Municípios e com o Governo central. É notável o desperdício de oportunidades resultantes da falta de cooperação neste sentido. Todas as possibilidades de eficiência que assinalamos neste trabalho supõem a colaboração dos Governos municipais entre si e as instrumentalidades do Governo nacional.

<sup>3</sup> A monografia de Dr. Arturo Morales Carrión cobre este tema quanto às relações entre o povo e seu Governo municipal.

### B. Recomendações.

1. Todo Governo municipal deve ter funcionários encarregados de atender periodicamente à comunicação com o povo e com as demais unidades de Governo. Se o grau de complexidade o justifica, devem criar-se repartições de relações públicas com pessoal especializado. Em todo caso, ainda que não existam funcionários ou repartições com esta espe-

cialização, estas funções devem ser identificadas e atendidas devidamente.

2. As gestões para atender às relações externas deverão basear-se em princípios de responsabilidade democrática que mantenham os governantes dentro de um marco de equidade e imparcialidade, proteção às liberdades individuais e aos direitos das minorias, e lealdade aos valores fundamentais da cultura.

**O** GUAPORÉ E SUAS POSSIBILIDADES ECONÔMICAS — A criação do Território do Guaporé, em setembro de 1943, veio contribuir para tornar mais útil à economia do País uma região que, até fins do século passado, permanecia quase desconhecida. A construção da Estrada-de-Ferro Madeira-Mamoré, em pleno "ciclo da borracha", deu impulso inicial ao desenvolvimento dessa área, sustado pela derrocada de sua economia básica. À exceção do Amapá, foi o Guaporé a Unidade da Federação que apresentou o mais elevado índice de crescimento demográfico de 1940 a 1950. Sua população, estimada em 46 mil habitantes (julho de 1954), duplicou nestes quinze anos de existência autônoma.

A extração de borracha continua sendo a principal fonte de riqueza do Território e, conforme se vê da monografia Território do Guaporé, elaborada e distribuída pelo Conselho Nacional de Estatística, vem experimentando considerável incremento. Basta assinalar que essa Unidade produz atualmente 20% de toda a borarcha do Brasil, quando em 1944 sua quota não chegava a 4%. Em 1951, importantes depósitos diamantíferos foram descobertos em Rondônia, atraindo levas de garimpeiros; em seu solo há, também, ouro de aluvião, bauxita, mercúrio, cristal de rocha e, talvez, petróleo. Sua agricultura e sua pecuária, no entanto, são ainda rudimentares.

O rio Madeira é navegável por embarcações de grande calado, de Porto Velho até sua embocadura no Amazonas. De Porto Velho até Guajará-Mirim se estendem os 366 quilômetros de trilhos da Madeira-Mamoré. Dessa articulação da ferrovia com o trecho navegável do Madeira se obtém uma excelente via de escoamento da produção e de acesso ao Atlântico, que serve não só o vale madeirano como também as regiões fronteiriças da Bolívia.

## V CONGRESSO INTERAMERICANO DE MUNICIPALIDADES

SYLVIO CORRÊA DE AVELAR

**S**AN JUAN, histórica e pitoresca cidade banhada pelo mar Caribe, rica de paisagens de rara beleza, poesia e graça, cativante pela alma *caliente* do seu povo de origem espanhola, é a Capital do Estado Livre Associado de Pôrto Rico e, foi palco do V Congresso Interamericano de Municipalidades, acolhendo com o mais elevado grau de hospitalidade, distinção e carinho, delegados de quase todos os países das Américas.

Dirigida pela *alcaideza* Dona Felisa Rincón de Gautier, grande dama que alia os dotes naturais de mulher aos de inteligente e bem fadada administradora, San Juan desenvolve-se dia a dia, em ritmo intensivo, para o bem-estar e felicidade do seu povo.

Muitas homenagens foram prestadas à Dona Felisa Rincón Gautier, pelo seu trabalho administrativo, político e social, em prol do bem-estar e fraternidade dos povos das Américas, exaltando-se o título de *La Mujer de las Americas*, que havia recebido em princípios do ano de 1954, da United Women of Americas, de Nova Iorque.

O Sr. Luis Muñoz Marin, governador-geral de Pôrto Rico, conta, assim, com eficiente colaboradora, para o trabalho pelo progresso do país, sendo extraordinário o tratamento dado aos problemas de educação, saúde, higiene, trabalho, produção, transporte, recreação etc., todos cientificamente planejados e executados, para o fim de proporcionar aos habitantes de todo o território condições de vida a melhor possível.

Expressiva saudação formulada pela Administradora de San Juan, encontraram os delegados expressos na interessante e substanciosa publicação *A City is People — Una Ciudad, Un Pueblo*, da Junta de Planificação, do Govêrno de Pôrto Rico, que vale transcrever, chamando-se a atenção dos leitores para a revelação da atitude administrativa e política, de elevada inspiração, da *alcaideza*, da consideração ao povo, da ausculta e pedido de colaboração e participação do povo no govêrno e administração municipal:

“A los Delegados del Quinto Congreso Interamericano de Municipalidades.

Puerto Rico da la bienvenida a sus hermanos de todas las regiones de nuestra América. Y yo me dirijo a ustedes como hermanos y les hablo de nuestra América porque quiero que ustedes se sientan en Puerto Rico como si estuvieran en sus respectivas tierras: tierras de incesante crecer en Estados Unidos de América, hermosa y artísticas tierras al oeste en América Central y modernas y ordenadas tierras en el sur en Sud América.

Puerto Rico tiene un mensaje para las Américas: el mensaje de Puerto Rico es un mensaje de conocimiento mutuo, de amor, de dar del propio espíritu a sus hermanos del mundo occidental; de ofrecer, con un gesto amistoso, nuestras experiencias en nuestras luchas con serios problemas, así como nuestras conquistas.

Y al hacer esto, aprendiendo de ustedes todos, de los poderosos así como de los humildes, del hombre que representa una entidade urbana, altamente desarrollada, así como del hombre de una pequeña ciudad en algun valle remoto de nuestra América, la cuna y la esperanza del mundo.

Yo espero que, en vuestra estadía en Puerto Rico, ustedes se acerquen a nuestro pueblo, el pueblo de San Juan, así como al pueblo de Puerto Rico, porque nosotros sabemos que la verdadera razón de ser de San Juan se levantó de las necesidades del pueblo y así la primitiva aldea de 1508 llegó a ser la metrópolis que ustedes ven hoy.

*Nosotros creemos que el Gobierno Municipal y la Planificación Municipal crecen del pueblo: de las necesidades del pueblo, de los derechos y las responsabilidades del pueblo. A esta meta es que mi administración ha dirigido sus más grandes esfuerzos; nuestra inspiración ha sido constantemente renovada por las voces de nuestro pueblo.*

San Juan abre sus brazos a ustedes y los invita a estudiar con el poder de sua emoción y de su amor lo que San Juan es y lo que esperamos hacer de San Juan en los próximos 25 años.

Qué — Una Ciudad — Un Pueblo —, una introdución a nuestra ciudad, vaya con ustedes en vuestra comprensión y amor por nuestro pueblo.

Miembros del Quinto Congresso Interamericano de Municipalidades: Bienvenidos a San Juan.

*Felisa Rincón de Guatier*

Administradora de la Capital de Puerto Rico."

(O grifo é nosso).

**S** EQUÊNCIA DOS CONGRESSOS — O I Congresso Pan-Americano de Municípios foi realizado em Havana, Cuba, em novembro de 1938; o II em Santiago do Chile, em setembro de 1941; o III em Nova Orleans, EE.UU., em maio de 1950; o IV em Montevideú, Uruguai, em novembro de 1952; vem de ser realizado agora o V, ocasião em que foi escolhido o local para realização do VI, que deverá ser na Cidade do Panamá, Capital da República do Panamá, em 1956.

**C** HEGADA DAS DELEGAÇÕES — Delegados dos vários países das Américas hospedaram-se nos quatro principais hotéis de San Juan — Caribe Hilton, Condado, Rada e Normandie, ficando a delegação brasileira neste último, em cujos salões foi realizado o Congresso, entre os dias 2 e 7 de dezembro de 1954.

Antes mesmo de iniciado o Congresso, foi a delegação brasileira homenageada com um banquete oferecida pela *alcaideza*, no salão junto à piscina interna do hotel, ocasião em que grande número de delegados brasileiros usaram da palavra, dizendo do aprêço da delegação pela carinhosa acolhida proporcionada pelo Povo e o Governo locais, e dizendo do sentimento que os animava — trabalho pelo Município e fraternidade continental.

Nessa ocasião foram entregues à *alcaideza*, flâmulas e mensagens de entidades brasileiras.

**O** RGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO — Organização e funcionamento de primeira ordem, sob todos os aspectos, teve o Congresso. Recepção e acomodação das delegações, programa de visitas, transportes, homenagens, relações públicas, material permanente e de consumo, secretariado, serviço de imprensa e fotografia, serviço de tradução, participação de entidades públicas e privadas etc.

Todos os delegados foram devidamente registrados, recebendo carteira de identidade, escudo, flâmula, pasta de couro contendo teses e literatura, convites para uma série de visitas, solenidades, banquetes, festas de Arte, certificados e a chave simbólica da Capital.

**E** XPOSIÇÃO DE OBRAS — Durante o período de realização do Congresso funcionou em salões do hotel ampla e substancial exposição de planos, obras e realizações do Governo de Pôrto Rico, em todos os setores das atividades meios e fins do Estado, havendo profusa distribuição de publicações sobre vários assuntos focalizados e de grande interesse.

**M** OSTRAS BRASILEIRAS — Junto à Exposição foi organizado pelo técnico de relações públicas da delegação brasileira, uma mostra com fotografias e grande quantidade de publicações, principalmente sobre assuntos de administração municipal e parte sobre turismo, tendo havido profusa distribuição, procedendo-se ainda remessa especial para a clientela interessada.

Entre as publicações levadas pela delegação brasileira como colaboração ao Congresso, destacamos:

*Planejamento Geral dos Serviços Administrativos Municipais*, de J. Soares Bilharinho; *Operation Municipio*, de Araújo Cavalcânti; *Carta dos Municípios; Mensagem do DASP aos Prefeitos e Veradores do Brasil* (Roteiro Bibliográfico para Estudo da Administração Municipal); *A Planificação Municipal de Ovinhos* (Textos de Direito de Administração Municipal), de A. Delorenzo Neto; *Serviços Culturais e Sociais na Administração Municipal*, de Francisco Burkinski; *Classificação de Cargos no Âmbito Municipal*, E. Pinto Pessoa; *Municipalismo e Administração*, de Rafael Xavier; *Consócio Intermunicipal para Proteção aos Menores Abandonados*, de Alberto Andaló; *O Município e a Valorização das Atividades Locais*, de Manuel Diegues Neto; *Treinamento nos Governos Municipais*, de Oliveira Vale; *Legislação Municipal e Descentralização Administrativa*, de Antônio Delorenzo Neto; *O Problema do Homem do Campo e da Recuperação do Solo*, de Otávio de Arruda Camargo; revista *Brasil Constrói*; e grande quantidade de panfletos de turismo.

**A** DELEGAÇÃO BRASILEIRA — Eficiente a delegação brasileira, composta de líderes e técnicos do movimento municipalista — prefeitos, vereadores, deputados federais e estaduais, presidentes de associações de Municípios, técnicos de administração, advogados, médicos, engenheiros, economistas, jornalistas, todos dedicados há longo tempo na labuta pró-Município. Todos tiveram atribuições definidas e colaboraram eficazmente para a boa atuação do Brasil.

Há longos meses preparava-se a delegação brasileira, sob a visão e orientação dos destacados e experimentados técnicos dr. Araújo Cavalcanti e Osório Nunes

Constituíram a delegação: Osmar Cunha, prefeito de Florianópolis e presidente da Associação Brasileira dos Municípios; Osório Nunes, técnico de administração, jornalista e presidente do Conselho Deliberativo da A.B.M.; Cunha Bueno, deputado federal por São Paulo; Antônio Delorenzo Neto, técnico de administração municipal e membro do Conselho Fiscal da A.B.M.; Rui Ramos, deputado federal pelo Rio Grande do Sul; Deoclécio Duarte, deputado federal pelo Rio Grande do Norte; João de Paula Teixeira Filho, prefeito de Goiânia; Sílvio Correia de Avelar, técnico de administração e relações públicas; Arnaldo Cerdeira, deputado federal por São Paulo; F. Machado Vila, presidente da Associação de Municípios do Rio Grande do Sul; Edgard Amorim, técnico de administração e finanças; Ives de Oliveira, presidente da Associação de Municípios da Bahia; Angelo Nôvi, médico e vereador em Laguna, Santa Catarina; Lomanto Júnior, prefeito de Jequié, Bahia; Moreira Camargo, presidente da Câmara Municipal de Vitória, Espírito Santo; Dália Camargo, consultor jurídico; Lourival Batista, prefeito de São Cristóvão, Sergipe; Oséias Martins, delegado da A.B.M. no Amazonas e deputado estadual; Augusto Prado Franco, da Câmara Municipal de São Cristóvão, Sergipe; Alfredo Hoffmeister, vereador da Câmara de Pôrto Alegre; Virgílio Correia, deputado federal por Mato Grosso; Ribamar Machado, deputado federal pelo Maranhão; Moacir Pereira Dutra, vereador em Formosa, Goiás; Celso Peçanha, deputado federal pelo Estado do Rio; Ataíde Bastos, deputado federal por Mato Grosso; Lôbo Neto, vereador em Santo André, São Paulo; Carlos Vinhas, médico; Pontes Lima, presidente da Câmara Municipal de Maceió, Alagoas; Lineu Vieira, assistente do C.N.P.; Sandoval Godinho, vereador no Estado do Pará; Ana Tôres Moraes, jornalista; Benedito Moreira, economista e tesoureiro da delegação e Ruz Cleto, auxiliar.

**I**NSTALAÇÃO E SESSÕES — A sessão de instalação do Congresso foi realizada às 10 horas da manhã do dia 2 de dezembro, com a presença do governador Luis Muñoz Marín e da *alcaideza*. Foi aberta a sessão saudando o governador às delegações presentes, desejando-lhes feliz estada no país e augurando sucesso para a importante reunião inter-americana.

A *alcaideza*, usando da palavra, disse:

"All Puerto Rico extends a deep and sincere greeting of welcome to its very illustrious visitors, the Delegates of the Fifth Inter-American Congress of Municipalities, which will have as its seat this historic and picturesque city of San Juan."

.....

"Consequently, it becomes an extraordinary great honor for the Capital of the Commonwealth of Puerto Rico to have as its guests of honor at this great gathering, so many ambassadors of good will of the three Americas who have come to our city to work for a better destiny for all people.

Conscious of this, we have done everything in our power to make your stay among us a pleasant one".

Entre outros, usou ainda da palavra na sessão de abertura, o sr. Osório Nunes, chefe da delegação brasileira.

À tarde do mesmo dia, seguiram-se sessões de trabalho, sendo apresentadas, lidas e discutidas, com a participação de delegados de vários países, as seguintes teses:

I — "Human Relations Between the Municipal Government and its Personnel", do sr. Ramón Torres Braschi, diretor da Junta de Pessoal do E.L.A de Pôrto Rico.

O autor faz um breve levantamento da situação da administração pública municipal nos Estados Unidos e América Latina, indicando a necessidade de um movimento pela melhoria das condições das referidas entidades.

Examina o problema da administração de pessoal no govêrno municipal em Pôrto Rico, caracterizado por um estado de incipiência, mas cuidado por um grupo de prefeitos e especialistas para que seja reorganizado cientificamente com base no sistema do mérito.

Acentua a importância das relações humanas no govêrno local, que deve ser desenvolvida em três direções: para cima, nas relações com superiores; para baixo, com subordinados; e em plano horizontal, entre elementos de mesmo nível.

Discute os vários problemas de administração de pessoal, salientando a importância do fator humano e das suas relações, e dizendo do papel preponderante dos prefeitos, vereadores e administradores, assim como de todos os servidores, entre os quais se divide a responsabilidade por um bom trabalho.

Conclui propugnando pela: 1) organização freqüente de reuniões, conferências e discussões, entre prefeitos e administradores locais; 2) adoção de um plano de classificação de cargos e plano de pagamento, elementos que facilitarão a elaboração orçamentária e garantirão justiça no tratamento do pessoal; 3) elaboração pela Panamerican Commission of Municipal Cooperation, para circulação, entre prefeitos de todos os países representados no Congresso, de uma série de conceitos básicos de administração de pessoal para serem adotados no governo local; 4) estabelecimento de racionais regulamentos sôbre procedimentos administrativos, que permitam aos funcionários de todos os níveis desempenho cabal das suas obrigações; 5) manutenção de um sistema de treinamento de pessoal municipal; 6) entendimentos para intercâmbio de pessoal, por concessão de bôlsas de estudos em países estrangeiros; 7) enquadramento do ensino universitário dos problemas do Govêrno e Administração Municipal.

II — “Las Relaciones Humanas entre el Gobierno Municipal y la Ciudadania”, pelo dr. Arnaldo Şehweret Ferrer, da Universidade José Marti e do Colegio de Ciencias Sociales y Derecho Publico, da Universidade de Cuba.

O Autor aborda com muita felicidade, de forma objetiva, o problema das relações públicas no govêrno municipal. Começa salientando que o Govêrno municipal deve atrair o interêsse dos cidadãos da comunidade, para que se obtenha o apoio e participação dos mesmos nos trabalhos de utilidade coletiva.

“El objetivo fundamental que deve perseguir el gobierno local al propiciar y mantener mejores relaciones humanas con los ciudadanos, es el de obtener mayor simpatía y una más amplia cooperación popular”.

Indica o autor as duas categorias humanas que o Govêrno local deve cuidar de interessar — os empregados municipais, e a população, integrada por contribuintes, profissionais, trabalhadores etc. Ao primeiro grupo cabe dar uma administração de pessoal científica, que lhes proporcione um estado físico, psíquico e moral ótimos, a fim de que êsse estado se traduza no ânimo do servidor para bem trabalhar pelo Município.

Quanto às relações públicas para com a população, cabe ao Govêrno municipal organizar-se, funcionar e produzir bem, e cabe que se divulgue e se informe o povo de tudo o que se passa.

Por exemplo, interessa e cabe ao cidadão saber, de que forma são aplicados os tributos arrecadados; porque se dá preferência a uma obra sôbre outra; porque se aumenta um impôsto; porque se cria outro impôsto; porque se cria um novo órgão na administração.

Urge, pois, que os Governos municipais mantenham: órgãos de informações, publicações, imprensa, programas de rádio e televisão etc.

Assim ligados ao Govêrno, pelo conhecimento dos problemas e participação nos mesmos, o cidadão se sentirá com responsabilidade na gestão, e os diversos grupos — comerciantes, industriais, profissionais etc., estarão sempre prontos a cooperar.

Diz o autor: “Es también mui importante que el gobierno municipal, através de sus funcionarios y empleados, proporcione las mayores facilidades y la más correcta atención al ciudadano que acude a las oficinas municipales a plantear un assunto, resolver un problema, obtener informes, o aún expressar una queja. Nada hay más humillante para el ciudadano que sentirse maltratado ó ignorado por el funcionario publico que está en la obligación de atenderlo”.

Conclui resumindo o que considera pontos básicos de um programa de relações públicas no Govêrno municipal: 1) informação ao povo da atuação dos servidores municipais; 2) informação periódica, utilizando imprensa, rádio, televisão; 3) impressão e distribuição de folhetos, informando da atuação de governantes locais, situação dos cofres públicos; 4) manter bem organizados os departamentos de todos os níveis, com o objetivo de prestar bom serviço e esmerada e eficaz atenção aos cidadãos; 5) pedir opinião ao povo ou grupos interessados, sôbre planos e obras, dando-lhes oportunidade de participação; 6) prestação de serviços e obras de forma proporcional, equitativa e justa, tendo em vista a necessidade da coletividade, evitando a preferência e proteção injusta por determinadas zonas.

III — “As Relações Humanas entre o Município e os Cidadãos”, do dr. Arturo Morales Carrión, subsecretário de Estado de Pôrto Rico.

“A vida municipal é, por essência, vida histórica e social. Está situada dentro de grandes correntes e grandes sucessos. Na América, tem sido nervo de seu crescimento, fator aglutinante de sua formação. Tem tomado em boa medida, pôsto que, dentro de díspares concepções de govêrno, sua política, sua economia e sua cultura. Tem sido mercado e escola, base de avanço até terras virgens e repositório, a um só tempo, de hábitos e sentimentos, de valores e formas provincianas de vida, de profunda e firme raiz”, diz o Autor, falando a seguir do imperativo de excepcional urgência em tôda a América, de que seja feita a movimentação dos recursos locais pelas próprias comunidades.

Finalizando, recomenda: 1) fomento do sentido da integração social; 2) estímulo da atividade recreativa; 3) uso da técnica, planejamento e relações públicas.

IV — “Maior Eficiência como Estímulo para Maior Autonomia”, do dr. Pedro Muñoz Amato, decano do Colégio de Ciências Sociais, da Universidade de Pôrto Rico.

Brilhante especialista em Administração Pública, ex-professor da Escola Brasileira de Administração Pública, a tese do dr. Pedro Muñoz é de grande objetividade, apresentando recomendações de grande valor para a eficiência do Governo municipal. Começa salientado que todo o valor do Governo municipal será nulo se não houver eficiência administrativa para orientar a solução dos problemas sociais, devendo, pois, zelar para que seja cumprido o propósito primário de toda organização política — servir eficientemente aos interesses e ideais do povo.

Aponta então alguns meios de promover a eficiência administrativa do Governo municipal: 1) planificação; 2) administração de pessoal; 3) organização e métodos; 4) relações externas, com o povo e com as demais unidades governamentais.

Analisa a seguir êsse s instrumentos de administração e indica como devem ser utilizados.

V — “Refomento Municipal”, do dr. Rafael Picó, presidente da Junta de Planificação de Pôrto Rico.

Pela posição que ocupa o dr. Picó no Governo de Pôrto Rico, se pode deprender da importância dos trabalhos que lhe estão afetos e da capacidade e experiência de que é dotado.

Destaca de início que, para poder conduzir a obra de refomento municipal, há necessidade de órgãos de planificação e ação que cubra tanto as áreas rurais como as urbanas, que se elabore planificação integral incluindo aspectos econômicos, fiscais, de obras públicas, urbanísticas etc.

Declara entender como planificação integral, a planificação que começa com o estudo dos aspectos econômicos e sociais da vida do país, região ou Município e projeta seu desenvolvimento para o futuro.

Aborda os problemas de moradia pública, urbanização, áreas em decadência, áreas de caráter histórico, moradia rural, educação, água e luz, transportes e comunicações, saúde, recreação e outros serviços

**C**ONGRAÇAMENTO INTERAMERICANO — Além das atividades de trabalho essenciais do Congresso, teve lugar um vasto programa social e cultural de visitas a obras e pontos históricos da ilha, reuniões sociais, banquetes, festas de arte, quando representantes de países das três Américas tiveram a oportunidade de confraternizarem-se.

## A ESTRUTURA AGRÁRIA NO BRASIL

### ASPECTOS DA OCUPAÇÃO DA TERRA — LATIFÚNDIOS E MINIFÚNDIOS

**N**OS trinta anos que antecederam ao Censo Agrícola de 1950, último realizado no Brasil, a área ocupada pelos imóveis rurais ampliou-se substancialmente, passando de 175 milhões para quase 234 milhões de hectares. Incorporaram-se à economia nacional cerca de 59 milhões de hectares de terra, sendo que 22,6 milhões entre 1920-1940. Nesse decênio, o ritmo de desbravamento de novas áreas em proveito da agropecuária alcançou aproximadamente 3,6 milhões de hectares por ano, ao passo que, nas duas décadas anteriores, atingira a média anual de 1,1 milhões. Vê-se, por aí, que o período melhor favorecido é o mais recente, podendo-se concluir que as atividades rurais foram estimuladas nos dez anos anteriores ao Censo de 1950. A valorização econômica de vastas regiões do País — Norte do Paraná, Oeste goiano, Serra dos Aimorés — intensificada fortemente nesse intervalo, com base na agropecuária, é clara manifestação de fenômeno, que se procura explicar como decorrência, sobretudo, da expansão de determinadas lavouras — notadamente a do café — e da pecuária.

Êsse contínuo alargamento da área efetivamente incorporada à economia rural não impede que o Brasil continue a possuir extensões consideráveis de terra totalmente inaproveitada. Em 1950, a área dos estabelecimentos agropecuários recenseados em território brasileiro mal excedia uma quarta parte da superfície terrestre do País. As outras três quartas partes, constituídas em franca maioria de terras virgens, permaneciam à espera da ação civilizadora do homem.

Distribuída naquela parcela do território nacional, a propriedade rural brasileira possui extensão particularmente elevada. Com efeito, é muito grande a área média dos nossos estabelecimentos rurais. Em 1950, ascidia a 113 hectares (em países europeus, a média cai para 17 hectares, na Austria, ou mesmo para 2 hectares, na Bélgica)

Os dados dos três censos agrícolas realizados no País indicam, aliás, que a grande propriedade rural mantém inalterável dominância no quadro da nossa economia rural. Por exemplo, desde 1920 que pelo menos a metade da área dos imóveis agropecuários pertence aos de extensão considerada muito grande (de 1 000 hectares para cima). Uma fração expressiva, da ordem de 20% do total de 1950, referia-se a propriedade de tamanho excepcional (10 000 e mais hectares), as quais, deve-se lembrar, pesavam ainda mais em 1920, quando cobriam 25% da área total.

Êstes simples elementos definem a estrutura da agropecuária brasileira, que indiscutivelmente se apóia na grande propriedade, em parte, por imposição da monocultura extensiva, herdada da era colonial. Mas se, por um lado, o latifúndio subsiste através dos anos, por outro lado esboça-se flagrante tendência para a proliferação do minifúndio cuja situação em 1920 dificilmente se determinará, por não se haver discriminado naquele Censo, as propriedades de pequena extensão, e ainda, por terem sido omitidos do mesmo levantamento os estabelecimentos de produção inferior a Cr\$ 500,00. Tal fato — deve ficar ressaltado — introduz manifesto obs-

táculo na comparação dos resultados daquele Censo com os dos censos subsequentes (nos quais não se fixou limite mínimo de produção), afetando particularmente os dados relativos aos pequenos estabelecimentos

Apesar disso, pode-se acompanhar o desenvolvimento do minifúndio desde 1940, tomando para termos de comparação as propriedades com menos de 5 hectares. Naquele ano, o Censo registrou no Brasil 414 468 estabelecimentos agropecuários de tal extensão. Representavam em conjunto, 21,8% do número total de estabelecimentos recenseados (embora só abrangessem 0,6% da área). Em 1950, esses pequenos estabelecimentos se contavam por 459 765, correspondendo a 22,2%, quanto ao número total, e, apenas, a 0,5%, em relação à área.

Observou-se tendência de sentido oposto entre as propriedades maiores, notadamente em referência a grandes estabelecimentos, cuja área global cresceu, proporcionalmente, em medida apreciável. Como

exemplo, note-se que os imóveis de 1 000 hectares e mais abrangiam 48,3% em 1940, e em 1950 estavam compreendendo 51,1% da área total dos estabelecimentos rurais, embora em ambas as datas correspondessem apenas a 1,5% do número total.

Há quem interprete o fenômeno como um indicio de reaglutinação da propriedade rural brasileira, que no período intercensitário anterior (1920-1940) teria sofrido intenso fracionamento. O aumento da área média dos estabelecimentos de grande extensão, ocorrido entre 1940-1950, parece abonar esta hipótese. Em 1940 se, em média, as propriedades muito grandes (1 000 hectares e mais) mediam 3 435 hectares, regulavam, em 1950, 3 653 hectares, com o acréscimo médio de mais de 200 hectares. Fatores de outra natureza, tais como a modificação da modalidade de exploração, a substituição do tipo de cultivo, devem ser levados em conta, na apreciação dos fatos relacionados com a estrutura da exploração agrária do País.

**R**IQUEZAS DA AMAZÔNIA — Enquanto no Distrito Federal 2 030 habitantes se comprimem em cada quilômetro quadrado de sua área, há, no distante e pouco conhecido Território do Rio Branco, terras de sobra, na proporção de 11,8 quilômetros quadrados por habitante. Mas não é a escassez do povoamento o único aspecto singular daquela Unidade da Federação brasileira, segundo se vê pela Sinopse que o Conselho Nacional de Estatística acaba de publicar.

Criado em setembro de 1943, o Território foi dividido em dois Municípios — o da Capital (Boa Vista) em que se concentram 95% da população e o de Catrimani, até hoje não instalado. A penetração para o Interior ainda está por se fazer em Rio Branco. Nas fronteiras com a Venezuela e a Guiana Inglesa ainda existem várias tribos em estado selvagem, falando idioma indígena e conservando seus hábitos e tradições. Outrora numerosos, os aborígenes, no entanto, vão lentamente desaparecendo. É incalculável a riqueza potencial do Território, ainda praticamente inexplorado. Seus habitantes vivem atualmente da produção extrativa, vegetal e mineral, ora em declínio; da agricultura, trabalhada por processos rotineiros; e sobretudo da pecuária, que constitui sua principal atividade, estendendo-se pelos 50 mil quilômetros quadrados dos chamados “campos gerais”.

Os recursos minerais são imensos e pode-se prever que certamente passarão ao primeiro plano na região. De 1947 a 1952 registrou-se em Rio Branco a extração de cerca de 70 mil quilates de diamantes, o que se calcula represente apenas uma terça parte da produção real. Fortes indícios de lençóis petrolíferos, notadamente na fronteira venezuelana, reservas consideráveis de bauxita, cassiterita, cristal de rocha, etc. já localizadas, permitem antecipar que o Território de Rio Branco — como de resto toda a Amazônia — têm todas as possibilidades de transformar-se num dos mais ricos e prósperos centros de atividade econômica do Brasil.

POPULAÇÃO DO BRASIL

Estimativas da população das Unidades da Federação em  
1.º de janeiro e em 1.º de julho de 1955

| UNIDADES DA FEDERAÇÃO             | POPULAÇÃO ESTIMADA |                   |
|-----------------------------------|--------------------|-------------------|
|                                   | Em 1.º de janeiro  | Em 1.º de julho   |
| Guaporé . . . . .                 | 47 566             | 48 922            |
| Acre . . . . .                    | 135 535            | 138 064           |
| Amazonas . . . . .                | 561 787            | 567 351           |
| Rio Branco . . . . .              | 21 766             | 22 215            |
| Pará . . . . .                    | 1 228 839          | 1 241 165         |
| Amapá . . . . .                   | 48 269             | 49 645            |
| Maranhão . . . . .                | 1 773 746          | 1 796 280         |
| Piauí . . . . .                   | 1 170 323          | 1 185 058         |
| Ceará . . . . .                   | 3 027 569          | 3 066 910         |
| Rio Grande do Norte . . . . .     | 1 076 011          | 1 088 744         |
| Paraíba . . . . .                 | 1 865 591          | 1 883 331         |
| Pernambuco . . . . .              | 3 778 710          | 3 823 913         |
| Alagoas . . . . .                 | 1 164 919          | 1 173 180         |
| Fernando de Noronha (1) . . . . . | 581                | 581               |
| Sergipe . . . . .                 | 697 254            | 703 393           |
| Bahia . . . . .                   | 5 322 689          | 5 379 880         |
| Minas Gerais . . . . .            | 8 229 389          | 8 287 058         |
| Serra dos Aimorés . . . . .       | 238 466            | 249 265           |
| Espírito Santo . . . . .          | 917 950            | 924 439           |
| Rio de Janeiro . . . . .          | 2 537 796          | 2 566 040         |
| Distrito Federal . . . . .        | 2 725 274          | 2 766 934         |
| São Paulo . . . . .               | 10 204 374         | 10 329 797        |
| Paraná . . . . .                  | 2 730 866          | 2 807 417         |
| Santa Catarina . . . . .          | 1 774 565          | 1 800 094         |
| Rio Grande do Sul . . . . .       | 4 619 685          | 4 673 197         |
| Mato Grosso . . . . .             | 576 154            | 582 503           |
| Goiás . . . . .                   | 1 449 213          | 1 477 888         |
| <b>BRASIL (2) . . . . .</b>       | <b>57 924 887</b>  | <b>58 633 264</b> |

NOTA — Para as estimativas pós-censitárias da população, deverá estabelecer normas a comissão técnica prevista na Resolução n.º 541, de 11-VII-1952, da Assembléia-Geral do Conselho Nacional de Estatística. No entanto, para os estudos em andamento no Laboratório de Estatística, tornou-se necessário efetuar as estimativas provisórias acima. Adverte-se que essas estimativas não têm caráter oficial e se destinam apenas a servir como auxílio a estudos científicos.

(1) População presente na data do último Recenseamento Geral em 1.º-VII-1950, — (2) As estimativas para as Unidades da Federação foram feitas separadamente, sendo baseadas nos censos de 1940 e 1950 e na hipótese de constância da taxa média geométrica anual de incremento observada entre as datas desses dois censos. O dado para o Brasil foi obtido mediante a totalização das estimativas das Unidades da Federação.

## CONCENTRAÇÃO DEMOGRÁFICA NAS CIDADES

### I

O CENSO de 1950 registrou, em São Paulo, em numeros redondos, 2 200 000 habitantes. Em confronto com os dados de dez anos antes, verificou-se aumento de 871 milhares, para o qual a corrente imigratória contribuiu com 632 mil, isto é, 72,5%. O incremento vegetativo — excedente de nascimentos sobre óbitos — é estimado em 240 mil habitantes, ou 27,5% do total.

O fenômeno se repete com intensidade equivalente nas cinco maiores cidades brasileiras: na Capital Federal, segundo cálculos do Laboratório de Estatística do IBGE, o aumento de natureza imigratória foi superior a 437 mil, num total de 613 mil habitantes. Esta parcela corresponde, pois, a 71% Pôrto Alegre e Salvador acusam percentagens igualmente altas: 72% e 71%, respectivamente. Entre todas as metrópoles brasileiras, Recife apresenta maior índice imigratório, que atinge 76% de seu crescimento demográfico, no período em exame.

Esses elementos bioestatísticos atestam, de maneira eloqüente, a celeridade com que se vem processando, no Brasil, a concentração demográfica nas cidades, fenômenos que tivemos oportunidade de assinalar em crônica anterior.

Em São Paulo, esse poderoso afluxo de novos moradores tem sua causa precípua no surto industrial, sem falar, é claro, na irresistível atração exercida pelos grandes centros urbanos sobre as populações do interior. Grande parque fabril, dia a dia mais denso e diversificado, a Capital bandeirante atrai e absorve poderosas correntes imigratórias, internas e externas, que ali encontram trabalho certo.

O Rio de Janeiro, além desse fator, possui, ainda, o atrativo de centro administrativo do País. As correntes imigratórias que o procuram nem sempre são inteiramente absorvidas, concorrendo, assim, para aumentar o exército dos marginais que enxameiam na centena de favelas cariocas. Eis porque se me afigura de toda conveniência a mudança da Capital Federal para o centro geográfico do País e de urgente necessidade a descentralização administrativa,

a fim de evitar a concentração de recursos econômico-financeiros nas Capitais, em prejuízo das populações interioranas.

Os que analisam os dados referentes a Recife — de todas as cidades brasileiras a que recebeu, proporcionalmente maior contingente imigratório — indicam fator novo: durante o último conflito internacional, a metrópole nordestina converteu-se, em virtude da sua posição estratégica, em verdadeira praça de guerra, com fortes contingentes militares brasileiros e norte-americanos. Daí surgiu a necessidade de numerosa mão-de-obra para movimentar as custosas instalações em construção.

Em Salvador, deve-se assinalar, também, as sêcas que têm afligido o sertão baiano e a decadência ou a estagnação econômica de algumas regiões do interior, que obrigam a saída de numerosos elementos em busca de novas oportunidades de trabalho. Na concentração populacional das cinco maiores cidades brasileiras — Rio, São Paulo, Recife, Salvador e Pôrto Alegre — os contingentes imigratórios contribuíram com mais de dois terços no intervalo intercensitário examinado.

Como já afirmamos em escrito anterior, essa tendência à urbanização é natural e corresponde à passagem de uma economia de produção preponderantemente primária para o estágio superior da economia industrial.

No Brasil, no entanto, observam-se alguns fatores anormais, que estão concorrendo para acelerar essa transformação, em prejuízo da economia rural, entre os quais devemos assinalar o centralismo administrativo, que drena quase todos os recursos econômico-financeiros para as Capitais; a inadequada distribuição das rendas públicas em detrimento dos Municípios; o unilateralismo de nossa legislação trabalhista e de previdência, que beneficia o operário urbano, relegando ao esquecimento os trabalhadores rurais etc.

Corrigidos esses fatores anormais, não há como nem porque combater o fenômeno de valorização, que obedece a esquema natural na evolução dos povos.

### II

Embora não tenha atingido ainda as proporções de outros países, verifica-se no Brasil nítida tendência à concentração demográfica nas cidades.

O Laboratório do Conselho Nacional de Estatística estudou o fenômeno à luz dos dados dos dois últimos recenseamentos, demonstrando que, de 1940 a 1950, a população urbana aumentou de 5 027 000 habitantes ou seja 56,5%.

Para os objetivos da referida pesquisa considerou-se como núcleo citadino aquele que contasse com população superior a cinco mil habitantes. Em 1940, eram 324 as aglomerações desse tipo, com 8 899 000 habitantes, isto é, 21,6% da população brasileira. Dez anos depois, o quadro era o seguinte: 478 núcleos urbanos, com 13 926 000 habitantes, correspondendo a 26,8% da população total do País.

O estudo em aprêço distingue, nesse acréscimo, a parte devida ao desenvolvimento das 324 aglomerações urbanas constantes do censo de 1940, daquela correspondente aos 158 novos núcleos incluídos em 1950, que abrangiam 1 197 000 habitantes. Dessa

forma, reduz-se a 3 844 000 habitantes, ou 43,6%, o aumento populacional das aglomerações urbanas registradas em 1940. Mesmo assim, a proporção é bastante elevada.

Esse acréscimo resultou de excedente 1 521 000 nascimentos e de 2 223 000 imigrantes, em sua quase totalidade provindos do meio rural. De 1940 a 1950, o campo contribuiu, pois, numa proporção de seis décimos para o desenvolvimento de nossas cidades. Mais de um terço do forte crescimento vegetativo das populações rurais alimenta o processo de concentração urbanística e, como observa o professor Jorge Kingston, são quase sempre os elementos em idades mais válidas que emigram, originando-se, daí, o elevado índice de crianças e adolescentes registrados entre os habitantes do campo em sua composição por idade.

O fenômeno urbanístico brasileiro se origina de várias causas: a rápida industrialização, as sêcas periódicas do Nordeste, o estacionamento ou a decadência econômica de certas zonas agrárias, o cen-

tralismo administrativo, a desigualdade na distribuição das rendas públicas, a legislação social e de previdência de caráter exclusivamente citadino.

Não fossem certos fatores anormais, facilmente distinguíveis entre os acima enumerados, nada se teria a objetar contra tal tendência. O Brasil estaria seguindo o esquema clássico do país em evolução da economia primária para a etapa industrial.

Mesmo porque nem sempre o êxodo rural se faz em prejuízo da lavoura. Representa, ao contrário, aperfeiçoamento. É que os métodos modernos de cultivo, o emprêgo da máquina, aumentam a produtividade *per capita*, libertando numerosa mão-de-obra que vem atender às necessidades da indústria.

O caso de São Paulo serve de exemplo. Atualmente, sua população quase se divide em partes iguais entre o quadro urbano e o quadro rural. A concentração demográfica nas cidades, resultante do rápido progresso do parque manufatureiro do Estado, não trouxe prejuízos à economia agrária. Indústria e agricultura evoluem de modo harmônico, concorrendo ambas para a grandeza da terra bandeirante.

Seria contra-senso querer contrariar a tendência natural ao urbanismo. O necessário é eliminar os fatores anormais que contribuem para acelerá-lo em detrimento das atividades agropecuárias essenciais.

BRASILIO MACHADO NETO

## PROPRIEDADE RURAL

**O**S NOSSOS colegas da *Fôlha da Manhã*, de São Paulo, vêm publicado apreciações sobre a propriedade rural no País, à luz dos últimos censos agrícolas. Trata-se de assunto de inegável importância a merecer, por isso mesmo, referência mais demorada. A primeira constatação refere-se à predominância mantida pela grande propriedade no Brasil. No censo de 1950 menos de 1% dos estabelecimentos agrícolas abrangiam mais de 40% da área ocupada no País. A segunda constatação, diz respeito a tendência para a concentração da propriedade rural verificada entre 1940 e 1950, ao contrário do que se poderia presumir, e verificadas no confronto entre os resultados dos censos de 1920 e 1940.

Sem apreciar este aspecto do problema, que exigiria uma maior digressão, vamos atentar para a situação revelada pela comparação entre os dois últimos censos. Torna-se evidente desde logo ter havido aumento do número de propriedades e da área por elas ocupada. Como, porém, o crescimento da área foi maior que o das propriedades, resultou uma concentração em todo o País, com exceção da parte Norte do território, — Amazonas, Pará, Acre, Amapá e Rio Branco —, e da parte Sul. No Norte o número de propriedades teria declinado, entre 1940 e 1950, de 81 079 para 78 229 e a área ocupada de 25 497 423 para 23 537 918 hectares. Também no Sul houve uma redução no tamanho médio da propriedade, embora de significação menor que no Norte.

Vejam, no entanto, os dados conjuntos. O censo de 1940 acusa em todo o País o total de 1 904 598 propriedades, ocupando uma área de . . . 197 720 241 hectares. Em 1950 a apuração censitária revela a existência de 2 064 527 propriedades ocupando uma área de 233 705 474 hectares. Houve, portanto, um aumento para mais na área ocupada da ordem de 18,32% contra 12,9, no período de 1920 a 1940. O tamanho médio da propriedade rural passou de 104 hectares em 1940 para 113 em 1950. O censo de 1920 acusara um tamanho médio de 270 hectares. Isto quer dizer que, em relação a 1920, o tamanho médio da propriedade rural no País baixou de 61,5% tendo, porém, crescido de 8,6% de 1940 para 1950.

Afora a região Norte, vista anteriormente, as demais apresentam os seguintes dados no censo de 1950: o Nordeste aparece com 543 564 estabelecimentos e uma área de 41 987 726 hectares; o Leste com 660 751 propriedades e 60 028 318 hectares; o Sul com 702 226 propriedades e 54 546 281 hectares; e o Centro-Oeste com 79 757 propriedades e 53 785 231 hectares. A área total aumentou em tôdas as Regiões com exceção do Norte onde baixou de 8,4%. No Nordeste houve um aumento de 46,8%; no Leste, de 12,9%; no Sul, de 8,8%; no Centro-Oeste, de 33,4%. Em consequência, o aumento geral da área agrícola no País, entre 1940 e 1950, foi da ordem de 18,2%.

Passemos agora ao tamanho médio das propriedades nas diversas Regiões em 1940 e 1950. No Norte houve uma queda de 314 para 229 hectares; no Nordeste, verificou-se um aumento de 60 para 77 hectares; no Leste também cresceu de 82 para 91 hectares; no Sul pequeno decréscimo de 79 para 78 hectares; no Centro-Oeste aumento apreciável de 611 para 674 hectares. No conjunto do País ocorreu, portanto, aumento, passando a propriedade média de 104 para 113 hectares.

As revelações contidas nesses números devem servir de base a estudos mais sérios. Não existe problema de maior atualidade no País que o problema agrário. A posse efetiva da terra pelo lavrador é a chave do nosso progresso econômico. Só o tão ansiado estabelecimento da pequena propriedade garantirá a criação do grande mercado interno fundamental a uma indústria moderna e de alto rendimento. Só a exploração da terra em condições proveitosas permitirá à população rural elevar o seu nível de vida de forma compatível com a dignidade humana. Portanto, é necessário estudar o assunto e ver como se fez possível essa volta à concentração. Em dez anos involuimos e, longe de consolidarmos o progresso no campo agrário, enfraquecemos a posição da pequena propriedade. É preciso conhecer as razões do fenômeno e enfrentá-las, pois sem a solução do problema agrário tudo o mais será ilusório e vão.

SILVA XAVIER

## O BRASIL EM NÚMEROS

**R**IO — Vamos entrar no ano de 1955 com referência mercidamente simpática a algumas iniciativas do IBGE que visam a uma divulgação cada vez mais ampla e minuciosa dos aspectos fundamentais da vida nacional.

Quando a imprensa estrangeira, sobretudo a francesa — tradicionalmente fraquinha em Geografia — escreve que Buenos Aires é a Capital do Brasil, ou que o Rio de Janeiro é a Capital de Buenos Aires, e outras heresias dêsse calibre, não há remédio senão revelar-lhe, com bom humor, a angélica ignorância. E se sondássemos os nossos alfabetizados para ver o que conhecem do Brasil afora o contingente global da sua população, as Unidades da Federação com as respectivas Capitais, e a superfície do Brasil em quilômetros quadrados?

Já sem falar de dados propriamente estatísticos porque a Estatística, sua importância e significação, só agora estão começando a entrar no gosto do grande público. E para lá chegar, o IBGE não tem poupado esforços.

Um desses esforços, aliás muito bem sucedidos, foi a divulgação dos resultados do último censo, através de uma série de boletins, redigidos em termos acessíveis e boa linguagem jornalística, e que por isso, os jornais transcreviam com prazer, geralmente *ipsis verbis*, inclusive os quadros estatísticos.

Outra iniciativa do IBGE, esta recentíssima, é uma série de monografias, em jeitoso formato de bôlso, sobre os Territórios e Municípios, que vêm sendo elaboradas sob a orientação do escritor Valdemar Cavalcanti, na Diretoria de Documentação e Divulgação do Conselho Nacional de Estatística. Um total de 70 dessas monografias está programado para 1955, ou seja mais de uma por semana. Ao todo, o plano prevê quase 2 000 desses estudos, um para cada Município.

Já saíram dos prelos, e estão sendo divulgadas as monografias relativas ao Território do Rio Branco, do Guaporé, e dos Municípios de Itabuna e Ilhéus (Bahia), as duas primeiras com 32 páginas, e as últimas com 16.

Com algumas variações, cada folheto abrange os seguintes itens: notícia histórica, situação física, aspecto demográfico, base econômica, transportes, comércio, finanças públicas, movimento bancário, instrução e aspectos culturais. Tudo sintetizado ao máximo, permitindo fácil assimilação, para o que contribuem a escolha funcional dos próprios tipos e a paginação.

Como se vê, um trabalho caracterizado de divulgação. Mesmo o aspecto gráfico é um convite à leitura. Na capa, cada monografia traz um desenho alusivo à principal fonte de produção do Município ou Território, como é o gado no Rio Branco, a borracha no Guaporé e o cacau em Ilhéus.

OTTO SCHNEIDER

## PLANO DE MONOGRAFIAS MUNICIPAIS

O CONSELHO Nacional de Estatística, do IBGE resolveu recentemente editar uma série de pequenas monografias, com informações de interesse sobre vários Municípios. Em geral, essas publicações fazem ligeiro apanhado histórico do Município, apresentam-nos a sua população, indicam qual é a principal atividade econômica e como se distribui a massa de trabalhadores, focalizam aspectos da instrução e das finanças públicas, terminando com alguns elementos para se avaliar o desenvolvimento comercial e dos meios de transporte.

A idéia é simpática. Acreditamos que não haja nisso um dispêndio de meros propósitos "orçamentários". São as brochuras de formato cômodo para uma rápida consulta e não há dúvida que, por seu intermédio, qualquer um poderá inteirar-se das estatísticas e outros fatos essenciais da vida desses Municípios. Até o momento presente, já saíram monografias sobre Sorocaba, Campos, Nova Iguaçu, Ilhéus e Itabuna.

Nos mesmos moldes, o CNE editou, também, sumárias apresentações dos Territórios do Rio Branco e Guaporé.

Consta que estão programadas cerca de 70 novas monografias, para o decorrer deste ano. E o plano ambicioso abarcar, um por um, todos os Municípios brasileiros (tarefa que reputamos impossível, nas condições atuais de trabalho, haja vista a previsão de apenas 70 trabalhos, em 1955).

Entre os Municípios que já serviram de matéria para publicação, o de Sorocaba se destaca pelo predomínio das indústrias de transformação, que, segundo o último recenseamento, reuniam 18 679 dos seus 36 595 habitantes com atividade remunerada. O parque industrial do laborioso Município paulista o coloca em oitavo lugar, no Brasil, quanto ao valor da produção.

Também em Nova Iguaçu são as atividades da indústria transformadora que chamam a si um maior número de homens e mulheres economicamente ativos (13 808). Logo a seguir, a agricultura (10 163), merecendo menção os grandes laranjais deste Mu-

nicipio, que em 1952 renderam 110 milhões de cruzeiros aos fazendeiros, ou 90% do total da produção agrícola local.

Caso inverso é o de Campos, onde predomina a agricultura: 40 696 ocupados, entre 73 905 homens e mulheres economicamente ativos. Vinculada à produção agrícola característica do Município — a cana-de-açúcar, que rendeu 305 milhões de cruzeiros, em 1952, num total de 360 milhões, — vamos comparar com o desenvolvimento das usinas de açúcar e outras indústrias, nas quais se empregam 11 358 pessoas de ambos os sexos (4 531 no açúcar).

Itabuna e Ilhéus são bastante parecidos. Mostram as suas estatísticas uma forte proporção de ocupados na lavoura, que como é sabido se compõe, fundamentalmente, de cacau (95% do valor total das culturas, em Ilhéus, e 87%, em Itabuna). A relação entre o número de trabalhadores agrícolas e industriais é de 29 063 para 5 095, neste último Município citado, e de 30 409 para 3 981, em Ilhéus.

Uma observação interessante permitida por estas monografias é a que decorre do confronto entre os níveis de receita fiscal arrecadada em média por habitante e o grau de instrução da população. O primeiro dado, de certo modo, substitui a falta de uma cifra de renda regional, e o segundo sempre nos dá idéia do grau específico de progresso. As médias a que chegamos foram as seguintes:

|                   | Receita média<br>por habitante<br>(Cr\$) | % de anal-<br>fabetos na<br>população |
|-------------------|------------------------------------------|---------------------------------------|
| Sorocaba . . .    | 2 460                                    | 29                                    |
| Nova Iguaçu . . . | 690                                      | 38                                    |
| Campos . . . . .  | 780                                      | 56                                    |
| Ilhéus . . . . .  | 580                                      | 63                                    |
| Itabuna . . . . . | 390                                      | 67                                    |

(Do *Diário de Notícias*, do Rio, de 20-I-55).

**P**ELotas, 2.º MUNICÍPIO GAÚCHO — Em população e produção industrial, Pelotas pode reivindicar para si o lugar de segundo Município do Rio Grande do Sul. Sua população, segundo o Censo de 1950, era de 127 641 habitantes, acusando, portanto, um incremento de 22% sobre a recenseada em 1940. Dentro do quadro nacional, é o 19.º Município entre os mais populosos.

Mais de 61% dos munícipes se localizam na cidade de Pelotas, cuja população presente, em 1950, era de 78 014 pessoas. É de se notar o contraste com o conjunto do Rio Grande do Sul, onde se observa forte predominância da população rural (apenas 29% dos gaúchos residem no quadro urbano).

A produção agrícola, em sua quase totalidade representada pelo cultivo do arroz, batata inglesa e trigo, não tem grande relêvo na economia do Estado, figurando Pelotas em 36.º lugar no plano da lavoura. Conforme se lê na monografia recentemente publicada pelo Conselho Nacional de Estatística, a base econômica do Município é a indústria de produtos alimentares; dentro desta, o beneficiamento do arroz e o beneficiamento e moagem do trigo compõem com cerca de 70% do valor de produção. Pelotas é, ainda, uma praça comercial de importância, notadamente no setor do comércio atacadista, que realiza 10% das transações estaduais do gênero.

## Vida Municipal

### AMAZONAS

*Codajás* — Criado o Fundo Municipal da Criança, que se constitui de recursos oficiais e particulares

### PARÁ

*Abaetetuba* — Inaugurado o serviço de luz elétrica da vila de Beja

*BELÉM* — Teve início o funcionamento da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras.

*Bujaru* — Fundada a Associação Rural

*Capanema* — Inaugurado o edifício do mercado público da sede municipal.

*Faro* — Inaugurada a escola rural do povoado de Maracanã

*Igarapé-Açu* — Entregue ao tráfego o trecho rodoviário, de onze quilômetros de extensão, que liga à cidade o povoado de Montenegro

*Irituia* — Inaugurada a ponte sobre o rio Irituia, ligando a rodovia de Itabocal à cidade e à escola rural de Itabocal.

*Marapanim* — Instalado o Distrito de Cafézal, ex-povoado de mesmo nome.

*Nova Timboteua* — Instalados os Distritos de Tacioteua e Tauarizinho.

*Oriximiná* — Iniciado o serviço de abastecimento d'água da sede municipal.

*Santarém* — Inaugurado o serviço telefônico

*Soure* — Instalado o posto de inseminação artificial de São Sebastião.

### MARANHÃO

*Brejo* — Inaugurado o prédio destinado ao posto de saúde.

*Grajaú* — Construído um ramal da rodovia Grajaú-Barra do Corda, entre as localidades de Cana Brava e Coroa Grande. \* Iniciados os trabalhos para o fornecimento de energia elétrica à sede municipal.

*Icatu* — Inaugurados os prédios destinados à escola rural do povoado de Salgado e à nova sede da Prefeitura

*Passagem Franca* — Criadas as Escolas Rosalina Barros e Benedito Leite, localizadas em Estiva e Várzea Boa

*Pedreiras* — Tiveram início os trabalhos de instalação de energia elétrica na sede municipal.

*Peri-Mirim* — Criada a Escola Newton Belo, em Pindobal \* Em construção o prédio destinado ao grupo escolar da sede municipal.

*Pinheiro* — Iniciada a construção do Patronato São Tarciso.

*Primeira Cruz* — Inaugurado o prédio da escola rural do povoado de Areinhas

### PIAUI

*Bertolândia* — Em construção o campo de pouso e o edifício da Prefeitura.

*Floriano* — Em construção o Açude Vereda Grande, a 24 quilômetros da sede municipal.

*Jaicós* — Criado o Município de Simes, constituído de terras deste Município.

*Oeiras* — Instalado um posto de fomento agrícola

*Parnaçuá* — Criada uma agência postal-telegráfica em Curimatá.

*Valença do Piauí* — Instalados os Municípios de Pimenteiras e São Félix do Piauí, desmembrados deste Município.

### CEARÁ

*Acaráú* — Inaugurado o serviço de luz elétrica da vila de Aranaú

*Caucaia* — Instalada a rede telefônica entre esta cidade e a Capital do Estado

*FORTALEZA* — Inaugurado o Edifício Guarani, de propriedade da Rádio Iracema

*Itapajé* — Inaugurada a usina elétrica da vila de Irauçuba

*Limoeiro do Norte* — Inaugurada uma linha da Aerovias Brasil com pouso nesta cidade.

*Redenção* — Criado um escritório da ANCAR.

*Sobral* — Inaugurado o campo de aviação.

### RIO GRANDE DO NORTE

*Açu* — Em construção o mercado público da vila de Carnaubais.

*Areia Branca* — Inaugurado o serviço de luz elétrica

*Ceará-Mirim* — Teve início a pavimentação da estrada que liga a sede municipal a Natal.

*Currais Novos* — Instalada a agência do Banco do Brasil.

*Jucurutu* — Inaugurado o grupo escolar rural.

*Lajes* — Instalado o serviço de luz elétrica do Distrito de Jardim de Angicos.

*NATAL* — Realizou-se a I Exposição de Reprodutores de Raças Leiteiras. \* Inaugurado o Albergue Noturno.

*Santana do Matos* — Iniciada a construção do Açude Santo Antônio, localizado na fazenda do Bom Fim

*São Tomé* — Realizado o Curso Intensivo de Líderes Rurais \* Restituído a este Município o povoado de Sítio Novo, anteriormente anexado, por lei estadual, ao Município de Santa Cruz.

*Serra Negra do Norte* — Em construção a rodovia desta cidade a Patos, Estado da Paraíba

### PARAÍBA

*Alagoa Grande* — Instalado o serviço de luz elétrica do povoado de Zumbi \* Inaugurado o hospital-maternidade da sede municipal

*Araruna* — Fundado o Ginásio Quatro de Julho.

*Brejo do Cruz* — Em construção o mercado público municipal e um campo de pouso ao noroeste da cidade.

*Campina Grande* — Fundada a Faculdade Católica de Filosofia, da diocese local. \* Criada a Escola Técnica de Administração e Comércio, municipal, de ensino gratuito.

*Católé do Rocha* — Inaugurada a luz elétrica do povoado de Brejo dos Santos

*IOÃO PESSOA* — Inaugurados postos do SAPS em diversos pontos da cidade. \* Sancionada a lei estadual que cria a Universidade da Paraíba \* Lançada a pedra fundamental da Casa do Estudante \* Inaugurou-se, na vila de Cabedelo, o Posto de Puericultura São Francisco de Assis, municipal \* Aberto o crédito de um milhão de cruzeiros para a adaptação do sistema elétrico da Capital à utilização da energia de Paulo Afonso

*Santa Luzia* — Entregue ao tráfego a ponte de concreto sobre o rio das Velhas, à altura de Ponte Grande.

*Serraria* — Em construção o posto de puericultura

*Sousa* — Inaugurada uma linha do Correio Aéreo Militar tocando esta cidade.

## PERNAMBUCO

*Arcoverde* — Realizada a 2.<sup>a</sup> Exposição Regional de Animais e Produtos Derivados.

*Canhotinho* — Inaugurado o campo de pouso.

*Igarapé* — Em construção a maternidade.

*João Alfredo* — Instalado um posto de puericultura.

*Palmares* — Inaugurado o Serviço Autônomo de Água e Esgotos (SAAE).

*Quipapá* — Instalado, na vila de Igarapeba, o serviço de luz e energia elétrica

*RECIFE* — Realizados o I Congresso Estadual de Funcionários Públicos, a IV Reunião Brasileira de Zootecnia, o Congresso de Geologia e a XIV Exposição Nordestina de Animais \* Inaugurados uma agência da Aeroline Internazionale-Roma, o parque infantil e um matadouro-módulo \* Instalada a seção municipal da Campanha de Recuperação e Assistência a Menores Abandonados.

*Salgueiro* — Inaugurada uma linha do Correio Aéreo Militar, com escala nesta cidade

*São Bento do Una* — Inaugurado o posto de higiene estadual.

*Serraria* — Em construção o edifício da Prefeitura

## ALAGOAS

*Delmiro Gouveia* — Em construção o mercado público municipal.

*Mata Grande* — Construídos prédios escolares nos povoados de Poço Branco e Capiá e no sítio Cafundó.

*Pão de Açúcar* — Em construção a rodovia que ligará o povoado Caboclo à sede municipal

*Piaçabuçu* — Instalado o Ginásio de Piaçabuçu.

## SERGIPE

*Divina Pastora* — Inaugurado o serviço de água encanada da sede municipal

*Nossa Senhora do Socorro* — Fundada a Sociedade de Assistência ao Trabalhador Rural de Cotinguiba.

*Riachão do Dantas* — Em construção, na sede municipal, um hospital-maternidade

## BAHIA

*Alagoinhas* — Em tráfego a rodovia que liga a sede distrital de Araçás à cidade. \* Inaugurado o Cine Azi, com capacidade para 1 253 espectadores

*Alcobaça* — Entregue ao tráfego a Ponte Deolísano Rodrigues de Sousa, em Medeiros Neto. \* Inaugurada a usina de luz e força da vila de Itanhém.

*Amargosa* — Instalado o serviço de luz elétrica do Distrito de Corta Mão \* Em construção uma escola rural na localidade de Córrego

*Andaraí* — Inaugurada, no Distrito de Itaetê, uma colônia agrícola

*Barra da Estiva* — Instalado o serviço de luz elétrica da vila de Juiciapé

*Caculé* — Instalado o Ginásio Norberto Fernandes

*Canavieiras* — Instalado o Distrito de Paz de Pau-Brasil, ex-Santa Rosa.

*Carinhanha* — Restabelecida a linha da Transportes Aéreos Nacional.

*Conceição do Coité* — Em construção os Açudes Bela Vista e Lagoatá

*Entre Rios* — Inaugurado, em vila Pastora, o serviço de luz elétrica.

*Guanambi* — Inaugurado o parque infantil

*Ibipetuba* — Inaugurado o posto médico

*Inhambupe* — Inaugurados um escritório da ANCAR na sede municipal e a agência postal-telegráfica de vila Altamira.

*Itaparica* — Inauguradas as usinas termelétricas dos Distritos de Salinas da Margarida, Jiribatuba e Caixa Pregos.

*Itaquara* — Inaugurado o serviço de abastecimento d'água.

*Jacaraci* — Elevado a Distrito o povoado de Licínio de Almeida e Irundiara, os prédios destinados à subdelegacia, justiça de paz e cadeia pública.

*Jaguaquara* — Realizadas as inaugurações dos serviços de água encanada e do Parque Infantil Gilberto Rebouças. \* Em tráfego a rodovia que liga a fazenda Lagoa dos Laços ao entroncamento da estrada federal Rio-Bahia. \* Inaugurada a Casa da Criança Pobre, do Orfanato Taylor-Egídio

*Jequié* — No ar a Rádio Baiana de Jequié \* Inaugurado o mercado municipal. \* Instalados os Distritos de Paz de Oriente Novo e Itaibó.

*Macarani* — Instalada a estação radiotelegráfica da Secretaria de Segurança Pública em Itarantim (ex-Nova Esperança).

*Nazaré* — Inaugurados, pelo SESI, um posto de abastecimento de gêneros alimentícios e um serviço de assistência à maternidade e à infância.

*Palmeiras* — Em tráfego a rodovia que liga a vila de Caeté-Açu à sede municipal. \* Criada a Escola Normal.

*Pôrto Seguro* — Inaugurados campos de pouso para teco-tecos nos povoados km 64, Núcleo Colonial Agrícola, São João do Sul e Distritos de Buranhém e Guaratinga

*Santa Inês* — Inaugurado o matadouro municipal

*Santo Estêvão* — Inauguradas as pontes de cimento armado sobre o rio Curimatá, localizadas nas estradas Santo Estêvão-Ipecaetá e Bonfim da Feira \* Criada a Sociedade São Vicente de Paulo

*São Miguel das Matas* — Inaugurado o prédio das Escolas Reunidas Miguel Couto

*São Sebastião do Passé* — Entregue ao público o mercado municipal da vila de Jacuípe.

## MINAS GERAIS

*BELO HORIZONTE* — Inaugurada, pela Organização das Voluntárias, a Escola Euvaldo Lódi e pela Real Transportes Aéreos, uma linha tocando esta cidade e ligando-a ao Recife. \* Inaugurados os Grupos Escolares Benjamim Jacó, Cornélio Vaz de Melo e Odilon Beréns, localizados, respectivamente, nas vilas de Maria Aparecida e São Vicente de Paulo \* Instala uma agência da Caixa Econômica e o Lactário Davi Rabelo \* Em construção o Hospital Espirita André Luís

*Candeias* — Instalada a Comarca de Candeias

*Cordisburgo* — Entregues ao tráfego as pontes de concreto sobre o ribeirão do Onça, nas estradas que vão para Paraopeba e povoado Barra Luís Pereira. \* Fundada a Cooperativa Agropecuária de Cordisburgo Limitada

*Coronel Fabriciano* — Em construção a ponte de cimento armado sobre o rio Piracicaba, que ligará Acesa à sede municipal.

*Diamantina* — Iniciadas as obras de construção do Hospital da Criança

*Estrêla do Sul* — Instalado o Distrito de Chapada de Minas \* Iniciou-se a construção de uma rodovia municipal ligando o povoado de Água Fria à rodovia Monte Carmelo-Araguari.

*Ferros* — Em construção o Hospital São Judas Tadeu, da Conferência de São Vicente de Paulo

*Lima Duarte* — Inaugurado o prédio escolar das Escolas Reunidas José de Oliveira.

*Luminárias* — Fundada uma escola rural na localidade de Chibante

*Matipó* — Instalou-se uma agência telegráfica na sede municipal

*Mirai* — Em construção uma estrada de rodagem ligando a localidade de Canteiro a Limeira, Município de Muriaé.

*Monsenhor Paulo* — Criada uma agência do Banco Financeira da Produção.

*Monte Azul* — Iniciados os trabalhos de construção da estação da Estrada de Ferro Leste Brasileiro.

*Pedro Leopoldo* — Inaugurado o serviço de energia elétrica de Pindaré.

*Poté* — Iniciados os trabalhos de instalação de água encanada na sede municipal.

*Pouso Alegre* — Firmado contrato para instalação da rede telefônica urbana e interurbana.

*Rio Espera* — Construído em Rio Melo, Distrito de Piranguita, um prédio escolar.

*São João do Paraíso* — O Departamento de Obras Contra as Secas deu início à construção de uma barragem na localidade de Lagoa da Veada

*Sete Lagoas* — Iniciada a construção do prédio destinado à Prefeitura \* Criada uma escola municipal no bairro de Boa Vista

#### ESPIRITO SANTO

*Alfredo Chaves* — Inaugurada a usina de laticínios estadual \* Iniciado o calçamento da cidade.

*Barra de São Francisco* — Inaugurados o posto de saúde, quartel de polícia e Casa do Lavrador.

*Guaçuí* — Instalada uma linha telefônica da sede municipal à vila de Imbuí, servindo à vila de São Tiago.

*Itaguaçu* — Em construção o Ginásio de Itaguaçu, localizado na sede municipal.

*Itapemirim* — Inaugurado o posto de saúde estadual.

*Itina* — Instalada a agência postal do Distrito de Pequiá.

*Mantenópolis* — Inaugurado o serviço de luz elétrica.

#### RIO DE JANEIRO

*Barra do Pirai* — Inaugurada a ponte Dr. Getúlio Vargas sobre o rio Paraíba e o Grupo Escolar Dr. Álvaro Rocha.

*Barra Mansa* — Inaugurados o Grupo Escolar Presidente Roosevelt e o Centro de Assistência Social \* Realizou-se a I Exposição Industrial, promovida pela Associação Comercial e Agropastoril

*Campos* — Realizada a I Exposição Agropecuária e Industrial do Norte Fluminense \* Inaugurados o Grupo Escolar José do Patrocínio e Jardim de Infância Professor Barroso, localizados no Parque Leopoldina

*Duas Barras* — Instalado um departamento do Banco Agrícola de Cantagalo S/A

*Itaboraí* — Inaugurado o Grupo Escolar Antônio Francisco Leal, no Distrito de Tanguá. \* Iniciada uma abertura na rodovia Niterói-Rio Bonito, à altura de Tanguá \* Inaugurado o Pronto Socorro

*Itaperuna* — Inaugurada a linha da Nacional Transportes Aéreos entre esta cidade e a Capital do País, servindo aos Municípios de Caratinga e Governador Valadares.

*Mangaratiba* — Inaugurados o edifício dos Correios e Telégrafos e a ponte de atracação do porto

*Maricá* — Inaugurado o Ginásio São Caetano.

*Marquês de Valença* — Inaugurado um posto de abastecimento do SAPS

*Miracema* — Inaugurado o prédio do Grupo Escolar Prudente de Moraes

*NITERÓI* — Inaugurados o Hospital Getúlio Vargas Filho e uma agência do Banco Agrícola de Cantagalo S/A.

*Nova Friburgo* — Inaugurado um posto de abastecimento do SAPS.

*Nova Iguaçu* — Inaugurados o edifício do Fórum e a rodovia Nova Iguaçu-Adrianópolis (RJ-115) \* Criados, por leis municipais, o fundo de educação e cultura e a taxa de iluminação elétrica

*Paraíba do Sul* — Inaugurados o serviço de abastecimento d'água na sede municipal e a rede de iluminação pública no povoado de Barão de Angra, Distrito-sede.

*Resende* — Inaugurado o Grupo Escolar Ezequiel Freire.

*São Fidélis* — No ar a rádio-emissora ZYJ-25

*São Gonçalo* — Inaugurado o prédio da Prefeitura.

*São João da Barra* — Inaugurado o serviço de luz elétrica de Barra de Itabapoana. \* Lançada a pedra fundamental da Escola de Aprendizes de Marinheiros, situado em Atafona

*Sumidouro* — Inaugurada a agência do Banco Agrícola de Cantagalo.

*Três Rios* — Inauguradas a nova adutora, que conduzirá dois milhões de litros de água diários, e o Educandário Rui Barbosa.

#### PARANÁ

*Carlópolis* — Reinstalado o serviço telefônico interurbano.

*Guaratuba* — Instalada a coletoria estadual.

*Ponta Grossa* — Realizou-se a II Exposição Industrial

*Ribeirão Claro* — Inaugurados o prédio escolar do bairro de Água da Mula e a estrada municipal de Serra Grande.

#### SANTA CATARINA

*Caçador* — Criada a Escola Normal N. S. Aparecida

*Canoinhas* — Realizada a instalação do Município de Papanduva, desmembrado de terras deste Município.

*Gaspar* — Inaugurado o prédio da Prefeitura. \* Em construção o centro de saúde

*Itajaí* — Inaugurados o serviço de abastecimento d'água, as Escolas Reunidas Francisco de Paula Seara e o centro de saúde do SAMDU.

*Joaçaba* — Instalado o Município de Eryal d'Oeste, desmembrado de terras deste Município.

*Lajes* — Instaladas escolas municipais nos Distritos de São José do Cerrito, Palmeira e Bocaina do Sul e estaduais em Painel.

*Orleães* — Inaugurados, na sede distrital de Lauro Müller, o posto de saúde e o Grupo Escolar Visconde de Taunay

*Presidente Getúlio* — Instalado este Município, que abrange a área compreendida pelos Distritos de Presidente Getúlio, Gustavo Richard e Mirador, desmembrados do Município de Ibirama

*São Joaquim* — Em construção o campo de pouso \* Instalada a estação de meteorologia.

*Turvo* — Inaugurados, nas sedes distritais de Praia Grande e Timbê, os Grupos Escolares Bulcão Viana e Professor Tarciano Barreto. \* Iniciou-se a construção de uma escola rural em Sapiranga, Distrito de Meleiro.

*Videira* — Inaugurada a linha de transportes aéreos entre esta cidade, Bauri e São Paulo.

#### RIO GRANDE DO SUL

*Alegrete* — Realizada a 12.<sup>a</sup> Exposição-Feira

*Antônio Prado* — Inaugurados o posto de higiene e o serviço de luz e força de Nova Roma.

*Aparados da Serra* — Iniciada, à altura de Governador, uma estrada que servirá às localidades de Banhados e Enxovia.

*Bajé* — Realizada a 42.<sup>a</sup> Exposição-Feira, promovida pela Associação Rural.

*Bento Gonçalves* — Instalada a estação de bombeiros.

*Caçapava do Sul* — Realizada a XIX Exposição Agropecuária

*Cacequi* — Inaugurado o posto de higiene do DES.

*Canela* — Realizadas as inaugurações do posto de higiene estadual e da cadeia municipal.

*Carazinho* — Realizada a IV Festa Nacional do Trigo e Exposição Agropecuária e Industrial.

*Caxias do Sul* — Inaugurado o centro de saúde estadual.

*Cruz Alta* — Realizada a Exposição Agropecuária e Industrial

*Garibaldi* — Inaugurado o matadouro municipal

*Iraí* — Criadas agências postais nos Distritos de Alpestre, Rio dos Índios, Planalto e Caiçara.

*Lagoa Vermelha* — Em construção o edifício do Fórum. \* Instalada uma agência do Banco do Brasil

*Lavras do Sul* — Realizou-se a X Exposição-Feira

*Palmeira das Missões* — Instalada uma agência do Banco do Brasil.

*Pelotas* — Realizada a 28.<sup>a</sup> Exposição-Feira da Sociedade Agrícola

**PÓRTO ALEGRE** — Inaugurados a Divisão de Rádio-patrulha e o estádio olímpico do Grêmio Futebol Portoaletrense

*Rosário do Sul* — Realizada a 4.<sup>a</sup> Exposição Rural.

*Santa Cruz do Sul* — Em circulação o jornal *A Voz do Progresso*.

*São Borja* — Realizada a Exposição Agropecuária.

*São Pedro do Sul* — Em construção o pôsto de puericultura.

*Taquara* — Inaugurado o presídio municipal.

*Tórres* — Entregue ao tráfego a ponte de concreto sobre o rio Três Forquilhas, ligando o Município ao de Osório

*Uruguaiana* — Realizada a XVIII Exposição Estadual de Animais e Produtos Derivados.

#### MATO GROSSO

*Aparecida do Tabuado* — Criada a escola municipal de Ilha Grande. \* Em construção o edifício da Prefeitura

*Bela Vista* — Teve início a construção de um pôsto de puericultura, iniciativa da Associação de Proteção e Assistência à Maternidade e à Infância

*Campo Grande* — Inaugurada a delegacia estadual do SESC-SENAC \* Lançada a pedra fundamental do grupo escolar do bairro do Cascudo. \* Inaugurados os primeiros 60 quilômetros da estrada que ligará o Município a Pôrto XV, Rio Paraná

*Corumbá* — Inaugurada a agência do Banco do Comércio e Indústria de São Paulo S/A.

*Pôrto Murtinho* — Inaugurada uma linha da Real com escala nesta cidade.

*Rio Brilhante* — Inauguradas a usina termelétrica e uma escola em Vila Aroeira \* Lançada a

pedra fundamental do hospital da Associação de Proteção e Assistência à Maternidade e à Infância.

#### GOIÁS

*Araguacema* — Inaugurado o trecho da rodovia que vai da sede municipal a Morro do Mato

*Arraias* — Iniciada a construção dos prédios destinados a um orfanato e à agência postal-telegráfica

**GOIÂNIA** — Fundada a Liga Goiana Contra a Tuberculose. \* Inaugurada a agência do Banco Nacional de Minas Gerais. \* Em tráfego uma linha de litorinas da E. F. Goiás servindo ao Distrito de Senador Canedo.

*Goias* — Inaugurado o Aeroporto Getúlio Vargas

*Goiatuba* — Entregue ao tráfego a ponte de concreto sobre o rio dos Bois, ligando o Município ao de Rio Verde e ao sudoeste goiano.

*Itaguatins* — Criadas escolas municipais em Sítio Novo e fazendas Montes e Bela Vista

*Leopoldo de Bulhões* — Inaugurado o pôsto de saúde e o Ambulatório Vicentino.

*Morrinhos* — Inaugurada a agência do Banco de Minas Gerais S/A.

*Paraúna* — Construída a rodovia Santa Helena-Goiana, via Edéia, cortando este Município.

*Pedro Afonso* — Inaugurado o edifício do Fórum.

*Planaltina* — Inauguradas pontes sobre os rios Arraial Velho e Cocal, ligando os povoados de Mato Sêco e Córrego Rico à sede municipal

*Rio Verde* — Inaugurada uma ponte sobre o rio dos Bois.

*Taquatinga* — Criado um curso normal regional.

*Vianópolis* — Criado o Banco de Crédito Rural de Vianópolis de Responsabilidade Limitada

**A** “MANCHESTER PAULISTA” — Sorocaba, conhecida como a “Manchester Paulista” por seu elevado desenvolvimento industrial, coloca-se em oitavo lugar entre os centros brasileiros maiores produtores de manufaturas. É um Município de intensa urbanização, distinguindo-se pela particularidade de contar apenas 18% do número de seus habitantes no quadro rural, percentagem duas vezes menor do que a verificada em países como os Estados Unidos (36,3%) ou a Argentina (37,5%).

No ano de 1949 as indústrias de Sorocaba produziram mercadorias no valor de mais de um bilhão de cruzeiros. Os produtos têxteis representam cerca de 60%. No Município paulista se encontram importantes empresas de fiação e tecelagem de algodão que, já no ano de 1952, elevavam sua produção a 936 milhões de cruzeiros e ocupavam 10 449 operários; dez estabelecimentos dessas empresas concentravam quase 90% da mão-de-obra e do valor da produção.

Mais da metade da população economicamente ativa do Município é constituída de operários e empregados nas indústrias de transformação, o que está de acôrdo com as características de sua economia predominantemente urbana. Outros aspectos de Sorocaba, descritos em uma monografia recentemente editada pelo Conselho Nacional de Estatística, demonstram o rápido florescimento do Município que ocupa uma posição destacada na vida econômica e cultural do Estado de São Paulo.

## DIRETRIZES PARA O MOVIMENTO MUNICIPALISTA

O CONSELHO Deliberativo da ABM reuniu-se em Curitiba, de 5 a 7 de novembro, sob a presidência do sr Osmar Cunha, prefeito eleito de Florianópolis, para debate de problemas ligados à campanha municipalista.

Foram examinados os relatórios e balancetes das despesas com o II Congresso Nacional de Municípios, realizado em São Lourenço, cuja publicação foi recomendada, para conhecimento do público.

O Conselho traçou as seguintes diretrizes para o prosseguimento do Movimento Municipalista, substanciadas numa declaração de seis itens, que tomou o nome de "Declaração de Curitiba":

I — Prosseguir, com redobrada intensidade, na campanha pelo aperfeiçoamento e progressiva execução da Carta de Princípios, Direitos e Reivindicações dos Municípios Brasileiros.

II — Encarecer ao Congresso Nacional o exame e discussão da reforma administrativa que se faz necessária no Brasil, especialmente no que se refere à criação do Ministério do Interior e à descentralização integral dos serviços públicos.

III — Reiterar aos Poderes Legislativo e Executivo da União a conveniência de apressar a discussão, votação e imediata execução da Operação-Município, isto é, o Plano Nacional de Obras e Serviços Municipais — anti-inflacionário e gerador de riquezas, da ordem de dezoito bilhões de cruzeiros em sua primeira fase, vinculados a iniciativas, projetos ou empresas de desenvolvimento econômico e, conseqüentemente: a) Redistribuição descentralizada de serviços e encargos entre as três órbitas da

Federação, União, Estados-membros e Municípios; b) Convênios Especiais, nos termos da Operação-Município: 1 — Com o Instituto Nacional de Imigração e Colonização sobre problemas demográficos e êxodo rural; 2) Com as Cooperativas, Associações Rurais e rede bancária do País, para fins de irrigação de crédito, de que atualmente só dispõem indivíduos ou grupos privilegiados; 3) Com o Conselho Nacional de Pesquisas, para preparação a curto, médio e longo prazo das gerações novas de engenheiros, técnicos, cientistas e pesquisadores, que deverão construir o grande Brasil de amanhã apoiado na Ciência e na Técnica; 4) Finalmente, com o IBGE, o DASP, o Estado-Maior das Forças Armadas e o Conselho de Segurança Nacional — instituições votadas ao serviço do País e da unidade nacional, as quais se devem articular para uma ação conjunta destinada ao aperfeiçoamento cultural, técnico, moral e à defesa da Nação

IV — O Conselho Deliberativo da ABM examinou, ainda, os problemas da participação e das contribuições do Brasil à V Reunião do Congresso Interamericano de Municípios, a realizar-se de 2 a 7 de dezembro em San Juan de Puerto Rico.

V — Decidiu, também, o Conselho Deliberativo da ABM, por proposta do deputado Cunha Bueno, solicitar aos Poderes Executivo e Legislativo da União providências para imediata mudança da capital do País para o interior.

VI — O Conselho Deliberativo deliberou o seguinte temário para o IV Congresso Nacional de Municípios em 1956: 1 — Autonomia Municipal, Regime das Cartas Próprias. 2 — Finanças Municipais — Pagamento das Quotas Previstas da Constituição em benefício dos Municípios. 3 — Planejamentos Municipais. 4 — Operação-Município. 5 — Relações Interadministrativas, Consórcios Municipais e Convênios. 6 — Carta dos Municípios, Re-exame."

## CRIADA A COMISSÃO DE INVESTIMENTOS NO NORDESTE

PELO Decreto n° 36 478, de 18 de novembro de 1954, foi criada pelo Governo Federal, no Ministério da Viação e Obras Públicas, a Comissão de Investimentos no Nordeste (CIN), com as seguintes atribuições:

1) estudar a coordenação de investimentos em obras públicas no Nordeste, visando à melhor utilização dos recursos previstos para aplicação no Polígono das Sêcas;

2) estudar e propor a coordenação de atividades do Ministério da Viação e Obras Públicas com a de outras entidades, na solução dos problemas do Polígono das Sêcas;

3) rever e atualizar os projetos específicos de obras do Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas e preparar um programa de realização que conduza à conclusão, no menor prazo possível, das obras iniciadas;

4) elaborar cronograma de despesas com obras do Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas que permita estabelecer ritmo satisfatório na execução dos vários projetos e facilite a correta previsão orçamentária;

5) estudar programas de emergência, articulados com planos gerais de obras, evitando a desorganização de serviços nos períodos de sêcas;

6) estudar e propor medidas administrativas que possibilitem maior rendimento na aplicação dos recursos do Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas, inclusive normas e especificações de projetos, métodos de execução e normas de contratos e fiscalização;

7) estudar e propor a reestruturação dos serviços do Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas, quer com relação à sua distribuição ter-

ritorial, quer quanto a seus efetivos de técnicos e de pessoal em geral;

8) estudar e propor medidas legislativas e administrativas que permitam maior eficiência no processo de adaptação humana e social em face das condições do meio geográfico da região das sêcas;

9) estudar e propor a realização de convênios de coordenação e coparticipação das várias entidades públicas interessadas nos problemas de investimento e desenvolvimento econômico do Nordeste, especialmente do Polígono das Sêcas;

10) programar a realização de um conjunto de estudos básicos atualizados sobre as condições geográficas, geológicas, econômicas e sociais da região das sêcas, criticá-los e preparar sua publicação;

11) acompanhar a execução dos programas do Ministério da Viação e Obras Públicas no Nordeste, visando a mantê-los articulados com os programas do Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas.

A CIN será constituída de um representante do Ministro da Viação e Obras Públicas, que será

o seu Presidente, do Diretor-Geral do Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas, e de representantes dos Ministérios da Agricultura e da Saúde, do Estado-Maior das Forças Armadas, do Departamento Nacional de Estradas de Ferro, do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, do Departamento Nacional de Obras de Saneamento, do Banco do Nordeste, do Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico, da Companhia Hidro-Elétrica do São Francisco, da Comissão do Vale do São Francisco, e do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Os membros da Comissão foram designados por decreto do Presidente da República.

As despesas com a Comissão serão custeadas pelo Departamento Nacional de Obras Contra as Sêcas, sendo os respectivos serviços auxiliados por funcionários requisitados às repartições e por pessoal contratado.

Estabelece o decreto que a CIN apresentará ao Ministro da Viação e Obras Públicas, em 10 de julho e 10 de janeiro de cada ano, relatórios de suas atividades.

## XVIII CONGRESSO INTERNACIONAL DE GEOGRAFIA

DE acôrdo com a decisão tomada em 1952 pela Assembléia Geral da União Geográfica Internacional, por ocasião de sua última reunião, em Washington, a IX Assembléia Geral e o XVIII Congresso Internacional de Geografia realizar-se-ão em meados de 1956, no Rio de Janeiro.

O programa da Assembléia Geral, que é o órgão máximo da União Geográfica Internacional, será estabelecido pela Comissão Executiva da mesma União. Os participantes inscritos no XVIII Congresso Internacional de Geografia poderão tomar parte na Assembléia, tendo direito a voto em matéria de natureza científica. Quanto a assuntos de caráter administrativo, cada país que aderir à UGI terá um voto, na forma dos Estatutos desta entidade.

A responsabilidade direta pela realização do Congresso cabe à Comissão Organizadora, para tal estabelecida pela Comissão Nacional do Brasil.

Destacam-se do programa organizado para o XVIII Congresso Internacional de Geografia as seguintes atividades: 1) reuniões destinadas à apresentação de comunicações científicas, classificadas em treze Secções apropriadas; 2) Reuniões das dez Comissões que a UGI mantém com o objetivo de fomentar o estudo de problemas específicos durante o intervalo entre os Congressos; 3) reuniões plenárias para a discussão de tópicos especiais, de interesse geral; e 4) excursões a várias regiões do País, visando a dar aos participantes estrangeiros um conhecimento direto da natureza e das obras humanas no Brasil.

**PROGRAMA E TEMÁRIO** — Atendendo a numerosas sugestões recebidas pela Comissão Organizadora, a Subcomissão de Programação e Temário elaborou uma relação de temas visando a concentrar a atenção dos congressistas sobre certo número de assuntos, considerados preferenciais. Os temas foram distribuídos em treze Secções, a saber:

### Secção I — Cartografia e Fotogeografia

- 1 — Problemas da representação simultânea da estrutura e da morfologia e padronização das convenções.
- 2 — Normas para a representação cartográfica dos fatos da ocupação humana.
- 3 — Problemas da representação cartográfica de fenômenos demográficos.
- 5 — Métodos de reconstituição da vegetação original.
- 5 — Mapas regionais: representação simultânea de fatos característicos referentes à geografia física e humana.

- 6 — Utilização de fotografias aéreas na cartografia e no estudo geográfico do relevo e da vegetação.
- 7 — O emprego das fotografias aéreas no estudo do *habitat* urbano e rural, bem como no levantamento dos tipos de utilização da terra.
- 8 — O emprego das fotografias aéreas na determinação dos recursos naturais dos países subdesenvolvidos.
- 9 — Métodos a serem empregados na cartografia das regiões de florestas tropicais.

### Secção II — Geomorfologia

- 1 — Morfologia comparada dos escudos cristalinos.
- 2 — Morfologia das regiões basálticas.
- 3 — Formas de tipo cárstico em terrenos não calcários.
- 4 — Morfologia climática. O papel da erosão em lençol nas regiões tropicais úmidas e semi-áridas.
- 5 — Relação entre a evolução morfológica e o ciclo pedogenético. Os solos fósseis como índice de evolução climática.
- 6 — As concreções lateríticas e outras concreções ferruginosas. Suas relações com o clima e a morfologia.
- 7 — Estudos morfooscópicos dos sedimentos e suas relações com os processos de erosão.
- 8 — Morfologia litorânea e suas relações com o eustatismo.
- 9 — Dinâmica litorânea e depósitos antropógenos.
- 10 — Novas contribuições sobre a teoria da translação dos continentes.

### Secção III — Climatologia

- 1 — Classificação de climas: dificuldades e críticas.
- 2 — Climatologia das regiões tropicais e subtropicais.
- 3 — Sucessão de tipos de tempo nas regiões tropicais e subtropicais.
- 4 — Anomalias climáticas das regiões tropicais e subtropicais.
- 5 — Índices de aridez: critérios e aplicações.
- 6 — Delimitação dos climas áridos e semi-áridos e suas flutuações.
- 7 — Critérios geográficos para o estabelecimento de uma rede conveniente de postos meteorológicos.
- 8 — Variações do clima e possíveis influências do deflorestamento.

Secção IV — *Hidrografia*

- 1 — Regimes fluviais típicos das regiões tropicais úmidas e semi-áridas Suas relações com a navegabilidade
- 2 — Variação do regime fluvial em função do tipo de utilização da terra
- 3 — A ocorrência de enchentes extraordinárias e sua explicação: interferência de fatores físicos e humanos.
- 4 — Relações entre o regime fluvial e os perfis transversal e longitudinal dos rios
- 5 — Variação cíclica do nível hidrostático nas planícies aluviais
- 6 — Variação do nível hidrostático em consequência da atividade humana

Secção V — *Biogeografia*

- 1 — Escalonamento de formas de vegetação nas montanhas das regiões tropicais
- 2 — Formas de vegetação das ilhas oceânicas.
- 3 — Correspondência entre os tipos de vegetação dos vários continentes nas regiões tropicais e subtropicais.
- 4 — O problema da origem dos campos nas regiões tropicais e subtropicais.
- 5 — A análise polínica, método de estudo da distribuição das formações vegetais do passado.
- 6 — Relações solo-vegetação nas regiões tropicais.
- 7 — Balanço d'água e forma biológica das espécies vegetais das regiões áridas e semi-áridas.
- 8 — A vegetação das regiões áridas e semi-áridas e o seu aproveitamento econômico
- 9 — O problema da restauração da vegetação natural nas áreas agricolamente esgotadas.
- 10 — Origens e dispersão das plantas cultivadas; consequências da extensão de culturas além dos seus limites ecológicos

Secção VI — *Geografia Humana — Temas diversos*

- 1 — O fator religioso na paisagem geográfica.
- 2 — Problemas da alimentação nos países tropicais.
- 3 — Modificação de hábitos alimentares nos países novos em consequência das imigrações recentes
- 4 — A habitação rural típica de diversas áreas geográficas: suas relações com o meio físico, a herança cultural, os gêneros de vida e a estrutura social
- 5 — O problema da água nas regiões áridas e semi-áridas e sua influência nos hábitos da população rural.
- 6 — Gêneros de vida nas regiões tropicais e semi-áridas

Secção VII — *Geografia da População e do Povoamento*

- 1 — Colonização européia nas regiões tropicais e subtropicais Colonização espontânea e dirigida
- 2 — As migrações intercontinentais e os problemas de aclimação e adaptação dos imigrantes
- 3 — O desbravamento e a ocupação do solo nos trópicos Frentes pioneiras
- 4 — Técnicas de ocupação do solo e capacidade de povoamento
- 5 — As migrações internas e suas causas Êxodo rural e concentração urbana; suas relações com o desenvolvimento econômico de um país
- 6 — Conceituação de urbano, suburbano e rural.
- 7 — Geografia urbana comparada
- 8 — As grandes aglomerações urbanas contemporâneas das regiões tropicais
- 9 — A descentralização das indústrias como fator de restrição ao crescimento das cidades.
- 10 — Conurbações e áreas de influência das grandes cidades.
- 11 — *Habitat* rural nas regiões tropicais úmidas e semi-áridas.

Secção VIII — *Geografia Médica*

- 1 — Importância geográfica das moléstias tropicais
- 2 — Problemas geográficos do câncer.
- 3 — Distribuição geográfica do tracoma e suas causas.
- 4 — Distribuição geográfica e aspectos ecológicos do *kwashiorkor*.
- 5 — Distribuição geográfica e aspectos ecológicos da esquistossomose
- 6 — A doença de Chagas e sua ecologia.
- 7 — Inventário das correlações climático-patológicas na América.

- 8 — As técnicas modernas de saneamento e seus reflexos geográficos
- 9 — Métodos e objetivos da geografia médica

Secção IX — *Geografia Agrária*

- 1 — Tipos de uso da terra e sistemas agrícolas nas regiões tropicais e subtropicais Relação com o nível de vida e o *habitat* rural Sugestões para sua classificação
- 2 — Tipos e formas da vida pastoril nas regiões tropicais e subtropicais
- 3 — A estrutura agrária, o espírito de empresa, a acumulação de capital e o desenvolvimento das técnicas agrícolas nos países novos
- 4 — Consequências geográficas de reformas agrárias ou da subdivisão espontânea de grandes propriedades rurais.
- 5 — Comparação da pequena propriedade que resulta de uma divisão primária de terras virgens com a pequena propriedade resultante da fragmentação fundiária
- 6 — Estudo comparativo da utilização do solo pela agricultura em diversas épocas, de acordo com os recenseamentos cadastrais ou outros documentos análogos
- 7 — O uso da terra e a economia da água nas regiões semi-áridas
- 8 — Diferença entre paisagens culturais de áreas especializadas em um mesmo produto
- 9 — Solos das regiões tropicais e subtropicais: sua classificação e representação cartográfica O problema dos solos lateríticos.
- 10 — Efeitos da ação humana sobre os solos tropicais A recuperação dos solos e o rejuvenescimento de uma região agrícola

Secção X — *Geografia da Indústria, do Comércio e dos Transportes*

- 1 — Condições geográficas da produção de energia.
- 2 — Os problemas demográficos da industrialização nas regiões tropicais.
- 3 — Problema da geografia das indústrias nas regiões tropicais Localização racional de centros industriais
- 4 — Consequências geográficas da aplicação dos planos de desenvolvimento econômico nas colônias européias.
- 5 — Industrialização e desenvolvimento agrícola: suas relações recíprocas.
- 6 — A concorrência e a coordenação dos diferentes meios de transporte nas regiões tropicais
- 7 — O desenvolvimento dos portos e suas relações com a rede de transportes
- 8 — Utilização industrial permanente das áreas florestais
- 9 — Comércio internacional após a Segunda Grande Guerra
- 10 — A geografia dos capitais e dos investimentos

Secção XI — *Geografia Histórica e Política*

- 1 — Estudos de gêneros de vida baseados em fontes pré-históricas
- 2 — Utilização, para estudos geográficos das regiões tropicais, das descrições de viagens dos séculos XV e XIX
- 3 — Mudança de uma Capital — problemas da escolha de novo sítio e repercussões geográficas
- 4 — Problemas geográficos da redivisão territorial de um país
- 5 — Formação das unidades político-administrativas de um país
- 6 — Relações entre a Geopolítica e a Geografia Política.

Secção XII — *Metodologia, Ensino da Geografia e Bibliografia*

- 1 — Rumos modernos da pesquisa geográfica.
- 2 — Tendências atuais do ensino da geografia
- 3 — Estudo crítico do conteúdo e da programação do ensino da geografia em nível secundário e superior
- 4 — O filme documentário e o ensino da geografia.
- 5 — A formação do pesquisador e do professor de Geografia
- 6 — A utilização da geografia para fins de planejamento e administração
- 7 — Sugestões para uma classificação bibliográfica de interesse geográfico

Seção XIII — *Geografia Regional*

- 1 — Geografia regional comparada das regiões tropicais úmidas.
- 2 — Geografia regional comparada das regiões subtropicais úmidas
- 3 — Geografia regional comparada das regiões semi-áridas

As reuniões das Comissões mantidas pela UGI são destinadas à apresentação de relatórios e trabalhos a cargo das mesmas, bem como a formulação de novos programas. De acordo com decisão tomada pela Comissão Executiva da UGI, tais reuniões deverão ser integradas pelos trabalhos de Seções apropriadas do Congresso. Os Presidentes das Comissões foram convidados a apresentar o plano de trabalho dos respectivos grupos de trabalhos para inclusão no programa do XVIII Congresso Internacional de Geografia, cabendo à Subcomissão de Programação e Temário a entrosagem dos trabalhos das Comissões com o das Seções.

As Comissões atualmente patrocinadas pela UGI para o estudo de problemas especiais são as seguintes: *Geografia Médica* — Presidente: Jacques M. May (E. U. A.), American Geographical Society, Broadway at 156th Street, New York 32, E. U. A. *Morfologia Periglacial* — Presidente: André Cailleux, 9, Avenue de la Tremouille, St. Maur, Seine, França. *Inventário Mundial de Uso da Terra* — Presidente: Samuel Van Valkenburg (E. U. A.), Graduate School of Geography, Clark University, Worcester 10, Mass., E. U. A. *Bibliografia de Mapas Antigos* — Presidente: Roberto Almagiá (Itália), Instituto di Geografia, Università degli Studi di Roma, Roma, Itália. *Zona Árida* — Presidente: Peveril Meigs, Farrar Road, South Lincoln, Mass., E. U. A. *Fenômenos Cársticos* — Presidente: Herbert Lehmann, Geographisches Institut, Schumannstrasse 58, Frankfurt am Main, Alemanha. *Superfícies de Erosão ao redor do Atlântico* — Presidente: Francis Ruellan, Praia do Flamengo 186, apt. 301, Rio de Janeiro, Brasil. *Classificação de Biblioteca de Livros e Mapas Geográficos* — Presidente, André Libault, Association de Géographes Français, 121 Boulevard St Michel, Paris 5, França. *Evolução das Vertentes* — Co-Presidentes: Pierre Birot, 10 Avenue Schneider, Clarmart, França; Paul F. J. Macar, Université de Liège, Liège, Bélgica. *Sedimentação Litorânea* — Presidente: Axel Schou, Strandboulevard 1 121, Copenhagen 0, Dinamarca. *Didática da Geografia* — Presidente: Neville V. Scarfe, Faculty of Education, The University of Manitoba, Winnipeg, Canadá.

Os tópicos especiais escolhidos para discussão em duas sessões plenárias são:

- 1 — Contribuição da Geografia ao planejamento regional de áreas tropicais
- 2 — O problema dos campos nas regiões tropicais.

Aquêles que desejarem apresentar contribuição a estes simpósios devem notificar a Secretaria Executiva da Comissão Organizadora.

**COMUNICAÇÕES** — É condição indispensável para apresentar comunicação ser Membro do Congresso. Além dos temas preferenciais indicados pela Comissão Organizadora, poderão os autores estudar outros assuntos, desde que os mesmos se enquadrem em uma das treze Seções do Congresso. Todas as comunicações, entretanto, devem ser inéditas e resultar de trabalhos originais de pesquisa ou de interpretação.

A seleção das comunicações para apresentação oral e a distribuição definitiva das mesmas entre as Seções é atribuição da Subcomissão de Programação e Temário. Para auxiliar esta Subcomissão nos casos duvidosos, será nomeado um júri integrado por geógrafos nacionais e estrangeiros, que também opinará sobre a conveniência da publicação do trabalho em causa.

A apresentação oral das comunicações deverá ser feita em uma das línguas oficiais do Congresso, ou sejam, alemão, espanhol, francês, inglês, italiano e português.

O texto das comunicações, em duplicata, deverá ser remetido à Secretaria Executiva até o dia 1.º de julho de 1956. Deve ser datilografado de um lado só do papel, em espaço duplo, não podendo ultrapassar 3 000 palavras. As ilustrações deverão ser apresentadas em condições de serem encaminhadas à

oficina gráfica, sendo impossível a publicação em cores. Mapas murais, diapositivos e filmes que sejam necessários à apresentação das comunicações orais, não devem ser enviados com antecedência.

Os autores deverão enviar à Secretaria Executiva da Comissão Organizadora, até o dia 1.º de janeiro de 1956, um resumo de suas comunicações. Redigido em francês ou inglês, este sumário não deverá ultrapassar o limite de 400 palavras. Os resumos serão publicados em volume a ser distribuído antes da abertura do Congresso. Não serão incluídas no programa as comunicações cujos resumos não tiverem chegado à Secretaria Executiva dentro do prazo estipulado.

Na primeira página da comunicação e do resumo devem figurar o nome por extenso e o endereço completo do autor ou dos autores. Deve ser mencionada, também a Universidade ou outra instituição a que pertença o autor ou os autores. Quando os autores forem em número de dois ou mais, é mister indicar o nome daquele que tenciona fazer a apresentação oral. Igualmente devem figurar na primeira página do resumo, as dimensões dos diapositivos ou diafilmes que o autor pretenda utilizar na apresentação de sua comunicação, a fim de que possa ser providenciado aparelhamento de projeção adequado.

A Comissão Organizadora tenciona publicar nos *Anais* do Congresso o maior número possível de comunicações. Convém esclarecer, entretanto, que nem a remessa da comunicação, nem mesmo sua apresentação oral em uma das Seções do Congresso implica em compromisso de publicação.

**EXCURSÕES** — A Subcomissão responsável pelo planejamento, a organização e a realização das excursões do Congresso e o preparo dos respectivos *Guias*, promoverá uma série de excursões científicas, devendo realizar-se algumas no período imediatamente anterior ao Congresso e outras após o encerramento do mesmo. Foram todas planejadas com o objetivo de dar uma visão geral das grandes regiões atravessadas e de fornecer oportunidade para um melhor conhecimento da geografia física e humana das áreas escolhidas.

Estando a realização de cada excursão condicionada à inscrição de um número mínimo de participantes, solicita-se a devolução pronta do formulário de adesão. Por outro lado, vendo-se a Comissão Organizadora obrigada a estabelecer um limite rigoroso para o número de participantes de cada excursão, é de prever que nem todos os congressistas possam participar da excursão de seu maior interesse. Visando, porém, a atender na medida do possível, à escolha dos congressistas, solicita-se indicar no formulário a ordem de preferência para três excursões. Havendo a intenção de realizar uma excursão no período anterior ao Congresso e outra no que se segue ao certame, deve-se indicar a ordem de preferência para cada um desses períodos. Em virtude da limitação de vagas, terão prioridade os geógrafos estrangeiros, membros do Congresso, sobre os não geógrafos acompanhantes, inscritos como membros associados. A participação de não geógrafos será possível, quando não fôr atingido o número limite previsto para cada excursão. Nas pequenas excursões e nos passeios de caráter turístico realizados durante o Congresso, será, no entanto, livre a participação de quantos aderirem ao certame.

A fim de realçar o caráter de trabalho científico que devem ter as grandes excursões do Congresso, polarizando esforços, somando experiências e acentuando o valor da convivência e da colaboração internacionais, surgiu no seio da Comissão Organizadora a idéia de fixar, de modo mais permanente, os resultados das excursões. Este objetivo seria atingido com a publicação, após o Congresso, quer dos resumos de seminários efetuados durante as excursões, quer de observações originais que, no decorrer destas, viessem a ser colhidas. Como esta idéia, talvez, constitua uma inovação na tradição dos Congressos Internacionais, solicita-se a manifestação da opinião dos colegas a propósito de sua conveniência e forma de execução.

Os organizadores das excursões esforçar-se-ão, sempre, para proporcionar aos participantes um alojamento confortável. No entanto, em algumas localidades não existem hotéis modernos e os excursionistas deverão contentar-se com um conforto sumário. É possível mesmo que em alguns poucos casos o pernoite se faça em acampamentos adrede preparados.

**ADESAO E PARTICIPAÇÃO** — A inscrição como Membro do Congresso se faz mediante o preenchimento da ficha de adesão; será confirmada no ato de pagamento da quota respectiva, de US\$ 20.00 (vinte dólares). A forma de pagamento da quota de adesão será divulgada em circular ulterior. Os membros inscritos terão direito de tomar parte em todas as reuniões e atividades programadas, à exceção das excursões, cuja taxa de participação é paga separadamente. Terão direito ainda, a receber os *Guias das Excursões*, os *Resumos das Comunicações*, os *Anais do Congresso* e outras publicações, que dêle venham eventualmente a resultar.

Os Membros do Congresso que se fizerem acompanhar de pessoas de sua família, poderão inscrever-se como membros associados, mediante o pagamento de uma taxa de US\$ 5 00 (cinco dólares). Os membros associados terão direito de participar das mesmas atividades que os membros, não fazendo jus, porém, às publicações do Congresso.

Também aos universitários, estudantes de Geografia, será facultada a inscrição como membros associados.

Estabelecimentos de ensino, academias de ciências ou de letras, sociedade de geografia, bibliotecas, empresas comerciais, repartições públicas e organizações análogas, poderão inscrever-se como membros coletivos, mediante o pagamento da quota normal, correspondente a US\$ 20 00 (vinte dólares).

Todos os membros devidamente inscritos que não participarem do Congresso receberão, pelo correio, uma completa das publicações oficiais do certame.

**AUXÍLIO FINANCEIRO** — Com o objetivo de estudar todas as possibilidades de assistência financeira a geógrafos visitantes, a Comissão Organizadora estabeleceu duas Subcomissões especiais: a de Bólsas e a de Colocação de Participantes Estrangeiros. A Subcomissão de Bólsas envida atualmente esforços, no sentido de obter recursos, destinados

especificamente à criação de algumas bólsas de manutenção e de auxílio para a viagem.

Cogita-se também de estabelecer algumas bólsas de estudantes, destinada a alunos de Geografia das Faculdades de Filosofia dos Estados, bólsas estas que acarretam a prestação de serviços durante o Congresso.

Visando, ainda, a promover facilidades para o comparecimento de geógrafos de outros países, a Subcomissão de Participantes Estrangeiros promoverá o entendimento com os centros universitários brasileiros e com repartições especializadas, dos geógrafo que se interessarem pela possibilidade de prestar colaboração como professores contratados ou como consultores técnicos. O período letivo das universidades brasileiras estende-se de março a meados de junho e de agosto a fins de outubro.

Os interessados, quer na obtenção de bólsas, quer de contratos de curta duração, deverão enviar, em triplicata, à Secretaria Executiva, as seguintes informações:

1 — Nome; 2 — ano de nascimento; 3 — nacionalidade; 4 — endereço; 5 — estudos profissionais; 6 — número de anos dedicados a trabalhos geográficos; 7 — cargo atual; 8 — principais publicações; 9 — especialização(ões) geográfica(s); 10 — forma de auxílio desejado e montante do mesmo; 11 — referências em seu próprio país e, se possível, no Brasil.

Aquêles que se interessarem por contratos devem indicar, também, o tempo que poderão permanecer no Brasil. Os que pleitearem colocação como professores devem, ademais, indicar sua habilidade para lecionar nas seguintes línguas: português, espanhol, francês e italiano (indicar para cada caso: excelente, boa, regular ou nenhuma).

Os estudantes de Geografia das Faculdades dos Estados devem indicar, além dos itens acima que forem cabíveis, o nível de seus estudos, as línguas estrangeiras que dominam na conversação (se em grau excelente, bom ou regular), suas habilidades em mecanografia, estenografia etc.

## NOVO SECRETÁRIO GERAL DO CNE

No dia 25 de outubro tomou posse do cargo de Secretário-Geral do CNE o Sr. Waldemar Lopes, antigo funcionário do IBGE, que ocupara anteriormente aquele posto, depois de ter sido chefe do Serviço de Divulgação, Diretor da Secretaria-Geral e Diretor de Documentação e Divulgação.

Ao ser nomeado pelo presidente do IBGE, Sr. Elmano Cardim, o atual Secretário-Geral encontrava-se na Europa, aonde fora integrando a delegação brasileira à Conferência Mundial de População, que se reuniu em Roma. O Sr. Waldemar Lopes desempenha ainda as funções de Secretário-Geral da Sociedade Brasileira de Estatística e é membro da American Statistical Association e da Econometric Society.

O novo quadro dirigente da Secretaria-Geral do CNE ficou assim constituído:

*Laboratório de Estatística* — Diretor, Prof. Giorgio Mortara

*Consultoria Jurídica* — Consultor, Hamilton Leal

*Inspetoria Técnica* — Inspetores, João Jochmann, Emil de Roure Silva, Luís Timotheo da Costa, Valdeci Valença

*Gabinete* — Chefe, Jorge Nascimento de Castro

*Diretoria de Levantamentos Estatísticos* — Diretor, Sebastião Aguiar Ayres; Serviço de Inquéritos: Chefe, Valdecir Freire Lopes; Seção de Campanhas Estatísticas, Jaime Figueiredo; Seção de Comércio Internacional, João Baptista Pedro Lodi; Seção de Inquéritos Especiais, José Ayres de Souza Filho; Serviço de Coleta do Distrito Federal: Chefe, José Guimarães Lôbo; Turma de Administração e Mecanografia, Irma Pelógio Viana; Seção de Coordenação e Crítica, José Manuel de Macedo Soares; Seção de Cadastro e Fiscalização, Hertz Diniz Gonçalves; Serviço de Estatística para Fins Militares:

Chefe, Benedito Rodrigues; Seção de Cadastro, Juacy Rodrigues; Seção de Coordenação, Nelson Queiroz; Serviço de Aparentação Mecânica: Chefe, Joaquim Pacheco Americano; Turma de Controle e Revisão das Aparentações, Francisco da Costa Antunes; Seção de Perfuração, Altamiro de Miranda; Seção de Tabulação, Orlando de Castro Palmeiras;

*Diretoria de Documentação e Divulgação* — Diretor, Valdemar Cavalcanti; Serviço de Divulgação: Chefe, Marcos Monte Lima; Seção de Redação, Manoel Henrique Almeida de Moraes; Seção de Intercâmbio, Ernani Vilasboas de Figueiredo; Seção de Sistematização, Boris Feighelestein; Serviço de Documentação e Informação: Chefe, Raul Romero de Oliveira; Seção de Documentação e Informações Nacionais, Yeda Borges de Mendonça; Seção de Documentação e Informações Internacionais, Maria Emília Melo e Cunha; Biblioteca, Maria Aparecida Gomes de Moura;

*Diretoria de Administração* — Diretor, Antônio P. L. Teixeira de Freitas; Serviço de Pessoal: Chefe, Írio Augusto Paes Leme; Seção de Estudos, Seleção e Aperfeiçoamento, Floriano Figueiredo; Seção de Cadastro do Pessoal, Rômulo Coelho; Seção de Direitos e Vantagens, Mário Mendonça; Seção de Assistência Social, Elpídio Fernandes; Serviço de Material: Chefe, Everal Pimentel; Seção de Compras e Controle, Leo Lima e Silva de Affonseca; Seção de Recepção e Expedição, Mário Leopoldino Sampaio; Administrador do Edifício-Sede, Manoel Timóteo da Costa; Serviço Econômico e Financeiro: Chefe, Luiz Sydney Vidal do Couto; Seção de Orçamento e Controle, Manoel Martins Júnior; Seção de Contabilidade, Roberto Pereira da Silva; Seção do Sêlo de Estatística, Nelson Nery de Oliveira; Tesouraria, José Rocha Campos; Serviço de Comunicações: Chefe, Mauro Behring; Seção de Expediente, Luiz Cláudio Castro e Costa; Seção de Protocolo e Arquivo, Alzira de Abreu Ferreira

*Serviço Gráfico* — Superintendente, Renato Pacheco Americano

## REUNIÕES INTERNACIONAIS DE ESTATÍSTICA

**R**EALIZAR-SE-ÃO no Rio de Janeiro, em junho próximo, sob os auspícios do Governo brasileiro, duas reuniões estatísticas internacionais: a III Conferência do Instituto Interamericano de Estatística (IASI) e a XXIX Sessão do Instituto Internacional de Estatística (ISI). Essas reuniões se verificarão em Quitandinha.

A Conferência Interamericana de Estatística, convocada pelo Conselho de Organização dos Estados Americanos (OEA), verificar-se-á no período de 9 a 22 de junho, sendo precedida da III Assembleia Geral dos Membros do IASI, da I Sessão de sua Comissão de Educação Estatística (CEE) e da III Sessão de sua Comissão de Aperfeiçoamento das Estatísticas Continentais (COINS).

Órgão da OEA, com o caráter de Conferência Especializada Interamericana, de acordo com os termos da Carta da Organização, a Conferência visa a incrementar a cooperação interamericana no campo técnico da estatística, a proceder ao exame das atuais atividades estatísticas no Hemisfério Ocidental

e a fixar medidas tendentes ao desenvolvimento e aperfeiçoamento das mesmas. Dessa Conferência participarão delegados dos 22 governos de países americanos, representantes de organismos internacionais e de instituições nacionais não governamentais, e especialistas em matéria de estatística.

Encerrada a Conferência, terá início a 24 de junho a XXIX Sessão do Instituto Internacional de Estatística, cujos trabalhos se prolongarão até o dia 2 de julho. A reunião se destina ao estudo, por parte de especialistas altamente credenciados, do desenvolvimento e aperfeiçoamento dos métodos estatísticos e sua aplicação nos diversos países do mundo. O ISI vem realizando essas reuniões bienais, regularmente, há 60 anos e a data de instalação dos trabalhos de 1955 coincide com o 70.º aniversário de sua criação.

Antes do encerramento dos trabalhos da XXIX Sessão do ISI, verificar-se-á uma Assembleia Geral da União Internacional para o Estudo Científico da População, sob a presidência do Prof. Giorgio Mortara

## EM POUCAS LINHAS

**P**ELO deputado Rogé Ferreira foi apresentado à Câmara Federal um projeto de lei visando a estabelecer a participação dos Municípios também na arrecadação federal do imposto de consumo.

☆ VAI ser instituído pela Comissão Consultiva de Administração Pública um concurso anual de âmbito nacional para premiar o Município brasileiro que mais se haja destacado no curso do ano anterior no campo da administração pública — concurso êsse nos moldes do que se vem realizando com bom êxito nos Estados Unidos e que visa a incentivar a execução de obras e empreendimentos relacionados com o progresso das comunidades do interior, bem assim a estimular o espírito de emulação e os sentimentos cívicos dos municípios.

☆ INSTALOU-SE solenemente no dia 6 de fevereiro o Município de Volta Redonda (Estado do Rio de Janeiro), desmembrado do de Barra Mansa. Foi executado um largo programa de cerimônias cívicas, que contou com a presença de altas autoridades federais e estaduais. Tomou posse, nessa oportunidade, o prefeito eleito, eng. Sávio de Almeida Gama.

☆ NO dia 25 de janeiro deixou a Prefeitura de Vitória (Espírito Santo) o Sr. Armando Rabelo, em virtude de haver-se aposentado como diretor do Departamento Estadual de Estatística, depois de 32 anos de serviços prestados à sua terra. No exercício de cargo de governador da Capital espirito-santense, o sr. Armando Rabelo teve profícua atuação, segundo o depoimento unânime dos vereadores locais, graças ao seu espírito de isenção política e aos seus altos propósitos de administrador.

☆ EM ato solene, foi instalada a nova sede da Agência Municipal de Estatística de Baixa Grande (Bahia), que passou a contar com uma ampla sala para exposição permanente dos produtos do Município.

☆ ENTREVISTADO pela imprensa de Belém, a propósito do projeto de criação de 11 novos Municípios no Pará, o sr. Francisco Cronje da Silveira, Inspetor Regional de Estatística Municipal naquele Estado, declarou, entre outras coisas: "Em princípio, sou favorável à criação de novos Municípios, observadas, porém, as condições das regiões que aspiram a sua autonomia. Não sou contra e nem a favor sistematicamente. Para cada caso, um cuidadoso exame das condições locais, verificação objetiva da situação sócio-econômica, estudo do aspecto demográfico e das possibilidades financeiras. Defendo um princípio que reputo de alta valia em administração pública: a criação de nova unidade

municipal não deve representar o desaparecimento do primitivo Município. E acho que em nosso Estado deve predominar na criação de Municípios o critério de examinar o problema mais em função da população que em função do território. Sem o elemento humano para preencher o vazio de terra infinda e bruta, não é possível fazer civilização ou melhor a colonização de nossas imensas áreas amazônicas, onde o traço dominante é ainda a floresta. Essencialmente primária, a economia amazônica repousa na exploração da riqueza natural de que o homem se aproveita quase que sem nenhum esforço para sua restauração. A apanha dos produtos da natureza constitui, portanto, a principal atividade da região. Como, pois, querer criar Municípios em regiões onde o homem é quase o inexistente, quando não o eventual, o aventureiro apenas?"

O projeto de lei cria os seguintes Municípios: São Salvador das Ilhas (Itatupá), São Félix dos Gradaús, Melgaço, Souzel, Tomé-Açu, Aveiro, Santa Cruz do Arari, São Luís do Tapajós (Vila Braga), Santo Antônio de Tauá e Uruará (Pacoval e Terra Santa).

☆ PELO prof. Alberto Renzo, da Universidade do Brasil, foi sugerida a necessidade de ampliação da rede de centros de saúde do interior do País. Salientou êle que o Centro de Saúde representa um dos núcleos fundamentais do conjunto rural, ao lado da cooperativa, da escola, da igreja, do centro recreativo e de outras instituições locais. "É tão grande a sua importância que os povoados não devem ser criados, no sertão, sem o complemento indispensável do Centro de Saúde, delineado e instalado pelas autoridades da Saúde Pública regional. Isso evitaria a proliferação de doenças infecto-contagiosas que desfalcam continuamente os aglomerados humanos, menos protegidos pelas condições geográficas e climáticas e, desse jeito, fazendo retroceder as atividades agrícolas e pecuárias até à completa esterilização das várzeas, pela destruição e desertão."

☆ INICIATIVA realmente feliz é a que tomou a empresa concessionária do serviço de telefones de Minas Gerais: incluiu no guia telefônico de Belo Horizonte, como parte introdutória, um pequeno guia da cidade, repleto de informações úteis e curiosas. Ilustrado com alguns bicos-de-pena de caráter documental, o trabalho compreende uma série de notas sintéticas sobre a história e a geografia da cidade, sua evolução demográfica, econômica, política e cultural, bem como dados objetivos sobre os meios de transportes urbanos. Este é um empreendimento que bem poderia ser imitado pelas empresas telefônicas dos demais Estados.

☆ EM ofício dirigido ao CNE, o sr. Alberto Cavalcanti de Gusmão, juiz de Menores do Distrito Federal, agradeceu a constante colaboração que lhe tem sido assegurada por aquele órgão, "numa demonstração de elevado espírito público e interesse pelo problema social dos menores".

☆ EM sessão da Academia Brasileira de Letras, o Embaixador José Carlos de Macedo Soares, antigo Presidente do IBGE, apresentou congratulações com o Sr. Elmano Carâm, seu sucessor naquele posto, pelo lançamento do *Anuário Estatístico do Brasil-1954*, ressaltando os méritos dessa publicação e a excelência das inovações nela introduzidas. Acentuou a feição moderna de sua apresentação gráfica e, bem assim, a atualidade de que se revestem os dados divulgados.

☆ PELO CNE foi concedida autorização à editora Melhoramentos, de São Paulo, para lançar a terceira edição, inteiramente revista e atualizada, da obra *A Cultura Brasileira*, do prof. Fernando de Azevedo.

☆ EM atenção a uma solicitação formulada pela Comissão Organizadora do Congresso Eucarístico Internacional, o CNE vai realizar um levantamento das obras de assistência social de orientação católica. Em palavras dirigidas aos sacerdotes de todo o País, o Cardeal D. Jaime Câmara recomendou todo o apoio à execução do inquérito, que visa a

demonstrar o esforço desenvolvido pela Igreja e pelas organizações católicas no sentido da assistência social

☆ VAI o CNE cooperar com o Instituto Nacional de Pesquisas Pedagógicas e o Senac na execução de uma pesquisa, dentro da técnica da amostragem, sobre o nível mental. Será esse o primeiro empreendimento de tal natureza levado a cabo em nosso País, sob critérios rigorosamente científicos e dentro de normas técnicas modernas.

☆ SOB os auspícios da Sociedade Amigos dos Municípios, será realizado em Niterói de 16 a 19 de junho, um Congresso dos Municípios Fluminenses, para examinar e debater os seguintes temas: (a) serviços de educação e saúde; (b) obras públicas; (c) força motriz e eletrificação; (d) bancos e caixas econômicas; (e) problemas agropecuários; (f) cooperativas de produção, consumo, crédito e outras; (g) Plano Nacional de Obras e Serviços Municipais (Operação Município).

A Comissão Organizadora do Congresso está assim constituída: presidente de honra, Governador Miguel Couto Filho; presidente, João Romeiro Netto, Secretário do Interior e Justiça do Estado do Rio de Janeiro; 1.º vice-presidente, Alberto Fortes, prefeito de Niterói; 2.º vice-presidente, Barcelos Martins, prefeito de Campos; 3.º vice-presidente, Flávio Castrioto, prefeito de Petrópolis; diretor executivo, Francisco Burkinski, presidente da Sociedade Amigos dos Municípios

**C**AMPOS: 238 MIL HABITANTES — Campos, o Município mais populoso do Estado do Rio — 238 mil habitantes —, conta entre outras singularidades com a de ser o pioneiro da iluminação elétrica no Brasil, inaugurada na cidade em junho de 1883. É, desde os primeiros séculos da formação nacional, um dos mais importantes centros de produção açucareira, na qual atualmente têm atividade cerca de dez mil pessoas. Data de 1650 o primeiro engenho e já em 1785 o seu número se elevava a 245.

Com o progresso da técnica industrial, os antigos engenhos foram desaparecendo, reduzindo-se a três no ano de 1953, ao mesmo tempo que surgiam novas unidades produtoras, dotadas de equipamento mais moderno. Nesse ano, das 31 usinas existentes no território fluminense, 16 localizam-se em Campos, com uma produção no valor de 666,2 milhões de cruzeiros, correspondente a 200 464 toneladas de açúcar, ou 64% do total do Estado.

O Município é predominantemente rural e mais de oito décimos de suas culturas agrícolas estão representados pela cana-de-açúcar, seguindo-se o café, com 12%, e outras com proporções inexpressivas, como o arroz, feijão, milho etc. Os dados que utilizamos, extraídos da monografia recentemente editada pelo Conselho Nacional de Estatística, situam Campos como um dos mais prósperos Municípios do Estado do Rio, colocando-se em primeiro lugar quanto ao valor da produção agrícola e em quarto lugar, depois de Barra Mansa, Petrópolis, São Gonçalo e Niterói, no que se refere ao valor da produção industrial.

# PRODUÇÃO INDUSTRIAL (CENSO DE 1950)

NÚMERO DE ESTABELECIMENTOS E VALOR DA PRODUÇÃO POR MUNICÍPIOS

| MUNICÍPIOS                   | Número de estabelecimentos | Valor da produção (Cr\$ 1 000) | MUNICÍPIOS                    | Número de estabelecimentos | Valor da produção (Cr\$ 1 000) |
|------------------------------|----------------------------|--------------------------------|-------------------------------|----------------------------|--------------------------------|
| <b>GUAPORÉ</b>               |                            |                                | <b>PARÁ (conclusão)</b>       |                            |                                |
| Totais do Território         | 27                         | 9 657                          | 5. Igarapé-Miri               | 34                         | 10 110                         |
| Totais dos Municípios        | 27                         | 9 657                          | 6 Santarém                    | 56                         | 9 979                          |
| Totais da "construção civil" | —                          | —                              | 7 Abaetetuba                  | 88                         | 7 347                          |
| 2 Pôrto Velho                | 23                         | 5 277                          | 8 Bragança                    | 26                         | 6 537                          |
| 2 Guajará-Mirim              | 4                          | 4 380                          | 9 Castanhal                   | 25                         | 4 216                          |
| <b>ACRE</b>                  |                            |                                | 10 Itaituba                   | 8                          | 3 669                          |
| Totais do Território         | 52                         | 9 846                          | 11 Curralinho                 | (*)                        | (*)                            |
| Totais dos Municípios        | 52                         | 9 846                          | 12 Capanema                   | 19                         | 2 246                          |
| Totais da "construção civil" | —                          | —                              | 13 Muaná                      | 4                          | 2 145                          |
| 1 Rio Branco                 | 16                         | 5 297                          | 14 Igarapé-Açu                | 4                          | 1 887                          |
| 2 Sena Madureira             | 6                          | 1 425                          | 15 Acará                      | 20                         | 1 831                          |
| 3 Xapuri                     | 9                          | 1 182                          | 16 Guamá                      | 6                          | 1 817                          |
| 4 Cruzeiro do Sul            | 11                         | 759                            | 17 Cametá                     | 24                         | 1 570                          |
| 5 Brasília                   | 3                          | 569                            | 18 São Sebastião da Boa Vista | 11                         | 1 457                          |
| 6 Tarauacá                   | 4                          | 370                            | 19 Nova Timboteua             | 7                          | 1 427                          |
| 7 Feijó                      | 3                          | 244                            | 20 Ourém                      | 3                          | 1 403                          |
| <b>AMAZONAS</b>              |                            |                                | 21 Inhangapi                  | (*)                        | (*)                            |
| Totais do Estado             | 268                        | 208 532                        | 22 João Coelho                | 13                         | 1 122                          |
| Totais dos Municípios        | 254                        | 198 497                        | 23 Alenquer                   | 14                         | 1 121                          |
| Totais da "construção civil" | 14                         | 10 035                         | 24 Afuá                       | 9                          | 1 065                          |
| 1 Manaus                     | 142                        | 172 490                        | 25 Ponta de Pedras            | 9                          | 1 022                          |
| 2 Itacoatiara                | 12                         | 11 120                         | 26 Bujaru                     | 15                         | 1 019                          |
| 3 Maués                      | 13                         | 4 744                          | 27 Gurupá                     | 6                          | 1 003                          |
| 4 Codajás                    | 4                          | 1 976                          | 28 Almeirim                   | 3                          | 965                            |
| 5 Parintins                  | 9                          | 1 975                          | 29 Moju                       | 4                          | 965                            |
| 6 Manacapuru                 | 8                          | 1 746                          | 30 Marabá                     | 8                          | 922                            |
| 7 Coari                      | 11                         | 1 113                          | 31 Juruti                     | 5                          | 918                            |
| 8 Manicoré                   | 6                          | 685                            | 32 Vigia                      | 5                          | 856                            |
| 9 Borba                      | 5                          | 473                            | 33 Portel                     | 8                          | 826                            |
| 10 Tefé                      | 5                          | 359                            | 34 Anhangá                    | 7                          | 682                            |
| 11 Bóca do Acre              | 3                          | 308                            | 35 Baião                      | 4                          | 655                            |
| 12 Benjamim Constant         | 4                          | 307                            | 36 Soure                      | 10                         | 649                            |
| 13 São Paulo de Olivença     | 6                          | 275                            | 37 Altamira                   | 6                          | 471                            |
| 14 Barreirinha               | 5                          | 227                            | 38 Capim                      | 3                          | 450                            |
| 15 Humaitá                   | 4                          | 148                            | 39 Monte Alegre               | 12                         | 404                            |
| 16 Itapiranga                | 4                          | 107                            | 40 Oriximiná                  | 4                          | 397                            |
| 17 Lábrea                    | 2                          | 93                             | 41 Irituia                    | 3                          | 369                            |
| 18 Urucará                   | 3                          | 80                             | 42 Ôsidos                     | 5                          | 365                            |
| 19 Fonte Boa                 | (*)                        | (*)                            | 43 Faro                       | 4                          | 310                            |
| 20 Camutama                  | 3                          | 71                             | 44 Arariúna                   | 4                          | 289                            |
| 21 Carauri                   | (*)                        | (*)                            | 45 Maracanã                   | 7                          | 211                            |
| 22 Eirunepé                  | (*)                        | (*)                            | 46 Curuçá                     | 5                          | 203                            |
| 23 Uruçuritiba               | (*)                        | (*)                            | 47 Tucuruí                    | 3                          | 187                            |
| 24 Barcelos                  | (*)                        | (*)                            | 48 Salinópolis                | 3                          | 124                            |
| 25 Uapés                     | —                          | —                              | 49 Marapanim                  | 5                          | 98                             |
| <b>RIO BRANCO</b>            |                            |                                | 50 Mocajuba                   | 3                          | 60                             |
| Totais do Território         | 8                          | 5 981                          | 51 Viseu                      | (*)                        | (*)                            |
| Totais dos Municípios        | —                          | —                              | 52 Chaves                     | (*)                        | (*)                            |
| Totais da "construção civil" | —                          | —                              | 53 São Cactano de Odivelas    | (*)                        | (*)                            |
| 1 Boa Vista                  | 8                          | 5 981                          | 54 Anajás                     | (*)                        | (*)                            |
| 2 Catrimani                  | —                          | —                              | 55 Conceição do Araguaia      | (*)                        | (*)                            |
| <b>PARÁ</b>                  |                            |                                | 56 Itupiranga                 | (*)                        | (*)                            |
| Totais do Estado             | 938                        | 524 289                        | 57 Prainha                    | (*)                        | (*)                            |
| Totais dos Municípios        | 916                        | 511 795                        | 58 Araticu                    | —                          | —                              |
| Totais da "construção civil" | 22                         | 12 494                         | 59 Pôrto de Mós               | —                          | —                              |
| 1 Belém                      | 308                        | 393 593                        | <b>AMAPÁ</b>                  |                            |                                |
| 2 Breves                     | 29                         | 15 477                         | Totais do Território          | 32                         | 4 980                          |
| 3 Ananindeua                 | 31                         | 12 933                         | Totais dos Municípios         | 32                         | 4 980                          |
| 4 Barcarena                  | 9                          | 10 443                         | Totais da "construção civil"  | —                          | —                              |
|                              |                            |                                | 1 Macapá                      | 18                         | 3 824                          |
|                              |                            |                                | 2 Amapá                       | 5                          | 631                            |
|                              |                            |                                | 3 Oiapoque                    | 7                          | 401                            |
|                              |                            |                                | 4 Mazagão                     | (*)                        | (*)                            |

PRODUÇÃO INDUSTRIAL (CENSO DE 1950)  
Número de estabelecimentos e valor da produção por Municípios

| MUNICÍPIOS                      | Número de estabelecimentos | Valor da produção (Cr\$ 1 000) | MUNICÍPIOS                   | Número de estabelecimentos | Valor da produção (Cr\$ 1 000) |
|---------------------------------|----------------------------|--------------------------------|------------------------------|----------------------------|--------------------------------|
| <b>MARANHÃO</b>                 |                            |                                | <b>PIAUI (conclusão)</b>     |                            |                                |
| Totais do Estado                | 1 003                      | 291 127                        | 1 Parnaíba                   | 47                         | 29 522                         |
| Totais dos Municípios           | 988                        | 283 421                        | 2 Teresina                   | 73                         | 19 503                         |
| Totais da "construção civil"    | 15                         | 7 706                          | 3 Florianiano                | 25                         | 2 557                          |
| 1 São Luís                      | 127                        | 196 451                        | 4 Picos                      | 8                          | 2 103                          |
| 2 Caxias                        | 43                         | 10 785                         | 5 Amarante                   | 21                         | 1 603                          |
| 3 Codó                          | 24                         | 9 977                          | 6 São Pedro do Piauí         | 13                         | 1 150                          |
| 4 Pedreiras                     | 35                         | 9 526                          | 7 Barras                     | 7                          | 1 046                          |
| 5 Bacabal                       | 14                         | 7 693                          | 8 Luzilândia                 | 6                          | 1 021                          |
| 6 Tutóia                        | 16                         | 5 855                          | 9 Campo Maior                | 7                          | 837                            |
| 7 Rosário                       | 23                         | 3 804                          | 10 Piriá                     | 20                         | 832                            |
| 8 Araióses                      | 18                         | 3 526                          | 11 Luís Correia              | 19                         | 790                            |
| 9 Ipixuna                       | 11                         | 2 972                          | 12 Uruçuí                    | 7                          | 706                            |
| 10 Balsas                       | 9                          | 2 578                          | 13 Buriti dos Lopes          | 6                          | 692                            |
| 11 Morros                       | 17                         | 2 431                          | 14 União                     | 8                          | 670                            |
| 12 Colinas                      | 20                         | 1 875                          | 15 Castelo do Piauí          | 5                          | 593                            |
| 13 Coroatá                      | 24                         | 1 592                          | 16 Paulistana                | 7                          | 474                            |
| 14 Barra do Corda               | 8                          | 1 570                          | 17 Piracuruca                | 8                          | 470                            |
| 15 Pinheiro                     | 30                         | 1 505                          | 18 Altos                     | 4                          | 432                            |
| 16 Axixá                        | 26                         | 1 444                          | 19 Regeneração               | 13                         | 386                            |
| 17 Carolina                     | 21                         | 1 293                          | 20 Canto do Buriti           | 4                          | 372                            |
| 18 Humberto de Campos           | 51                         | 1 227                          | 21 Gilbués                   | 4                          | 358                            |
| 19 Itapecuru-Mirim              | 13                         | 1 074                          | 22 Valença do Piauí          | 7                          | 296                            |
| 20 São Bento                    | 42                         | 1 040                          | 23 São Raimundo Nonato       | 18                         | 289                            |
| 21 Cururupu                     | 13                         | 980                            | 24 Bom Jesus                 | (*)                        | (*)                            |
| 22 Primeira Cruz                | 25                         | 980                            | 25 Fronteiras                | 14                         | 268                            |
| 23 Guimarães                    | 23                         | 963                            | 26 Oeiras                    | 6                          | 256                            |
| 24 Arari                        | 13                         | 953                            | 27 Jaicós                    | 4                          | 252                            |
| 25 Vitória do Mearim            | 14                         | 940                            | 28 Esperantina               | 5                          | 212                            |
| 26 Brejo                        | 6                          | 924                            | 29 Pedro II                  | 9                          | 186                            |
| 27 Timon                        | 6                          | 905                            | 30 José de Freitas           | 8                          | 136                            |
| 28 São Vicente Férrer           | 21                         | 597                            | 31 Miguel Alves              | (*)                        | (*)                            |
| 29 Penalva                      | 9                          | 526                            | 32 Pôrto                     | (*)                        | (*)                            |
| 30 Viana                        | 15                         | 477                            | 33 São João do Piauí         | 3                          | 62                             |
| 31 Vargem Grande                | 7                          | 428                            | 34 Simplicio Mendes          | (*)                        | (*)                            |
| 32 Pastos Bons                  | 8                          | 389                            | 35 Caracol                   | 3                          | 47                             |
| 33 Monção                       | (*)                        | (*)                            | 36 Batalha                   | 3                          | 39                             |
| 34 Loreto                       | 4                          | 382                            | 37 Santa Filomena            | (*)                        | (*)                            |
| 35 Nova Iorque                  | 9                          | 377                            | 38 Palmeiras                 | (*)                        | (*)                            |
| 36 Matinha                      | 6                          | 370                            | 39 São Miguel do Tapuio      | (*)                        | (*)                            |
| 37 Turiaçu                      | 19                         | 363                            | 40 Ribeiro Gonçalves         | (*)                        | (*)                            |
| 38 Alcântara                    | 51                         | 325                            | 41 Jerumenha                 | (*)                        | (*)                            |
| 39 Buriti Bravo                 | 10                         | 305                            | 42 Guadalupe                 | (*)                        | (*)                            |
| 40 Buriti                       | 3                          | 295                            | 43 Bertolínia                | (*)                        | (*)                            |
| 41 Cajapió                      | 18                         | 291                            | 44 Alto Longá                | —                          | —                              |
| 42 Santa Quitéria do Maranhão   | 4                          | 275                            | 45 Beneditinos               | —                          | —                              |
| 43 Carutapera                   | 31                         | 267                            | 46 Cocal                     | —                          | —                              |
| 44 São Raimundo das Mangabeiras | 5                          | 260                            | 47 Corrente                  | —                          | —                              |
| 45 Pindaré-Mirim                | 7                          | 252                            | 48 Parnaquá                  | —                          | —                              |
| 46 São Francisco do Maranhão    | 3                          | 221                            | 49 Pio IX                    | —                          | —                              |
| 47 Grajaú                       | 3                          | 195                            | <b>CEARÁ</b>                 |                            |                                |
| 48 Alto Parnaíba                | (*)                        | (*)                            | Totais do Estado             | 2 652                      | 922 450                        |
| 49 Peri-Mirim                   | 8                          | 191                            | Totais dos Municípios        | 2 625                      | 872 649                        |
| 50 Icatu                        | 11                         | 175                            | Totais da "construção civil" | 27                         | 49 801                         |
| 51 Parnarama                    | 6                          | 169                            | 2 Fortaleza                  | 310                        | 369 903                        |
| 52 Barreirinhas                 | 7                          | 140                            | 2 Iguatu                     | 55                         | 61 550                         |
| 53 Urbano Santos                | 5                          | 109                            | 3 Juazeiro do Norte          | 181                        | 33 703                         |
| 54 Mirador                      | 4                          | 96                             | 4 Quixadá                    | 10                         | 25 826                         |
| 55 São João dos Patos           | 14                         | 94                             | 5 Redenção                   | 59                         | 20 852                         |
| 56 Passagem Franca              | 5                          | 83                             | 6 Missão Velha               | 78                         | 20 081                         |
| 57 Anajatuba                    | 5                          | 75                             | 7 Senador Pompeu             | 24                         | 18 354                         |
| 58 Timbiras                     | 4                          | 63                             | 8 Baturité                   | 40                         | 17 686                         |
| 59 Bequimão                     | (*)                        | (*)                            | 9 Crato                      | 131                        | 16 185                         |
| 60 Imperatriz                   | 4                          | 59                             | 10 Baixo                     | 16                         | 16 057                         |
| 61 Santa Helena                 | (*)                        | (*)                            | 11 Sobral                    | 39                         | 15 606                         |
| 62 Cajari                       | (*)                        | (*)                            | 12 Quixeramobim              | 20                         | 15 502                         |
| 63 Curuzu                       | (*)                        | (*)                            | 13 Cedro                     | 19                         | 12 403                         |
| 64 Riachão                      | (*)                        | (*)                            | 14 Uruburetama               | 18                         | 11 644                         |
| 65 São Bernardo                 | (*)                        | (*)                            | 15 Campos Sales              | 21                         | 11 310                         |
| 66 Chapadinha                   | (*)                        | (*)                            | 16 Icó                       | 12                         | 10 935                         |
| 67 Barão de Grajaú              | —                          | —                              | 17 Lavras da Mangabeira      | 88                         | 10 634                         |
| 68 Benedito Leite               | —                          | —                              | 18 Maranguape                | 12                         | 10 171                         |
| 69 Cândido Mendes               | —                          | —                              | 19 Jucás                     | 11                         | 9 669                          |
| 70 Coelho Neto                  | —                          | —                              | 20 Aurora                    | 28                         | 9 314                          |
| 71 Presidente Dutra             | —                          | —                              | 21 Jaguaruana                | 42                         | 9 034                          |
| 72 Pôrto Franco                 | —                          | —                              | 22 Barbalha                  | 60                         | 8 706                          |
|                                 |                            |                                | 23 Várzea Alegre             | 29                         | 8 460                          |
|                                 |                            |                                | 24 Aracati                   | 18                         | 7 900                          |
|                                 |                            |                                | 25 Caucaia                   | 64                         | 6 844                          |
|                                 |                            |                                | 26 Canindé                   | 28                         | 6 558                          |
|                                 |                            |                                | 27 Milagres                  | 50                         | 6 440                          |
|                                 |                            |                                | 28 Brejo Santo               | 28                         | 6 225                          |
|                                 |                            |                                | 29. Acopiara                 | 20                         | 6 015                          |
| <b>PIAUI</b>                    |                            |                                |                              |                            |                                |
| Totais do Estado                | 407                        | 69 403                         |                              |                            |                                |
| Totais dos Municípios           | 406                        | 68 847                         |                              |                            |                                |
| Totais da "construção civil"    | (*)                        | (*)                            |                              |                            |                                |

**PRODUÇÃO INDUSTRIAL (CENSO DE 1950)**  
*Número de estabelecimentos e valor da produção por Municípios*

| MUNICÍPIOS                   | Número de estabelecimentos | Valor da produção (Cr\$ 1 000) | MUNICÍPIOS                             | Número de estabelecimentos | Valor da produção (Cr\$ 1 000) |
|------------------------------|----------------------------|--------------------------------|----------------------------------------|----------------------------|--------------------------------|
| <b>CEARÁ (conclusão)</b>     |                            |                                | <b>RIO GRANDE DO NORTE (conclusão)</b> |                            |                                |
| 30 Pereiro                   | 6                          | 5 499                          | 29 Arés                                | 11                         | 4 445                          |
| 31 Camocim                   | 49                         | 5 335                          | 30 São Paulo do Potengi                | 12                         | 3 461                          |
| 32 Limoeiro do Norte         | 40                         | 5 020                          | 31 Alexandria                          | 11                         | 3 436                          |
| 33 Cascavel                  | 110                        | 4 934                          | 32 Canguaretama                        | 20                         | 3 243                          |
| 34 Pacoti                    | 76                         | 4 707                          | 33 Martins                             | 22                         | 2 373                          |
| 35 Mombaça                   | 13                         | 4 324                          | 34 Goianinha                           | 13                         | 1 898                          |
| 36 Mauriti                   | 14                         | 4 179                          | 35 São Miguel                          | 6                          | 1 745                          |
| 37 Ibiapina                  | 8                          | 3 926                          | 36 Augusto Severo                      | 8                          | 1 040                          |
| 38 Jaguaribe                 | 38                         | 3 907                          | 37 Pedro Velho                         | 12                         | 608                            |
| 39 Aquirás                   | 73                         | 3 860                          | 38 São João do Sabuji                  | 9                          | 583                            |
| 40 Jardim                    | 63                         | 3 254                          | 39 Nísia Floresta                      | 14                         | 555                            |
| 41 Aracoiaba                 | 11                         | 2 544                          | 40 Taipu                               | 3                          | 531                            |
| 42 Quixerá                   | 63                         | 2 456                          | 41 Santo Antônio                       | 5                          | 454                            |
| 43 Russas                    | 20                         | 2 099                          | 42 Touros                              | 9                          | 443                            |
| 44 Ubajara                   | 52                         | 1 981                          | 43 Portalegre                          | 11                         | 394                            |
| 45 Anacetaba                 | 19                         | 1 929                          | 44 Apodi                               | 8                          | 259                            |
| 46 Santanópolis              | 29                         | 1 775                          | 45 Jardim de Piranhas                  | 4                          | 194                            |
| 47 Caririaguá                | 15                         | 1 747                          | 46 São José do Campestre               | (*)                        | (*)                            |
| 48 Nova Russas               | 33                         | 1 744                          | 47 Ipanguaçu                           | (*)                        | (*)                            |
| 49 Crateús                   | 18                         | 1 644                          | 44 São Rafael                          | —                          | —                              |
| 50 Mrada Nova                | 10                         | 1 623                          | <b>PARAÍBA</b>                         |                            |                                |
| 51 Pacatuba                  | 28                         | 1 565                          | Totais do Estado                       | 1 794                      | 1 172 072                      |
| 52 Pacajus                   | 31                         | 1 536                          | Totais dos Municípios                  | 1 789                      | 1 166 468                      |
| 53 Tauá                      | 13                         | 1 424                          | Totais da "construção civil"           | 5                          | 4 604                          |
| 54 Itapajé                   | 7                          | 1 385                          | 1 Mamanguape                           | 43                         | 227 372                        |
| 55 São Benedito              | 18                         | 1 356                          | 2 João Pessoa                          | 127                        | 176 468                        |
| 56 Granja                    | 8                          | 1 213                          | 3 Santa Rita                           | 73                         | 143 088                        |
| 57 Reriutaba                 | 10                         | 1 077                          | 4 Campina Grande                       | 153                        | 98 581                         |
| 58 Massapê                   | 15                         | 1 005                          | 5 Patos                                | 53                         | 54 924                         |
| 59 Araripe                   | 20                         | 995                            | 6 Sapé                                 | 36                         | 51 660                         |
| 60 Tianguá                   | 22                         | 955                            | 7 Areia                                | 221                        | 45 073                         |
| 61 Saboeiro                  | 28                         | 883                            | 8 Sousa                                | 68                         | 42 364                         |
| 62 Ipu                       | 26                         | 875                            | 9 Cajazeiras                           | 47                         | 34 176                         |
| 63 Santa Quitéria            | 3                          | 826                            | 10 Guarabira                           | 109                        | 33 159                         |
| 64 Acaraú                    | 14                         | 773                            | 11 Santa Luzia                         | 18                         | 27 869                         |
| 65 Viçosa do Ceará           | 15                         | 603                            | 12 Pombal                              | 31                         | 27 399                         |
| 66 Itapipoca                 | 10                         | 580                            | 13 Itabaiana                           | 28                         | 25 844                         |
| 67 Coreaú                    | 15                         | 570                            | 14 Taperoá                             | 10                         | 21 459                         |
| 68 Pentecoste                | 12                         | 497                            | 15 Bananeiras                          | 54                         | 18 349                         |
| 69 Ipueriras                 | 9                          | 481                            | 16 Caiçara                             | 12                         | 15 468                         |
| 70 Pedra Branca              | 6                          | 430                            | 17 Alagoa Grande                       | 67                         | 13 335                         |
| 71 Açaré                     | 12                         | 364                            | 18 São João do Cariri                  | 22                         | 11 297                         |
| 72 Boa Viagem                | 4                          | 322                            | 19 Serraria                            | 87                         | 11 143                         |
| 73 Inhuçu                    | 9                          | 296                            | 20 Ingá                                | 17                         | 10 524                         |
| 74 Cariré                    | 4                          | 186                            | 21 Catolé do Rocha                     | 36                         | 10 196                         |
| 75 Independência             | 8                          | 126                            | 22 Monteiro                            | 39                         | 7 078                          |
| 76 Licânia                   | (*)                        | (*)                            | 23 Antenor Navarro                     | 24                         | 6 110                          |
| 77 Tamboril                  | (*)                        | (*)                            | 24 Picuí                               | 11                         | 5 314                          |
| 78 Solonópole                | (*)                        | (*)                            | 25 Pilar                               | 22                         | 4 538                          |
| 79 Frade                     | (*)                        | (*)                            | 26 Cuité                               | 10                         | 4 423                          |
| <b>RIO GRANDE DO NORTE</b>   |                            |                                | 27 Princesa Isabel                     | 3                          | 4 353                          |
| Totais do Estado             | 1 201                      | 574 794                        | 28 Soledade                            | 13                         | 4 088                          |
| Totais dos Municípios        | 1 193                      | 550 998                        | 29 Esperança                           | 40                         | 3 808                          |
| Totais da "construção civil" | 8                          | 23 796                         | 30 Umbuzeiro                           | 22                         | 3 778                          |
| 1 Mocró                      | 196                        | 65 578                         | 31 Brejo do Cruz                       | 66                         | 3 763                          |
| 2 Natal                      | 132                        | 62 356                         | 32 Cruz do Espírito Santo              | 36                         | 3 554                          |
| 3 Santa Cruz                 | 21                         | 41 018                         | 33 Teixeira                            | 26                         | 2 986                          |
| 4 Nova Cruz                  | 39                         | 34 454                         | 34 Alagoa Nova                         | 23                         | 2 174                          |
| 5 Ceará-Mirim                | 27                         | 33 203                         | 35 Bonito de Santa Fé                  | 11                         | 2 113                          |
| 6 Macau                      | 49                         | 28 593                         | 36 Araruna                             | 30                         | 2 047                          |
| 7 Baixa Verde                | 19                         | 23 418                         | 37 Jatobá                              | 10                         | 1 916                          |
| 8 Areia Branca               | 26                         | 23 277                         | 38 Conceição                           | 38                         | 1 911                          |
| 9 Pedro Avelino              | 11                         | 20 733                         | 39 Piancó                              | 7                          | 1 711                          |
| 10 Angicos                   | 8                          | 17 543                         | 40 Itaporanga                          | 25                         | 1 035                          |
| 11 Currais Novos             | 39                         | 15 253                         | 41 Cabaceiras                          | (*)                        | (*)                            |
| 12 Parelhas                  | 16                         | 14 176                         | <b>PERNAMBUCO</b>                      |                            |                                |
| 13 Acari                     | 20                         | 13 347                         | Totais do Estado                       | 3 633                      | 4 583 205                      |
| 14 Jardim do Seridó          | 26                         | 12 997                         | Totais dos Municípios                  | 3 597                      | 4 492 745                      |
| 15 São Tomé                  | 17                         | 12 972                         | Totais da "construção civil"           | 36                         | 90 460                         |
| 16 Açu                       | 28                         | 12 402                         | 1 Recife                               | 521                        | 1 962 030                      |
| 17 Santana do Matos          | 30                         | 11 875                         | 2 Paulista                             | 24                         | 449 842                        |
| 18 Caicó                     | 37                         | 10 984                         | 3 Catende                              | 32                         | 143 847                        |
| 19 Itaretama                 | 18                         | 10 767                         | 4 Pesqueira                            | 57                         | 137 914                        |
| 20 Pau dos Ferros            | 36                         | 10 401                         | 5 Escada                               | 27                         | 120 920                        |
| 21 Patu                      | 17                         | 9 353                          | 6 Gciana                               | 52                         | 108 823                        |
| 22 Macaíba                   | 54                         | 7 869                          | 7 Barreiros                            | 42                         | 104 070                        |
| 23 Florânia                  | 10                         | 6 030                          | 8 Cabo                                 | 33                         | 94 660                         |
| 24 Luís Gomes                | 47                         | 5 939                          |                                        |                            |                                |
| 25 Jucurutu                  | 12                         | 5 323                          |                                        |                            |                                |
| 26 São José de Mipibu        | 31                         | 5 297                          |                                        |                            |                                |
| 27 Caratúbas                 | 28                         | 5 164                          |                                        |                            |                                |
| 28 Serra Negra do Norte      | 18                         | 4 911                          |                                        |                            |                                |

PRODUÇÃO INDUSTRIAL (CENSO DE 1950)  
Número de estabelecimentos e valor da produção por Municípios

| MUNICÍPIOS                      | Número de estabelecimentos | Valor da produção (Cr\$ 1 000) | MUNICÍPIOS                    | Número de estabelecimentos | Valor da produção (Cr\$ 1 000) |
|---------------------------------|----------------------------|--------------------------------|-------------------------------|----------------------------|--------------------------------|
| <b>PERNAMBUCO (continuação)</b> |                            |                                | <b>PERNAMBUCO (conclusão)</b> |                            |                                |
| 9 Água Preta                    | 43                         | 91 832                         | 88 Jatinã                     | 23                         | 204                            |
| 10. Jaboatão                    | 55                         | 84 898                         | 89 Inajá                      | 4                          | 195                            |
| 11 São Lourenço da Mata         | 29                         | 79 899                         | 90 Maniçabal                  | (*)                        | (*)                            |
| 12 Caruaru                      | 288                        | 73 135                         | <b>ALAGOAS</b>                |                            |                                |
| 13. Palmares                    | 41                         | 64 679                         | Totais do Estado . . . . .    | 1 203                      | 886 984                        |
| 14 Rio Formoso                  | 11                         | 63 334                         | Totais dos Municípios         | 1 195                      | 860 342                        |
| 15 Moreno                       | 15                         | 62 769                         | Totais da "construção civil"  | 8                          | 26 642                         |
| 16 Ribeirão                     | 22                         | 57 356                         | 1 Maceió                      | 199                        | 254 875                        |
| 17 Olinda                       | 35                         | 54 195                         | 2 Rio Largo                   | 45                         | 163 709                        |
| 18 Timbaúba                     | 45                         | 50 931                         | 3 Atalaia                     | 40                         | 54 040                         |
| 19 Limociro                     | 72                         | 49 769                         | 4 São José da Laje            | 45                         | 52 461                         |
| 20 Garanhuns                    | 74                         | 40 322                         | 5 São Miguel dos Campos       | 48                         | 47 285                         |
| 21. Amaraji                     | 30                         | 39 268                         | 6 Murici                      | 44                         | 35 828                         |
| 22 Nazaré da Mata               | 62                         | 38 751                         | 7 Penedo                      | 53                         | 35 442                         |
| 23 Paudalho                     | 40                         | 33 575                         | 8 Viçosa                      | 72                         | 33 046                         |
| 24 Arcoverde                    | 28                         | 30 686                         | 9 Água Branca                 | 89                         | 23 492                         |
| 25 Sirinhaém                    | 11                         | 29 264                         | 10 União dos Palmares         | 46                         | 22 458                         |
| 26 Aliança                      | 20                         | 28 142                         | 11 São Luis do Quitunde       | 37                         | 21 983                         |
| 27 Vitória de Santo Antão       | 70                         | 27 324                         | 12 Pilar                      | 21                         | 17 676                         |
| 28 Quipapá                      | 32                         | 26 437                         | 13 Capela                     | 24                         | 12 623                         |
| 29 Gameleira                    | 13                         | 25 905                         | 14 Piaçabuçu                  | 9                          | 9 734                          |
| 30. Também                      | 51                         | 25 631                         | 15 Passo de Camarajibe        | 13                         | 9 284                          |
| 31 Vicência                     | 68                         | 22 909                         | 16 Palmeira dos Índios        | 36                         | 8 917                          |
| 32 Surubim                      | 60                         | 19 077                         | 17 Coruripe                   | 21                         | 8 556                          |
| 33 Igarauá                      | 90                         | 17 833                         | 18 Quebrangulo                | 38                         | 7 999                          |
| 34 Maraial                      | 10                         | 17 572                         | 19 Santana do Ipanema         | 36                         | 7 958                          |
| 35 São Caitano                  | 10                         | 15 328                         | 20 Colônia Leopoldina         | 6                          | 5 925                          |
| 36 Gravata                      | 66                         | 14 466                         | 21 Pôrto Calvo                | 22                         | 5 671                          |
| 37 São Bento do Una             | 46                         | 13 937                         | 22 Pão de Açúcar              | 42                         | 5 643                          |
| 38 Salgueiro                    | 63                         | 13 005                         | 23 Igreja Nova                | 11                         | 2 857                          |
| 39. Sertânia                    | 28                         | 11 044                         | 24 Marechal Deodoro           | 13                         | 2 025                          |
| 40 Belo Jardim                  | 57                         | 10 349                         | 25 Anadia                     | 17                         | 1 834                          |
| 41 Macaparana                   | 54                         | 8 725                          | 26 Arapiraca                  | 10                         | 1 483                          |
| 42 Carpina                      | 41                         | 8 594                          | 27 Batalha                    | 20                         | 1 437                          |
| 43 Serra Talhada                | 45                         | 7 885                          | 28 Major Isidoro              | 13                         | 1 176                          |
| 44 Canhotinho                   | 46                         | 7 810                          | 29 Pôrto Real Colégio         | 12                         | 954                            |
| 45 Bezerros                     | 70                         | 7 660                          | 30 Maragojé                   | 19                         | 856                            |
| 46 Tabira                       | 72                         | 5 761                          | 31 Traipu                     | 50                         | 842                            |
| 47 São José do Egito            | 24                         | 4 826                          | 32 Junqueiro                  | 9                          | 570                            |
| 48 Angelim                      | 8                          | 4 767                          | 33 Limoeiro de Anadia         | 9                          | 512                            |
| 49. Águas Belas                 | 14                         | 4 592                          | 34 Mata Grande                | 7                          | 471                            |
| 50 Flores                       | 182                        | 4 482                          | 35 Pôrto de Pedras            | 13                         | 404                            |
| 51. Vertentes                   | 28                         | 4 462                          | 36 São Brás                   | 4                          | 203                            |
| 52 Bom Conselho                 | 25                         | 4 288                          | 37 Piranhas                   | (*)                        | (*)                            |
| 53 Brejo da Madre de Deus       | 11                         | 4 023                          | <b>SERGIPE</b>                |                            |                                |
| 54 Pedra                        | 19                         | 3 758                          | Totais do Estado              | 1 346                      | 470 722                        |
| 55 Custódia                     | 23                         | 3 607                          | Totais dos Municípios         | 1 343                      | 468 910                        |
| 56 Correntes                    | 32                         | 3 421                          | Totais da "construção civil"  | 3                          | 1 812                          |
| 57 Bom Jardim                   | 14                         | 3 392                          | 1 Aracaju                     | 162                        | 122 470                        |
| 58 Bonito                       | 24                         | 3 109                          | 2 Néopolis                    | 56                         | 56 212                         |
| 59 Glória do Goitá              | 27                         | 2 990                          | 3 Estância                    | 65                         | 44 382                         |
| 60 Afogados da Ingazeira        | 15                         | 2 613                          | 4 São Cristóvão               | 49                         | 42 229                         |
| 61 Agrestina                    | 32                         | 2 574                          | 5 Laranjeiras                 | 44                         | 23 727                         |
| 62 Araripina                    | 26                         | 2 555                          | 6 Propriá                     | 54                         | 20 228                         |
| 63 Serrita                      | 36                         | 2 363                          | 7 Riachuelo                   | 30                         | 15 520                         |
| 64 Petrolina                    | 20                         | 1 867                          | 8 Itabaiana                   | 61                         | 14 727                         |
| 65 São Joaquim do Monte         | 16                         | 1 798                          | 9 Santa Luzia do Itanhi       | 26                         | 13 648                         |
| 66 Floresta                     | 12                         | 1 706                          | 10 Capela                     | 23                         | 13 588                         |
| 67 Triunfo                      | 29                         | 1 697                          | 11 Maruim                     | 25                         | 12 184                         |
| 68 Taquaritinga do Norte        | 28                         | 1 581                          | 12 Divina Pastora             | 20                         | 11 601                         |
| 69 Petrolândia                  | 18                         | 1 564                          | 13 Japarutuba                 | 21                         | 8 200                          |
| 70 Ipojuca                      | 8                          | 1 548                          | 14 Lagarto                    | 100                        | 6 848                          |
| 71 Buíque                       | 12                         | 1 524                          | 15 Simão Dias                 | 43                         | 6 833                          |
| 72 Bodocó                       | 15                         | 1 377                          | 16 Rosário do Catete          | 14                         | 5 090                          |
| 73 Sanharó                      | 16                         | 1 371                          | 17 Cotinguiba                 | 174                        | 4 069                          |
| 74 Lagoa dos Gatos              | 15                         | 1 218                          | 18 Parapitinga                | 16                         | 3 944                          |
| 75 Jurema                       | 12                         | 1 105                          | 19 Japoatã                    | 18                         | 3 720                          |
| 76 Palmeirina                   | 13                         | 1 098                          | 20 Santo Amaro das Brotas     | 19                         | 3 602                          |
| 77 Parnamirim                   | 12                         | 1 047                          | 21 Aquidabã                   | 22                         | 3 560                          |
| 78 João Alfredo                 | 14                         | 1 037                          | 22 Ribeirópolis               | 16                         | 3 270                          |
| 79 Ouricuri                     | 16                         | 1 032                          | 23 Siriri                     | 17                         | 3 265                          |
| 80 Orobó                        | 7                          | 1 030                          | 24 Itaporanga d'Ajuda         | 29                         | 3 097                          |
| 81 Altinho                      | 8                          | 815                            | 25 Buquim                     | 21                         | 2 908                          |
| 82 Alagoinha                    | 7                          | 748                            | 26 Tobias Barreto             | 35                         | 2 888                          |
| 83 Cabrobó                      | 5                          | 679                            | 27 Campo do Brito             | 21                         | 2 372                          |
| 84 Lajedo                       | 10                         | 647                            | 28 Itabaianinha               | 34                         | 1 910                          |
| 85 Painelas                     | 10                         | 637                            | 29. Nossa Senhora das Dores   | 10                         | 1 639                          |
| 86 Coripós                      | 10                         | 631                            |                               |                            |                                |
| 87 Exu                          | 14                         | 536                            |                               |                            |                                |

**PRODUÇÃO INDUSTRIAL (CENSO DE 1950)**  
Número de estabelecimentos e valor da produção por Municípios

| MUNICÍPIOS                   | Número de estabelecimentos | Valor da produção (Cr\$ 1 000) | MUNICÍPIOS                 | Número de estabelecimentos | Valor da produção (Cr\$ 1 000) |
|------------------------------|----------------------------|--------------------------------|----------------------------|----------------------------|--------------------------------|
| <b>SERGIPE (conclusão)</b>   |                            |                                | <b>BAHIA (continuação)</b> |                            |                                |
| 30 Indiaroba                 | 11                         | 1 637                          | 61 Rui Barbosa             | 30                         | 1 445                          |
| 31 Canhoba                   | 6                          | 1 562                          | 62 Riachão do Jacuípe      | 21                         | 1 344                          |
| 32 Frei Paulo                | 28                         | 1 471                          | 63 Esplanada               | 20                         | 1 287                          |
| 33 Riachão do Dantas         | 6                          | 1 420                          | 64 Entre Rios              | 17                         | 1 272                          |
| 34 Arauá                     | 13                         | 1 216                          | 65 Paripiranga             | 12                         | 1 255                          |
| 35 Salgado                   | 9                          | 1 143                          | 66 Rio Real                | 20                         | 1 196                          |
| 36 Muribeca                  | 13                         | 822                            | 67 Livramento              | 29                         | 1 108                          |
| 37 Pôrto da Fôlha            | 8                          | 585                            | 68 Jaguaquara              | 17                         | 1 102                          |
| 38 Guararu                   | 4                          | 453                            | 69 São Miguel das Matas    | 16                         | 1 093                          |
| 39 Carmópolis                | 8                          | 444                            | 70 Ubaitaba                | 10                         | 1 085                          |
| 40 Darcilena                 | 3                          | 266                            | 71 Prado                   | 11                         | 1 043                          |
| 41 Cristianópolis            | 8                          | 126                            | 72 Laje                    | 19                         | 1 009                          |
| 42 Nossa Senhora da Glória   | (*)                        | (*)                            | 73 Jaguaripe               | 41                         | 877                            |
| <b>BAHIA</b>                 |                            |                                | 74 Caravelas               | 8                          | 957                            |
| Totais do Estado             | 4 007                      | 1 563 782                      | 75 Itapicuru               | 32                         | 919                            |
| Totais dos Municípios        | 3 941                      | 1 367 122                      | 76 Caculé                  | 17                         | 896                            |
| Totais da "construção civil" | 66                         | 196 660                        | 77 Pôrto Seguro            | 16                         | 869                            |
| 1 Salvador                   | 441                        | 690 198                        | 78 Santa Maria da Vitória  | 22                         | 844                            |
| 2 Santo Amaro                | 119                        | 95 222                         | 79 Rio de Contas           | 9                          | 825                            |
| 3 Feira de Santana           | 170                        | 59 266                         | 80 Itacaré                 | 13                         | 793                            |
| 4 Ilhéus                     | 206                        | 41 383                         | 81 Amargosa                | 21                         | 781                            |
| 5 Valença                    | 53                         | 38 300                         | 82 Carinhanha              | 4                          | 766                            |
| 6 Alagoínhas                 | 64                         | 34 148                         | 83 Ituberá                 | 23                         | 766                            |
| 7 São Sebastião do Passé     | 9                          | 31 444                         | 84 Coração de Maria        | 6                          | 739                            |
| 8 Itabuna                    | 135                        | 30 063                         | 85 Cícero Dantas           | 8                          | 722                            |
| 9 Nazaré                     | 44                         | 24 363                         | 86 Barra                   | 5                          | 714                            |
| 10 São Francisco do Conde    | 11                         | 23 340                         | 87 Macarani                | 6                          | 690                            |
| 11 São Félix                 | 27                         | 22 398                         | 88 Ribeira do Pombal       | 34                         | 670                            |
| 12 Itaparica                 | 45                         | 21 473                         | 89 Queimadas               | 14                         | 666                            |
| 13 Cachoeira                 | 37                         | 20 685                         | 90 Caetitê                 | 9                          | 660                            |
| 14 São Gonçalo dos Campos    | 21                         | 11 974                         | 91 Mutuípe                 | 8                          | 589                            |
| 15 Cruz das Almas            | 15                         | 9 997                          | 92 Santa Teresinha         | 20                         | 565                            |
| 16 Vitória da Conquista      | 126                        | 9 958                          | 93 Morro do Chapéu         | 11                         | 546                            |
| 17 Conceição da Feira        | 20                         | 8 512                          | 94 Taperoá                 | 9                          | 545                            |
| 18 Jequié                    | 83                         | 7 883                          | 95 Monte Santo             | 16                         | 524                            |
| 19 Poções                    | 41                         | 7 227                          | 96 Mairi                   | 17                         | 512                            |
| 20 Itambé                    | 10                         | 7 118                          | 97 Bova Nova               | 8                          | 489                            |
| 21 Muritiba                  | 39                         | 6 466                          | 98 Curaçá                  | 13                         | 485                            |
| 22 Senhor do Bonfim          | 26                         | 6 144                          | 99 Guanambi                | 10                         | 472                            |
| 23 Juazeiro                  | 142                        | 5 970                          | 100 Jiquiriçá              | 9                          | 468                            |
| 24 Brumado                   | 6                          | 5 863                          | 101 Santo Estêvão          | 21                         | 467                            |
| 25 Conceição do Coité        | 52                         | 5 632                          | 102 Ipirá                  | 9                          | 461                            |
| 26 Santo Antônio de Jesus    | 49                         | 5 484                          | 103 Baixa Grande           | 14                         | 449                            |
| 27 Mata de São João          | 16                         | 4 972                          | 104 Lençóis                | 7                          | 435                            |
| 28 Ipiatã                    | 83                         | 4 831                          | 105 Conceição do Almeida   | 7                          | 423                            |
| 29 Maragogipe                | 55                         | 4 292                          | 106 Urandi                 | 4                          | 412                            |
| 30 Camamu                    | 87                         | 4 064                          | 107 Xique-Xique            | 10                         | 400                            |
| 31 Irará                     | 29                         | 3 995                          | 108 Riacho de Santana      | 3                          | 321                            |
| 32 Miguel Calmon             | 42                         | 3 968                          | 109 Jeremoabo              | 7                          | 320                            |
| 33 Santa Inês                | 11                         | 3 826                          | 110 Maraú                  | 11                         | 300                            |
| 34 Canavieiras               | 33                         | 3 770                          | 111 Itiúba                 | 9                          | 290                            |
| 35 Santana                   | 30                         | 3 612                          | 112 Jandaíra               | 14                         | 286                            |
| 36 Serrinha                  | 34                         | 3 332                          | 113 Correntina             | 15                         | 280                            |
| 37 Santaluz                  | 30                         | 3 075                          | 114 Remanso                | 6                          | 277                            |
| 38 Aratuípe                  | 56                         | 3 065                          | 115 Cairu                  | 5                          | 267                            |
| 39 Jacobina                  | 46                         | 2 932                          | 116 Alcobaça               | (*)                        | (*)                            |
| 40 Mundo Novo                | 46                         | 2 713                          | 117 Barra do Estiva        | 9                          | 265                            |
| 41 Itaberaba                 | 60                         | 2 679                          | 118 Euclides da Cunha      | 25                         | 250                            |
| 42 Delmonte                  | 20                         | 2 668                          | 119 Condeúba               | (*)                        | (*)                            |
| 43 Ituaçu                    | 44                         | 2 563                          | 120 Itiruçu                | 5                          | 238                            |
| 44 Pojuca                    | 20                         | 2 422                          | 121 Macajuba               | 11                         | 227                            |
| 45 Ubaíra                    | 34                         | 2 395                          | 122 Ibipetuba              | 8                          | 216                            |
| 46 Nilo Peçanha              | 24                         | 2 299                          | 123 Palmeiras              | 8                          | 207                            |
| 47 Saúde                     | 28                         | 2 156                          | 124 Cipó                   | (*)                        | (*)                            |
| 48 Castro Alves              | 21                         | 2 081                          | 125 Maracás                | 4                          | 197                            |
| 49 Camaçari                  | 15                         | 2 010                          | 126 Brejões                | 5                          | 190                            |
| 50 Campo Formoso             | 32                         | 2 002                          | 127 Nova Soure             | 8                          | 165                            |
| 51 Conde                     | 15                         | 2 001                          | 128 Bom Jesus da Lapa      | 6                          | 161                            |
| 52 Andaraí                   | 11                         | 1 984                          | 129 Seabra                 | 6                          | 126                            |
| 53 Barreiras                 | 4                          | 1 973                          | 130 Irecê                  | (*)                        | (*)                            |
| 54 Catu                      | 17                         | 1 946                          | 131 Ibitiara               | 3                          | 101                            |
| 55 São Filipe                | 12                         | 1 870                          | 132 Glória                 | (*)                        | (*)                            |
| 56 Angical                   | 9                          | 1 757                          | 133 Brotas de Macaúbas     | 3                          | 78                             |
| 57 Santa Cruz Cabralia       | 3                          | 1 676                          | 134 Jaguarari              | 3                          | 74                             |
| 58 Inhambupe                 | 18                         | 1 612                          | 135 Una                    | (*)                        | (*)                            |
| 59 Tucano                    | 38                         | 1 577                          | 136 Jacaraci               | (*)                        | (*)                            |
| 60 Itaquara                  | 11                         | 1 536                          | 137 Casa Nova              | (*)                        | (*)                            |
|                              |                            |                                | 138 Mucujê                 | 6                          | 63                             |
|                              |                            |                                | 139 Paramirim              | 7                          | 58                             |
|                              |                            |                                | 140 Uauá                   | (*)                        | (*)                            |
|                              |                            |                                | 141 Paratinga              | (*)                        | (*)                            |
|                              |                            |                                | 142 Santo Sé               | 8                          | 27                             |

PRODUÇÃO INDUSTRIAL (CENSO DE 1950)  
Número de estabelecimentos e valor da produção por Municípios

| MUNICÍPIOS                             | Número de estabelecimentos | Valor da produção (Cr\$ 1 000) | MUNICÍPIOS                                  | Número de estabelecimentos | Valor da produção (Cr\$ 1 000) |
|----------------------------------------|----------------------------|--------------------------------|---------------------------------------------|----------------------------|--------------------------------|
| <b>BAHIA (conclusão)</b>               |                            |                                | <b>MINAS GERAIS (continuação)</b>           |                            |                                |
| 143 Cotejepe . . . . .                 | (*)                        | (*)                            | 68 Montes Claros . . . . .                  | 46                         | 23 752                         |
| 144 Santo Inácio . . . . .             | (*)                        | (*)                            | 69 Monte Santo de Minas . . . . .           | 62                         | 22 965                         |
| 145 Macaúbas . . . . .                 | —                          | —                              | 70 Bambuí . . . . .                         | 32                         | 22 842                         |
| 146 Mucuri . . . . .                   | —                          | —                              | 71 Rio Pomba . . . . .                      | 36                         | 22 737                         |
| 147 Oliveira dos Brejinhos . . . . .   | —                          | —                              | 72 Ubá . . . . .                            | 68                         | 22 283                         |
| 148 Palmas de Monte Alto . . . . .     | —                          | —                              | 73 Bom Despacho . . . . .                   | 28                         | 21 804                         |
| 149 Piatã . . . . .                    | —                          | —                              | 74 Recreio . . . . .                        | 28                         | 21 674                         |
| 150 Pião Arcado . . . . .              | —                          | —                              | 75 Volta Grande . . . . .                   | 19                         | 21 660                         |
|                                        |                            |                                | 76 Machado . . . . .                        | 47                         | 21 577                         |
|                                        |                            |                                | 77. Oliveira . . . . .                      | 44                         | 21 468                         |
| <b>MINAS GERAIS</b>                    |                            |                                | 78. São Sebastião do Pa-<br>raíso . . . . . | 70                         | 20 544                         |
| Totais do Estado . . . . .             | 11 346                     | 8 387 343                      | 79 Delfim Moreira . . . . .                 | 24                         | 20 341                         |
| Totais dos Municípios . . . . .        | 10 986                     | 7 955 735                      | 80 Bom Sucesso . . . . .                    | 35                         | 20 260                         |
| Totais da "construção civil"           | 360                        | 431 608                        | 81 Sacramento . . . . .                     | 26                         | 20 167                         |
| 1 Belo Horizonte . . . . .             | 736                        | 866 226                        | 82. Pitangui . . . . .                      | 39                         | 19 380                         |
| 2 Juiz de Fora . . . . .               | 367                        | 538 318                        | 83 Arcos . . . . .                          | 24                         | 19 284                         |
| 3 Rio Piracicaba . . . . .             | 14                         | 338 494                        | 84 Miraf . . . . .                          | 30                         | 19 179                         |
| 4 Uberlândia . . . . .                 | 167                        | 327 001                        | 85 Nepomuceno . . . . .                     | 41                         | 19 166                         |
| 5 Araguari . . . . .                   | 98                         | 158 945                        | 86 Rio Acima . . . . .                      | 8                          | 18 947                         |
| 6 Uberaba . . . . .                    | 118                        | 145 649                        | 87 Mar de Espanha . . . . .                 | 63                         | 18 852                         |
| 7 Nova Lima . . . . .                  | 29                         | 144 495                        | 88. Raul Soares . . . . .                   | 34                         | 18 622                         |
| 8 São João del Rei . . . . .           | 116                        | 127 414                        | 89 Caxambu . . . . .                        | 45                         | 18 399                         |
| 9 Contagem . . . . .                   | 17                         | 123 476                        | 90 Mariana . . . . .                        | 29                         | 18 390                         |
| 10 Manhumirim . . . . .                | 99                         | 121 038                        | 91 Congonhas . . . . .                      | 26                         | 18 194                         |
| 11 Muriaé . . . . .                    | 121                        | 119 635                        | 92 Nanuque . . . . .                        | 5                          | 18 165                         |
| 12 Além Paraíba . . . . .              | 47                         | 118 999                        | 93 Teixeira . . . . .                       | 22                         | 17 625                         |
| 13 Sabará . . . . .                    | 24                         | 114 636                        | 94 Lagoa da Prata . . . . .                 | 20                         | 17 348                         |
| 14 Ponte Nova . . . . .                | 132                        | 114 366                        | 95 Inhaúma . . . . .                        | 16                         | 17 312                         |
| 15 Conselheiro Lafaiete . . . . .      | 59                         | 105 287                        | 96 Patrocínio . . . . .                     | 58                         | 17 107                         |
| 16 Curvelo . . . . .                   | 44                         | 104 689                        | 97 Brumadinho . . . . .                     | 27                         | 16 756                         |
| 17 Cataguases . . . . .                | 143                        | 100 954                        | 98 Itapeçerica . . . . .                    | 33                         | 16 572                         |
| 18 Caeté . . . . .                     | 17                         | 96 646                         | 99 Alfenas . . . . .                        | 50                         | 16 555                         |
| 19 Itabirito . . . . .                 | 40                         | 95 117                         | 100 Conceição do Rio<br>Verde . . . . .     | 35                         | 16 334                         |
| 20 Barbacena . . . . .                 | 105                        | 80 306                         | 101 Santa Luzia . . . . .                   | 14                         | 15 951                         |
| 21 Leopoldina . . . . .                | 77                         | 76 197                         | 102 Baldim . . . . .                        | 9                          | 15 890                         |
| 22 Campo Belo . . . . .                | 82                         | 74 475                         | 103 Raposos . . . . .                       | 5                          | 15 721                         |
| 23 Itajubá . . . . .                   | 78                         | 74 445                         | 104 Prata . . . . .                         | 23                         | 15 579                         |
| 24 Divinópolis . . . . .               | 69                         | 74 344                         | 105 Lima Duarte . . . . .                   | 50                         | 15 411                         |
| 25 Governador Valada-<br>res . . . . . | 76                         | 68 501                         | 106 Bocaíuva . . . . .                      | 11                         | 14 798                         |
| 26 Santos Dumont . . . . .             | 50                         | 67 179                         | 107 Dolores de Campos . . . . .             | 70                         | 14 719                         |
| 27 Manhuaçu . . . . .                  | 60                         | 63 571                         | 108. Carandaí . . . . .                     | 25                         | 14 700                         |
| 28 Paraopeba . . . . .                 | 20                         | 60 012                         | 109 Boa Esperança . . . . .                 | 39                         | 13 670                         |
| 29 Itaúna . . . . .                    | 61                         | 58 901                         | 110. Astofe Dutra . . . . .                 | 32                         | 13 519                         |
| 30 Ouro Preto . . . . .                | 65                         | 58 632                         | 111. Santa Rita do Jacu-<br>tinga . . . . . | 7                          | 13 478                         |
| 31 Coronel Fabriciano . . . . .        | 21                         | 58 377                         | 112 São Gonçalo do Sa-<br>pucaí . . . . .   | 33                         | 13 285                         |
| 32 Varginha . . . . .                  | 89                         | 57 064                         | 113 Ibiá . . . . .                          | 19                         | 13 262                         |
| 33 Barão de Cocais . . . . .           | 15                         | 54 090                         | 114 Monte Carmelo . . . . .                 | 24                         | 13 002                         |
| 34 Passos . . . . .                    | 51                         | 54 058                         | 115 Pedro Leopoldo . . . . .                | 47                         | 12 891                         |
| 35 Itabira . . . . .                   | 14                         | 53 971                         | 116 Rio Casca . . . . .                     | 39                         | 12 616                         |
| 36 Pratápolis . . . . .                | 34                         | 52 981                         | 117 Resplendor . . . . .                    | 59                         | 12 548                         |
| 37 Ituiutaba . . . . .                 | 45                         | 51 511                         | 118 Coqueiral . . . . .                     | 24                         | 12 411                         |
| 38 São João Nepomu-<br>ceno . . . . .  | 57                         | 48 929                         | 119 Matozinhos . . . . .                    | 27                         | 12 371                         |
| 39 Visconde do Rio<br>Branco . . . . . | 48                         | 45 036                         | 120 Miradouro . . . . .                     | 21                         | 12 219                         |
| 40 Guaxupé . . . . .                   | 82                         | 43 803                         | 121 Conselheiro Pena . . . . .              | 59                         | 12 090                         |
| 41 Matias Barbosa . . . . .            | 43                         | 41 805                         | 122 Palma . . . . .                         | 33                         | 12 083                         |
| 42 Carangola . . . . .                 | 79                         | 39 793                         | 123 Ipanema . . . . .                       | 45                         | 11 828                         |
| 43 Pouso Alegre . . . . .              | 57                         | 39 425                         | 124 Patos de Minas . . . . .                | 87                         | 11 777                         |
| 44 Três Corações . . . . .             | 52                         | 39 181                         | 125 Elói Mendes . . . . .                   | 25                         | 11 541                         |
| 45 Lavras . . . . .                    | 61                         | 38 644                         | 126 Andreândia . . . . .                    | 35                         | 11 494                         |
| 46 Tombos . . . . .                    | 71                         | 38 311                         | 127 Conquista . . . . .                     | 27                         | 11 456                         |
| 47 Jacutinga . . . . .                 | 58                         | 37 400                         | 128 Canápolis . . . . .                     | 15                         | 11 454                         |
| 48 Poços de Caldas . . . . .           | 106                        | 36 399                         | 129 Matipó . . . . .                        | 27                         | 11 431                         |
| 49 Santa Rita do Sapucaí . . . . .     | 67                         | 34 705                         | 130 Campestre . . . . .                     | 39                         | 11 288                         |
| 50. Bicas . . . . .                    | 34                         | 33 248                         | 131 Lajinha . . . . .                       | 42                         | 11 155                         |
| 51 Guaraniânia . . . . .               | 31                         | 32 916                         | 132 Rio Novo . . . . .                      | 36                         | 11 143                         |
| 52. Santa Bárbara . . . . .            | 22                         | 32 864                         | 133 Inhapim . . . . .                       | 29                         | 10 546                         |
| 53. Pará de Minas . . . . .            | 67                         | 31 273                         | 134 Alvinópolis . . . . .                   | 14                         | 10 501                         |
| 54 Formigas . . . . .                  | 102                        | 31 109                         | 135 Campos Gerais . . . . .                 | 25                         | 10 498                         |
| 55 Caratinga . . . . .                 | 82                         | 30 133                         | 136 Guarani . . . . .                       | 18                         | 10 441                         |
| 56 São Lourenço . . . . .              | 26                         | 29 212                         | 137 Pirapora . . . . .                      | 22                         | 10 358                         |
| 57 Paraisópolis . . . . .              | 39                         | 28 836                         | 138 Paracatu . . . . .                      | 19                         | 10 340                         |
| 58 Passa Quatro . . . . .              | 45                         | 28 411                         | 139 Campanha . . . . .                      | 26                         | 10 303                         |
| 59 Aimorés . . . . .                   | 38                         | 28 291                         | 140 São Pedro dos Ferros . . . . .          | 18                         | 10 182                         |
| 60 Itanhandu . . . . .                 | 19                         | 28 158                         | 141 Betim . . . . .                         | 33                         | 10 022                         |
| 61 Caldas . . . . .                    | 59                         | 27 194                         | 142 Antônio Carlos . . . . .                | 21                         | 9 884                          |
| 62 Muzambinho . . . . .                | 28                         | 27 043                         | 143 Cristina . . . . .                      | 32                         | 9 827                          |
| 63 Diamantina . . . . .                | 41                         | 26 773                         | 144 Aiuruoca . . . . .                      | 34                         | 9 342                          |
| 64 Sete Lagoas . . . . .               | 42                         | 25 992                         | 145 Itamonte . . . . .                      | 20                         | 9 332                          |
| 65 Andradas . . . . .                  | 61                         | 25 858                         | 146 Viçosa . . . . .                        | 45                         | 9 279                          |
| 66 São Gotardo . . . . .               | 17                         | 24 233                         | 147 Brasópolis . . . . .                    | 53                         | 9 170                          |
| 67 Ouro Fino . . . . .                 | 65                         | 23 785                         |                                             |                            |                                |

**PRODUÇÃO INDUSTRIAL (CENSO DE 1950)**  
Número de estabelecimentos e valor da produção por Municípios

| MUNICÍPIOS                        |                            |                                | MUNICÍPIOS                        |                            |                                |    |       |
|-----------------------------------|----------------------------|--------------------------------|-----------------------------------|----------------------------|--------------------------------|----|-------|
|                                   | Número de estabelecimentos | Valor da produção (Cr\$ 1 000) |                                   | Número de estabelecimentos | Valor da produção (Cr\$ 1 000) |    |       |
| <b>MINAS GERAIS (continuação)</b> |                            |                                | <b>MINAS GERAIS (continuação)</b> |                            |                                |    |       |
| 148.                              | Perdões...                 | 18                             | 9 051                             | 229                        | Extrema                        | 21 | 3 690 |
| 149                               | Paraguçu                   | 33                             | 8 885                             | 230.                       | Coroaci                        | 9  | 3 665 |
| 150                               | Carlos Chagas              | 8                              | 8 788                             | 231                        | Cachoeira de Minas.            | 43 | 3 662 |
| 151                               | Mercês                     | 15                             | 8 519                             | 232                        | Monte Alegre de Minas          | 21 | 3 655 |
| 152                               | Baependi                   | 18                             | 8 455                             | 233                        | Santa Rita de Caldas           | 30 | 3 648 |
| 153                               | Guaraciaba                 | 18                             | 8 447                             | 234                        | Córrego Danta                  | 7  | 3 570 |
| 154                               | Cássia                     | 23                             | 8 445                             | 235                        | Januária                       | 27 | 3 518 |
| 155                               | Lambari                    | 24                             | 8 425                             | 236.                       | Santa Catarina                 | 17 | 3 451 |
| 156                               | Prados                     | 31                             | 8 327                             | 237                        | Carvalhos                      | 12 | 3 432 |
| 157                               | Monte Belo                 | 22                             | 8 257                             | 238                        | Iguatama                       | 10 | 3 404 |
| 158                               | Bueno Brandão.             | 23                             | 7 948                             | 239                        | Pompeu                         | 15 | 3 371 |
| 159                               | Bom Jesus do Galho         | 11                             | 7 904                             | 240.                       | Delfinópolis                   | 9  | 3 354 |
| 160                               | Candeias                   | 26                             | 7 864                             | 241                        | Luminárias...                  | 10 | 3 339 |
| 161                               | Botelhos                   | 28                             | 7 848                             | 242                        | Santa Maria de Itabira.        | 29 | 3 270 |
| 162.                              | Arceburgo                  | 27                             | 7 839                             | 243                        | Abre Campo                     | 23 | 3 257 |
| 163.                              | Mutum                      | 35                             | 7 816                             | 244                        | Cambuquira                     | 25 | 3 217 |
| 164                               | Divino                     | 21                             | 7 783                             | 245                        | Crucilândia                    | 9  | 3 177 |
| 165                               | Itamoji                    | 20                             | 7 706                             | 246                        | Itambacuri...                  | 24 | 3 096 |
| 166                               | Dores do Indaiaí           | 29                             | 7 645                             | 247.                       | Conceição dos Ouros            | 27 | 3 052 |
| 167                               | Cabo Verde                 | 23                             | 7 570                             | 248                        | Laranjal                       | 14 | 3 048 |
| 168                               | João Ribeiro               | 27                             | 7 410                             | 249                        | Salinas                        | 18 | 3 004 |
| 169                               | Pirapetinga                | 19                             | 7 307                             | 250                        | Bom Jardim de Minas            | 24 | 2 999 |
| 170                               | Açucena                    | 11                             | 7 275                             | 251                        | São João Evangelista           | 20 | 2 975 |
| 171                               | Piú                        | 35                             | 7 273                             | 252                        | São Tomás de Aquino            | 10 | 2 962 |
| 172.                              | Francisco Sales            | 11                             | 7 195                             | 253                        | Pocrane.                       | 13 | 2 906 |
| 173                               | Ibiraci                    | 19                             | 7 125                             | 254                        | Simonésia                      | 33 | 2 874 |
| 174                               | Ervália                    | 10                             | 7 077                             | 255                        | Conceição da Aparecida         | 10 | 2 871 |
| 175                               | Virginópolis               | 24                             | 7 029                             | 256                        | Soledade de Minas              | 13 | 2 841 |
| 176                               | Liberdade                  | 25                             | 7 007                             | 257                        | Alpinópolis                    | 29 | 2 764 |
| 177                               | Teófilo Ottoni             | 21                             | 6 873                             | 258                        | Mateus Leme                    | 17 | 2 738 |
| 178                               | Santo Antônio do Monte...  | 21                             | 6 871                             | 259                        | Areado                         | 16 | 2 655 |
| 179                               | Monte Sião                 | 23                             | 6 823                             | 260                        | Jaboticatubas                  | 18 | 2 616 |
| 180                               | Araxá.                     | 36                             | 6 659                             | 261                        | Carmópolis de Minas            | 7  | 2 614 |
| 181                               | Bias Fortes                | 20                             | 6 654                             | 262.                       | Vespasiano.                    | 8  | 2 596 |
| 182                               | Tupaciguara                | 26                             | 6 632                             | 263                        | Guanhães.                      | 17 | 2 588 |
| 183.                              | Três Pontas                | 25                             | 6 588                             | 264                        | Guidoval                       | 13 | 2 573 |
| 184                               | Luz                        | 27                             | 6 494                             | 265                        | Monsenhor Paulo                | 15 | 2 561 |
| 185                               | São Domingos do Prata      | 25                             | 6 477                             | 266                        | Ladainha                       | 7  | 2 551 |
| 186                               | Cláudio                    | 16                             | 6 456                             | 267.                       | Belo Vale.                     | 24 | 2 540 |
| 187                               | Carmo da Cachoeira         | 22                             | 6 448                             | 268.                       | Santa Cruz do Escalvado.       | 5  | 2 479 |
| 188.                              | Serrania                   | 24                             | 6 388                             | 269                        | Rio Preto                      | 17 | 2 450 |
| 189.                              | Santa Juliana              | 12                             | 6 339                             | 270                        | Guapé.                         | 29 | 2 390 |
| 190                               | Eugenópolis                | 18                             | 6 224                             | 271.                       | Jimirim                        | 23 | 2 341 |
| 191                               | Pouso Alto                 | 15                             | 6 159                             | 272                        | São Pedro da União             | 8  | 2 322 |
| 192                               | Santo Antônio do Amparo    | 8                              | 6 054                             | 273                        | Cambu                          | 28 | 2 316 |
| 193                               | Espinosa                   | 4                              | 6 049                             | 274.                       | Mesquita                       | 12 | 2 273 |
| 194                               | Fama.                      | 9                              | 6 013                             | 275                        | Itanhomi                       | 7  | 2 242 |
| 195                               | Pedralva                   | 24                             | 5 876                             | 276                        | Esmeraldas                     | 12 | 2 223 |
| 196                               | Senador Firmino            | 10                             | 5 701                             | 277                        | Sêro                           | 39 | 2 181 |
| 197                               | Itueta.                    | 13                             | 5 669                             | 278                        | Juruáia.                       | 17 | 2 123 |
| 198                               | Resende Costa              | 4                              | 5 634                             | 279.                       | Borda da Mata                  | 14 | 2 121 |
| 199.                              | São Geraldo                | 58                             | 5 516                             | 280                        | Itaguara                       | 18 | 2 121 |
| 200.                              | Maria da Fé.               | 19                             | 5 357                             | 281.                       | Corinto                        | 14 | 2 070 |
| 201                               | Carrancas                  | 12                             | 5 250                             | 282.                       | Poté                           | 15 | 1 994 |
| 202.                              | Cruzília                   | 5                              | 5 248                             | 283                        | Coromandel                     | 22 | 1 990 |
| 203                               | Itumirim                   | 15                             | 5 238                             | 284                        | Senador Lemos                  | 13 | 1 990 |
| 204.                              | Ferros                     | 13                             | 5 233                             | 285.                       | Carmo do Cajuru                | 12 | 1 934 |
| 205                               | Carmo do Rio Claro.        | 22                             | 5 226                             | 286                        | Lagoa Dourada.                 | 12 | 1 927 |
| 206.                              | Virgínia.                  | 21                             | 5 154                             | 287                        | Piranga                        | 22 | 1 905 |
| 207                               | Abaeté                     | 13                             | 5 145                             | 288                        | Guarará.                       | 10 | 1 898 |
| 208.                              | Pains                      | 18                             | 5 094                             | 289                        | Divisa Nova                    | 12 | 1 888 |
| 209                               | Jesuânia                   | 14                             | 4 974                             | 290.                       | Almenara                       | 16 | 1 877 |
| 210.                              | Carmo da Mata              | 17                             | 4 901                             | 291                        | Estiva.                        | 15 | 1 826 |
| 211                               | Camanducaia                | 31                             | 4 879                             | 292                        | Capitólio                      | 15 | 1 807 |
| 212                               | Campos Altos               | 10                             | 4 799                             | 293                        | Guia Lopes                     | 12 | 1 749 |
| 213                               | Dom Silvério               | 12                             | 4 782                             | 294.                       | Tiradentes                     | 9  | 1 712 |
| 214                               | Passa Tempo                | 15                             | 4 754                             | 295                        | Tumiritinga                    | 8  | 1 705 |
| 215.                              | Malacacheta                | 5                              | 4 688                             | 296                        | Cordisburgo                    | 8  | 1 677 |
| 216                               | Sapucaí-Mirim              | 8                              | 4 660                             | 297.                       | Águas Formosas                 | 4  | 1 661 |
| 217                               | Tarumirim.                 | 20                             | 4 519                             | 298                        | Conceição das Alagoas          | 20 | 1 639 |
| 218.                              | Alto Rio Doce              | 14                             | 4 417                             | 299.                       | Carmo do Paranaíba             | 7  | 1 631 |
| 219                               | Frutal                     | 35                             | 4 406                             | 300.                       | Jequeri                        | 12 | 1 577 |
| 220                               | Campo do Meio              | 9                              | 4 373                             | 301                        | Abadia dos Dourados            | 6  | 1 477 |
| 221.                              | Silvestre Ferraz.          | 21                             | 4 260                             | 302                        | Barra Longa                    | 6  | 1 462 |
| 222                               | Buenópolis.                | 10                             | 4 221                             | 303                        | Rio Espera.                    | 6  | 1 445 |
| 223                               | São Gonçalo do Pará        | 4                              | 4 110                             | 304                        | Pequi.                         | 10 | 1 430 |
| 224.                              | Manga                      | 6                              | 4 064                             | 305.                       | Conceição do Mato Dentro.      | 23 | 1 390 |
| 225.                              | Coimbra                    | 9                              | 4 015                             | 306.                       | Moravânia.                     | 11 | 1 369 |
| 226                               | Nova Era.                  | 9                              | 3 926                             | 307                        | Campina Verde                  | 7  | 1 366 |
| 227                               | Espera Feliz               | 21                             | 3 744                             |                            |                                |    |       |
| 228.                              | Silvianópolis              | 28                             | 3 696                             |                            |                                |    |       |

PRODUÇÃO INDUSTRIAL (CENSO DE 1950)  
Número de estabelecimentos e valor da produção por Municípios

| MUNICÍPIOS                      |                            |                                | MUNICÍPIOS                   |                            |                                |
|---------------------------------|----------------------------|--------------------------------|------------------------------|----------------------------|--------------------------------|
|                                 | Número de estabelecimentos | Valor da produção (Cr\$ 1 000) |                              | Número de estabelecimentos | Valor da produção (Cr\$ 1 000) |
| <b>MINAS GERAIS (conclusão)</b> |                            |                                | <b>ZONA LITIGIOSA</b>        |                            |                                |
| 308                             | São João Batista do Glória | 12 1 335                       | Totais                       | 65                         | 20 067                         |
| 309                             | Tiros                      | 12 1 323                       | 1 Ataléia                    | —                          | —                              |
| 310                             | Sabinópolis                | 9 1 295                        | 2 Barra de São Francisco     | —                          | —                              |
| 311                             | Iapu                       | 5 1 286                        | 3 Mantena                    | —                          | —                              |
| 312.                            | São Gonçalo do Abaeté      | 3 1 270                        | <b>ESPÍRITO SANTO</b>        |                            |                                |
| 313                             | Alterosa                   | 6 1 228                        | Totais do Estado             | 1 870                      | 800 377                        |
| 314                             | Perdizes                   | 17 1 154                       | Totais dos Municípios        | 1 836                      | 779 042                        |
| 315                             | Francisco Sá.              | 3 1 125                        | Totais da "construção civil" | 34                         | 21 335                         |
| 316                             | Jacuf.                     | 16 1 086                       | 1 Cachoeiro de Itapemirim    | 212                        | 106 936                        |
| 317.                            | Guiricema                  | 10 1 079                       | 2 Guaçuí                     | 94                         | 85 119                         |
| 318                             | Lagoa Santa                | 26 1 029                       | 3 Alegre                     | 166                        | 72 846                         |
| 319                             | Pedra Azul                 | 7 934                          | 4 Vitória.                   | 96                         | 61 669                         |
| 310                             | João Pinheiro.             | 6 932                          | 5 Colatina.                  | 140                        | 55 393                         |
| 321                             | Estrêla do Sul             | 5 901                          | 6 São José do Calçado        | 70                         | 51 058                         |
| 322                             | Bonfim                     | 10 897                         | 7 Castelo                    | 93                         | 47 683                         |
| 323                             | Araçuai                    | 11 878                         | 8 Mimoso do Sul              | 122                        | 25 610                         |
| 324                             | São Tiago                  | 8 861                          | 9 Itaguaçu                   | 56                         | 23 757                         |
| 325                             | Rio Vermelho               | 28 833                         | 10 Santa Teresa.             | 75                         | 23 008                         |
| 326                             | Peganha.                   | 15 829                         | 11 Cariacica.                | 45                         | 21 624                         |
| 327                             | Santa Vitória              | 8 822                          | 12 Itapemirim                | 19                         | 19 339                         |
| 328.                            | São Francisco.             | 39 762                         | 13 Muniz Freire              | 31                         | 16 439                         |
| 329                             | Santa Maria do Suaçuí      | 6 760                          | 14 Muquí.                    | 67                         | 16 383                         |
| 330                             | Capetinga                  | 19 759                         | 15 Baixo Guandu              | 42                         | 16 203                         |
| 331                             | Galiléia (*)               | (*)                            | 16 Iconha.                   | 28                         | 15 706                         |
| 332                             | Medina                     | 10 671                         | 17 Espírito Santo.           | 24                         | 15 569                         |
| 333                             | Salto da Divisa (*)        | (*)                            | 18 Afonso Cláudio.           | 65                         | 13 635                         |
| 334                             | Jordânia                   | 4 659                          | 19 Conceição da Barra        | 14                         | 11 947                         |
| 335                             | Joáima                     | 4 613                          | 20 Ibiracu.                  | 37                         | 11 382                         |
| 336                             | Unaí                       | 3 606                          | 21 São Mateus.               | 35                         | 11 122                         |
| 337                             | Itamarandiba               | 29 600                         | 22 Domingos Martins          | 27                         | 10 924                         |
| 338                             | Antônio Dias               | 8 582                          | 23 Iúna                      | 45                         | 9 608                          |
| 339                             | Itinga                     | 6 572                          | 24 Guarapari.                | 34                         | 7 462                          |
| 340                             | Tocantins...               | 9 538                          | 25 Fundão                    | 17                         | 5 409                          |
| 341                             | São Sebastião do Maranhão  | 5 536                          | 26 Aracruz                   | 31                         | 5 126                          |
| 342                             | Veríssimo                  | 6 522                          | 27 Itapoama                  | 22                         | 4 379                          |
| 343.                            | Capelinha                  | 6 519                          | 28 Alfredo Chaves.           | 38                         | 4 283                          |
| 344                             | Janaúba                    | 5 512                          | 29 Linhares.                 | 17                         | 3 653                          |
| 345                             | Indianópolis               | 9 450                          | 30 Anchieta                  | 25                         | 3 012                          |
| 346                             | Campo Florido              | 5 426                          | 31 Santa Leopoldina          | 20                         | 1 518                          |
| 347                             | Ccração de Jesus           | 4 402                          | 32 Serra                     | 22                         | 1 043                          |
| 348                             | Martinho Campos            | 7 386                          | 33 Jabateté                  | 7                          | 197                            |
| 349                             | Nova Resende               | 13 382                         | <b>RIO DE JANEIRO</b>        |                            |                                |
| 350                             | Santa Margarida            | 12 376                         | Totais do Estado.            | 3 856                      | 7 320 673                      |
| 351                             | Jequitibá                  | 5 372                          | Totais dos Municípios        | 3 603                      | 6 650 373                      |
| 352                             | Iturama                    | 4 371                          | Totais da "construção civil" | 253                        | 670 300                        |
| 353                             | Rubim                      | 3 366                          | 1 Barra Mansa.               | 65                         | 1 425 207                      |
| 354                             | Ribeirão Vermelho (*)      | (*)                            | 2 Petrópolis                 | 236                        | 726 258                        |
| 355                             | Presidente Olegário        | 8 306                          | 3 São Gonçalo                | 170                        | 592 902                        |
| 356                             | Pratinha                   | 8 294                          | 4 Niterói                    | 308                        | 578 605                        |
| 357                             | Jequitinhonha              | 4 286                          | 5 Campos                     | 311                        | 493 145                        |
| 358                             | Virgolândia.               | 8 284                          | 6 Pirai                      | 12                         | 364 322                        |
| 359                             | Rio Paranaíba              | 6 274                          | 7 Carmo.                     | 39                         | 256 068                        |
| 360                             | Dionísio.                  | 9 262                          | 8 Nova Iguaçu                | 121                        | 196 716                        |
| 361                             | Estrêla do Indaiá          | 8 244                          | 9 Barra do Pirai             | 67                         | 196 679                        |
| 362                             | Felixlândia                | 8 229                          | 10 Duque de Caxias           | 108                        | 175 785                        |
| 363                             | Itapajipe                  | 3 214                          | 11 Nova Friburgo             | 92                         | 166 576                        |
| 364                             | Cristais                   | 4 206                          | 12 Três Rios.                | 69                         | 155 023                        |
| 365                             | Comendador Gomes           | 4 184                          | 13 Majé                      | 50                         | 149 945                        |
| 366                             | Porteirinha                | 7 177                          | 14 Nilópolis                 | 71                         | 111 338                        |
| 367                             | Jacinto.                   | (*)                            | 15 Marquês de Valença        | 52                         | 107 894                        |
| 368                             | Minas Novas                | 5 146                          | 16 Macaé.                    | 79                         | 102 081                        |
| 369                             | Brasília                   | 3 128                          | 17 São João da Barra         | 144                        | 70 450                         |
| 370                             | Dom Joaquim                | 7 126                          | 18 Vassouras                 | 75                         | 67 141                         |
| 371                             | Pimenta                    | 6 126                          | 19 Itaperuna                 | 160                        | 65 761                         |
| 372                             | Santana de Pirapama        | 5 106                          | 20 Bom Jesus do Itapoama     | 79                         | 64 821                         |
| 373.                            | Rio Pardo de Minas         | 4 95                           | 21 Itaguaí.                  | 13                         | 50 526                         |
| 374                             | São Romão                  | 6 95                           | 22 São Fidélis               | 38                         | 48 101                         |
| 375                             | Jequitai                   | 4 72                           | 23 Paraíba do Sul            | 44                         | 47 897                         |
| 376.                            | Virgem da Lapa             | 3 44                           | 24 Resende                   | 57                         | 46 989                         |
| 377                             | Comercinho                 | (*)                            | 25 Cabo Frio                 | 138                        | 33 295                         |
| 378                             | Nova Ponte                 | (*)                            | 26 Porciúncula               | 50                         | 32 384                         |
| 379                             | Monte Azul                 | (*)                            | 27. Cordeiro                 | 31                         | 28 708                         |
| 380                             | Turmalina                  | (*)                            | 28 Miracema                  | 43                         | 25 502                         |
| 381                             | Novo Cruzeiro              | 3 29                           | 29 Itaocara                  | 71                         | 25 253                         |
| 382                             | Grão Mogol                 | (*)                            | 30 Santo Antônio de Pádua    | 91                         | 23 710                         |
| 383                             | São João do Paraíso        | 3 13                           | 31 Cantagalo.                | 42                         | 20 369                         |
| 384.                            | Ataléia                    | —                              | 32 Cambuci                   | 45                         | 20 001                         |
| 385                             | Carai.                     | —                              |                              |                            |                                |
| 386                             | Cascalho Rico.             | —                              |                              |                            |                                |
| 387                             | São João da Ponte          | —                              |                              |                            |                                |

PRODUÇÃO INDUSTRIAL (CENSO DE 1950)  
Número de estabelecimentos e valor da produção por Municípios

| MUNICÍPIOS                                | Número de estabelecimentos | Valor da produção (Cr\$ 1 000) | MUNICÍPIOS                                 | Número de estabelecimentos | Valor da produção (Cr\$ 1 000) |
|-------------------------------------------|----------------------------|--------------------------------|--------------------------------------------|----------------------------|--------------------------------|
| <b>RIO DE JANEIRO (conclusão)</b>         |                            |                                | <b>SÃO PAULO (continuação)</b>             |                            |                                |
| 33 Itaboraí . . . . .                     | 56                         | 19 384                         | 11 Taubaté . . . . .                       | 105                        | 427 471                        |
| 34 São João de Meriti . . . . .           | 47                         | 17 994                         | 12 Marília . . . . .                       | 176                        | 386 618                        |
| 35 Rio Bonito . . . . .                   | 54                         | 17 062                         | 13 Barretos . . . . .                      | 101                        | 376 807                        |
| 36 Saquarema . . . . .                    | 9                          | 15 011                         | 14 Araraquara . . . . .                    | 148                        | 369 737                        |
| 37 Maricá . . . . .                       | 33                         | 14 322                         | 15 Ribeirão Preto . . . . .                | 293                        | 358 509                        |
| 38 Natividade do Caran-<br>gola . . . . . | 29                         | 14 076                         | 16 Limeira . . . . .                       | 223                        | 339 108                        |
| 39 Teresópolis . . . . .                  | 49                         | 12 715                         | 17 Americana . . . . .                     | 186                        | 267 161                        |
| 40 Bom Jardim . . . . .                   | 34                         | 12 434                         | 18 Araras . . . . .                        | 91                         | 255 461                        |
| 41 Rio das Flores . . . . .               | 10                         | 11 289                         | 19 Moji das Cruzes . . . . .               | 144                        | 249 593                        |
| 42 Angra dos eis . . . . .                | 31                         | 8 744                          | 20 São Carlos . . . . .                    | 176                        | 211 455                        |
| 43 Araruama . . . . .                     | 82                         | 5 674                          | 21 Bauru . . . . .                         | 142                        | 209 435                        |
| 44 Santa Maria Mada-<br>lena . . . . .    | 21                         | 5 318                          | 22 Rio Claro . . . . .                     | 222                        | 202 560                        |
| 45 Itaverá . . . . .                      | 10                         | 5 005                          | 23 Rancharia . . . . .                     | 41                         | 196 379                        |
| 46 Sapucaia . . . . .                     | 15                         | 4 775                          | 24 Presidente Prudente . . . . .           | 72                         | 191 221                        |
| 47 São Pedro da Aldeia . . . . .          | 44                         | 3 870                          | 25 Cruzeiro . . . . .                      | 56                         | 185 233                        |
| 48 Mangaratiba . . . . .                  | 10                         | 2 407                          | 26 São José do Rio Preto . . . . .         | 204                        | 177 676                        |
| 49 Sumidouro . . . . .                    | 17                         | 2 205                          | 27 Araçatuba . . . . .                     | 155                        | 174 780                        |
| 50 Trajano de Moraes . . . . .            | 18                         | 2 158                          | 28 Franca . . . . .                        | 170                        | 157 132                        |
| 51 Cachoeiras de Macacu . . . . .         | 11                         | 1 880                          | 29 Tupã . . . . .                          | 112                        | 151 628                        |
| 52 Duas Barras . . . . .                  | 12                         | 1 767                          | 30 São José dos Campos . . . . .           | 61                         | 148 267                        |
| 53 Silva Jardim . . . . .                 | 8                          | 940                            | 31 Itatiba . . . . .                       | 70                         | 145 903                        |
| 54 Parati . . . . .                       | 13                         | 903                            | 32 Salto . . . . .                         | 58                         | 143 269                        |
| 55 São Sebastião do Alto . . . . .        | 15                         | 651                            | 33 Guarulhos . . . . .                     | 159                        | 141 689                        |
| 56 Casimiro de Abreu . . . . .            | 4                          | 337                            | 34 Garça . . . . .                         | 93                         | 134 615                        |
| <b>DISTRITO FEDERAL</b>                   |                            |                                | 35 Santa Bárbara d'Oeste . . . . .         | 70                         | 134 363                        |
| Totais da Unidade . . . . .               | 5 681                      | 17 497 670                     | 36 Catanduva . . . . .                     | 144                        | 129 638                        |
| Totais das circunscrições . . . . .       | 4 901                      | 15 002 510                     | 37 Guaratinguetá . . . . .                 | 87                         | 127 951                        |
| Totais da "construção civil" . . . . .    | 780                        | 2 495 160                      | 38 Pirajuí . . . . .                       | 76                         | 125 386                        |
| 1 São Cristóvão . . . . .                 | 333                        | 2 450 356                      | 39 Lins . . . . .                          | 123                        | 123 915                        |
| 2 Engenho Novo . . . . .                  | 397                        | 1 507 541                      | 40 Franco da Rocha . . . . .               | 9                          | 120 962                        |
| 3 Gamboa . . . . .                        | 172                        | 1 269 261                      | 41 Birigüi . . . . .                       | 81                         | 119 036                        |
| 4 Espírito Santo . . . . .                | 239                        | 992 112                        | 42 Itu . . . . .                           | 109                        | 117 182                        |
| 5 Andaraí . . . . .                       | 215                        | 927 784                        | 43 Mirassol . . . . .                      | 84                         | 112 900                        |
| 6 Engenho Velho . . . . .                 | 165                        | 769 885                        | 44 Álvares Machado . . . . .               | 10                         | 111 705                        |
| 7 Tijuca . . . . .                        | 87                         | 646 841                        | 45 São Manuel . . . . .                    | 118                        | 110 780                        |
| 8 Penha . . . . .                         | 238                        | 639 712                        | 46 Pôrto Feliz . . . . .                   | 47                         | 103 619                        |
| 9 Irajá . . . . .                         | 200                        | 598 734                        | 47 Jaú . . . . .                           | 152                        | 103 553                        |
| 10 Santa Rita . . . . .                   | 173                        | 576 212                        | 48 Ourinhos . . . . .                      | 104                        | 102 361                        |
| 11 Santo Antônio . . . . .                | 242                        | 497 858                        | 49 Itapira . . . . .                       | 107                        | 98 558                         |
| 12 Sacramento . . . . .                   | 321                        | 455 833                        | 50 Amparo . . . . .                        | 110                        | 96 539                         |
| 13 Inhaúma . . . . .                      | 256                        | 430 995                        | 51 Santo Anastácio . . . . .               | 42                         | 96 380                         |
| 14 Realengo . . . . .                     | 77                         | 389 927                        | 52 Capivari . . . . .                      | 72                         | 92 350                         |
| 15 Rio Comprido . . . . .                 | 123                        | 342 467                        | 53 Pindamonhangaba . . . . .               | 38                         | 92 427                         |
| 16 Méier . . . . .                        | 150                        | 305 559                        | 54 Atibaia . . . . .                       | 49                         | 89 507                         |
| 17 Santa Teresa . . . . .                 | 120                        | 277 299                        | 55 Guarantã . . . . .                      | 33                         | 86 240                         |
| 18 Ajuda . . . . .                        | 154                        | 241 443                        | 56 Botucatu . . . . .                      | 109                        | 83 517                         |
| 19 Santana . . . . .                      | 157                        | 212 539                        | 57 Betsdouro . . . . .                     | 78                         | 81 360                         |
| 20 Lagoa . . . . .                        | 80                         | 185 805                        | 58 Andradina . . . . .                     | 58                         | 81 014                         |
| 21 Gávea . . . . .                        | 43                         | 155 813                        | 59 Bragança Paulista . . . . .             | 148                        | 79 032                         |
| 22 Piedade . . . . .                      | 174                        | 155 654                        | 60 Pinhal . . . . .                        | 119                        | 77 833                         |
| 23 São José . . . . .                     | 110                        | 138 097                        | 61 Presidente Venceslau . . . . .          | 35                         | 76 920                         |
| 24 Madureira . . . . .                    | 149                        | 134 921                        | 62 Vera Cruz . . . . .                     | 36                         | 74 700                         |
| 25 Pavuna . . . . .                       | 79                         | 111 586                        | 63 Tatuí . . . . .                         | 93                         | 74 663                         |
| 26 Anchieta . . . . .                     | 25                         | 95 476                         | 64 Mirandópolis . . . . .                  | 48                         | 73 139                         |
| 27 Jacarepaguá . . . . .                  | 89                         | 94 515                         | 65 Lucélia . . . . .                       | 39                         | 72 880                         |
| 28 Glória . . . . .                       | 45                         | 88 899                         | 66 Jacareí . . . . .                       | 71                         | 72 700                         |
| 29 Candelária . . . . .                   | 41                         | 88 276                         | 67 São Roque . . . . .                     | 110                        | 72 611                         |
| 30 São Domingos . . . . .                 | 96                         | 72 375                         | 68 Jaboticabal . . . . .                   | 128                        | 72 213                         |
| 31 Copacabana . . . . .                   | 76                         | 67 506                         | 69 Valparaíso . . . . .                    | 24                         | 70 818                         |
| 32 Campo Grande . . . . .                 | 34                         | 39 611                         | 70 Santa Rosa de Viterbo . . . . .         | 19                         | 70 425                         |
| 33 Santa Cruz . . . . .                   | 30                         | 33 597                         | 71 Penápolis . . . . .                     | 48                         | 68 136                         |
| 34 Ilhas . . . . .                        | 6                          | 5 782                          | 72 Duartina . . . . .                      | 50                         | 67 551                         |
| 35 Guaratiba . . . . .                    | 5                          | 2 269                          | 73 Avaré . . . . .                         | 72                         | 67 514                         |
| <b>SÃO PAULO</b>                          |                            |                                | 74 Matão . . . . .                         | 43                         | 67 347                         |
| Totais do Estado . . . . .                | 24 519                     | 54 624 024                     | 75 Igarapava . . . . .                     | 62                         | 66 969                         |
| Totais dos Municípios . . . . .           | 23 539                     | 52 147 335                     | 76 Serfãozinho . . . . .                   | 35                         | 66 281                         |
| Totais da "construção civil" . . . . .    | 960                        | 2 476 639                      | 77 Pedreira . . . . .                      | 31                         | 64 764                         |
| 1 São Paulo . . . . .                     | 7 353                      | 28 070 203                     | 78 Paraguaçu Paulista . . . . .            | 37                         | 64 342                         |
| 2 Santo André . . . . .                   | 442                        | 3 424 683                      | 79 Guararapes . . . . .                    | 59                         | 63 929                         |
| 3 São Caetano do Sul . . . . .            | 163                        | 1 576 499                      | 80 Avanhadava . . . . .                    | 7                          | 62 675                         |
| 4 Sorocaba . . . . .                      | 236                        | 1 088 581                      | 81 Presidente Bernardes . . . . .          | 20                         | 61 142                         |
| 5 Campinas . . . . .                      | 471                        | 1 016 370                      | 82 Martinópolis . . . . .                  | 32                         | 60 948                         |
| 6 Cubatão . . . . .                       | 14                         | 636 967                        | 83 São João da Boa Vista . . . . .         | 134                        | 60 696                         |
| 7 Santos . . . . .                        | 318                        | 624 863                        | 84 Piratininga . . . . .                   | 29                         | 60 584                         |
| 8 Jundiá . . . . .                        | 234                        | 579 709                        | 85 Cafelândia . . . . .                    | 35                         | 60 228                         |
| 9 Piracicaba . . . . .                    | 354                        | 449 169                        | 86 São Vicente . . . . .                   | 23                         | 58 595                         |
| 10 São Bernardo do<br>Campo . . . . .     | 132                        | 443 726                        | 87 Cosmópolis . . . . .                    | 16                         | 58 134                         |
|                                           |                            |                                | 88 Santana de Parnaíba . . . . .           | 37                         | 57 157                         |
|                                           |                            |                                | 89 Adamantina . . . . .                    | 79                         | 56 963                         |
|                                           |                            |                                | 90 Getulina . . . . .                      | 22                         | 56 843                         |
|                                           |                            |                                | 91 Piraqununga . . . . .                   | 112                        | 56 090                         |
|                                           |                            |                                | 92 Osvaldo Cruz . . . . .                  | 36                         | 56 070                         |
|                                           |                            |                                | 93 Santa Rita do Passa<br>Quatro . . . . . | 37                         | 55 580                         |

PRODUÇÃO INDUSTRIAL (CENSO DE 1950)  
Número de estabelecimentos e valor da produção por Municípios

| MUNICÍPIOS              |                       | Número de estabelecimentos | Valor da produção (Cr\$ 1 000) | MUNICÍPIOS              |                          | Número de estabelecimentos | Valor da produção (Cr\$ 1 000) |
|-------------------------|-----------------------|----------------------------|--------------------------------|-------------------------|--------------------------|----------------------------|--------------------------------|
| SÃO PAULO (continuação) |                       |                            |                                | SÃO PAULO (continuação) |                          |                            |                                |
| 94                      | Promissão             | 46                         | 54 901                         | 177                     | Bariri                   | 30                         | 17 349                         |
| 95                      | Aparecida             | 26                         | 54 398                         | 178                     | Brotas                   | 22                         | 16 990                         |
| 96                      | Votuporanga           | 41                         | 52 891                         | 179                     | Boituva                  | 32                         | 16 285                         |
| 97                      | Olímpia               | 96                         | 52 350                         | 180                     | Quatá                    | 31                         | 16 195                         |
| 98                      | Cândido Mota          | 30                         | 52 163                         | 181                     | Dois Córregos            | 36                         | 15 945                         |
| 99                      | Caçapava              | 24                         | 51 938                         | 182                     | Itapetininga             | 68                         | 15 937                         |
| 100                     | Lorena                | 45                         | 50 615                         | 183                     | Bilac                    | 34                         | 15 624                         |
| 101                     | Regente Feijó         | 34                         | 47 864                         | 184                     | Macatuba                 | 10                         | 15 462                         |
| 102                     | Susano                | 23                         | 47 523                         | 185                     | Guariba                  | 32                         | 15 367                         |
| 103                     | Agudos                | 47                         | 46 438                         | 186                     | Serra Negra              | 40                         | 15 000                         |
| 104                     | Moji-Mirim            | 118                        | 46 333                         | 187                     | Bento de Abreu           | 10                         | 14 920                         |
| 105                     | Mococa                | 87                         | 46 296                         | 188                     | Santa Gertrudes          | 26                         | 14 889                         |
| 106                     | Batatais              | 71                         | 45 498                         | 189                     | Cravinhos                | 54                         | 14 787                         |
| 107                     | Cotia                 | 44                         | 44 999                         | 190                     | Santa Adélia             | 34                         | 14 778                         |
| 108                     | Pompéia               | 21                         | 44 950                         | 191                     | Nuporanga                | 17                         | 14 658                         |
| 109                     | Moji-Guaçu            | 35                         | 43 885                         | 192                     | Piedade                  | 42                         | 14 399                         |
| 110                     | Monte Aprazível       | 52                         | 43 331                         | 193                     | Santa Cruz do Rio Pardo  | 43                         | 13 892                         |
| 111                     | Taquaritinga          | 77                         | 43 119                         | 194                     | Dourado                  | 37                         | 13 872                         |
| 112                     | Lençóis Paulista      | 79                         | 42 519                         | 195                     | Álvaro de Carvalho       | 12                         | 13 570                         |
| 113                     | Itapauçu              | 39                         | 41 785                         | 196                     | Elias Fausto             | 27                         | 13 512                         |
| 114                     | Ituverava             | 56                         | 41 161                         | 197                     | José Bonifácio           | 36                         | 13 372                         |
| 115                     | Orlândia              | 42                         | 39 457                         | 198                     | Águas da Prata           | 18                         | 13 281                         |
| 116                     | Pontal                | 21                         | 39 032                         | 199                     | Altinópolis              | 31                         | 13 228                         |
| 117                     | Barra Bonita          | 56                         | 38 865                         | 200                     | São Sebastião da Gramma  | 16                         | 12 907                         |
| 118                     | Póto Ferreira         | 36                         | 38 387                         | 201                     | Bananal                  | 16                         | 12 681                         |
| 119                     | Tabatinga             | 27                         | 38 287                         | 202                     | Ariranha                 | 21                         | 12 475                         |
| 120                     | Piracaia              | 30                         | 38 262                         | 203                     | Itararé                  | 48                         | 12 466                         |
| 121                     | Indaiatuba            | 37                         | 37 979                         | 204                     | Patrocínio Paulista      | 17                         | 12 262                         |
| 122                     | Descalvado            | 34                         | 34 615                         | 205                     | Rinópolis                | 11                         | 12 194                         |
| 123                     | São Simão             | 38                         | 34 303                         | 206                     | Nova Aliança             | 34                         | 11 731                         |
| 124                     | Pindorama             | 35                         | 33 859                         | 207                     | Iguape                   | 27                         | 11 526                         |
| 125                     | Timburi               | 11                         | 32 919                         | 208                     | Rio das Pedras           | 65                         | 11 341                         |
| 126                     | Gália                 | 38                         | 32 789                         | 209                     | Santa Isabel             | 23                         | 11 266                         |
| 127                     | Leme                  | 54                         | 32 693                         | 210                     | Cachoeria Paulista       | 20                         | 11 197                         |
| 128                     | Urupês                | 35                         | 32 676                         | 211                     | Itapeccica da Serra      | 41                         | 11 195                         |
| 129                     | Pirajú                | 62                         | 32 485                         | 212                     | Glicério                 | 21                         | 10 864                         |
| 130                     | Poá                   | 28                         | 32 305                         | 213                     | Paraibuna                | 11                         | 10 685                         |
| 131                     | Vinhedo               | 28                         | 32 074                         | 214                     | Flórida Paulista         | 30                         | 10 254                         |
| 132                     | Presidente Alves      | 24                         | 31 823                         | 215                     | Pirapózzinho             | 21                         | 10 222                         |
| 133                     | Xavantes              | 40                         | 31 655                         | 216                     | Lavrinhas                | 7                          | 9 806                          |
| 134                     | Ibitinga              | 33                         | 30 663                         | 217                     | Caconde                  | 21                         | 9 719                          |
| 135                     | Monte Alto            | 37                         | 30 618                         | 218                     | Presidente Epitácio      | 12                         | 9 690                          |
| 136                     | Neves Paulista        | 19                         | 30 369                         | 219                     | Registro                 | 53                         | 9 593                          |
| 137                     | Itapeva               | 74                         | 29 833                         | 220                     | Colina                   | 24                         | 9 506                          |
| 138                     | Oriente               | 11                         | 29 796                         | 221                     | Cosmorama                | 13                         | 9 484                          |
| 139                     | Aguai                 | 27                         | 29 022                         | 222                     | Itatinga                 | 17                         | 9 429                          |
| 140                     | Tapiratiba            | 16                         | 28 577                         | 223                     | Santa Branca             | 24                         | 9 218                          |
| 141                     | Barueri               | 25                         | 27 818                         | 224                     | Nhandeara                | 34                         | 9 167                          |
| 142                     | Nova Granada          | 22                         | 27 561                         | 225                     | Saies Oliveira           | 28                         | 9 129                          |
| 143                     | Quintana              | 10                         | 27 503                         | 226                     | Iepê                     | 17                         | 8 886                          |
| 144                     | Lavínia               | 14                         | 27 427                         | 227                     | Ibirá                    | 21                         | 8 866                          |
| 145                     | Pereira Barreto       | 32                         | 26 877                         | 228                     | Rincão                   | 10                         | 8 841                          |
| 146                     | Guará                 | 29                         | 26 646                         | 229                     | Morro Agudo              | 32                         | 8 712                          |
| 147                     | Novo Horizonte        | 49                         | 26 219                         | 230                     | Pongaí                   | 14                         | 8 664                          |
| 148                     | Jardinópolis          | 47                         | 25 978                         | 231                     | Óleo                     | 16                         | 8 571                          |
| 149                     | Pitangueiras          | 39                         | 25 806                         | 232                     | Brodósqui                | 22                         | 8 471                          |
| 150                     | Tremembé              | 24                         | 25 798                         | 233                     | Socorro                  | 37                         | 8 332                          |
| 151                     | Tietê                 | 63                         | 25 527                         | 234                     | Mairiporã                | 54                         | 8 190                          |
| 152                     | Itápolis              | 63                         | 24 402                         | 235                     | Monte Azul Paulista      | 35                         | 8 164                          |
| 153                     | Guaraçá               | 17                         | 24 320                         | 236                     | Cajuru                   | 40                         | 8 062                          |
| 154                     | Tabapuã               | 34                         | 24 061                         | 237                     | Palmital                 | 44                         | 8 058                          |
| 155                     | Itapuí                | 34                         | 23 325                         | 238                     | Potirendaba              | 28                         | 7 856                          |
| 156                     | Avai                  | 24                         | 23 285                         | 239                     | Tanabi                   | 30                         | 7 832                          |
| 157                     | Cordeirópolis         | 18                         | 23 141                         | 240                     | Cajobi                   | 23                         | 7 700                          |
| 158                     | Guaraci               | 26                         | 23 095                         | 241                     | Maracá                   | 28                         | 7 554                          |
| 159                     | Serrana               | 18                         | 22 888                         | 242                     | Conchas                  | 30                         | 7 377                          |
| 160                     | Pedregulho            | 38                         | 22 152                         | 243                     | Santa Cruz das Palmeiras | 39                         | 7 370                          |
| 161                     | Parapuã               | 14                         | 22 099                         | 244                     | Salto Grande             | 30                         | 7 003                          |
| 162                     | Casa Branca           | 72                         | 21 816                         | 245                     | Iacanga                  | 16                         | 6 817                          |
| 163                     | São José do Rio Pardo | 75                         | 21 757                         | 246                     | Indiana                  | 12                         | 6 409                          |
| 164                     | Bernardino de Campos  | 23                         | 21 711                         | 247                     | Fernandópolis            | 28                         | 6 327                          |
| 165                     | Vargem Grande do Sul  | 43                         | 21 584                         | 248                     | Herculândia              | 11                         | 6 306                          |
| 166                     | Cabrália Paulista     | 17                         | 21 439                         | 249                     | Monte Alegre do Sul      | 10                         | 6 152                          |
| 167                     | Tambaú                | 72                         | 21 343                         | 250                     | Campos do Jordão         | 15                         | 6 135                          |
| 168                     | Bastos                | 17                         | 20 615                         | 251                     | Taiúva                   | 14                         | 5 821                          |
| 169                     | Laranjal Paulista     | 73                         | 20 366                         | 252                     | Guaíra                   | 26                         | 5 733                          |
| 170                     | Uchoa                 | 18                         | 20 214                         | 253                     | Bocaina                  | 21                         | 5 651                          |
| 171                     | Assis                 | 54                         | 19 962                         | 254                     | Viradouro                | 19                         | 5 624                          |
| 172                     | Júlio Mesquita        | 6                          | 19 674                         | 255                     | Itariri                  | 8                          | 5 384                          |
| 173                     | Coroados              | 26                         | 19 381                         | 256                     | Queluz                   | 7                          | 5 374                          |
| 174                     | São Joaquim da Barra  | 45                         | 18 976                         | 257                     | Cerquillo                | 21                         | 5 257                          |
| 175                     | Pederneiras           | 70                         | 18 396                         |                         |                          |                            |                                |
| 176                     | Itirapina             | 15                         | 17 641                         |                         |                          |                            |                                |

PRODUÇÃO INDUSTRIAL (CENSO DE 1950)  
Número de estabelecimentos e valor da produção por Municípios

| MUNICÍPIOS              |                            | Número de estabelecimentos | Valor da produção (Cr\$ 1 000) | MUNICÍPIOS             |                          | Número de estabelecimentos | Valor da produção (Cr\$ 1 000) |
|-------------------------|----------------------------|----------------------------|--------------------------------|------------------------|--------------------------|----------------------------|--------------------------------|
| SÃO PAULO (continuação) |                            |                            |                                | SÃO PAULO (conclusão)  |                          |                            |                                |
| 258                     | Lutécia                    | 9                          | 5 184                          | 340                    | Paulo de Faria           | 17                         | 818                            |
| 259                     | Ibiúna                     | 21                         | 5 178                          | 341                    | Caraguatatuba            | 6                          | 753                            |
| 260                     | Torrinha                   | 16                         | 5 105                          | 342                    | Pereiras                 | 11                         | 737                            |
| 261                     | Capão Bonito               | 24                         | 5 103                          | 343                    | Ubirajara                | 6                          | 712                            |
| 262                     | Conchal                    | 22                         | 5 017                          | 344                    | Itaberá                  | 9                          | 669                            |
| 263                     | Ribeirão Bonito            | 19                         | 4 908                          | 345                    | Cabreúva                 | 10                         | 665                            |
| 264                     | Manduri                    | 12                         | 4 826                          | 346                    | Santo Antônio da Alegria | 9                          | 651                            |
| 265                     | Artur Nogueira             | 26                         | 4 745                          | 347                    | Paranapanema             | 7                          | 645                            |
| 266                     | Piquête                    | 9                          | 4 691                          | 348                    | Alfredo Marcondes        | 5                          | 639                            |
| 267                     | Juquiá                     | 8                          | 4 667                          | 349                    | Nazaré Paulista          | 11                         | 617                            |
| 268                     | Fortura                    | 29                         | 4 661                          | 350                    | Porangaba                | 10                         | 589                            |
| 269                     | Angatuba                   | 17                         | 4 529                          | 351                    | Bofete                   | 10                         | 564                            |
| 270                     | Mineiros do Tietê          | 24                         | 4 486                          | 352                    | Guapiara                 | 5                          | 561                            |
| 271                     | Boa Esperança do Sul       | 17                         | 4 455                          | 353                    | Miracatu                 | 4                          | 552                            |
| 272                     | Guararema                  | 18                         | 4 421                          | 354                    | Silveiras                | 4                          | 393                            |
| 273                     | Ipuã                       | 31                         | 4 386                          | 355                    | São Sebastião            | 5                          | 363                            |
| 274                     | São José da Bela Vista     | 12                         | 4 072                          | 356                    | Fernando Prestes         | 9                          | 360                            |
| 275                     | Itirapuã                   | 9                          | 3 882                          | 357                    | Natividade da Serra      | 6                          | 320                            |
| 276                     | Jaborandi                  | 20                         | 3 771                          | 358                    | Jambeiro                 | (*)                        | (*)                            |
| 277                     | Anhembi                    | 5                          | 3 712                          | 359                    | Areias                   | 4                          | 263                            |
| 278                     | Águas de São Pedro         | 3                          | 3 704                          | 360                    | Piqueroibi               | 4                          | 258                            |
| 279                     | Miguelópolis               | 18                         | 3 673                          | 361                    | Salesópolis              | 6                          | 218                            |
| 280                     | Macaubal                   | 20                         | 3 662                          | 362                    | Monteiro Lobato          | 6                          | 166                            |
| 281                     | Analândia                  | 16                         | 3 606                          | 363                    | Oscar Bressane           | (*)                        | (*)                            |
| 282                     | Rifaina                    | 8                          | 3 532                          | 364                    | Campos Novos Paulista    | 3                          | 94                             |
| 283                     | Reginópolis                | 10                         | 3 394                          | 365                    | Sarapuá                  | 4                          | 75                             |
| 284                     | Cerqueira César            | 14                         | 3 352                          | 366                    | Ribeira                  | (*)                        | (*)                            |
| 285                     | Jacupiranga                | 15                         | 3 308                          | 367                    | Ribeirão Branco          | 4                          | 24                             |
| 286                     | São Pedro                  | 33                         | 3 286                          | 368                    | Paulicéia                | —                          | —                              |
| 287                     | Araçoiaba da Serra         | 12                         | 3 134                          | 369                    | Piranjá                  | —                          | —                              |
| 288                     | Itajobi                    | 21                         | 3 009                          | MUNICÍPIO DE SÃO PAULO |                          |                            |                                |
| 289                     | Pilar do Sul               | 16                         | 2 999                          | Totais                 |                          |                            |                                |
| 290                     | Borborema                  | 20                         | 2 985                          | 7 353                  | 28 070 203               |                            |                                |
| 291                     | Itaporanga                 | 26                         | 2 968                          | 1                      | Belênzinho               | 473                        | 3 736 704                      |
| 292                     | Jales                      | 15                         | 2 876                          | 2                      | Brás                     | 725                        | 3 255 374                      |
| 293                     | Pacaembu                   | 20                         | 2 859                          | 3                      | Mooca                    | 468                        | 2 726 618                      |
| 294                     | Monte Mor                  | 21                         | 2 781                          | 4                      | Ipiranga                 | 395                        | 1 821 374                      |
| 295                     | Guarujá                    | 22                         | 2 755                          | 5                      | Lapa                     | 360                        | 1 770 958                      |
| 296                     | Irapuã                     | 16                         | 2 707                          | 6                      | Barra Funda              | 214                        | 1 245 610                      |
| 297                     | Buritama                   | 18                         | 2 678                          | 7                      | Tatuapé                  | 316                        | 1 093 169                      |
| 298                     | São Miguel Arcanjo         | 14                         | 2 581                          | 8                      | Cambuci                  | 193                        | 1 018 369                      |
| 299                     | Apiáç                      | 17                         | 2 442                          | 9                      | Bom Retiro               | 454                        | 850 334                        |
| 300                     | Estréla d'Oeste            | 13                         | 2 434                          | 10                     | Liberdade                | 245                        | 792 646                        |
| 301                     | Ilhabela                   | 11                         | 2 380                          | 11                     | Osasco                   | 101                        | 775 610                        |
| 302                     | São Pedro do Turvo         | 12                         | 2 297                          | 12                     | Sé                       | 247                        | 753 797                        |
| 303                     | Pedro de Toledo            | 10                         | 2 190                          | 13                     | Pirituba                 | 19                         | 725 903                        |
| 304                     | Itanhaém                   | 11                         | 2 158                          | 14                     | Vila Mariana             | 122                        | 697 838                        |
| 305                     | Rubiácea                   | 15                         | 2 142                          | 15                     | Perdizes                 | 159                        | 675 463                        |
| 306                     | Lindóia                    | 11                         | 2 105                          | 16                     | Santa Ifigênia           | 292                        | 663 256                        |
| 307                     | Cardoso                    | 24                         | 2 056                          | 17                     | Pari                     | 316                        | 616 248                        |
| 308                     | Santa Bárbara do Rio Pardo | 12                         | 2 016                          | 18                     | Alto da Mooca            | 318                        | 575 633                        |
| 309                     | Terra Roxa                 | 13                         | 1 909                          | 19                     | Santana                  | 183                        | 432 064                        |
| 310                     | São Luís do Paraitinga     | 9                          | 1 785                          | 20                     | São Miguel Paulista      | 35                         | 400 142                        |
| 311                     | Cunha                      | 11                         | 1 757                          | 21                     | Vila Prudente            | 132                        | 360 593                        |
| 312                     | Buri                       | 14                         | 1 677                          | 22                     | Indianópolis             | 82                         | 339 667                        |
| 313                     | Eldorado                   | 11                         | 1 593                          | 23                     | Consolação               | 142                        | 296 135                        |
| 314                     | Joanópolis                 | 10                         | 1 559                          | 24                     | Santo André              | 124                        | 285 799                        |
| 315                     | Gracianópolis              | 9                          | 1 519                          | 25                     | Ibirapuera               | 49                         | 262 639                        |
| 316                     | Exaporá                    | 10                         | 1 512                          | 26                     | Santa Cecília            | 118                        | 209 933                        |
| 317                     | Corumbataí                 | 10                         | 1 483                          | 27                     | Tucuruvi                 | 91                         | 190 042                        |
| 318                     | Serra Azul                 | 11                         | 1 479                          | 28                     | Saúde                    | 133                        | 182 486                        |
| 319                     | General Salgado            | 12                         | 1 444                          | 29                     | Bela Vista               | 123                        | 177 040                        |
| 320                     | Cedral                     | 14                         | 1 407                          | 30                     | Penha                    | 100                        | 152 687                        |
| 321                     | Dracena                    | 20                         | 1 391                          | 31                     | Jardim Paulista          | 78                         | 145 508                        |
| 322                     | Redenção da Serra          | 6                          | 1 391                          | 32                     | Jardim América           | 67                         | 132 444                        |
| 323                     | Iporanga                   | 3                          | 1 342                          | 33                     | Butantã                  | 99                         | 131 341                        |
| 324                     | Ubatuba                    | 9                          | 1 324                          | 34                     | Vila Madalena            | 51                         | 109 568                        |
| 325                     | Junqueirópolis             | 12                         | 1 319                          | 35                     | Perus                    | 8                          | 105 110                        |
| 326                     | Arealva                    | 9                          | 1 308                          | 36                     | Vila Maria               | 55                         | 98 541                         |
| 327                     | Guareí                     | 14                         | 1 249                          | 37                     | Nossa Senhora do Ó       | 56                         | 82 584                         |
| 328                     | Itáí                       | 12                         | 1 224                          | 38                     | Aclimação                | 43                         | 58 040                         |
| 329                     | Planalto                   | 13                         | 1 188                          | 39                     | Cerqueira César          | 35                         | 47 592                         |
| 330                     | Álvares Flórence           | 10                         | 1 124                          | 40                     | Casa Verde               | 45                         | 33 799                         |
| 331                     | Ibirarema                  | 4                          | 1 064                          | 41                     | Vila Matilde             | 21                         | 24 078                         |
| 332                     | Américo de Campos          | 7                          | 1 053                          | 42                     | Itaquera                 | 20                         | 7 916                          |
| 333                     | Barreiro                   | 7                          | 1 052                          | 43                     | Capela do Socorro        | 10                         | 4 636                          |
| 334                     | Taquarituba                | 12                         | 1 030                          | 44                     | Guaianases               | 23                         | 3 914                          |
| 335                     | Cananéia                   | 6                          | 996                            | 45                     | Parlheiros               | 8                          | 504                            |
| 336                     | São Bento do Sapucaí       | 20                         | 953                            | 46                     | Jaraguá                  | 5                          | 489                            |
| 337                     | Jarinu                     | 21                         | 879                            |                        |                          |                            |                                |
| 338                     | Palestina                  | 13                         | 860                            |                        |                          |                            |                                |
| 339                     | Valentim Gentil            | 9                          | 820                            |                        |                          |                            |                                |

PRODUÇÃO INDUSTRIAL (CENSO DE 1950)  
Número de estabelecimentos e valor da produção por Municípios

| MUNICÍPIOS                   | Número de estabelecimentos | Valor da produção (Cr\$ 1 000) | MUNICÍPIOS                   | Número de estabelecimentos | Valor da produção (Cr\$ 1 000) |
|------------------------------|----------------------------|--------------------------------|------------------------------|----------------------------|--------------------------------|
| <b>PARANÁ</b>                |                            |                                | <b>SANTA CATARINA</b>        |                            |                                |
| Totais do Estado             | 3 762                      | 3 578 954                      | Totais do Estado             | 4 915                      | 2 345 420                      |
| Totais dos Municípios        | 3 657                      | 3 336 128                      | Totais dos Municípios        | 4 853                      | 2 269 954                      |
| Totais da "construção civil" | 105                        | 242 826                        | Totais da "construção civil" | 62                         | 75 466                         |
| 1 Curitiba                   | 544                        | 892 374                        | 1 Joinville                  | 174                        | 369 883                        |
| 2 Ponta Grossa               | 186                        | 212 779                        | 2 Blumenau                   | 245                        | 342 422                        |
| 3 Londrina                   | 133                        | 185 793                        | 3 Brusque                    | 123                        | 150 249                        |
| 4 Tibaji                     | 23                         | 151 521                        | 4 Itajaí                     | 106                        | 79 837                         |
| 5 Rolândia                   | 51                         | 137 002                        | 5 Rio do Sul                 | 232                        | 77 744                         |
| 6 Arapongas                  | 84                         | 114 566                        | 6 Florianópolis              | 86                         | 71 934                         |
| 7 Cornélio Procopio          | 98                         | 112 511                        | 7 Criciúma                   | 57                         | 69 336                         |
| 8 Cambé                      | 42                         | 104 468                        | 8 São Bento do Sul           | 102                        | 69 302                         |
| 9 Jaguariaíva                | 35                         | 102 886                        | 9 Concórdia                  | 103                        | 67 291                         |
| 10 Apucarana                 | 98                         | 88 466                         | 10 Maíra                     | 104                        | 64 793                         |
| 11 Irati                     | 76                         | 74 523                         | 11 Joaçaba                   | 94                         | 62 342                         |
| 12 Guarapuava                | 122                        | 66 143                         | 12 Jaraguá do Sul            | 221                        | 61 209                         |
| 13 União da Vitória          | 111                        | 56 457                         | 13 Caçador                   | 116                        | 59 489                         |
| 14 Jacarezinho               | 49                         | 55 929                         | 14 Videira                   | 105                        | 53 270                         |
| 15 Açai                      | 15                         | 54 041                         | 15 Lajes                     | 131                        | 51 965                         |
| 16 Cambará                   | 72                         | 46 519                         | 16 Tubarão                   | 284                        | 51 743                         |
| 17 Bandeirantes              | 40                         | 44 898                         | 17 Orleães                   | 159                        | 50 942                         |
| 18 Curitiba                  | 16                         | 42 617                         | 18 Canoinhas                 | 113                        | 45 471                         |
| 19 Bela Vista do Paraíso     | 26                         | 42 488                         | 19 Indaial                   | 101                        | 39 433                         |
| 20 Porecatu                  | 18                         | 38 236                         | 20 Xaçepó                    | 105                        | 38 893                         |
| 21 Paranaguá                 | 64                         | 37 158                         | 21 Ibirama                   | 213                        | 34 507                         |
| 22 São Mateus do Sul         | 57                         | 30 253                         | 22 Timbó                     | 53                         | 24 679                         |
| 23 Santa Mariana             | 44                         | 29 158                         | 23 Capinzal                  | 20                         | 22 192                         |
| 24 Palmas                    | 62                         | 28 093                         | 24 Bom Retiro                | 86                         | 22 187                         |
| 25 Palmeira                  | 36                         | 27 007                         | 25 Guarapirimirim            | 104                        | 20 286                         |
| 26 Rio Negro                 | 62                         | 24 653                         | 26 Piratuba                  | 58                         | 19 844                         |
| 27 Ipiranga                  | 39                         | 24 516                         | 27 Gaspar                    | 47                         | 18 756                         |
| 28 Andaraí                   | 41                         | 22 826                         | 28 Uruganga                  | 65                         | 15 858                         |
| 29 São José dos Pinhais      | 91                         | 22 372                         | 29 Tangará                   | 28                         | 15 663                         |
| 30 Foz do Iguaçu             | 24                         | 22 242                         | 30 São Joaquim               | 70                         | 15 506                         |
| 31 Prudentópolis             | 56                         | 21 197                         | 31 Itaipópolis               | 66                         | 15 347                         |
| 32 Ribeirão Claro            | 30                         | 21 075                         | 32 Laguna                    | 50                         | 14 641                         |
| 33 Castro                    | 65                         | 20 753                         | 33 Pôrto União               | 60                         | 13 687                         |
| 34 Mandaguari                | 70                         | 19 453                         | 34 Curitibaanos              | 36                         | 13 060                         |
| 35 Campo Largo               | 61                         | 19 401                         | 35 Campos Novos              | 37                         | 12 315                         |
| 36 Ibitiporã                 | 35                         | 18 549                         | 36 Araranguá                 | 165                        | 12 114                         |
| 37 Araucária                 | 46                         | 17 914                         | 37 Ituporanga                | 72                         | 11 774                         |
| 38 Ribeirão do Pinhal        | 15                         | 17 260                         | 38 Nova Trento               | 50                         | 11 335                         |
| 39 Santo Antônio da Platina  | 23                         | 16 050                         | 39 Tijucas                   | 63                         | 11 156                         |
| 40 Imbituva                  | 38                         | 15 358                         | 40 Palhoça                   | 108                        | 10 855                         |
| 41 Pôrto Amazonas            | 9                          | 15 014                         | 41 Turvo                     | 127                        | 9 988                          |
| 43 Morretes                  | 33                         | 14 502                         | 42 Taió                      | 79                         | 9 492                          |
| 43 Bocaiúva do Sul           | 20                         | 14 362                         | 43 São Francisco do Sul      | 28                         | 7 585                          |
| 44 Congonhinhas              | 25                         | 13 281                         | 44 Rodeio                    | 65                         | 6 847                          |
| 45 Jataizinho                | 18                         | 12 932                         | 45 Biguaçu                   | 35                         | 4 295                          |
| 46 São João do Triunfo       | 14                         | 12 053                         | 46 Jaguaruna                 | 121                        | 4 141                          |
| 47 Siqueira Campos           | 28                         | 11 988                         | 47 Campo Alegre              | 18                         | 4 084                          |
| 48 Tomasina                  | 27                         | 11 697                         | 48 Camboriú                  | 38                         | 3 156                          |
| 49 Piraquara                 | 32                         | 10 118                         | 49 Imaruá                    | 55                         | 2 644                          |
| 50 Quatiguá                  | 11                         | 9 157                          | 50 São José                  | 35                         | 2 220                          |
| 51 Mallet                    | 70                         | 8 754                          | 51 Araquari                  | 25                         | 1 596                          |
| 52 Sengés                    | 14                         | 8 641                          | 52 Pôrto Belo                | 15                         | 596                            |
| 53 Colombo                   | 61                         | 8 636                          | <b>RIO GRANDE DO SUL</b>     |                            |                                |
| 54 Joaquim Távora            | 32                         | 8 296                          | Totais do Estado             | 13 361                     | 10 101 425                     |
| 55 Pitanga                   | 32                         | 7 668                          | Totais dos Municípios        | 13 081                     | 9 754 106                      |
| 56 Pirai do Sul              | 30                         | 7 155                          | Totais da "construção civil" | 280                        | 347 319                        |
| 57 Antonina                  | 12                         | 6 762                          | 1 Pôrto Alegre               | 828                        | 2 245 642                      |
| 58 Abatiá                    | 5                          | 6 379                          | 2 Pelotas                    | 406                        | 832 141                        |
| 59 Timoneira                 | 38                         | 6 372                          | 3 Rio Grande                 | 241                        | 722 052                        |
| 60 Uraí                      | 26                         | 6 230                          | 4 Caxias do Sul              | 515                        | 428 073                        |
| 61 Rebouças                  | 32                         | 5 827                          | 5 São Leopoldo               | 486                        | 413 893                        |
| 62 Rio Azul                  | 35                         | 5 131                          | 6 Novo Hamburgo              | 268                        | 332 232                        |
| 63 Rio Branco do Sul         | 18                         | 4 974                          | 7 Santa Cruz do Sul          | 389                        | 286 573                        |
| 64 Ibiti                     | 9                          | 4 855                          | 8 Livramento                 | 45                         | 245 597                        |
| 65 Reserva                   | 12                         | 4 654                          | 9 Passo Fundo                | 420                        | 202 882                        |
| 66 Clevelândia               | 45                         | 4 438                          | 10 Canoas                    | 69                         | 196 668                        |
| 67 Sertãoópolis              | 35                         | 4 337                          | 11 Erechim                   | 394                        | 192 256                        |
| 68 Jaguapitã                 | 14                         | 3 954                          | 12 São Jerônimo              | 65                         | 189 812                        |
| 69 Araiporanga               | 4                          | 3 840                          | 13 Bajé                      | 63                         | 182 718                        |
| 70 Venceslau Brás            | 26                         | 3 156                          | 14 Cachoeira do Sul          | 160                        | 178 668                        |
| 71. Campo Mourão             | 16                         | 2 196                          | 15 Cruz Alta                 | 241                        | 136 465                        |
| 72. Lapa                     | 3                          | 2 184                          | 16 Rosário do Sul            | 21                         | 123 599                        |
| 73. Cinzas                   | 9                          | 2 027                          | 17 Guaporé                   | 205                        | 123 448                        |
| 74 Laranjeiras do Sul        | 30                         | 1 980                          | 18 Santa Maria               | 151                        | 114 097                        |
| 75. Céro Azul                | 9                          | 1 048                          | 19 Ijuí                      | 346                        | 112 807                        |
| 76 Guaratuba                 | 7                          | 933                            | 20 Carazinho                 | 549                        | 111 978                        |
| 77 Carlópolis                | 11                         | 602                            | 21 Santo Ângelo              | 237                        | 99 717                         |
| 78 Mangueirinha              | 4                          | 288                            | 22 Bento Gonçalves           | 112                        | 98 446                         |
| 79. Guaraqueçaba             | 3                          | 202                            | 23 Montenegro                | 380                        | 98 044                         |
| 80 Teixeira Soares           | —                          | —                              |                              |                            |                                |

PRODUÇÃO INDUSTRIAL (CENSO DE 1950)  
Número de estabelecimentos e valor da produção por Municípios

| MUNICÍPIOS                           | Número de estabelecimentos | Valor da produção (Cr\$ 1 000) | MUNICÍPIOS                     | Número de estabelecimentos | Valor da produção (Cr\$ 1 000) |
|--------------------------------------|----------------------------|--------------------------------|--------------------------------|----------------------------|--------------------------------|
| <b>RIO GRANDE DO SUL (conclusão)</b> |                            |                                | <b>MATO GROSSO (conclusão)</b> |                            |                                |
| 24 Uruguaiana                        | 46                         | 92 896                         | 6 Santo Antônio do Le-verger   | 38                         | 11 813                         |
| 25 São Francisco de Paula            | 154                        | 90 574                         | 7 Ponta Porã                   | 20                         | 11 626                         |
| 26 Lagoa Vermelha                    | 406                        | 87 738                         | 8 Poconé                       | 6                          | 10 898                         |
| 27 Estréla                           | 315                        | 85 369                         | 9 Cuiabá                       | 41                         | 8 232                          |
| 28 Encantado                         | 127                        | 83 881                         | 10 Três Lagoas                 | 13                         | 6 438                          |
| 29 Taquara                           | 476                        | 78 716                         | 11 Várzea Grande               | 5                          | 5 006                          |
| 30 Garibaldi                         | 118                        | 75 569                         | 12 Rio Brillante               | 8                          | 2 528                          |
| 31 Guafba                            | 67                         | 75 135                         | 13 Dourados                    | 14                         | 2 294                          |
| 32 Taquari                           | 116                        | 72 743                         | 14 Diamantino                  | 8                          | 2 263                          |
| 33 Lajeado                           | 206                        | 70 671                         | 15 Miranda                     | 12                         | 1 786                          |
| 34 Rio Pardo                         | 107                        | 67 385                         | 16 Poxoreu                     | 15                         | 1 230                          |
| 35 Getúlio Vargas                    | 120                        | 65 263                         | 17 Guiratinga                  | 15                         | 902                            |
| 36 Júlio de Castilhos                | 81                         | 60 274                         | 18 Paranaíba                   | 18                         | 774                            |
| 37 Cai                               | 207                        | 55 201                         | 19 Camapuã                     | 4                          | 646                            |
| 38 Tupanciretã                       | 46                         | 54 371                         | 20 Bela Vista                  | 6                          | 553                            |
| 39 São Gabriel                       | 35                         | 51 369                         | 21 Rochedo                     | 5                          | 289                            |
| 40 Tapes                             | 49                         | 48 686                         | 22 Nioaque                     | 6                          | 245                            |
| 41 Nova Prata                        | 137                        | 48 242                         | 23 Alto Araguaia               | 8                          | 196                            |
| 42 Osório                            | 55                         | 46 793                         | 24 Aparecida do Tabuado        | 5                          | 179                            |
| 43 Camaquã                           | 45                         | 44 028                         | 25 Nossa Senhora do Livramento | (*)                        | (*)                            |
| 44 Santo Antônio da Par-trulha       | 213                        | 37 821                         | 26 Amambaí                     | 4                          | 31                             |
| 45 Vacaria                           | 123                        | 36 551                         | 27 Ribas do Rio Pardo          | (*)                        | (*)                            |
| 46 Veranópolis                       | 87                         | 35 596                         | 28 Coxim                       | 3                          | 75                             |
| 47 Farroupilha                       | 203                        | 34 605                         | 29 Rosário Oeste               | 3                          | 75                             |
| 48 Santa Rosa                        | 438                        | 31 758                         | 30 Barra do Bugres             | (*)                        | (*)                            |
| 49 São Lourenço do Sul               | 103                        | 31 585                         | 31 Barra do Garças             | (*)                        | (*)                            |
| 50 Soledade                          | 237                        | 30 498                         | 32 Aripuanã                    | —                          | —                              |
| 51 Alegrete                          | 33                         | 30 183                         | 33 Bonito                      | —                          | —                              |
| 52 Antônio Prado                     | 38                         | 29 882                         | 34 Maracaju                    | —                          | —                              |
| 53 Canela                            | 36                         | 28 237                         | 35 Mato Grosso                 | —                          | —                              |
| 54 Venâncio Aires                    | 160                        | 26 699                         | <b>GOIÁS</b>                   |                            |                                |
| 55 Jaguarí                           | 31                         | 25 960                         | Totais do Estado               | 674                        | 507 852                        |
| 56 Sarandi                           | 80                         | 24 716                         | Totais dos Municípios          | 664                        | 470 402                        |
| 57 Cacequi                           | 12                         | 24 196                         | Totais da "construção civil"   | 10                         | 37 450                         |
| 58 São Sepé                          | 45                         | 23 920                         | 1 Anápolis                     | 58                         | 123 826                        |
| 59 Três Passos                       | 200                        | 22 993                         | 2 Ipameri                      | 26                         | 52 900                         |
| 60 Palmeira das Missões              | 134                        | 20 524                         | 3 Pires do Rio                 | 29                         | 49 442                         |
| 61 Flores da Cunha                   | 164                        | 19 874                         | 4 Cumari                       | 14                         | 44 087                         |
| 62 Dom Pedrito                       | 26                         | 19 345                         | 5 Goiânia                      | 113                        | 37 627                         |
| 63 Amparados da Serra                | 48                         | 19 041                         | 6 Catalão                      | 20                         | 23 127                         |
| 64 Canguçu                           | 130                        | 18 146                         | 7 Goiandira                    | 9                          | 19 859                         |
| 65 São Pedro do Sul                  | 22                         | 17 111                         | 8 Vianópolis                   | 8                          | 19 596                         |
| 66 Jaguari                           | 62                         | 16 739                         | 9 Tocantinópolis               | 3                          | 18 257                         |
| 67 Gravataí                          | 71                         | 14 369                         | 10 Jaraguá                     | 11                         | 8 652                          |
| 68 São Luís Gonzaga                  | 126                        | 11 615                         | 11 Nazário                     | 3                          | 6 789                          |
| 69 Marcelino Ramos                   | 58                         | 10 551                         | 12 Leopoldo de Bulhões         | 4                          | 5 939                          |
| 70 São Borja                         | 28                         | 9 613                          | 13 Santa Cruz de Goiás         | 5                          | 5 598                          |
| 71 Tôres                             | 63                         | 9 253                          | 14 Santa Helena de Goiás       | 11                         | 3 875                          |
| 72 General Vargas                    | 24                         | 8 576                          | 15 Morrinhos                   | 15                         | 3 739                          |
| 73 Candelária                        | 71                         | 8 239                          | 16 Rio Verde                   | 21                         | 3 580                          |
| 74 Arroio do Meio                    | 86                         | 7 116                          | 17 Inhumas                     | 13                         | 3 483                          |
| 75 Sobradinho                        | 66                         | 5 096                          | 18 Guapó                       | 8                          | 3 357                          |
| 76 Santiago                          | 54                         | 4 850                          | 19 Buriti Alegre               | 16                         | 3 245                          |
| 77 Encruzilhada do Sul               | 64                         | 4 527                          | 20 Jataí                       | 12                         | 2 886                          |
| 78 Bom Jesus do Triunfo              | 9                          | 4 463                          | 21 Suçupara                    | 3                          | 2 812                          |
| 79 Lavras do Sul                     | 9                          | 3 975                          | 22 Piracanjuba                 | 12                         | 2 631                          |
| 80 São Francisco de Assis            | 32                         | 3 206                          | 23 Urutaí                      | 4                          | 2 144                          |
| 81 Irai                              | 41                         | 2 978                          | 24 Goiás                       | 20                         | 1 887                          |
| 82 Arroio Grande                     | 25                         | 2 576                          | 25 Caldas Novas                | 10                         | 1 702                          |
| 83 Itaqui                            | 21                         | 2 226                          | 26 Nerópolis                   | 10                         | 1 650                          |
| 84 Piratini                          | 28                         | 2 146                          | 27 Pirenópolis                 | 12                         | 1 634                          |
| 85 Caçapava do Sul                   | 9                          | 1 782                          | 28 Uruana                      | 6                          | 1 489                          |
| 86 Quaraí                            | 15                         | 1 730                          | 29 Trindade                    | 10                         | 1 243                          |
| 87 Viamão                            | 17                         | 1 659                          | 30 Hidrolândia                 | (*)                        | (*)                            |
| 88 Santa Vitória do Palmar           | 10                         | 1 630                          | 31 Araguacema                  | (*)                        | (*)                            |
| 89 General Câmara                    | 5                          | 1 529                          | 32 Anicuns                     | 10                         | 1 151                          |
| 90 Pinheiro Machado                  | 12                         | 992                            | 33 Corumbaba                   | 6                          | 1 129                          |
| 91 Erval                             | 5                          | 419                            | 34 Silvânia                    | 17                         | 1 003                          |
| 92 São José do Norte                 | 3                          | 300                            | 35 Itumbiara                   | 8                          | 991                            |
| <b>MATO GROSSO</b>                   |                            |                                | 36 Mineiros                    | 10                         | 788                            |
| Totais do Estado                     | 466                        | 265 635                        | 37 Goiatuba                    | 8                          | 750                            |
| Totais dos Municípios                | 445                        | 242 476                        | 38 Cristalina                  | 3                          | 702                            |
| Totais da "construção civil"         | 21                         | 23 159                         | 39 Itauçu                      | 6                          | 585                            |
| 1 Corumbá                            | 37                         | 62 685                         | 40 Pontalina                   | 10                         | 522                            |
| 2 Pôrto Murtinho                     | 5                          | 34 230                         | 41 Corumbá de Goiás            | 15                         | 487                            |
| 3 Campo Grande                       | 104                        | 33 828                         | 42 Formosa                     | 7                          | 432                            |
| 4 Aquidauana                         | 23                         | 23 281                         | 43 Planaltina                  | 9                          | 366                            |
| 5 Cáceres                            | 14                         | 19 854                         | 44 Itapaci                     | 6                          | 365                            |
|                                      |                            |                                | 45 Baliza                      | 8                          | 279                            |
|                                      |                            |                                | 46 Palmeiras de Goiás          | 7                          | 234                            |

PRODUÇÃO INDUSTRIAL (CENSO DE 1950)  
Número de estabelecimentos e valor da produção por Municípios

| MUNICÍPIOS          |                    | Número de estabelecimentos | Valor da produção (Cr\$ 1 000) | MUNICÍPIOS        |                   | Número de estabelecimentos | Valor da produção (Cr\$ 1 000) |
|---------------------|--------------------|----------------------------|--------------------------------|-------------------|-------------------|----------------------------|--------------------------------|
| GOIÁS (continuação) |                    |                            |                                | GOIÁS (conclusão) |                   |                            |                                |
| 47                  | Luiziânia          | 11                         | 232                            | 63                | Chapéu            | ---                        | ---                            |
| 48                  | Caiapônia          | 10                         | 192                            | 64                | Dianópolis        | ---                        | ---                            |
| 49                  | Quirinópolis       | (*)                        | (*)                            | 65                | Edéia             | ---                        | ---                            |
| 50                  | Orizona            | 6                          | 134                            | 66                | Filadélfia        | ---                        | ---                            |
| 51                  | Petrolina de Goiás | (*)                        | (*)                            | 67                | Iporá             | ---                        | ---                            |
| 52                  | Pedro Afonso       | (*)                        | (*)                            | 68                | Miracema do Norte | ---                        | ---                            |
| 53                  | Niquelândia        | 3                          | 55                             | 69                | Natividade        | ---                        | ---                            |
| 54                  | Paraúna            | (*)                        | (*)                            | 70                | Paraná            | ---                        | ---                            |
| 55                  | Itaberá            | (*)                        | (*)                            | 71                | Peixe             | ---                        | ---                            |
| 56                  | Firminópolis       | (*)                        | (*)                            | 72                | Porangatu         | ---                        | ---                            |
| 57                  | Aurilândia         | (*)                        | (*)                            | 73                | Pôrto Nacional    | ---                        | ---                            |
| 58                  | Itaguatins         | (*)                        | (*)                            | 74                | Posse             | ---                        | ---                            |
| 59                  | Arraias            | (*)                        | (*)                            | 75                | Sítio da Abadia   | ---                        | ---                            |
| 60                  | São Domingos       | (*)                        | ---                            | 76                | Taguatinga        | ---                        | ---                            |
| 61                  | Araguatins         | ---                        | ---                            | 77                | Uruaçu            | ---                        | ---                            |
| 62.                 | Cavalcante         | ---                        | ---                            |                   |                   |                            |                                |

(\*) Resultado omitido a fim de evitar individualização de informações. Os dados omitidos acham-se incluídos nos totais.

**I**LHÉUS, 1.º PRODUTOR DE CACAU — Ilhéus mantém até hoje sua posição de primeiro produtor de cacau da Bahia e, ao mesmo tempo, de todo o Brasil, seguido imediatamente por Itabuna e Ipiáú, dois outros Municípios baianos. Preponderantemente rural, 95% de sua economia repousa na cultura e exportação daquela matéria-prima. Sua produção, em 1953, elevou-se a 45 300 toneladas, um têrço do total nacional.

Com uma população de 134 240 habitantes, o Município coloca-se em terceiro lugar entre os mais populosos da Bahia, e é o 18.º do País. Mais de 62% de sua população se concentra no quadro rural, e 21% povoa suas quinze vilas. A cidade de Ilhéus abriga apenas 17%, sendo, ainda assim, a quarta do Estado em número de habitantes. Os Ilhêenses reivindicam para ela o segundo lugar, logo abaixo da Capital, sob a alegação de que Pontal dos Ilhéus, pequena vila de 4 855 almas, está virtualmente integrada na sua órbita. O pôrto, embora não seja dos maiores, tem grande movimento: cêrca de setecentos navios por ano. Para ali converge a produção total ou parcial de uns vinte Municípios baianos.

Êsses dados, constantes de uma sinopse do Conselho Nacional de Estatística, mostram-nos um Município de importância vital na economia baiana. Como centro agrícola, Ilhéus é de fato o mais importante da Bahia, para cujo total contribui com quase 10%. Modesta é, no entanto, sua posição comercial. O valor de suas vendas mercantis não chega a 5% do montante estadual, aliás fortemente centralizado pelo Município de Salvador, onde se realizam 67% das transações comerciais do Estado.